JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Quinta-feira, 5 de junho de 1980 | Ano XC — Nº 58 | Preço: Cr$ 15,00

TEMPO

Rio — Nublado ainda sujeito a instabilidade. Períodos de melhoria durante o dia. Temperatura em declínio. Ventos: Quadrante Sul fracos, a ocasionalmente moderado. Máxima, 22,1, Bangu; mínima, 14,5, Alto da Boa Vista.

O Salvamar informa que o mar está agitado, com corrente de Sul para Leste. A temperatura da água (morna) é de 21 graus dentro da baía e fora da barra.

* Temperaturas referentes às últimas 24 horas

(Mapas na página 9)

PREÇOS, VENDA AVULSA:

Rio de Janeiro
Dias úteis ....Cr$ 15,00
Domingos ....Cr$ 15,00

Minas Gerais
Dias úteis ....Cr$ 15,00
Domingos ....Cr$ 20,00

RS, SC, PR, SP, ES, MS, MT, GO, DF, BA, SE, AL, PE, PB, RN
Dias úteis ....Cr$ 20,00
Domingos ....Cr$ 25,00

Outros Estados e Territórios:
Dias úteis ....Cr$ 25,00
Domingos ....Cr$ 30,00

Foto de Evandro Teixeira

O frio de ontem pegou a cidade de surpresa, apesar de ter sido anunciado pela chuva e o vento da véspera. Nas ruas surgiram os primeiros agasalhos salvados de invernos passados. Nas vitrinas das lojas continuaram expostos artigos que nada tinham a ver com o que sentiram os que, por obrigação ou aventura, passavam nas calçadas. Hoje, embora seja feriado, pode ser que tudo acompanhe a sombria previsão da Meteorologia: céu encoberto, temperatura em declínio. Para os que ainda pensam em deixar a cidade convém precaver-se: caíram barreiras em vários pontos da Rio—Santos e, na Rio—Petrópolis, entre os quilômetros 28 e 29, a pista está parcialmente interditada por serviços de restauração. Na Via Dutra, entre os quilômetros 92 e 94 e 105 e 108, o tráfego corre em mão dupla. (Página 9)

Medeiros pede a LSN para Francisco Pinto

O Chefe do SNI, General Octávio de Medeiros, pediu ao Ministro da Justiça, através de um aviso ministerial, o enquadramento do Deputado Francisco Pinto (PMDB-BA) na Lei de Segurança Nacional. O parlamentar endossou, em discurso feito no dia 2, pronunciamento do Deputado João Cunha (SP), considerado ofensivo às Forças Armadas.

Ontem mesmo, o Ministro Ibrahim Abi-Ackel entregou ao Procurador-Geral da República, Firmino Ferreira Paz, o ofício do Chefe do SNI. Não esclareceu, contudo, em qual artigo da lei Francisco Pinto será enquadrado, nem se os demais parlamentares oposicionistas, solidários com João Cunha, também serão processados.

Em reunião, antes da sessão plenária, o Presidente da Câmara, Flávio Marcílio, pediu formalmente aos líderes dos Partidos oposicionistas que intercedam junto a seus liderados para que evitem excessos de linguagem da tribuna. Anunciou que a Mesa agirá com rigor, impedindo a publicação de discursos polêmicos.

O PMDB, em reunião de bancada, censurou os chamados kamikazes (deputados que endossaram o discurso que valeu a João Cunha processo requerido pelos Ministros militares). O vice-líder Israel Novaes definiu João Cunha como "um moço que tem o coração na boca". E explicou: "Podemos denunciar a mordomia, nunca o mordomo". (Página 3)

Governo escolhe em SP área de 2 usinas atômicas

O Presidente Figueiredo assinou ontem decreto declarando de utilidade pública, para fins de desapropriação, cerca de 23 mil 600 hectares entre as cidades de Peruíbe e Iguape, no litoral paulista, ao Sul de Santos, onde serão instaladas as usinas nucleares 4 e 5. Os Prefeitos das duas cidades reagiram à medida, manifestando "a indignação da população, pois somos contra usinas nucleares".

O presidente da Eletrobrás, Maurício Schulman, considerou que a absorção da Light de São Paulo pela CESP — Companhia Energética de São Paulo — "foi oportuna e a melhor solução para manter o programa nuclear". O presidente da Light, Luiz Osvaldo Aranha, achou "natural" perder 63% da empresa, sem ser consultado previamente. (Página 17)

Inflação em maio vai a 94,5% e supera 1964

Fonte do primeiro escalão do Governo admitiu ontem que o recorde histórico da inflação brasileira (94,2%, em julho de 1964) foi batido em maio último, quando a taxa mensal ficou em 6,3%, elevando o índice de 12 meses para 94,5%. O levantamento de preços em maio foi concluído ontem pela Fundação Getúlio Vargas e encaminhado aos ministros.

Em Brasília, o Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, revelou que os dados preliminares da Cacex apontaram em maio o primeiro superávit na balança comercial brasileira desde abril de 1978. As importações teriam ficado em 1 bilhão 947 milhões de dólares, contra exportações de 1 bilhão 995 milhões de dólares, o que deu um superávit de 48 milhões de dólares.

O teto das importações diretas das empresas estatais, fixado este ano em 3 bilhões 300 milhões de dólares, será mais uma vez reduzido, caindo de 80% para 70% dos gastos efetuados em 1979. O novo corte, no entanto, não atingirá a Petrobrás (porque são vitais os equipamentos para prospecção e pesquisa de petróleo) nem Itaipu, por se tratar de empresa binacional.

Os novos cortes permitirão uma redução de 280 milhões de dólares — se atingirem as empresas siderúrgicas — ou 90 milhões de dólares, sem elas.

Ao julgar as contas de 1979 do Presidente da República, o Ministro do Tribunal de Contas da União, Mauro Renault, disse ser "pacífico que a principal fonte da inflação é o déficit do setor público". (Páginas 15, 19 e editorial)

Salários do IBGE atraem milhares de recenseadores

Em dois dias de funcionamento, só o posto de Nova Iguaçu do IBGE recebeu mais de 2 mil inscrições de candidatos ao cargo de recenseador no censo de 80, com salários que variam entre Cr$ 12 mil e Cr$ 27 mil, por dois meses de trabalho. O posto de Nova Iguaçu é um dos 15 abertos no Rio com esta finalidade.

Nas filas, a maior parte dos candidatos era de estudantes em busca de um bico temporário, mas havia, além de desempregados, professoras, funcionários públicos e até mesmo enfermeiras formadas, com nível universitário. O vendedor Ayer Prates, de 70 anos, que trabalhou para Getúlio Vargas, candidatou-se para "completar o salário". (Página 14)

Frio de 7,8 graus abaixo de zero mata dois no Sul

Duas pessoas morreram de frio, ontem, no Rio Grande do Sul, onde a temperatura chegou a 7,8 graus abaixo de zero, em Cambará do Sul. Dezenove municípios gaúchos, entre os quais Porto Alegre, foram atingidos pela geada, e no Paraná, embora os cafezais não tenham sido danificados, o preço do café começou a subir.

No Nordeste, a seca continua a castigar 542 municípios de cinco Estados, onde já foi decretada emergência, e 5 milhões de pessoas sofrem as conseqüências da estiagem. Em Brasília, o Governo liberou Cr$ 8 bilhões 450 milhões para obras de irrigação no Nordeste, ainda este ano, e o Banco do Brasil determinou às agências da região que liberem crédito aos pecuaristas. (Pág. 9 e **Caderno B**)

Choque de trens em Minas fere 195 passageiros

O trem de passageiros que deixou Vitória na noite de ontem com destino a Belo Horizonte chocou-se com um cargueiro, de 43 vagões, nas proximidades de Santa Bárbara, em Minas Gerais, provocando ferimento em 195 pessoas — quatro estão em estado grave. O acidente ocorreu de madrugada, quando a maioria dos 451 passageiros dormia.

Cinco vagões de segunda classe e um de primeira tombaram, além do vagão-bagagem. Os últimos vagões, primeira classe e leito, não foram atingidos. Acreditam os passageiros que o choque pode ter sido causado por um erro na liberação da linha para o trem que se dirigia a Belo Horizonte. O cargueiro, da Vale do Rio Doce, nada sofreu. (Página 14)

Kennedy vence 5 primárias e diz que não desiste

O Senador Edward Kennedy derrotou o Presidente Jimmy Carter em cinco das oito últimas eleições primárias de terça-feira, inclusive em dois Estados de grande peso eleitoral — Califórnia e Nova Jérsei. Embora Carter tenha conquistado número de delegados necessário para ser indicado candidato democrata à reeleição, Kennedy anunciou que não vai desistir de sua candidatura.

Kennedy aceitou o convite de Carter para um encontro hoje à tarde na Casa Branca, quando voltará a exigir um debate público, como condição para liberar os delegados que obteve nas primárias. O Senador acredita ter provado, com suas vitórias de terça-feira, que Carter não tem força nos grandes Estados para vencer o candidato republicano Ronald Reagan. (Pág. 12)

EUA só não têm a data de novo golpe na Bolívia

Os Estados Unidos advertiram ontem que estão informados da iminência de um novo golpe de estado na Bolívia e reiteraram apoio ao processo democrático, que culminaria com as eleições do próximo dia 29 e a posse do futuro Governo, a 6 de agosto. Fontes norte-americanas disseram que não se trata mais de discutir se haverá golpe ou não, mas **quando** será desfechado.

O golpe, segundo **The Washington Post**, poderia ter ocorrido na última sexta-feira e só não se concretizou porque seu suposto articulador, o General Luis Garcia Meza, Comandante do Exército, não conseguiu convencer oficiais de baixa patente a aderirem ao movimento. Houve, também, uma intervenção do Embaixador norte-americano em La Paz, Marvin Weissman. (Página 12)

Planejamento receita arroz doce e feijoada

O Secretário Especial de Abastecimento e Preços do Ministério do Planejamento, Carlos Viacava, anunciou ontem o lançamento da mistura de soja e feijão-preto, nos supermercados do Rio, a partir de sábado. Distribuiu, também, receitas de feijoada, almôndegas e arroz-doce, com que pretende introduzir a soja na dieta do carioca e, talvez, contribuir para abrasileirar a **nouvelle cuisine**.

"A soja é tão gostosa como a carne e o feijão, desde que bem preparada", disse Viacava. A nota oficial da Seplan recomenda, para a feijoada, "colocar a soja de molho, de um dia para outro", e "fazer um refogado com a cebola, o alho e o óleo e juntar a soja cozida". (Página 14)

Frio pede "fondue"

A temperatura cai, vento frio, chuva fina, tempo ideal para um **fondue**, que pode ser de carne, queijo, ou chocolate. Prato típico suíço, o de queijo é o tradicional, preparado com misturas diferentes, sem dispensar o Ementhal ou o Gruyère. Para facilitar a mistura dos queijos, usa-se vinho branco, Neuchatel ou Fendand.

Se a mistura ficar aguada, as receitas suíças recomendam engrossar um pouco de fécula de batata e Kirsh. O tempero é a gosto: pimenta, noz moscada. No Rio, a Casa Suiça, o Le Mazot e o Chalet Suiço preparam diferentes tipos de **fondues** e molhos. Em casa, use os apetrechos certos: panela (de barro, cobre, esmalte, aço inoxidável, prata) sobre o **réchaud**, espetos de cabos longos e garfos.

Casa

Foto de Cynthia Brito

O Juiz Aarão Reis, de lanterna na mão, esteve no antigo prédio da UNE testemunhando os trabalhos e, logo depois, deferiu nova liminar suspendendo a demolição (Página 5)

Coluna do Castello

Abertura não está ameaçada

Brasília — O Governo está convencido de que, no caso da prorrogação, conseguiu inverter a colocação do problema. Hoje a prorrogação não se apresenta mais como expediente para evitar a eleição municipal mas como um meio de impedir a intervenção em 4 mil municípios e o recesso de todas as Câmaras de Vereadores. A batalha está situada nesses termos e o PDS vai sendo mobilizado para votar maciçamente segundo a definição da direção do Partido. Porta-vozes não hesitam em prever furos na votação das bancadas oposicionistas, nas quais existiriam parlamentares mais interessados na prorrogação do que na eleição.

A inviabilidade do pleito municipal decorreu da lei, com seus prazos dilatados e exigências que não foram impugnadas oportunamente pela Oposição, mas o Governo, segundo se deduz da análise feita por membros da equipe do Palácio, desejava que não houvesse eleição este ano, não só pela necessidade de dar tempo e espaço para a formação dos Partidos como para poupar o Presidente da República de repetir a experiência do seu antecessor. O Presidente Geisel presidiu três eleições diretas, em 1974, 1976 e 1978 além de ter conduzido a sua sucessão e a sucessão governamental nos Estados. Segundo os cálculos feitos pela equipe palaciana, na época do pacote de abril, o mandato presidencial foi ampliado para seis anos e promovida a coincidência de mandatos precisamente para que cada Presidente da República presida apenas uma eleição direta e geral. Além de conduzir a escolha do candidato do Partido oficialista à sua sucessão.

Tudo obedeceu a essa conveniência de reduzir as batalhas eleitorais no curso de cada Governo e entendem os assessores do Presidente, na maioria oriundos do Governo Geisel, que o processo não afetará o planejamento da abertura política e da normalização institucional. Chama-se a atenção para o enorme progresso realizado no período da distensão do Governo Geisel e o prosseguimento da liberalização no atual Governo. O General Figueiredo foi selecionado na equipe como o candidato adequado a substituir o Presidente Geisel por ser partidário da liberalização lenta, gradual e segura, não só devido a convicções como até mesmo pela motivação biográfica. O Presidente Figueiredo não toma como pressões contrárias à sua política o recurso a medidas constitucionais ou legais não necessariamente democráticas mas que representam resíduo inevitável dos anos que antecederam seu Governo e atendem a conveniências táticas.

A unidade militar está assegurada e não se distinguem lideranças hostis à liberalização. O princípio da rotatividade no Alto Comando, introduzido desde o Governo Castello Branco, está produzindo os efeitos visados, descongestionando os caminhos do Generalato e evitando a formação de bolsões radicais. No próximo ano, por exemplo, o Presidente da República terá substituído todos os 10 membros do Alto Comando do Exército, sem que isso importe em qualquer problema crítico para esse ramo das Forças Armadas.

Os resíduos

A mesma fonte palaciana a que aludimos considera inevitável que sobrevivam resíduos de um regime que por tantos anos dominou o país. Ainda hoje há nas leis ou nos usos e costumes resíduos do Regime Colonial, do Império e da República Velha. Em matéria de legislação trabalhista, a CLT data do Estado Novo, e mesmo o regime ultraliberal de 1946 não eliminou essa legislação residual. Todos os regimes deixam sua marca, principalmente quando dominam por um largo período e influenciam a maneira de examinar situações e de tomar decisões.

O Governo prosseguirá no seu esforço de aperfeiçoamento institucional. A eleição direta de Governador, a supressão do biônico e a devolução a curto prazo de alguns predicamentos do Poder Legislativo se entrosam num quadro de abertura, que produziu a revogação dos Atos Institucionais e a decretação de uma anistia que trouxe de volta ao Brasil pessoas incompatibilizadas com o Movimento de 1964, como os Srs Luiz Carlos Prestes, Leonel Brizola e Miguel Arraes, todos soltos e atuando livremente na área política, sem que qualquer deles se sinta ameaçado ou perturbado pelo processo político em curso, que prosseguirá, segundo a estratégia definida, lento, gradual e seguro. Não haveria o menor risco de retrocesso e o Presidente Figueiredo sequer contempla essa hipótese.

Mais como especulação do que como antecipação de reformas, a referida fonte alude à persistência de resíduos, os quais não saberia dizer quais são. Obviamente, somos levados a considerar como provável resíduo, pela expressão que lhe é atribuída pelo sistema longamente dominante, a Lei de Segurança Nacional, suscetível, todavia, de, ao longo dos anos, sofrer adaptações à realidade.

Maioria

O Governo está certo de que a bancada do PDS, majoritária no momento apenas por dois votos, se ampliará seguramente nos próximos tempos.

Carlos Castello Branco

Maluf empossa Secretários com PDS em crise por causa de indicação de Deputado

São Paulo — Em meio a mais séria crise já desencadeada no PDS paulista desde a sua criação, o Governador Paulo Maluf, empossou na manhã de ontem, no Palácio dos Bandeirantes, dois novos Secretários de Estado, e de Turismo e Esportes, Deputado federal Francisco Rossi (PDS) e do Interior, Octávio Celso da Silveira.

A crise no PDS paulista foi deflagrada pela ascensão do Deputado federal Francisco Rossi a Secretário de Turismo e Esportes, o que causou surpresa junto a bancada de deputados estaduais do PDS, que esperava ter um de seus membros indicado para o cargo. A escolha do Sr Rossi poderá levar o Governador a perder deputados estaduais que aderiram ao PDS e ficar em minoria na Assembléia Legislativa.

AUSÊNCIAS

Ao contrário dos dias anteriores, o Governador não se estendeu ontem em declarações nem mesmo na resposta às acusações do Deputado estadual Renato Cordeiro (PDS), que disse ter sido preterido para o cargo por ser amigo do Presidente Figueiredo e por existirem "arestas entre o Presidente da República e o Governador de São Paulo".

— A escolha de um Secretário de Estado é de foro intimo do Governador — limitou-se a afirmar o Sr Paulo Maluf, em resposta a acusação do Deputado Renato Cordeiro. À posse dos novos secretários no Palácio, compareceram apenas três dos quase 30 deputados federais que constituem a bancada do PDS paulista — Srs Raphael Baldacci, Salvador Julianelli e Henrique Turner — e cinco dos 40 deputados que formarão a bancada do Partido governista na Assembléia Legislativa — Srs Arquimedes Lamoglia, Maurício Najar, Fausto Rocha, Manoel Sala e Oscar Yazbeck (os dois últimos do extinto MDB).

O Governador respondeu ainda a pergunta dos jornalistas sobre se a indicação do Sr Rossi fora feita para fortalecer o PDS na Grande São Paulo (o Deputado é de Osasco, cidade vizinha à Capital), acentuando: "O problema não é esse. O problema é que eu vejo países como Cuba, com 6 milhões de habitantes e a Jamaica, com 2 milhões, baterem nos jogos pan-americanos um país como o Brasil, que tem 120 milhões de habitantes. O problema portanto é incentivar essa mocidade a fazer esporte. São Paulo necessita de um esforço coletivo nesse sentido e esse foi o meu objetivo ao indicar o Deputado Rossi para a Secretaria."

O Sr Paulo Maluf só se descontraiu um pouco quando falou das prospecções de petróleo no poço de Piratininga, adiantando que "os indícios são animadores. Estou satisfeito e Deus vai nos ajudar.

Zâmbia se preocupa com a fome

Luis Barbosa
Enviado Especial

Lusaka — Controlar um povo com fome é muito difícil, proclamou o Ministro da Defesa de Zâmbia, Grey Zulu, na abertura de seu encontro com o Chanceler Saraiva Guerreiro, quando justificava seu interesse pelo programa nacional de alimentos que o Partido único zambiano está lançado no país para garantir a estabilidade do Governo.

Logo à saída do Ministro Guerreiro, o Sr Zulu negou haver tratado da compra de armas brasileiras, dizendo que, em primeiro lugar, aquilo era assunto para ser tratado pelo Governo e não em público, acrescentando que "ainda é muito cedo para que isso seja conversado nesse nível."

Os comentários do Ministro da Defesa do Partido oficial zambiano (o próprio Presidente Kenneth Kaunda acumula as funções de responsável pela defesa nacional) vieram de encontro a informações de que representantes da empresa brasileira Engesa, fabricante de carros blindados, visitaram, há um mês, diversos países da região, entre os quais Zâmbia e Moçambique.

Na sede do Partido Unido da Independência Nacional — UNIP — o Chançeler Saraiva Guerreiro e membros de sua delegação ouviram do responsável pelos assuntos jurídicos, Sr Robert Kamanga, a garantia de que Zâmbia tem grande respeito pelo Brasil, especialmente porque os brasileiros respeitam os direitos humanos. Ele referia-se à ausência de discriminação racial no Brasil.

O tema permanente de todas as conversas políticas nessa parte do continente, porém, voltou a aflorar, quando o dirigente do UNIP recordou que, ao mesmo tempo em que comemorava a independência de sua vizinha Zimbabwe, Zâmbia estava de luto "pelos mortos na Namíbia." Somente hoje, chegando de uma viagem de cerca de 20 horas de duração, com várias escalas, desde o Oriente, o Ministro das Relações Exteriores zambiano, Wilson Chakulia, pôde ter sua conversa com o Chanceler do Brasil. Por coincidência, o assunto inicial foi os aviões e ele festejou a decisão do Brasil de estabelecer uma linha comercial com Angola (Rio Luanda).

Indiretamente, assim, Lusaka se estará ligando ao Brasil. O Sr Chakulia, que já passou a ser conhecido aqui como o "Ministro itinerante", partirá hoje cedo para a antiga região de Katanga, no Zaire, deixando com seu ex-colega de Educação a responsabilidade das despedidas ao Ministro Guerreiro. A comitiva brasileira deixa Lusaka no início da tarde com destino ao terceiro ponto dessa excursão, Moçambique, que é a primeira ex-colônia portuguesa na Africa a receber uma visita oficial do Ministro das Relações Exteriores do Brasil.

Deputados deixam o PT e reclamam dos esquerdistas

Goiânia — Por não aceitarem a ação das "patrulhas ideológicas do setor radical de esquerda, os Deputados estaduais Joaquim Domingos Roriz e Joceli Machado desligaram-se, ontem à tarde, do Partido dos Trabalhadores. Os dois Deputados ainda não definiram seus futuros políticos, mas garantiram que permanecerão na Oposição.

A desintegração do PT, em Goiás, já era esperada há bastante tempo, sobretudo depois que o setor radical de esquerda começou a exercer fortes pressões contra a presença de parlamentares dentro da agremiação. Embora ainda não tenha anunciado oficialmente, o Deputado Adhemar Santillo será o próximo desfalque, mesmo que seu irmão, o Senador Henrique Santillo, demore a formalizar seu reingresso no PMDB.

Radicalização

Os dois deputados, em documento escrito, analisaram as razões que os levaram ao Partido dos Trabalhadores. Disseram, inicialmente, que "logo nos primeiros dias após a aprovação da Lei de Reformulação Partidária, optaram por um Partido que se dispusesse, sem patrulhamentos ideológicos ou vetos autoritários a quem quer que seja, a servir de canal de expressão política das maiorias marginalizadas".

Disseram ainda que a opção pelo PT era ainda um risco, sobretudo porque poderiam não ser compreendidos pelos seus companheiros do interior do Estado. E lembraram que o Senador Henrique Santillo e o Deputado federal Adhemar Santillo "foram submetidos a muitas incompreensões por esta opção", apesar de ter sido a partir destas opções que o PT passou "a ser discutido seriamente em Goiás, constituindo-se numa força capaz de provocar receio nas oligarquias goianas".

Adiante constatam que, "no entanto, a proposta aberta sem patrulhamento ou vetos odiosos acabou não prevalecendo. Enquanto trabalhávamos pela proposta do PT no interior, incluindo Anápolis e Luziânia, um setor radical acabou por levar o Partido nascente a um prejudicial processo de radicalização, impróprio à realidade do Estado e do país. Ao mesmo tempo, julgou-se no direito, emanado não se sabe de onde, de vetar nossos nomes, bem como de outros honrados companheiros, provocando questionamentos quanto a nossa participação na comissão provisória regional do Partido".

Por fim, dizem que entenderam que "este setor radical pretendia apenas transformar o Senador e o Deputado federal em biombo para suas propostas que justificadamente apresentam ao povo". E dizem ainda que, no recente encontro do Partido em São Paulo, prevaleceu "uma composição entre os líderes sindicais e a ultra-esquerda, que exerce dupla militância e que veste a camisa do PT".

Executiva transfere eleição do presidente

São Paulo — Depois de quase três horas de reunião, a Comissão Executiva Nacional provisória do Partido dos Trabalhadores não elegeu ontem o presidente deposto do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo, Luís Inácio da Silva, para a presidência nacional do Partido.

A decisão foi transferida para uma nova reunião da Comissão, a ser realizada nos dias 23 e 24 próximos e o coordenador nacional do Partido, Sr Jacó Bittar explicou que a eleição não se deu ontem porque à reunião não compareceram três membros efetivos e três suplentes e também porque o PT "não está preocupado com cargos".

Além de Lula e Bittar, compareceram à reunião o Deputado federal Freitas Diniz (PT-MA), os Srs Manuel da Conceição, Apolônio de Carvalho, Joaquim Arnaldo, Wanderly Farias de Souza, José Ibrahim e Francisco Welffort, suplente da Executiva. Não compareceram os Srs Olívio Dutra e Luiz Soares Dulci e o Deputado federal Antônio Carlos (PT-MS), membros efetivos, e os suplentes Osmar Mendonça, Hélio Doyle e Wagner Benevides.

Alegando outros compromissos, e que por isso não podia falar aos jornalistas, Lula saiu uma hora antes do término da reunião. No final do encontro, os integrantes da Comissão divulgaram nota de protesto contra o processo aberto contra o Deputado João Cunha e receberam a visita de Flávia Schilling, a brasileira que permaneceu quase oito anos encarcerada no Uruguai, e de seu pai, o economista Paulo Schilling, que está militando no PT.

Comunistas admitem caos no PCB

São Paulo — Comunistas de Pernambuco admitem "o caos" no PCB, caso as leis internas não sejam cumpridas e confessam "a existência de uma grave crise" no Partido, em manifesto que enviaram ontem para publicação no jornal Voz da Unidade. A crise, segundo eles, envolve "alguns dos seus principais dirigentes com reflexos inevitáveis nas bases".

Na visão dos comunistas pernambucanos, a crise "além de imobilizar pela perplexidade os militantes e simpatizantes comunistas, impede uma pronta resposta do Partido aos desafios de cada momento, deixando espaços vazios entre a classe operária e sua vanguarda, de que se aproveitam os agentes do Governo e outras correntes ideológicas".

CONTRA TODOS

O documento afirma que "o fenômeno que ora se processa no seio do Partido resulta de deformações acumuladas durante anos na sua vida interna, pela quase inexistência da prática democrática de alto a baixo nos escalões do Partido, pela subestimação das bases e dos militantes anônimos que atuam na periferia da organização, mas sobretudo pela ausência do controle das decisões do Comitê Central, há longos anos afastado da realidade brasileira e da crítica construtiva dos organismos hierarquicamente inferiores. Disso — acrescenta — advieram os erros trazidos ao conhecimento público, muitos deles de origem pequeno-burguesa, e que não podem e não devem ser debitados, por isso mesmo, à conta de indivíduos, isoladamente, mas de todo o Partido, no seu conjunto".

— Torna-se, pois, imperiosa a necessidade de unir esforços para contornar e solucionar essa crise, não deixando que ela extrapole descontroladamente as normas de um debate profundamente democrático e disciplinado. E a maneira de fazê-lo é, antes de tudo, cumprir as leis internas do Partido, com o acatamento aos estatutos, ao centralismo democrático, aos órgãos dirigentes, sem o que resvalaremos para o caos".

RETROCESSO NO PAÍS

O documento é pessimista no campo político-institucional e prevê "a possibilidade de retrocesso na abertura política, com os mais recentes atos do Governo, prendendo dirigentes sindicais, submetendo-os a processos, intervindo nos sindicatos, ameaçando de cassação parlamentares, proibindo e depredando jornais, tentando impedir o cumprimento do calendário eleitoral, aliando-se a grupos radicais de direita em atentados à cultura e à liberdade de expressão e pensamento". Em seguida, condena "insultos e retaliações" que se registraram no Partido.

Em outro trecho do documento, afirmam a necessidade de "alargar os horizontes da luta pela definitiva implantação do estado de direito, com a extensão da anistia a quem dela não pôde se beneficiar ou apenas se beneficiou parcialmente, pelo desmantelamento dos órgãos de repressão do sistema, pela liberdade sindical, pela revogação das leis de exceção, pela legalização de todos os Partidos políticos, pelo cumprimento do calendário eleitoral e pela convocação de uma Assembléia Nacional Constituinte".

Medeiros pede a Abi-Ackel para processar Francisco Pinto

Brasília — O Ministro-Chefe do Serviço Nacional de Informações — SNI — General Otávio Aguiar de Medeiros, encaminhou, na tarde de ontem, "aviso ministerial" ao Ministro da Justiça pedindo abertura de processo contra o Deputado Francisco Pinto (PMDB-BA) por "delito contra a Lei de Segurança Nacional".

O Ministro da Justiça, sem esclarecer em qual artigo da LSN estaria proposto o enquadramento do parlamentar baiano, convocou o Procurador-Geral da República, Firmino Ferreira Paz, para lhe fazer entrega do ofício do Chefe do SNI ao qual foram anexadas as provas do delito representadas pelas cópias taquigráficas do discurso feito pelo Deputado durante expediente da Câmara dos Deputados na sessão da última segunda-feira, dia 2.

A comunicação da iniciativa do General Octávio Aguiar de Medeiros em pedir processo contra o Deputado Francisco Pinto foi feita pelo próprio Ministro da Justiça, que não esclareceu se os demais parlamentares que endossaram as acusações feitas pelo Deputado João Cunha — um paulista ainda sem Partido — que lhe renderam processo movido pelos três Ministros militares — seriam também enquadrados na Lei de Segurança Nacional.

O ofício do Chefe do SNI chegou ao Ministério da Justiça por volta das 17h de ontem. Pouco antes, entre as 14h e 15h, o Ministro Ibrahim Abi-Ackel esteve no Palácio do Planalto onde foi recebido, fora da agenda, pelo Ministro Golbery do Couto e Silva. Pela manhã, em uma entrevista coletiva, o Sr Abi-Ackel evitou comentar a repercussão que os discursos de apoio ao Deputado João Cunha teriam provocado.

Arquivo 2/5/80

Francisco Pinto

Deputado diz que não se surpreendeu

"Não me surpreendo que o Governo queira desviar a atenção das crises econômicas e sociais existentes no país para atingir os representantes do povo, procurando assim demonstrar que a sua incapacidade e a sua incompetência em resolver esses problemas têm vinculação com o comportamento dos parlamentares".

A declaração foi feita pelo Deputado Francisco Pinto, ao ser informado de que o chefe do SNI havia solicitado o seu enquadramento na Lei de Segurança Nacional. Ele disse, ainda, que "a Oposição não cria crises, nem tem forças para alimentá-las", depois de observar que "o Parlamento está, na realidade, **sub judice**, quando o líder do PDS afirma que quem falar será punido. Ou o Parlamento se cala ou ele se firma como instituição do poder independente".

Mesma ameaça

O Sr Francisco Pinto lembrou que quando da cassação do Sr Lysâneas Maciel "houve idêntica ameaça de cassar quem se solidarizasse com ele, e a instituição emudeceu". Estranhou, também, que do seu discurso de segunda-feira houvesse "o prazer mórbido" de se destacar no noticiário seis linhas, observando: "Mas sou sempre solidário com os companheiros atingidos e as instituições ameaçadas, custe o que custar."

Quando a notícia de que o General Octávio Medeiros resolvera pedir ao Ministro da Justiça o enquadramento do Sr Francisco Pinto na Lei de Segurança Nacional chegou ao Congresso, o Senador Teotônio Vilela, da direção nacional do PMDB, conversava, reservadamente, com os Deputados Freitas Nobre, Marcondes Gadelha, Israel Dias Novais, Pimenta da Veiga e Tarcísio Delgado. O Senador alagoano foi convidado, então, a liderar uma campanha nacional em defesa da imunidade parlamentar.

O líder do PMDB, Freitas Nobre, sem esconder preocupação, comentou assim o problema Francisco Pinto: "A direção nacional do Partido do Movimento Democrático Brasileiro, da qual o Deputado faz parte, seguramente lhe dará a solidariedade que merece ter, na defesa do direito que tem o parlamentar, de livremente expressar-se da tribuna."

O Sr Francisco Pinto foi chamado, depois de conhecida oficialmente a decisão do Chefe do SNI de solicitar o seu enquadramento na Lei de Segurança Nacional, para participar da conversa que o Senador Teotônio Vilela mantinha com outros parlamentares. Demonstrava tranqüilidade, mas se deixava trair, em alguns instantes, o que o levava a fumar sem parar.

Governo diverge sobre iniciativa

A iniciativa do Ministro Otávio Aguiar de Medeiros de pedir abertura de processo contra o Deputado Francisco Pinto, foi interpretada por um político bem informado como uma manifestação de apoio do Palácio do Planalto aos militares, uma vez que as Forças Armadas teriam transferido ao Executivo, de agora em diante, a análise dos discursos que as atacarem.

Já o Palácio do Planalto, através de seu subsecretário de Imprensa, Alexandre Garcia, entende que a iniciativa de processar o parlamentar baiano partiu do Ministro Ibrahim Abi-Ackel. Disse o porta-voz palaciano que o Chefe do SNI limitou-se a enviar para o Ministro da Justiça as cópias taquigráficas do discurso pronunciado pelo Deputado Francisco Pinto.

Assim, concluiu o Sr Alexandre Garcia, o General Otávio Medeiros "apenas cumpriu sua função que é a de fornecer informações para o Governo", mesmo porque compete à área judiciária do Poder Executivo iniciativas para processar parlamentares que tenham infringido a legislação à qual estão submetidos.

Ontem, depois de ser informado do desmentido do Palácio do Planalto — retirando do Ministro Medeiros a responsabilidade pela abertura do processo — o Ministro Abi-Ackel reiterou que, do Chefe do SNI, além das cópias do discurso do Sr Francisco Pinto, recebeu ofício no qual é pedida a abertura de processo contra o parlamentar.

PMDB critica os "kamikazes"

A atitude dos chamados **kamikazes** oposicionistas, que têm ocupado a tribuna para "subscrever e endossar" o discurso do Deputado João Cunha (PT-SP), foi criticada ontem na reunião da bancada do PMDB na Câmara dos Deputados. O vice-líder Odacir Klein (RS) disse, sob aplausos, que "as oposições devem lutar para que todo parlamentar tenha o direito de falar o que pensa, e não repetir os discursos dos outros."

A bancada do PMDB autorizou seu líder, Deputado Freitas Nobre (SP), a entrar em contato com as lideranças do PDT, PT e PP nas duas Casas do Congresso, com o objetivo de discutir o lançamento de uma campanha, proposta pelo Deputado Odacir Klein, junto à ABI, OAB, Igreja, sindicatos e entidades estudantis em defesa da imunidade parlamentar.

Crítica aos "kamikazes"

Diversos parlamentares do PMDB, nas suas intervenções durante a reunião, criticaram os Deputados que têm subido à tribuna para repetir o discurso feito pelo Sr João Cunha, no dia 28 de abril, que motivou o processo aberto no Supremo Tribunal Federal a pedido dos Ministros militares.

O vice-líder Odacir Klein havia participado, na véspera, de um encontro com deputados do seu Partido, do PDT e do PT, com o Sr João Cunha, quando se decidiu iniciar um movimento de defesa da imunidade parlamentar, no lugar de novos "endossos" ao pronunciamento do representante do PT.

— Devemos mostrar à sociedade que a imunidade parlamentar é indispensável — disse o Sr Odacir Klein — para a defesa dos interesses da própria sociedade.

Sobre o mesmo tema falaram também os Deputados Audálio Dantas (SP), Modesto da Silveira (RJ), Israel Dias Novais (SP), José Costa (AL), Pimenta da Veiga (MG), Tarcísio Delgado (MG), Ronan Tito (MG) e Mendonça neto (AL), entre outros.

O Sr José Costa revelou que foi procurado por um colega seu — não citou nominalmente o Sr João Cunha — que lhe pediu para subscrever a denúncia que fizera, contra "meia-dúzia de generais".

Disse-lhe que faria denúncias contra 100 Generais, não apenas seis, desde que me dessem provas, documentos. Sem provas, não aceitaria esse gesto gratuito", acrescentou o Deputado alagoano. Ele lembrou que já fez pronunciamentos contra familiares do Presidente Figueiredo, contra o então Ministro Armando Falcão, contra o Ministro Golbery do Couto e Silva, "mas sempre apresentando documentos".

— Não considero as Forças Armadas intocáveis. São sustentadas pelo povo, como o Legislativo e o Judiciário. Mas será que a Oposição age taticamente certa, com gestos gratuitos, criticando condecorações militares como se fossem de primeira comunhão? Se houver retrocesso, cassações, fechamento do Congresso pela luta a favor da Constituinte, pelas prerrogativas do Legislativo, para mim seria uma glória. Mas sempre pelo bom combate — disse ele.

Na sua opinião, não teria validade uma luta "de gestos gratuitos capaz de provocar o retrocesso institucional, atingindo o Parlamento, os parlamentares, a imprensa, os que foram anistiados e talvez fossem obrigados a se exilarem novamente".

"Provocações gratuitas não ajudam a nossa luta pelo aperfeiçoamento do regime democrático" — observou o Sr José Costa, afirmando que a opinião pública reclama das oposições "pelo menos competência política na atuação".

Para o vice-líder Israel Novais, o Sr João Cunha "é um moço que tem o coração na boca", agindo sempre "com extrema agressividade e ânimo de denunciar e acusar". Lembrou que o Deputado paulista tem feito discursos "gravíssimos", com sérias acusações a órgãos governamentais, sem que nada lhe tenha acontecido.

— Desesperado, ele partiu para acusações a pessoas e isso não foi perdoado pelos sensíveis donos do Poder. Podemos denunciar a mordomia, nunca o mordomo — observou o Sr Israel Novais. Ele sugeriu que o Parlamento relembrasse afrontas sofridas, "como as cassações injustas de Alencar Furtado e Lisâneas Maciel", por exemplo, no lugar de insistir "com gestos inócuos de repetir discursos de colegas".

O líder Freitas Nobre, diante das manifestações, prometeu fazer um levantamento de antigas e novas denúncias envolvendo irregularidades em órgãos governamentais — da tribuna e em CPIS — para serem reativados — e, se for o caso, encaminhadas ao Ministério Público.

Indicou, também, os Deputados Audálio Dantas (SP), Paulo Marques (PR) e Belmiro Teixeira (ES) para prepararem projetos de reforma do Regimento Interno — "vinculado ao Estado totalitário — com o objetivo de alterar dispositivos que permitem a censura de discursos pela Mesa Diretora.

O discurso

Antecipando-se aos autores que o sistema amaldiçoou, Bacon já sentenciava:" Conhecer profundamente é conhecer pelas causas". Os agasalhados no Poder, a partir de 1964, preferem outro axioma:"Atuaremos com os efeitos e não com as causas". Afastam o risco das relações causais e abordam os fenômenos "no ciclo vicioso de objetivos não declarados".

As greves de operários e camponeses são examinadas a partir de suas conseqüências, isto é, dos prejuízos que provocam a engrenagem do Estado. Os motivos que a determinam são ignorados. A fome, os baixos salários e o desemprego são encarados como fatos naturais, vistos com certo fatalismo, analisados ora com um toque piedoso, ora com a irritação de quem não consegue convencer aos que protestam e reivindicam que, a única solução para estes males, é esperar que as elites transbordem o seu enriquecimento, para que as grandes massas se beneficiem com as migalhas e com as suas sobras.

Não há operário ou camponês, medianamente esclarecido, que possa enxergar no Estado, um instrumento conciliador de classes, pairando acima delas, como querem fazer crer os teóricos do capitalismo. O Estado brasileiro, colocando-se sempre a serviço da classe dominante, deixa claro a quem serve. Se no episódio da greve do ABC o Governo ajudou a esmagá-la pelo cansaço e pela violência, não foi diferente o seu comportamento em relação à greve dos Trabalhadores Rurais de Vitória da Conquista e Barra do Choca, na Bahia. Desde os primeiros dias do movimento mobilizador de mais de 10 mil trabalhadores, que alguns grevistas ao se dirigirem para o seu sindicato, foram presos injustamente. Policiais jogavam bombas no Sindicato Rural, destruindo parte de sua sede. Muitos grevistas foram agredidos, fisicamente, enquanto trabalhavam na conscientização, na propaganda e no aliciamento de seus companheiros o que, aliás, é facultado pela própria legislação em vigor.

A greve dos trabalhadores rurais de Vitória da Conquista e Barra do Choca acabou. Acabou ou foi suspensa porque, mais dia, menos dia, ela eclodirá novamente. A avaliação que se faz é que foi suspensa por um lado, por causa da violência oficial, e, de outro, porque patrões e Governo se associaram removendo trabalhadores de outras localidades atingidas pela seca — onde a mão-de-obra é abundante — a fim de substituir aqueles que pararam. E, todos sabem, se a produção não pára, inexiste greve.

Mas a greve dos trabalhadores rurais na Bahia, constitui-se em uma vitória. Serviu para desmascarar ainda mais a abertura do General Figueiredo, porque sendo um movimento legal, reconhecido pela própria Justiça do Trabalho, recebeu o mesmo tratamento violento e **brucutizante**, daquele que foi dispensado aos movimentos que o regime julga ilegal.

Qual a diferença, Sr presidente, que o Governo federal faz de uma greve legal ou ilegal, se a ambas reprime com a mesma violência? Tem ou não tem razão os trabalhadores e as forças progressistas da Bahia, quando denunciam, como denunciamos, o Governador da Bahia, Sr Antônio Carlos Magalhães, **alter ego** de Generais-Presidentes, que se colocou descaradamente, na prática e em declarações à imprensa, a favor dos patrões e contra os trabalhadores? Por que o Governo não busca a linguagem das causas para entender esses e outros fenômenos, e prefere reprimir sempre? Reprimir operários, reprimir parlamentares, como o faz, agora, com o Deputado João Cunha, um dos mais brilhantes, senão o mais brilhante Deputado dessa legislatura, e que se vê ameaçado no cumprimento do seu dever de alertar à nação contra o avanço da corrupção e que, em determinado instante, denunciou, e nós subscrevemos, que meia dúzia de pessoas, militares ou não, condecoram-se mutuamente, com medalhas de bom comportamento ou de primeira comunhão, mas que na verdade não passam de coveiros da liberdade, assassinos da causa popular e aproveitadores dos recursos públicos.

E se não bastasse tentar calar a voz do bravo e competente Deputado paulista, engendra também, agora, o Procurador-Geral da República, Dr Firmino Ferreira Paz, tese esdrúxula e ainda mais limitativa da limitada imunidade parlamentar quando, através do JORNAL DO BRASIL do dia 31 próximo passado, assegura que o pedido de licença da Câmara, para processar o ilustre e combativo Deputado Getúlio Dias, pode ser dispensado, porque "o acusado não está protegido pela inviolabilidade prevista no art. 32 da Constituição Federal, por ter praticado o fato, fora do recinto da Câmara dos Deputados e sem relação com o exercício da função".

Assim, Sr presidente, se essa lógica não está impregnada do **animus laedendi**, ela somente poderá ser bem interpretada pelo filósofo Serapião, doutrinador emérito do sertão baiano, que acrescentaria, sem pestanejar: Se o deputado e o senador fora da tribuna do Congresso não pode falar porque deixa de ser parlamentar, o militar fora do quartel não pode dar tiro, nem participar de batalhas, porque não é mais militar, nem o policial fora da delegacia pode prender porque também é marginal.

A nação brasileira, Sr presidente, parece necessitar de filósofos competentes como Serapião, capazes de simplificar os intrincados problemas que afligem a heróica inteligência dos servidores do Poder".

Mesa promete mais rigor

A Mesa da Câmara decidiu, em reunião realizada na manhã de ontem, cumprir com "rigor" os dispositivos do Regimento Interno, não permitindo a publicação de discursos que envolverem ofensas às instituições nacionais, do mesmo modo que nenhum Deputado poderá referir-se a membros dos poderes públicos, "de forma descortês ou injuriosa". O presidente da Casa poderá "interromper o orador para advertência e até retirar-lhe a palavra, em caso de insistência".

A decisão foi comunicada ao plenário da Câmara pelo segundo-Vice-Presidente da Casa, Deputado Renato Azeredo (PP-MG), no início dos trabalhos de ontem. Ele afirmou ainda que os discursos dados como lidos, no horário destinado ao Pinga-Fogo, somente serão publicados se não infringirem os dispositivos do Regimento Interno, "e não ultrapassando, cada um, três laudas datilografadas em espaço dois.

PINGA-FOGO

A cada sessão da Câmara — depois de aberta pelo presidente, anunciando o número de deputados presentes, de acordo com a lista de comparecimento (que nunca coincide com o número em plenário) e invocando a proteção de Deus — a primeira hora é destinada ao pequeno expediente, Pinga-Fogo, quando cada deputado dispõe de cinco minutos sem apartes, para seus pronunciamentos.

Aos 12 primeiros inscritos é permitida a leitura de seus discursos enquanto os restantes encaminham seus pronunciamentos para publicação. Em média são encaminhados, diariamente, cerca de 50 discursos do Pinga-Fogo.

Marcílio não tolerará excessos na tribuna

O Presidente da Câmara, Deputado Flávio Marcílio pediu, ontem, formalmente, aos líderes do PDS, PMDB e do PP — Srs Nélson Marchezan, Freitas Nobre e Thales Ramalho — que colaborem com a direção da Casa, no sentido de evitar que seus liderados cometam excessos de linguagem da tribuna, o que não será tolerado.

O líder e o vice-líder do PT, Deputados Airton Soares (SP) e Edison Khair (RJ), não foram localizados, pois estão fora de Brasília. Deixou também de ser convidado o Sr Alceu Collares, ex-líder do PTB **brizolista** e líder do PDT, porque o novo bloco ainda não foi formalizado.

Na ocasião do encontro, realizado no gabinete do Presidente da Câmara, o líder Freitas Nobre revelou ter sido informado de que o Ministro da Justiça pretende iniciar processo no STF contra os Deputados Francisco Pinto (PMDB-BA), J. G. de Araújo Jorge (PDT-RJ), Iran Saraiva (PMDB-GO) e Freitas Diniz (PT-MA).

O Sr Flávio Marcílio disse-lhe que desconhecia o fato, o que surpreendeu o líder oposicionista. O Sr Freitas Nobre pediu confirmação ao líder do PDS e o Sr Nélson Marchezan observou: "Estão sendo examinados os casos destes quatro deputados e o serão de tantos quantos fizeram o mesmo".

O Sr Flávio Marcílio, a exemplo do que fizera na véspera para o presidente do PMDB, pediu que as lideranças procurassem evitar pronunciamentos com linguagem anti-regimental e anti-constitucional, com ofensas a autoridades e instituições.

O líder do PP, Deputado Thales Ramalho, mostrou que será muito difícil pedir antecipadamente a cada orador que não cometa excessos, pois o chamado "pinga-fogo" é inteiramente livre, dependendo a inscrição apenas do Deputado.

Azeredo tentou evitar a crise

Dirigentes da Câmara confirmaram ontem, que o 2º vice-presidente Renato Azeredo tentou, anteontem, que o próprio Sr Francisco Pinto retirasse trechos de seus pronunciamentos escritos, mas o Deputado baiano não quis, alegando que não teria mais condições, pois o discurso já havia sido encaminhado aos jornalistas.

O Deputado Azeredo, que à noite não quis comentar a informação de que o Sr Francisco Pinto poderia ser processado, a pedido do SNI, apesar da censura feita ao pronunciamento, mostrava-se muito preocupado com os acontecimentos. Isto porque ele chegou até mesmo a pedir autorização ao Sr Francisco Pinto para considerar seu discurso como inexistente, deixando de liberá-lo à publicação, mesmo com cortes. O parlamentar oposicionista, entretanto, não concordou e nem aceitou fazer ele mesmo qualquer corte no discurso.

PDS reúne bancada para saber quem é contra a prorrogação

Mesa da Câmara reformula Regimento para acelerar a tramitação de emendas

Brasília — A Mesa da Câmara dos Deputados aprovou, ontem, reforma do Regimento Interno, nos termos de parecer do Deputado Renato Azeredo a projeto de resolução do Senador Afonso Camargo (PP-PR), pelo qual "terão preferência para recebimento as propostas de iniciativa do Presidente da República, quando pelo mesmo solicitada, e sucessivamente as que tiverem a assinatura da maioria absoluta dos membros de cada uma das Casas do Congresso ou concordância das lideranças".

A aprovação dessa reforma regimental tem o objetivo de evitar, daqui por diante, a repetição de problemas como os que dividiram os presidentes da Câmara e do Senado, Srs Flávio Marcílio e Luís Viana Filho, em torno da proposta de emenda constitucional que dispõe sobre a devolução das prerrogativas do Congresso. O Deputado Flávio Marcílio dependia da leitura imediata da proposta, enquanto o Senador Luís Viana, alegando imperativos regimentais, queria manter a ordem cronológica de apresentação da emenda.

NO SENADO

Para apresentar a reforma regimental, que formalizará o acordo de lideranças pelo qual será possível ler a proposta de emenda das prerrogativas na sexta-feira da próxima semana, o presidente do Senado já convocou reunião da Mesa daquela Casa para a próxima terça-feira a fim de aprovar a alteração.

No Senado, foi designado relator para dar parecer sobre o projeto de resolução do Senador Afonso Camargo Neto, o Senador Jorge Kalume (PDS-AL). O parecer do Sr Jorge Kalume deverá ser idêntico ao do Deputado Renato Azeredo, 2º vice presidente da Câmara, que foi aprovado, ontem, pela Mesa da Câmara.

A alteração regimental iniciada pela Mesa da Câmara servirá não apenas para formalizar o apressamento de leitura da proposta de emenda das prerrogativas como poderá permitir que o Governo antecipe a aprovação da proposta de emenda das eleições diretas de governadores, se os oposicionistas aceitarem um acordo em troca de seu apoio para aprovar a prorrogação dos mandatos municipais.

Abi-Ackel indica as restrições do Governo

O Ministro da Justiça, Sr Ibrahim Abi-Ackel, revelou, ontem, dois pontos que merecem restrições do Governo na proposta de emenda constitucional que devolve ao Poder Legislativo algumas de suas prerrogativas suprimidas depois de 1964 e que serão "objeto de conversações": o decurso de prazo — cuja abolição é prevista no projeto — e a apreciação secreta dos vetos do Executivo a projetos do Congresso, o que, segundo o Ministro, deve ser revisto, porque exame de vetos deve ser feito através do "voto nominal, responsável, às claras".

Como sugestão alternativa para a supressão do decurso de prazo, o Sr Abi-Ackel propôs que as matérias apresentadas pelo Executivo, passados os 45 dias de prazo para apreciação pelo Congresso, sejam submetidas ao regime de urgência e, conseqüentemente, incluídas na ordem do dia "por um certo número de sessões consecutivas" ao fim dos quais, caso a matéria não fosse votada, seria dada como aprovada.

PRORROGAÇAO

O Ministro da Justiça negou que existia, no Governo, intenção de anexar as emendas Anísio de Souza — que propõe a prorrogação de mandatos dos atuais prefeitos e vereadores até 1982 — e a chamada "Abi-Ackel" — que propõe o restabelecimento de eleições diretas para governadores e todo o Senado — como forma de assegurar a aprovação do adiamento do pleito municipal.

Disse que as duas propostas tramitam separadamente e, portanto, quando a proposta de emenda pelas eleições diretas for lida, a emenda Anísio de Souza "já será fato pretérito". Repetiu o Ministro, "pela vigésima vez", que não há condições legais para a promoção do pleito ainda neste ano e negou "colisões" entre os líderes governistas sobre a questão.

Reiterou também o Ministro da Justiça seu posicionamento a favor da coincidência de mandatos porque "alegando que, em face das dificuldades enfrentadas pelos políticos com os ônus das campanhas, não há condições de se promover eleições de dois em dois anos sob pena de provocarmos nas casas do Congresso uma renovação de lideranças, prejudicial à política brasileira".

Ele discordou que a coincidência de mandatos seja fator que induza o eleitor a erro pelo excesso de candidatos, mas não afastou a hipótese de uma simplificação no processo de votação a partir até da utilização de perfuração de cartões, semelhante ao processo da Loteria Esportiva.

PDS ganha registro na quinta-feira

Brasília — O PDS deverá obter seu registro provisório até quinta-feira da próxima semana, porque ontem o Subprocurador-Geral da República, Valim Teixeira, deu parecer favorável a essa decisão, a ser proferida pelo Tribunal Superior Eleitoral. Os autos já foram encaminhados ao relator, Ministro Aldir Passarinho, para submetê-los a julgamento.

A exemplo do que aconteceu com o PMDB e o PTB, já registrados provisoriamente, o PDS também terá prazo de 12 meses, a contar da decisão do TSE, para organizar-se em pelo menos nove Estados e dessa forma solicitar ao Tribunal seu registro definitivo. Dos Partidos que estão se organizando, apenas o PP, o PDT e o PT ainda não requereram ao TSE o registro provisório.

PDT elege comissão em S. Paulo

São Paulo — Com votos depositados numa urna lacrada, cerca de 70 integrantes do conselho deliberativo do PDT, escolheram os três membros que faltavam para compor a comissão executiva provisória do Partido em São Paulo. Os novos eleitos são ligados ao ex-Governador Leonel.

A eleição terminou por volta de meia-noite de ontem e foi realizada na Câmara Municipal de São Paulo. A executiva do PDT, formada anteriormente, continuará presidida pelo Sr Guaçu Piteri, prefeito de Osasco, e com os demais membros, Srs Eurípedes Salles (presidente da Câmara Municipal), Rogê Ferreira e Euzébio Rocha. Os eleitos são os Srs Edmauro Coperfeld, Luís Carlos Gaspar e Hugo Ferreira.

Adhemar pede candidato avulso

Um projeto de lei procurando tornar viáveis as eleições municipais deste ano, sem a participação dos novos Partidos e com os candidatos se inscrevendo pelo sistema de listas coloridas, foi apresentado ontem à Mesa da Câmara, pelo Deputado Adhemar de Barros Filho (PDS-SP). Ele justificou o projeto afirmando que a eleição deste ano "deve ser transformada em delegação do povo para a formação dos novos Partidos, de modo que os eleitos se decidam depois do pleito".

De acordo com o projeto, o registro será feito pela ordem do pedido de inscrição, em cinco listas, nas cores verde, amarela, azul, branca e vermelha, de modo que cada uma contenha o número de cadeiras a serem preenchidas. Os integrantes de cada lista escolherão, entre seus componentes, os candidatos a prefeitos e vice-prefeitos.

PROJETOS

O Deputado João Linhares (PP-SC) criticou, da tribuna, a decisão do PDS de considerar inconstitucionais os projetos oposicionistas que buscavam viabilizar as eleições municipais, lembrando que "muitas vezes a Arena fez aprovar projetos encurtando prazos de filiação e permitindo que Comissões Provisórias apresentassem candidatos, sempre através de suas lideranças".

Falando em nome da liderança do PP, ele afirmou que "há uma descrença geral de tudo o que vem do Governo e do próprio Presidente da República, devido à falta de sinceridade e seriedade nas suas posições e posturas. A colocação do problema das eleições municipais também seguiu esse procedimento, pois o Governo e a cupula do PDS faltam com a verdade, agem com manifesta má fé, ameaçam e chantageiam com uma intervenção que sabem ser inviável".

Amazonenses fazem protesto

Manaus — Um documento contrário à supressão das eleições municipais - deste ano, aprovado por todos os deputados presentes no plenário da Casa, será encaminhado pela Assembléia Legislativa do Amazonas ao Ministro da Justiça e aos líderes dos blocos parlamentares na Câmara e no Senado.

A idéia do documento contrário à prorrogação de mandatos e adiamento das eleições partiu de um integrante do bloco do PDS, Deputado Humberto Michiles, filho da Senadora Eunice Michiles. A Assembléia do Amazonas conta com 18 deputados, 11 dos quais são pedessistas.

Vice defende exame detalhado

Porto Alegre — O Vice-Presidente Aureliano Chaves sugeriu ontem "um exame detalhado" da possibilidade de, ao invés de se promover a coincidência dos mandatos em todos os níveis, implantar-se "uma coincidência dos mandatos executivos e outra dos mandatos legislativos", pois isto daria maior nitidez aos temas das campanhas, favorecendo a escolha do eleitor.

Depois de destacar que "a tendência, no Congresso, é de se prorrogarem os mandatos municipais, dada a impossibilidade de realizar as eleições em novembro próximo, mas evitar a coincidência em todos os níveis", o Vice-Presidente disse que a coincidência de mandatos tem uma vantagem: permite maior sintonia entre as administrações estaduais e municipais.

EMBARALHAR

A coincidência em todos os níveis, porém, tem a desvantagem de "embaralhar os temas das eleições, de âmbito estritamente municipal com aqueles de âmbito regional e nacional" — ponderou o Sr Aureliano Chaves. Uma coincidência de mandatos executivos, e outra de mandatos legislativos, assim, "daria condições de que a opinião pública fosse mobilizada para definir o seu posicionamento em relação aos representantes que ela vai eleger".

— Quando se vai escolher um prefeito, é claro que são os problemas da coletividade local que influem mais naturalmente na decisão do eleitor. A inspiração que sofre o eleitor para decidir em quem votará para deputado federal, estadual ou senador, não é a mesma que ele tem quando vota para prefeito ou governador.

Indagado sobre sua posição quanto a eleições diretas para Presidente da República, o Sr Aureliano Chaves disse: "Este assunto não está sendo colocado em pauta e, portanto, não há o que responder. Eu tenho a minha opinião a respeito da matéria que foi colocada em debate, que é a eleição direta para governador, a qual sou favorável. Na hora em que a eleição para Presidente entrar em pauta, darei a minha opinião com muito prazer."

Brasília — A bancada do PDS decidiu, ontem, que se reunirá na próxima semana para adotar — através de votação a descoberto — uma posição uniforme e definitiva sobre o adiamento da eleição municipal, tema que dominou os debates de seu primeiro encontro formal e revelou a existência no Partido de profundas divergências sobre a tese da prorrogação dos mandatos.

A reunião demorou quase três horas, e, diferentemente das realizadas pela ex-Arena, não se registraram nesse primeiro encontro as esperadas críticas aos ministros de Estado e governadores. A roupa suja lavada na reunião foi apenas de natureza política. O Presidente Figueiredo recebeu moção de apoio, aprovada por unanimidade, e o Senador José Sarney, no final, fez apelo à unidade em torno da necessidade do fortalecimento do quadro partidário, que a seu ver se sobrepõe à realização das eleições.

O encontro pedessista começou às 10h, com a presença de 98 deputados. O primeiro orador foi o Deputado Geraldo Guedes (PE). Manifestou-se contra a prorrogação, "porque nos falece competência para tanto", e defendeu a sublegenda para governador, embora a considere um "instituto polêmico". Citou Raul Pila para afirmar que "assim como se aprende a andar andando, é votando que se aprende a votar".

Os Srs Sérgio Cardoso de Almeida (SP) e Nilson Gibson (PE) encarregaram-se da única menção feita na reunião aos pronunciamentos recentes, da Oposição, considerados ofensivos às instituições. O primeiro deles começou dizendo que "a Revolução de 64 acordou o gigante adormecido e o situou em 8º lugar no mundo em termos de PNB". Garantiu que, com a incrementação do plano do álcool, resolvido o problema energético, "os demais são perfumaria". Partindo da constatação de que o PDS é o Partido da Revolução, afirmou que "devemos reagir contra os abutres que se aproveitam da crise do petróleo e investem contra o Presidente da República e as gloriosas Forças Armadas, as que mais foram penalizadas em seus soldos nos últimos 16 anos". O Sr Nilson Gibson, em aparte, solidarizou-se com ele, referindo-se aos "ilustres deputados da Oposição que atacam a Escola Superior de Guerra e as Forças Armadas". O Sr Sérgio Cardoso retomou a palavra apenas para corrigir o aparteante, pois "não é ilustre quem ataca a ESG e as Forças Armadas".

— Tanto é bom mostrar os rigores do sol quanto a vida que o sol nos traz. Nós não podemos olhar apenas o defeito que existe na tela de um quadro — foi como o Deputado Genésio de Barros começou a sua intervenção, na qual defendeu a prorrogação dos mandatos como "um mal menor" e afirmou, em defesa da tese, ante o olhar de surpresa dos colegas, que "os que são bons poderão dar mais dois anos de bom Governo; os maus, terão oportunidade de dar mais dois de mau Governo". Favorável à coincidência das eleições, "porque aprimora o votante", ele só foi aplaudido quando, no final do discurso, disse que é a favor da emenda Anísio de Souza. Em aparte, o Sr Horácio Mattos (BA) disse ser contra a coincidência e propôs que no dia 15 de novembro se realizassem as eleições para prefeitos, vereadores e deputados estaduais e no dia 16, nova eleição, para deputado federal, senador e governador. Foi apoiado pelo Deputado Siqueira Campos (GO), defensor do que chamou de "diversificação de cédulas". Mas a idéia foi recebida com ceticismo pelo plenário.

Em rápida intervenção, o líder do Governo na Câmara, Deputado Nélson Marchezan, que presidiu a reunião, tendo ao lado o presidente do PDS, Senador José Sarney, e também, por breve espaço de tempo, o Presidente da Câmara, Flávio Marcílio, comunicou que já está chegando ao fim o entendimento para a votação abreviada da emenda das prerrogativas do Congresso.

Mais pragmático no exame da questão das eleições, o Sr Brabo de Carvalho (PA) atraiu as atenções ao dizer claramente que o pleito não deve realizar-se simplesmente porque o Governo não tem certeza de que poderá alcançar uma vitória. Disse que no seu Estado, por exemplo, se ocorresse uma eleição agora haveria grandes riscos de derrota para o Partido oficial, decorrente do fato de que "de uns tempos para cá os valores políticos estão cada vez mais marginalizados". Afirmou que não pode oferecer nada, quando é procurado pelos prefeitos e vereadores, e acha que está — ele e os companheiros de Partido — "desacreditado pelas nossa lideranças, que estão se desentendendo". Aproveitou para discordar da sugestão do Sr Horácio Matos, de eleições nos dias 15 e 16, porque "no dia da eleição o nosso caboclo gosta de passar bem. Onde é que iríamos arrumar redes para toda essa gente? O caboclo gosta de ter é do bom e do melhor". Terminou mostrando-se a favor da sublegenda para governador para "garantir o direito das minorias". A entrada do Sr Flávio Marcílio na reunião foi recebida com palmas de todos os presentes. O Deputado Édson Lobão (MA), logo em seguida, propôs a moção de aplausos e solidariedade ao Presidente Figueiredo "pela forma prudente e segura com que conduz os negócios do país", determinação de seu espírito democrático, firmeza da política externa, "obstinação cívica em recompor os quadros de nossa paisagem humana e social e por sua solidariedade aos correligionários do PDS". Foi aprovada por unanimidade.

O autor da emenda que prorroga por dois anos os mandatos municipais, Deputado Anísio de Souza (GO), apelou no sentido de que a bancada pedessista assuma a aprovação da proposição e tome, o mais rápido possível, uma posição para acabar com o impasse. Tem certeza de que sua tese encontra apoio na Oposição, "porque uma árvore doente não contamina toda a floresta".

Plebiscito

O orador seguinte, Sr Júlio Campos (MT), contrário à prorrogação, propôs uma solução que não conquistou muitos adeptos: a realização de um plebiscito para saber se o eleitorado quer a prorrogação. Disse que os prefeitos eleitos em 1976 estão "desgastados", sugeriu a eleição para mandatos de quatro anos e também se mostrou a favor da sublegenda para governador. "Onde já se viu o nosso companheiro Afrísio Vieira Lima, candidato a Governador da Bahia, chegar em Valença e encontrar três candidatos a prefeito? E o Deputado Adhemar de Barros Filho, candidato ao Governo de São Paulo, quando chegar a Jaboticabal e encontrar o mesmo quadro?", disse, provocando palmas e risos dos companheiros.

Considerando "catastrófica" a intervenção nos municípios, o Deputado Divaldo Suruagy (AL), defendeu a prorrogação. Em aparte, diante da impossibilidade de realização da eleição e tecendo críticas ao Governo por não ter formado dois Partidos para sua sustentação, o Deputado Airon Rios (PE) propôs, com apoio do Sr Júlio Campos, que no mesmo dia em que se votasse a prorrogação também fosse aprovada a emenda restauradora das eleições diretas para governador e senador. "Seria bigamia do Governo" — observou, rindo, o Deputado Jorge Arbage, comentando a sua defesa dos dois Partidos oficiais.

Prorrogação por um ano

Outro a se manifestar a favor da realização da eleição foi o Deputado Rubem Figueiró (MT). O Sr Odacir Soares (RO) pediu a realização de maior número de reuniões como aquela, o Sr Jorge Arbage defendeu a prorrogação e a sublegenda para Governador e o Sr Carlos Alberto Chiarelli, com apoio dos Srs Adhemar de Barros Filho e Júlio Campos, apresentou a proposta de que a bancada se reúna na próxima semana para tomar uma posição definitiva sobre a prorrogação, que defende, mas por apenas um ano. O líder Nélson Marchezan concordou com a sugestão, mas disse que "o Partido se reserva o direito de fixar o dia para o encontro", e que votação final será feita em aberto e não secretamente, como desejava o seu colega gaúcho.

O último orador, Deputado Moacir Lopes (MG) disse que o povo "deseja mesmo é eleição", quer uma definição rápida do Partido a esse respeito e, lendo anotações feitas no verso de um cheque cor de rosa, afirmou que não tem medo de eleição porque tem certeza de que com elas "a balança pode contrabalançar". Terminou sugerindo que não haja a prorrogação, mas apenas os mandatos dos prefeitos sejam assumidos pelos vices, "que têm o mesmo direito, são companheiros".

Prestação de Contas

O presidente do PDS, falando por último para uma sala quase vazia, disse que seu trabalho tem-se voltado para a formação um Partido moderno. Anunciou que o PDS já conta hoje com mais de 1 mil 500 Comissões Municipais em todos os Estados e que já foi alugado um imóvel para abrigar a sede do Partido em Brasília.

Ele apelou aos companheiros para não perderem "a perspectiva global", pois "o país não nos perdoaria se fizéssemos isso", em função de pequenas divergências. Para ele, "dentro do projeto global, as eleições de 80 não podem ser encaradas como fim, porque o fim é a democracia".

— Não nos podemos perder nos acidentes ao longo desta caminhada. A volta da democracia prejudica os radicais, que realizam um movimento de provocação, para transformar o Congresso em foco de crise com a qual não podemos concordar — advertiu.

Disse que a prioridade é a formação de Partidos fortes, e que as eleições municipais colidiram com a fase de organização partidária. Acha que o momento é de preparação do terreno para que "entreguemos o poder político aos Partidos". Terminou revelando que nas suas viagens ao exterior tem constatado a existência de uma crise não só econômica mas existencial, salientando o aspecto de que o Brasil, excepcionalmente, está enfrentando com bravura a situação, a ponto de haver decidido retornar o caminho da democracia em plena crise econômica.

Brasília/ Foto de Sonja Rego

Marchezan, entre Sarney e Marcílio, fará votação para saber quem aceita adiar a eleição

Governador não quer coincidência

Recife — Reafirmando sua posição contrária à coincidência de mandatos, o Governador Marco Maciel disse, ontem, que prefere a manutenção do modelo anterior, que fazia alternar os pleitos a nível municipal com o estadual e o federal, e que se procure uma fórmula para evitar a coincidência.

Apesar de não ter nenhuma proposta concreta, o Sr Marco Maciel afirmou que cabe ao Congresso encontrar uma saída para que isso seja evitado. Ele acha que a coincidência de mandatos trará uma série de transtornos à administração em geral.

O Governador pernambucano baseia seu ponto-de-vista em duas colocações: a primeira é que o eleitor será chamado, de uma só vez, a se manifestar sobre eleições dos mais diferentes níveis, o que poderá dificultá-lo na escolha dos candidatos, sobretudo nas zonas rurais.

— E, em segundo lugar — frisou — porque corremos o risco de, na proximidade do pleito eleitoral, haver uma quase paralisação da atividade administrativa já que todas as ações e emoções se concentrarão na disputa eleitoral, gerando hiatos periódicos no desenvolvimento das ações do Governo.

Governo propõe acordo com Oposição

Tarcísio Holanda

Na última reunião do Conselho Político, segunda-feira passada, o Presidente autorizou suas lideranças no Congresso a admitirem um acordo aos Partidos da Oposição, pelo qual, em troca de seus votos na aprovação da Emenda Anísio de Souza, que prorroga os mandatos de prefeitos e vereadores até 1982, o Governo se compromete a votar logo a emenda que restabelece a eleição direta de governadores, a respeitar a sublegenda nos limites municipais e a concordar com a incoincidência de mandatos depois de 1982.

O Governo teve que admitir a necessidade desse acordo com os oposicionistas a partir do momento em que, na reunião de segunda-feira, no Palácio do Planalto, o líder da Maioria na Câmara, Deputado Nélson Marchezan, afirmou que a bancada do PDS naquela Casa não tem condições de assegurar a aprovação da chamada Emenda Anísio de Souza, havendo necessidade de buscar um acordo com os oposicionistas para atrair o seu apoio.

Divergências

Como não existe um único Partido de oposição, mas três, a negociação em torno do assunto pode tornar-se menos difícil para o Governo. Com o PMDB, a negociação torna-se improvável, pois o presidente do Partido, Deputado Ulysses Guimarães, repete todos os dias que seu Partido não pode concordar com prorrogação de mandato nem por um dia.

Na mesma linha do Sr Ulysses Guimarães, o Senador Teotônio Vilela, vice-presidente do PMDB, anunciava ontem que o seu Partido recusará todos os três pontos a serem oferecidos pelo Governo em troca de apoio à prorrogação dos mandatos municipais, qualificando de fajuta a proposta do Governo. O Sr Vilela insiste na proposta de um acordo em torno da convocação de uma Constituinte, "única forma de resolver a crise política".

Não existe uma unidade de ponto-de-vista a respeito. O Deputado Renato Azeredo, um dos principais líderes do Partido Popular, disse que seu Partido já tem ponto-de-vista contrário à prorrogação. Todavia, acha que essa proposta do Governo poderá interessar a seu Partido, que, no entanto, teria de se reunir, através de seus órgãos competentes, para examinar o problema.

O Deputado Thales Ramalho, líder do PP na Câmara dos Deputados, recusou-se a dar uma opinião pessoal, mas adiantou que seu Partido poderá se reunir para examinar a proposta, se esta for colocada objetivamente pelos líderes governistas no Congresso.

Todavia, o próprio líder do Governo na Câmara dos deputados calcula que, dos 214 deputados que atualmente dispõe, a bancada do PDS conta com cerca de oito deputados que se confessaram sem condições de apoiar a prorrogação de mandatos dos atuais prefeitos e vereadores, em face de pressões irresistíveis de suas bases.

O Governo concordaria em dar aos oposicionistas, em troca de apoio à prorrogação por dois anos, a votação simultânea da emenda das eleições diretas de governadores e de um terço do Senado, restrição para a vigência de sublegenda apenas a nível municipal e o restabelecimento da incoincidência das eleições depois de 1982.

O Senador Teotônio Vilela disse que os oposicionistas rejeitarão a proposta de acordo, pois é fundamental para eles evitar a coincidência eleitoral em 1982, cujo objetivo é — segundo o Senador — garantir ao Governo a maioria do novo Congresso, a quem tocará a eleição indireta do sucessor do General Figueiredo.

— Se aprovássemos essa proposta, iríamos ser logrados mais adiante. Na verdade, o Governo vai tentar a vinculação completa de votos para 82, de modo a garantir uma espinha dorsal que lhe assegure absoluto controle sobre o colégio eleitoral que vai escolher em 1984 o próximo Presidente da República, além de lhe dar também o controle nas Assembléias dos Estados.

Anísio pretende ampliar emenda

O Deputado Anísio de Souza (PDS-GO), autor da emenda que propõe prorrogação, revelou, ontem, que apresentará uma subemenda à sua proposição original, que conterá duas modificações fundamentais: a primeira delas referente ao prazo de ampliação dos mandatos, e a segunda estendendo seus efeitos aos suplentes de vereadores.

O parlamentar não levou em consideração o fato de que o Deputado Henrique Brito (PDS-BA) apresentou proposta parecida com a sua e que a ela está anexada, contendo justamente as modificações que apresentará agora ou aguardará, como explicou, que o relator da matéria o faça quando apresentar o seu parecer.

Deputado tem subemenda

O Deputado Milton Figueiredo (PP-MT) começou a recolher assinaturas para apresentar uma sebemenda a proposta do Deputado Anísio de Sousa (PDS-GO), que prorroga os mandatos dos atuais prefeitos e vereadores, estabelecendo que as eleições de governador e vice serão diretas e coincidentes com as municipais.

Para o Deputado Anísio de Sousa, a hipótese de o Governo consentir em antecipar a devolução das eleições diretas amplia, consideravelmente, a possibilidade de aprovação de sua proposta. Conforme informações suas, muitos deputados oposicionistas estão interessados neste acordo.

REELEIÇÃO

A primeira emenda constitucional apresentada à comissão mista que estuda a proposição do Deputado Anísio de Sousa foi do Deputado Castejon Branco (PDS-MG), considerado um dos melhores amigos do Ministro da Justiça, Deputado Ibrahim Abi-Ackel. O Sr Castejon quer que as eleições municipais sejam realizadas na data prevista, 15 de novembro deste ano, permitindo-se aos atuais prefeitos se candidatarem à reeleição.

A emenda, segundo seu autor, concilia as diversas correntes existentes e resolve "o problema da falta de interesse de outros líderes para a disputa de mandato reduzido à metade". O Deputado mineiro está convencido de que serão reeleitos cêrca de 90% dos atuais prefeitos, sem que haja o ônus político da prorrogação de mandatos. A reeleição conferia mandatos por dois anos.

DIRETAS

O Deputado Milton Figueiredo continua de acordo com a tendência de sua bancada, já formalizada, de votar contra a prorrogação de mandatos. A sua proposição restabelecendo as eleições diretas de governador não significa, nem indiretamente, qualquer apoio à proposta do Deputado Anísio de Sousa.

O seu objetivo é forçar o Governo a ter de votar, antecipadamente, as eleições diretas para governador e vice que, pelo cronograma oficial, só poderiam ser aprovadas pelo Congresso no fim do ano. A impressão do Deputado Milton Figueiredo é a de que o relator da proposta do Deputado Anísio de Sousa, O Senador Moacir Dalla (PDS-ES), será obrigado a concordar com as eleições diretas para Governador.

Nas duas reuniões da bancada do Partido Popular na Câmara, o Deputado Carlos Sant'Ana (PP-BA) frisou sua convicção de que a emenda prorrogando os mandatos tem o objetivo de manter o atual colégio eleitoral para o PDS continuar escolhendo os Governadores indiretamente. Se as duas emendas — sobre eleições diretas de Governadores e prorrogação — fossem votadas juntas, esta desconfiança desapareceria, garantiu o parlamentar.

Ex-dissidente arenista, o Sr Carlos Santa'Ana não confia nas promessas do Governo. "Recebemos a garantia de que o Governo aceitaria a decisão do Congresso sobre as sublegendas quando da votação do projeto de reforma partidária. Todos sabemos que o Governo não cumpriu o acordo".

FAVORÁVEL

Em princípio, a hipótese de o Governo ceder nas eleições diretas para governador em troca da prorrogação teve boa ressonância entre os principais líderes do Partido Popular. No Senado, por exemplo, o Sr Alberto Silva (PP-PI) admite conversar a respeito. O Senador Affonso Camargo (PP-PR) teria pretensões maiores, como, por exemplo, a proibição constitucional da instituição de sublegendas para todos os níveis. Haveria exceção apenas para as próximas eleições municipais.

O líder do PP na Câmara, Deputado Thales Ramalho (PE), está com a decisão da bancada, que considerou fechada a questão contra a prorrogação. Ele mesmo disse, na última reunião, que "o assunto está encerrado". Contudo, se houver tendência para acordos, ele poderia reabrir o debate.

Como poucos deputados ficaram em Brasília, devido ao feriado de hoje, não se conhece ainda a tendência da bancada com relação à proposta do Deputado Milton Figueiredo, embora o parlamentar acredite que o PP a apoiará.

O Deputado Anísio de Sousa, porém, está certo de que as eleições diretas para governador poderão garantir a aprovação de sua emenda estendendo por dois anos os mandatos dos atuais prefeitos e vereadores, porque "há muita gente da oposição interessada nisto".

Lagoa–Barra começa em 10 dias

O Secretário de Transportes Adhyr Velloso repetiu ontem que as obras para a construção do último trecho da auto-estrada Lagoa-Barra poderão começar dentro de 10 dias — assim que fôr assinado o acordo da permuta e cessão de uso dos terrenos da PUC e do Estado. Segundo a Procuradoria do Estado, os documentos estarão prontos no início da próxima semana, agora que já foi resolvida a questão da hipoteca do terreno da universidade.

A obra consiste na ligação entre o Túnel Dois Irmãos e a Praça Sibelius, na Gávea, passando pela encosta contígua à PUC, em pistas superpostas, sob um falso túnel. Será preciso ainda demolir parte do conjunto residencial Parque Proletário da Gávea e construir três blocos de apartamentos. Os trabalhos tomarão um ano e meio, a um custo estimado de cerca de Cr$ 350 milhões.

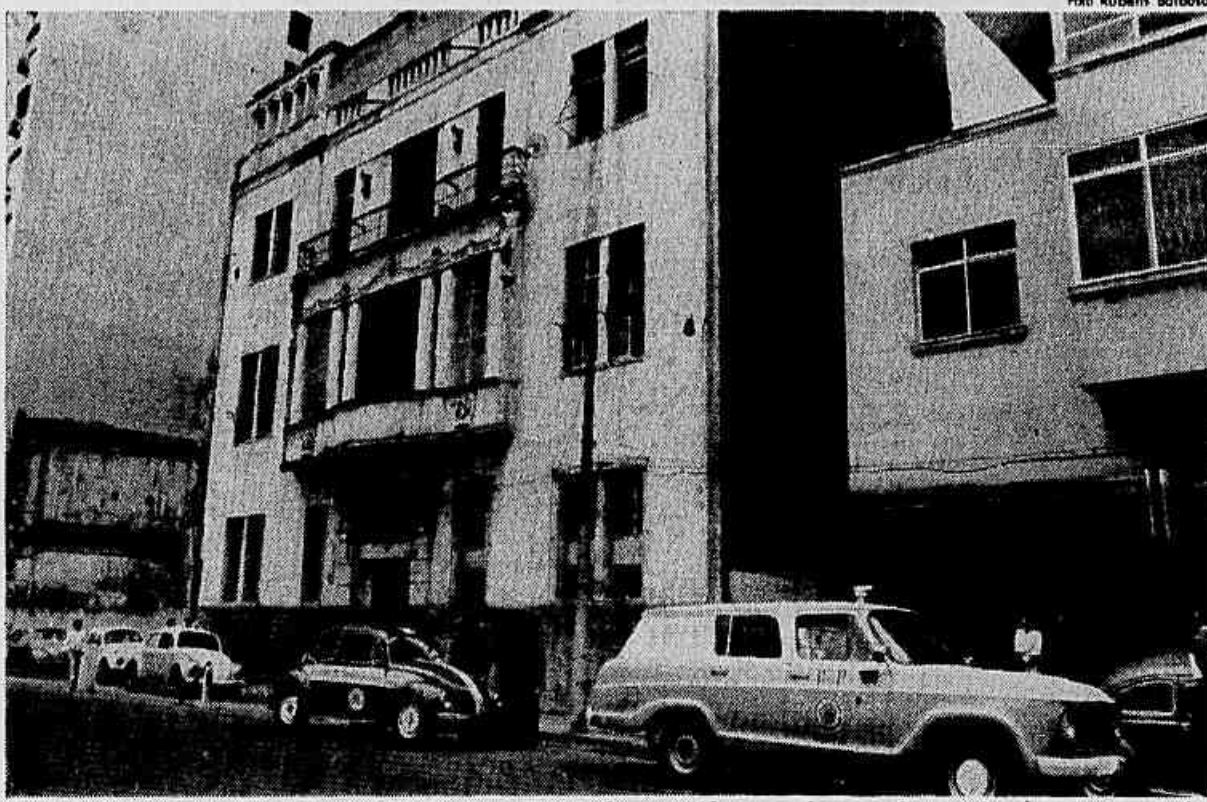
O Secretário Adhyr Velloso lembra que a obra — prevista no Plano Piloto da Barra, do Arquiteto Lúcio Costa, é motivo de 15 anos de impasse entre o Estado e a PUC — será realizada num momento importante para o Rio de Janeiro.

Linaldo falta à audiência

Alegando problemas cardiológicos, que o impedem de se locomover, o empresário Linaldo Uchoa de Medeiros, ex-presidente do Grupo Lume, faltou ontem à primeira audiência do processo em que é acusado de sonegação fiscal. O Juiz da 4ª Vara Federal, Ariosto Resende, aceitou a petição dos advogados, acompanhada de um atestado médico, e adiou **sine die** o interrogatório.

Este é um dos diversos processos que o empresário responde na Justiça. De início, o Juiz Resende não aceitou a denúncia da Promotoria. Porém, o Tribunal Federal de Recursos recomendou a abertura do processo, o que só foi providenciado pelo Juiz um dia antes da sua prescrição, quando os advogados do Sr Linaldo Uchoa de Medeiros, Evaristo de Moraes Filho e Clemente Hungria, já tinham dado entrada no pedido de prescrição.

O ex-presidente do Grupo Lume é acusado, neste processo, de sonegar impostos referentes a rendimentos de Cr$ 299 milhões, no período compreendido entre os exercícios de 72 a 76. Caso seja condenado, terá de pagar multa de 10 vezes o valor devido à Receita Federal, mais 6 vezes à Justiça, além de prisão prevista de, no mínimo, 6 meses.

Foto Rubens Barbosa

A demolição da sede da UNE foi reiniciada às 10h e acabou embargada durante a noite

Juiz Aarão Reis embarga de novo a demolição da velha sede da UNE

O Juiz da 3a. Vara Federal, Aarão Reis, deferiu nova liminar, ontem a noite, sustando a demolição do prédio onde funcionava a UNE, na Praia do Flamengo. Ele aceitou petição do Sr Hélder Paraná do Couto alegando que a decisão do Tribunal Federal de Recursos, que cassou sua liminar anterior, "ainda não transitou em julgado, sendo possível dela recorrer, em princípio".

Os trabalhos de demolição tinham começado ontem às 10h, com base na decisão do TFR no dia anterior. Mas nova petição deu entrada na 3a. Vara Federal às 18h, o que determinou a decisão do Juiz, após inspeção ao prédio. Em seu deferimento, Aarão Reis diz que a continuação da demolição privaria o autor da petição "do direito de recurso, consistiria, até mesmo, em retirar competência do STF para o possível conhecimento de um recurso extraordinário".

MUITOS POLICIAIS

Às 14h de ontem, quem chegava na porta do prédio da Praia do Flamengo, 152, podia ouvir o barulho de estacas em seu interior. Através dos vidros e janelas quebradas podia-se constatar que um dos pisos já estava praticamente destruído: havia buracos nas paredes laterais e um movimento maior de policiais do que de costume. Junto ao prédio, uma radiopatrulha e dois carros do Patamo, além de policiais do 13º Batalhão da PM e agentes da Polícia Federal.

Entretanto, todos se recusavam a dar qualquer informação e diziam, inclusive, que não sabiam se a demolição do prédio havia recomeçado, apesar do barulho de estacas que vinha do interior. Os policiais informaram apenas que ninguém havia aparecido no local "para criar confusão", só alguns repórteres haviam passado por lá e não sabiam de mais nada.

Logo depois, ao aparecer um homem moreno que saiu do prédio para tomar café no bar ao lado, os próprios policiais disseram: "Aquele lá é funcionário da demolidora, ele pode dizer alguma coisa". Ao ser procurado, o homem confirmou ser funcionário da firma, mas quando lhe perguntaram o nome da empresa ele disse que não sabia.

Somente ao tomar conhecimento de que a própria polícia havia informado que ele era funcionário da firma foi que o homem declarou, sem querer identificar-se, que havia seis homens trabalhando para a V. P. Lima Demolições (pouco antes dissera ao funcionário do bar que eram 15) e que o trabalho havia começado às 10h e estavam "quebrando tudo".

Estudantes reagem com manifestação

São Paulo — A diretoria de UNE vai convocar uma manifestação em frente à antiga sede da entidade no Rio de Janeiro, que deverá ser demolida pela União. O secretário-geral da União Nacional dos Estudantes, Aldo Rebelo, informou, porém, que a decisão sobre o dia e a hora da manifestação será deixada para o Conselho de Entidades do Rio.

Ele acrescentou que, além das manifestações, a UNE, através de seus advogados, vai promover novas medidas judiciais para impedir a derrubada. "Enquanto isso", prosseguiu, "a Comissão de Justiça do Congresso já aprovou documento do Deputado Fernando Coelho pedindo o tombamento do prédio pelo Patrimônio Histórico".

Foi confirmada também a data do seminário sobre Universidade no Brasil, que será realizado no Rio de Janeiro, de 2 a 6 de julho. Segundo a UNE, que promoverá o evento, estarão presentes personalidades internacionais, representantes do Ministério da Educação e Cultura e dos Partidos políticos, inclusive do PDS.

No dia seguinte ao seminário, será realizada uma reunião do Conselho Nacional de Entidades de Base, no qual a UNE espera reunir 500 centros acadêmicos e diretórios estudantis. Durante o encontro, deverão ser apreciadas as resoluções do seminário e será marcado o Congresso da União Nacional dos Estudantes. Até lá, a entidade está lançando o debate sobre a sucessão da atual diretoria, já que existe divergência entre grupos sobre a forma da escolha. Alguns preferem eleições em urnas e outros que a escolha seja feita no próprio congresso.

IFP cobra a mais em V. Redonda

Volta Redonda — A Câmara de Vereadores de Volta Redonda enviou ontem ao Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, ofício pedindo o bloqueio da conta nº 131026, da Agência Vila Isabel do Banco Nacional, em nome de Ricardo Carvalho. É que ficou apurado que nessa conta vêm sendo feitos depósitos de uma taxa irregular, cobrada pelo posto local do Instituto Félix Pacheco.

A taxa de Cr$ 50,00 por um requerimento é cobrada a título de convênio entre o IFP e o Conselho Nacional da Associação de Ex-Combatentes do Brasil, mas o presidente da seção local da entidade, Gilberto de Oliveira, desmente qualquer envolvimento no processo de cobrança. Chega a Cr$ 1 mil 500 diários a arrecadação irregular.

Os Vereadores Aristides Martins, Silas Soares e Onicio Zamboti, que constituíram a comissão de sindicância, emitiram um relatório denunciando a "espoliação da população em benefício de terceiros, num processo de corrupção ostensivo".

Informe JB

Decisão

Na elaboração das leis que terminaram conhecidas como o pacote de abril, em 1977, discutiu-se demoradamente o problema das eleições municipais de 1980. Havia o consenso sobre a necessidade da coincidência das eleições municipais, estaduais ou federais; discutia-se o modus faciendi. A primeira idéia era simplesmente prorrogar os mandatos dos prefeitos e vereadores eleitos cinco meses antes, em novembro de 1976. Tal eleição, entretanto, deixara profundas marcas, tanto na Arena quanto no MDB, Partidos que disputaram o pleito dramaticamente divididos em sublegendas. Parecia um erro, naquele momento, dar mais dois anos de mandato para os recém-eleitos, e acirrar ainda mais as divisões no interior do maior Partido do Ocidente.

■ ■ ■

A outra opção era a de manter as eleições de novembro de 1980, mas cortando o mandato em disputa pela metade. Na ocasião o Presidente Geisel manifestou-se contra tal sugestão. Argumentou que ninguém, com juízo, se interessaria em participar de eleição para ficar apenas dois anos à frente da Prefeitura.

O argumento presidencial era poderoso; no entanto, a habilidade de assessores conseguiu contornar a disposição do Presidente de dar, na ocasião, seis anos de mandato aos prefeitos e vereadores. E o assunto ficou para ser decidido mais tarde.

■ ■ ■

O mais tarde da época é o agora. Prevalecerá a opinião do ex-Presidente Ernesto Geisel.

Divisão

Em conversa com político da Oposição, o delegado Romeu Tuma, diretor do DOPS de São Paulo, comentou a variedade da fragmentação da esquerda brasileira. E concluiu:

— O Deputado Airton Soares, por exemplo, pertence à 52ª facção da esquerda, já identificada pelo Governo.

O Papa e o PCF

O jornal *L'Humanité*, órgão oficial do Partido Comunista Francês, deu grande cobertura à visita do Papa João Paulo II à França. A manchete principal da edição de terça-feira dizia: "Fim da visita pontifical. João Paulo II: construamos juntos a paz." E no editorial de René Andrieu, ao pé da primeira página, elogios aos discursos que o chefe da Igreja fez no país.

A imprensa comunista tratou o Papa com tanta simpatia, que o jornal satírico *Le Canard Enchaîné* permitiu-se cometer o seguinte trocadilho: *"Nous sommes aux côtés des* messes *populaires"*.

■ ■ ■

Já vão longe os tempos em que Stalin perguntava com desprezo:

— Quantas divisões tem o Papa?

Enquadrado

O Governo já tem posição firmada em relação aos pronunciamentos dos deputados da Oposição conhecidos como *kamikazes*: todo aquele que repetir as bobagens do Deputado João Cunha, responderá perante o STF.

O caso do Deputado Francisco Pinto já foi examinado: será enquadrado.

Patentes e imperialismo

O Instituto Nacional de Propriedade Industrial do MIC está sendo visitado por missão chinesa que pretende estudar o sistema brasileiro de patentes. Para eles, tal sistema parece ser o mais adequado ao atual estágio da economia chinesa. Trata-se de tentativa de adaptar o esquema capitalista de patentes ao novo *approach* chinês em relação ao marxismo.

Ontem, no INPI, cada membro da missão levava uma pasta com caracteres chineses gravados na parte exterior.

E no canto esquerdo, em dourado, as seguintes letras do alfabeto utilizado no Ocidente: EXXON.

Mágoa

Em comentários com amigos, o Deputado Flávio Marcílio comentou que o Senador Jarbas Passarinho fez declarações sobre sua emenda que devolve prerrogativas ao Poder Legislativo sem tê-la lido.

Fez pior: passou no Gabinete do líder do PDS no Senado e deixou o projeto sobre sua mesa. Para bom entendedor.

■ ■ ■

O Senador Jarbas Passarinho ficou profundamente magoado.

Ele não só leu e estudou a emenda, como acredita que contribuiu para eliminar arestas entre o Presidente da Câmara e o Presidente do Senado, na questão da leitura das emendas no Congresso.

Contribuiu, mas não conseguiu eliminá-las.

Tarzã brasileiro

Bo e John Derek estão em Salvador, onde serão rodadas algumas cenas da versão derekiana de *Tarzã, o Homem-Macaco*, *desapontados* porque até hoje não encontraram aqui o ator que fará o principal papel masculino. A dupla já foi procurada no Rio e em Salvador por mais de 60 candidatos. Quase todos atléticos e musculosos, mas excessivamente gordos para representar o elástico rei das selvas. Alguns surfistas também se apresentaram. Foram recusados por serem demasiado jovens.

■ ■ ■

A idéia é fazer mais alguns testes, para aumentar a publicidade em torno do filme e depois trazer de Hollywood o ator que já está escolhido para interpretar Tarzã.

Virá de avião a jato, e não dependurado num cipó.

Assassínio

Denúncia do Deputado Modesto da Silveira, do PMDB do Rio, em reunião de bancada federal do Partido:

— Das 68 pessoas assassinadas na Baixada Fluminense, e cujas mortes foram atribuídas ao *Mão Branca*, 66 eram operários sem quaisquer antecedentes criminais.

Amigos

O Embaixador do México no Brasil, Sr Francisco Cuevas Cancino, afirmou que seu país só poderá conceder ao Brasil, nas vendas de petróleo, em 1980, "um aumento de boa vontade".

Quer dizer, são *"muy amigos"*.

Integridade

Durante visita à exposição de painéis sobre paralisia infantil, na estação Cinelândia do metrô, o Secretário de Transportes, Adhyr Veloso, aproveitou a presença de jornalistas para discorrer sobre os problemas do metropolitano.

A certa altura da conversa, retirou do bolso do paletó piteira e cigarros. Chegou a dar três tragadas quando foi abordado por segurança do metrô que indicou a placa: proibido fumar.

Embaraçado, o Secretario apagou rapidamente o cigarro.

O guarda afastou-se logo após fazer a advertência, e não foi identificado.

Mas merece um elogio.

Oposição bajana

A revoada do grupo trabalhista da Bahia de retorno ao PMDB, de onde saiu por divergência com o Deputado Francisco Pinto, depende agora de acerto de contas entre o ex-Senador Josafá Marinho e o próprio Deputado Francisco Pinto e do Deputado Marcelo Cordeiro com o Deputado Elquisson Soares.

O Sr Ulisses Guimarães é o intermediário do primeiro diálogo e os parlamentares da "tendência popular" do segundo. Enquanto isso, o Sr Waldir Pires, provável candidato das oposições ao Governo da Bahia em 1982, está na Europa.

Devido à sua ausência, o pouso do grupo trabalhista no PMDB foi adiado para o dia 13, quando o Partido será lançado na Bahia pelo Sr Ulisses Guimarães.

Desequilíbrio

A arrecadação do ICM de Niterói apresentou em maio queda de Cr$ 4 milhões, com relação ao mês anterior.

Ou a máquina arrecadadora do Estado não está devidamente lubrificada, ou a portaria do Secretario Estadual de Fazenda, Heitor Schiller permitindo que as lojas filiais paguem seus impostos no município onde esta a matriz começa a surtir efeito.

Quer dizer, a medida contribui para o esvaziamento econômico dos municípios onde estão as filiais.

Lance-livre

- Do Senador José Sarney, preocupado com a sua eleição para a Academia Brasileira de Letras: "Estou dividido. Com um olho na política e outro na Academia".
- **O criminalista Evandro Lins e Silva lança no final deste mês o livro** A Defesa Tem a Palavra, O Caso Doca Street e Algumas Lembranças.
- **A Academia Nacional de Ciências dos Estados Unidos examina este mês a contestação do cientista Cesar Lates à teoria de Einstein de que a luz se propaga em velocidades diferentes no espaço.**
- Amanhã, o Ministro Amaury Stábile lança no Rio a mistura feijão-soja. As nutricionistas da Sunab garantem que tem paladar igual ao feijão-preto, dependendo do tempero. Vai ser difícil convencer o carioca.
- **Serão inaugurados, simultaneamente, no dia 21, no Hotel Nacional do Rio a Assembléia da Federação Latino-Americana de Hospitais, a 8ª Convenção Brasileira de Hospitais e a 8ª Conferência Regional de Hospitais.**
- Começou ontem na Assembléia Legislativa de Minas a discussão sobre um projeto anistiando os professores que participaram da última greve. Será pura perda de tempo. O Governador Francelino Pereira vai manter a punição.
- **A bancada fluminense do PP na Câmara vai perder um deputado para o PDS.**
- Amanhã, às 14h, o Sr Leonel Brizola faz um balanço da situação do PDT em todo o país.
- **O Deputado brizolista Genival Tourinho, do PDT mineiro, vai apresentar recurso ao STF contra a decisão do TSE que deu ganho de causa à Sra Ivete Vargas na disputa pelo PTB. Perda de tempo.**
- A direção do Hospital do INPS na Lagoa adotou prática desagradável e humilhante para as visitas dos doentes. Qualquer pessoa que saia do Hospital é obrigada a mostrar bolsas e embrulhos, para revista geral.
- **A segunda parcela de Cr$ 5 milhões 700 mil, liberada pela Empresa Brasileira de Transportes Urbanos para pagamento das obras de abertura do túnel Icaraí—Saco de São Francisco permanece retida na Fundrem.**
- Responsabilidade Civil, Seguro Nuclear e Proteção Física de Material Nuclear (contra atos de terrorismo e outros riscos), são alguns dos temas que serão discutidos no Seminário sobre Direito Nuclear que se instala na próxima segunda-feira, dia 9, no auditório de Furnas Centrais Elétricas. Dele participam juristas brasileiros, estrangeiros e membros da Associação Brasileira de Direito Nuclear e da Agência Internacional de Energia Atômica, de diversos países.

Foto de Basilio [illegible]

O Secretário da Saúde abriu a exposição com fotos de Sabim e Zico

Secretário de Saúde espera que campanha antipólio tire país de "posição vergonhosa"

Para o Secretário Estadual de Saúde, Sílvio Barbosa da Cruz, os Dias Nacionais de Vacinação, 14 de junho e 16 de agosto, são muito importantes, porque poderão tirar o Brasil da "posição vergonhosa" de segundo país do mundo (o primeiro é a Índia) com mais casos de pólio. No Estado do Rio de Janeiro, em 1975 houve 440 casos; 1976, 218; 1977, 112; 1978, 92, e em 1979, 200, dos quais 13 foram óbitos. Este ano, até 12 de maio, houve 26 casos.

Ele disse que, em todo o Estado, deverá ser imunizado 1 milhão 500 mil crianças de até quatro anos. Serão utilizados 3 mil 700 postos, sendo que mais de 1 mil no Rio, entre os quais as agências do JORNAL DO BRASIL. Serão aplicadas 2 milhões 300 mil doses das vacinas, que foram importadas da URSS e estão estocadas na CEME.

A VACINAÇÃO

Ao comentar os casos de pólio no Estado do Rio de Janeiro, no ano passado, o Secretário Sílvio Barbosa da Cruz disse que os Municípios mais atingidos foram Rio de Janeiro, Nova Iguaçu, Duque de Caxias, São João de Meriti, São Gonçalo e Teresópolis, com cerca de 120 casos. Considerou o número baixo e explicou que, no primeiro semestre, em todo o Estado, foram registrados seis casos, em média, por mês e, no segundo, dois casos por mês. Nos EUA, no mesmo ano, houve 25 casos de pólio.

A primeira etapa do Controle Nacional de Poliomielite, que abrangerá todo o Brasil nas mesmas datas, será realizada no próximo dia 14, um sábado, quando todos os postos de gasolina funcionarão. Deverão ser vacinadas as crianças de até quatro anos, mesmo que já tenham sido imunizadas. No dia 16 de agosto, a vacinação será repetida.

EXPOSIÇÃO

Para alertar as pessoas que a paralisia infantil "é uma doença muito grave que, quando não leva à morte, deixa a criança paralítica para o resto da vida, mas pode ser evitada pela vacinação", os Secretários de Saúde e Transporte do Estado, Sílvio Barbosa da Cruz e Adhyr Veloso, respectivamente, inauguraram, ontem, na estação Cinelândia, do metrô, uma exposição de painéis fotográficos com informações sobre a doença. Nas fotos aparecem o descobridor da vacina, o Dr Albert Sabin, e o jogador Zico abraçando um grupo de crianças. Ele e o jogador Sócrates estão participando da Propaganda dos Dias Nacionais de Vacinação.

Greve vai continuar na Rural

Sem conseguir atingir seus objetivos, dissolveu-se ontem a comissão do MEC nomeada para solucionar a crise da Universidade Rural, há 78 dias em greve. A exigência dos estudantes de uma cláusula no acordo, afirmando que voltariam à greve caso o professor Walter Motta não fosse readmitido no Departamento onde trabalhava, não foi aceita pela comissão, pois implicaria o reconhecimento do direito de greve.

A proposta da comissão — a volta do professor Motta seria pedida por um professor qualquer do Departamento e, uma vez aceita pelo Reitor, ele seria afastado de imediato para fazer pós-graduação — foi entregue ao Delegado Regional do MEC, professor Marcos Almir Madeira, que a enviará à Secretaria de Ensino Superior, em Brasília.

IMPORTANTE

Os estudantes estiveram ontem com o Delegado Regional do MEC numa tentativa de sensibilizá-lo para que, ao acordo proposto pelo Ministério, fosse acrescida a cláusula sobre a greve. Eles acreditam que, sem este ponto no acordo, o Reitor Arthur Orlando Lopes da Costa não aceitará a volta do professor Walter Motta ou tentará retardá-la o máximo possível, a pretexto de cumprir a burocracia da Universidade.

Rio presta homenagem a Anchieta

Na próxima segunda-feira será lançada a pedra fundamental da primeira capela em homenagem ao Padre José de Anchieta no território nacional, a ser construída em terreno anexo ao Hospital Estadual que tem o nome do catequista, no bairro de São Cristóvão.

O Governador Chagas Freitas autorizou a construção do tempo em homenagem ao Apóstolo do Brasil, após receber ontem, no Palácio Guanabara, uma comissão da Associação de Amigos do Hospital Anchieta, formada pelas Sras Maria Helza Bayama Denys e Rose Peres Chaves. Também estavam presentes o 1º Secretário do Movimento Pró-Canonização de Anchieta, professor Nelson de Carvalho, e o Padre Francisco Leme Lopes, membro do Conselho Estadual de Educação.

Chagas visita o interior

No próximo dia 13 o Governador Chagas Freitas estará no Município de Santo Antônio de Pádua, que comemora 98 anos de existência. No dia seguinte, o Governador irá a Miracema. Ontem, estiveram no Palácio Guanabara, para acertar detalhes da viagem, o Prefeito de Pádua, Wagner de Oliveira e Souza, e o Deputado do PP, Elias Camilo Jorge.

Em Santo Antônio de Pádua, o Governador, além de presidir a inauguração da 1ª Exposição Agropecuária e Industrial, comparecerá à abertura da 1ª Feira de Animais. O Sr Chagas Freitas participará, ainda, naquele Município, da inauguração da Ciclovia dos Estudantes, assistirá a um desfile cívico-escolar e assinará um convênio com a Cehab. Às 20h, presidirá a sessão solene da Câmara dos Vereadores.

Coutinho aplica Cr$ 4 bilhões em desenvolvimento social

Amanhã, às 10h30m, o novo Prefeito do Rio, Sr Júlio Coutinho, discutirá, em sua primeira reunião de Secretariado, que destino dar à parcela de Cr$ 4 bilhões 500 milhões dos Cr$ 7 bilhões que o Sr Israel Klabin deixou em caixa (Cr$ 2 bilhões 500 milhões já estão comprometidos no orçamento). Ontem, ele garantiu que a maior parte desses recursos deverá ser destinada à Secretaria de Desenvolvimento Social.

O Prefeito admitiu ter recebido queixas do Vereador Diofrildo Trotta (PP) contra a Secretária de Educação, Lucy Vereza, mas garantiu estar "tentando acabar com essas diferenças do passado entre os dois". Ele não negou que um membro de seu Secretariado possa sair da Câmara Municipal, como querem os vereadores, mas recusou-se a falar sobre qual das pastas ocuparia: se a de Desenvolvimento Social (de onde Marcos Candau sairá em 30 dias) ou a de Educação (no caso da exoneração de Lucy Vereza).

Boas emoções

"Movimentado e cheio de boas emoções" foi como o Prefeito definiu, ontem, seu primeiro dia de trabalho à frente da administração do Município. Segundo ele, a primeira emoção ficou por conta da visita à escola onde fez o curso primário, Pereira Passos. "Por coincidência, também um Prefeito do Rio. Quem poderia imaginar que um dos alunos da escola se tornaria prefeito também, não é? Pois acho que isso é uma prova de que vivemos num sistema democrático, de oportunidades iguais para todos".

Às 10h, nos jardins do Palácio da Cidade, o Sr Júlio Coutinho participou de uma longa cerimônia que igualmente o emocionou: a solenidade de posse dos vigilantes do meio-ambiente, crianças de sete a 14 anos eleitas em suas escolas, hoje num total de 4 mil 800. Só compareceram à posse 21 crianças — uma representante de cada um dos 20 DECs (Distritos de Educação e Cultura) e uma oradora — que receberam suas carteiras de vigilantes (Vimas) das mãos do Prefeito.

A Banda da Polícia Militar tocou o Hino Nacional após o hasteamento das Bandeiras do Brasil, do Estado e do Município pelo Prefeito, o presidente da FEEMA; Evandro Rodrigues de Brito, e o coordenador regional da Empresa de Correios e Telégrafos, José Marciano Rauber. Logo depois, o Prefeito plantou uma muda de jacarandá da Bahia no jardim. Já no salão verde, segundo andar do Palácio, a aluna Cláudia Valente Guimarães (12 anos, 6ª série da Escola Municipal Deodoro) recitou o juramento solene dos VIMAS em que foi seguida pelos outros 20.

Depois a menina leu ao microfone um texto que lembrava "o dever de todos de lutar pela preservação da natureza. Vemos rios e lagos, que antigamente serviam de meio de comunicação entre os povos, quase que morrendo", disse. "Com o progresso, o homem procura destruir a si próprio, não se importando com o futuro." Com sua vozinha insegura, concluiu afirmando: "Quero chegar aos 70, 80 anos vendo o verde; quero também deixar para os meus filhos e netos, como herança, o verde da natureza."

Em seu discurso, a seguir, o Prefeito prometeu empenhar-se profundamente na defesa do meio-ambiente, fator indispensável à preservação da vida humana. "Que o sonho da nossa pequena oradora se realize: que ela cresça cercada pelo verde, assim como seus filhos, netos e bisnetos. Desde o primeiro contato do homem com o meio-ambiente essa relação é devastadora, e hoje enfrentamos todas as dificuldades para evitar o agravamento de tal devastação. Acho, porém, que a comunidade está bem conscientizada quanto à necessidade de proteger a natureza e considero muito feliz a idéia do Prefeito Israel Klabin de criar programas de proteção ecológica e estimular iniciativas como essa, dos vigilantes do meio-ambiente nas escolas do Município."

Todos os presentes foram chamados à varanda do Palácio para assistirem, do alto, às evoluções da banda formada por alunos da Escola Roma (Copacabana), que tocaram, marcharam e fizeram volteios pelos gramados e pistas de carros do Palácio, tendo à frente uma jovem baliza de longos cabelos louros que arrebatou murmúrios de espanto e admiração ao se lançar ao chão com as pernas abertas, no que os bailarinos chamam de **grand-écart** (grande abertura) e os leigos de **spagueti**. Ao final, a banda da PM tocou Cidade Maravilhosa.

Descentralização

Às 16h30m, o Prefeito deu entrevista para contar suas impressões do novo trabalho e andou pelos salões e corredores do Palácio, atendendo a pedido de um repórter de televisão. Segundo ele, o dia de ontem foi de primeiros contatos com a estrutura administrativa do Palácio. "Almocei com os Secretários de Planejamento e Educação (Carlos Alberto de Carvalho e Lucy Vereza), falei por telefone com os outros e reuni-me à tarde com o Marcos Candau, que me colocou a par de todo o andamento da Secretaria de Desenvolvimento Social. Agora, estamos preparando a pauta para a reunião de Secretariado, em que discutiremos também se vamos fazer uma administração centralizada ou descentralizada".

Acrescentou que a tendência é a descentralização, para diminuir cada vez mais a quantidade de papéis sobre as mesas do Prefeito e dos Secretários, dando competência a funcionários de escalões mais baixos para decidir. Outro assunto a ser discutido no encontro de amanhã é a escolha dos nomes que comporão o segundo escalão de Governo, como os presidentes da Riotur e da Comlurb, por exemplo. Sobre a destinação de maiores verbas para Desenvolvimento Social, explicou que, pela Constituição, mais de 20% do orçamento devem caber ao setor Educação, que este ano ficou com 34%. "Isso é muito difícil de mexer, mas dentro de uma programação global podemos usar o dinheiro dando prioridade a desenvolvimento social, mesmo porque Educação é também assistência social".

O Prefeito afirmou, porém, que se pode fazer muito com poucos recursos, usando criatividade, trabalho de mutirão, ação comunitária. "Eu pretendo dar continuidade ao programa do Prefeito Israel Klabin, urbanizando e tentando dar a posse da terra nas favelas, claro que não poderemos atuar em todas as 309 do Rio, e nem todas são viáveis em termos de urbanização, mas será feito o máximo possível nesta área".

Foto de Rubens Barbosa

Lucy Vereza acompanha Coutinho na escola

Primeiro ato foi visita à escola

O primeiro ato do Sr Júlio Coutinho como Prefeito do Rio de Janeiro foi visitar de surpresa, ontem de manhã, a Escola Municipal Prefeito Pereira Passos, onde fez o curso primário. Com isso iniciou uma série de visitas que pretende fazer "ao maior número de escolas possíveis".

Acompanhado da Secretária de Educação, Lucy Vereza, o Prefeito percorreu sua antiga escola, interrompendo aulas em algumas salas para conversar e ser apresentado aos alunos. Numa delas o Sr Júlio Coutinho escreveu uma fórmula de matemática no quadro. Curiosos, os alunos perguntaram se ele era um novo professor.

Lembranças

Na cerimônia de posse, terça-feira, no Palácio da Cidade, o Prefeito comunicou à representante da diretora da Escola Pereira Passos que iria visitá-la. Ele disse que é "um desejo antigo", pois tem "um carinho muito especial pela escola. A diretora, Marília Mascarenhas lembrou que essa não foi a primeira visita. No outro Governo, Chagas Freitas, quando foi Secretário de Ciência e Tecnologia, o Sr Júlio Coutinho também esteve em sua antiga escola.

Mas a visita de ontem foi diferente. Além de relembrar o passado, o Prefeito quis demonstrar as grandes possibilidades que uma escola pública oferece. "Foi de uma delas que saiu o Prefeito da Cidade do Rio de Janeiro".

A Secretária Lucy Vereza usou este argumento ao apresentar o novo Prefeito aos alunos que o saudaram com palmas, "bom dia" ou cantando **Como vai visitante, como vai**. Constatou que, só naquela escola, são vários os candidatos a seu cargo. Sempre que a Secretária de Educação perguntava "quem quer ser Prefeito?" quase a turma toda levantava a mão.

Pouco depois das 9 horas o Prefeito já havia percorrido todas as instalações da escola e foi convidado pela Secretária a assistir a merenda escolar. "Hoje é a merenda que eles mais gostam, macarrão com salsicha". O Prefeito observou, mas não aceitou o convite para provar a merenda. Aceitou só o lanche (café e biscoitos).

Mudanças

O Sr Júlio Coutinho estudou na Escola Pereira Passos entre 1937 e 1940. Nos dois últimos anos foi o primeiro aluno da sala com as médias 82 e 79 e tendo, por isso, sido porta-bandeira da escola. Achou tudo muito conservado, mas notou várias mudanças, principalmente porque a escola foi ampliada, no Governo anterior de Chagas Freitas.

— O jardim encolheu, mas a escola melhorou muito. — comentou.

A sala número seis, onde estudou, foi visitada com uma emoção maior. Na tentativa de relembrar seu passado no primário, o Sr Júlio Coutinho acabou sabendo pelas funcionárias da escola que uma das professoras — que dá aula à tarde — foi sua colega de turma. A professora de Artes Zilda Zaccour.

A escola

A Escola Municipal Pereira Passos, localizada na Praça Condessa Paulo de Frontin, no Rio Comprido, foi construída em 1921. Até hoje conserva suas características apesar da reforma que sofreu no início dos anos 70.

A fachada é pintada de branco e azul e as portas da entrada são de grades. Por dentro, as salas circundam um jardim — que não encolheu, o Prefeito é que cresceu — com a estátua de Pereira Passos. O patrono da escola também foi Prefeito do Rio (Distrito Federal) de 1902 à 1906. Essa coincidência também estimulou o Prefeito Júlio Coutinho a fazer dessa visita seu primeiro ato.

Um dia, quando era Secretário de Ciência e Tecnologia, Júlio Coutinho visitou a sua antiga escola. Apareceu de repente e discretamente, sem dizer quem era e percorreu o prédio. Segundo a diretora, desde aquela época, Marília Mascarenhas, o visitante disse que tinha estudado ali e guardava boas recordações da escola. Durante a conversa deixou escapar que era Secretário de Estado de Ciência e Tecnologia.

O bom estado do prédio foi classificado pela Secretária de Educação como "ótimo, perto de outras escolas". Nesse tão bem considerado estado de conservação, estudam 976 alunos e lecionam 74 professoras. O consultório dentário, aos cuidados do Dr Alberto Pádua Oliveira, é bem montado e limpo, mas, segundo as funcionárias da escola, falta material e o próprio dentista é que o abastece levando material de sua clínica particular.

300 prédios serão restaurados em 80

O Prefeito Júlio Coutinho afirmou que dará continuidade ao atual programa da Secretaria de Educação. Por enquanto, nada de construir novas escolas. Só restaurar. Nesse programa serão reconstruídos um total de 600 prédios. Segundo as previsões, até o final deste ano, 300 prédios já estarão reconstruídos.

O Prefeito se reunirá amanhã em seu gabinete com a Secretária Lucy Vereza para discutirem a execução de um programa integrado de escola-comunidade. Outra providência a ser tomada é a revogação de um dos últimos decretos assinados pelo ex-Prefeito Israel Klabin, doando o terreno e o prédio da Escola Souza Marques, na rua Conde de Bonfim, para a Casa dos Hemofílicos.

A Secretária de Educação explicou que o ex-Prefeito não tinha conhecimento de que o terreno onde funcionava a Escola Souza Marques foi doado pela família Souza Marques à Prefeitura com fim específico. Ou seja, especialmente para a construção de uma escola. De acordo com o novo Prefeito, o prédio da escola, que foi desativada no início deste ano, será reconstruído e seus alunos reconduzidos ao local. Atualmente os alunos da Escola Souza Marques estão, provisoriamente, na Escola Itacuruçá.

Pecuaristas se organizam para enfrentar "dumping" da CCPL no Sul do Estado

Em assembléia tumultuada na Associação Rural Sul Fluminense, em Barra do Piraí, representantes de 17 cooperativas leiteiras do Sul do Estado decidiram formar uma comissão para analisar a possibilidade de criar uma nova cooperativa central para enfrentar o **dumping** que a CCPL tem feito na área.

Há 15 dias supermercados de Vassouras, Barra do Piraí, Rio Bonito e cidades vizinhas fazem promoção diversas: dois litros de leite da CCPL pelo preço de um; um litro de leite de graça para quem fizer compras a partir de Cr$ 1,00, ou litro que vale Cr$ 12,00 a Cr$ 6,00.

Discussões

A opinião da maioria dos produtores que participaram da assembléia é de que a CCPL faz o **dumping** não por temer a comercialização do leite da cooperativa de Andrade Pinto na área, e sim porque ela tem oferecido aos seus produtores preços mais altos que a Central.

Enquanto a CCPL tem pago aos seus cooperativados Cr$ 11,70 por litro do leite especial, a Andrade Pinto diz poder pagar Cr$ 16,00 pelo mesmo produto. As outras cooperativas independentes informam que têm condições de pagar aos seus associados Cr$ 13,00 — o preço tabelado pelo Governo.

Contra a posição da CCPL, a Federação de Agricultura do Estado do Rio de Janeiro, em nota do presidente Darly Alves Franco, diz que "é radicalmente contrário a que cooperativas mais poderosas imponham o seu império a cooperativas de porte menor, numa luta onde até indignamente se lança mão de meios como **dumping** que está acontecendo nas áreas da cooperativa de Andrade Pinto e de Rio Bonito, para não citar outras".

O Subsecretário de Agricultura, Gilberto Conforto, depois de assistir calmamente à reunião, disse que não duvida da criação de nova central cooperativa de leite: "É o caminho natural se houver condições para isso." Ele considerou as promoções da CCPL no Sul fluminense "possivelmente ilegais". Explicou que o Governo estadual já estuda o problema e levará o caso até a Secretaria Especial de Abastecimento e Preços, dirigida pelo Sr Carlos Viacava, em Brasília.

O diretor do Departamento de Cooperativismo da Secretaria Estadual de Agricultura, Carlos Alberto Werneck de Figueiredo, disse ser justo que as cooperativas bem organizadas paguem preço acima do previsto aos seus associados. Segundo ele, isto é a idéia do cooperativismo — a divisão, entre os associados, dos lucros da cooperativa.

CADE já examina dois processos contra CCPL

Dois processos em que a CCPL é acusada de "abuso de poder econômico" estão em andamento no Conselho de Administração de Desenvolvimento Econômico. O mais recente foi aberto por iniciativa do CADE, ao tomar conhecimento das queixas da Cooperativa de Andrade Pinto, de Vassouras, contra a CCPL.

A informação é do presidente do CADE, Eduardo Galil, acrescentando que um procurador do órgão foi enviado a Vassouras para apurar as denúncias contra a CCPL, apresentando então um relatório no qual recomendava a abertura do inquérito. "Procuramos, então, agir com a maior rapidez possível" — garantiu Galil.

Tempo recorde

Segundo o Sr Galil, o CADE tomou conhecimento das queixas dos cooperativados de Andrade Pinto através dos jornais. Ele então indicou o Procurador Flávio Collares para assistir à reunião em Vassouras. No seu relatório, Collares utiliza-se de depoimentos e recortes de jornais. A sugestão de abertura de inquérito foi aceita pelo Conselheiro Wanor Pereira e ratificada pela Procuradoria do CADE.

— Tudo foi feito em tempo recorde no serviço público — diz o Sr Galil.

Por isso, ele calcula que antes do prazo previsto, que é de 30 dias, as investigações preliminares estejam concluídas. Se ficarem constatados indícios de que houve, de fato, abuso de poder econômico por parte da CCPL, vão ser ouvidas as partes, tomados depoimentos e julgado o caso. "O CADE funciona como um tribunal" — diz ele.

A outra queixa

O processo relacionado com a Cooperativa de Andrade Pinto está correndo **ex-officio**, isto é, sem ter havido a apresentação de queixa formal, ao contrário de um outro processo: nele, a Cooperativa de Rio Bonito representou contra a CCPL, acusando-a de ultrapassar os limites estabelecidos para a instalação de pontos de refrigeração. O caso está entregue ao relator para que as partes sejam ouvidas.

Caso fique constatado que houve realmente abuso de poder econômico, a CCPL poderá ser multada no valor de 5 mil a 10 mil salários mínimos. Havendo reincidência, a multa será de 20 mil salários mínimos. "O CADE não tem poder executivo, mas acredita que, aplicadas às penalidades, cesse o fato gerador do abuso" — concluiu o Sr Galil.

Foto de Rogério Reis

Numa solenidade sem discursos, com a presença do Governador Chagas Freitas, o Sr José Luís Magalhães Lins assumiu ontem suas funções de conselheiro do Tribunal de Contas do Estado. Além de amigos, estiveram presentes também todos os conselheiros e funcionários do Tribunal de Contas. O Sr José Luís Magalhães Lins substituiu o conselheiro José Romero, que se aposentou

Psicanalistas divulgam documento condenando os falsos profissionais

Apesar de cerca de 5 mil pessoas intitularem-se psicanalistas, no Brasil pouco mais de 700 estão de fato habilitados para a profissão. Para evitar que eventuais pacientes caiam nas mãos dos "falsos profissionais", a Associação Brasileira de Psicanálise deverá divulgar nos próximos dias um documento orientando o público sobre como agir "para não ser enganado".

Ao dar essa informação ontem, na abertura do 8º Congresso Brasileiro de Psicanálise, que se realiza no Rio Pálace, o Presidente da Associação Brasileira de Psicanálise Leão Cabernite explicou que atualmente os interessados não dispõem de uma orientação segura acessível para escolher um profissional".

SEM ORIENTAÇÃO

"Muitas vezes" — observa o presidente da Associação — "um clínico, um psiquiatra ou qualquer outra pessoa bem orientada e informada, faz indicações corretas. Mas em outros casos, mesmo pessoas bem intencionadas indicam ao interessado um psicanalista que na realidade, não está habilitado para a profissão".

O documento, a ser aprovado no 8º Congresso pela Associação, mostrará ao público quais os requisitos indispensáveis para um profissional ser considerado psicanalista, o que inclui uma formação específica e diferenciada da necessária para outras atividades afins.

Na mesa-redonda, marcada para às 8h30m de hoje, os psicanalistas que participam do Congresso debaterão a "Proliferação de pseudo-entidades formadoras de profissionais" e as formas de liderar com o problema. Um dos principais pontos em discussão é a regulamentação da atividade, defendida por alguns analistas.

A violência nos grandes centros urbanos será um dos temas principais do 8º Congresso, objeto de três trabalhos apresentados pelos psicanalistas, entre eles o presidente da Sociedade Psicanalítica do Rio de Janeiro, Vitor Andrade. No estudo, Nascimento Vida e Poder ele enfoca a violência como gerada basicamente em função da luta pelo poder, em vários níveis.

O Sr Leão Cabernite, que também é o Presidente do Congresso, observou que os psicanalistas vêm sendo marginalizados da discussão sobre as origens da violência no Brasil, "quando em alguns países europeus, por exemplo, eles são muitas vezes os primeiros a ser consultados sobre o problema, pelas autoridades:

"Os achados que obtemos em nossa experiência clínica fazem com que sejamos, com certeza, os especialistas que maior contribuição têm a dar para o seu estudo e busca de soluções, no Brasil. Uma prova são os próprios trabalhos que apresentaremos em nosso Congresso."

Farhat não fala de Guilherme

Por três vezes os repórteres perguntaram e por três vezes o Ministro da Comunicação Social, Said Farhat, negou-se a responder a respeito da nota do escritor Guilherme Figueiredo e de suas relações com o irmão, Presidente João Figueiredo. "Esse é um assunto sobre o qual eu não falo uma só palavra". As negativas de Farhat foram feitas em entrevista coletiva na abertura do 10º Congresso de Corretores de Imóveis.

A possível crise no relacionamento entre os dois irmãos teria sido causada pela indicação do Sr Júlio Coutinho para Prefeito do Rio. Guilherme Figueiredo, ao se demitir da Funarj e direção do BD-Rio, disse em nota à imprensa que o Ministro Said Farhat lhe havia informado, em Buenos Aires, que o sucessor do Sr Israel Klabin seria o então Secretário de Planejamento, Francisco de Mello Franco. Não indicado, Mello Franco também se demitiu em solidariedade ao amigo.

Arcoverde une sarampo à fome

Maceió — O Ministro da Saúde, Waldir Arcoverde, disse, ontem, que há uma relação entre o sarampo e a fome e pediu a todos os órgãos do Governo para se engajarem na luta que visa diminuir o índice de mortalidade infantil no país. Ele veio inspecionar a campanha de combate à paralisia infantil, que será lançada dia 14. "O organismo subnutrido, faminto, estimula o sarampo e não se deve esperar que apenas o Ministério da Saúde e as Secretarias de Saúde combatam a doença. É preciso haver um trabalho conjunto de todos os órgãos do Governo, porque o mal não é somente de Saúde, completou".

Deputados pedem por jornalistas

Florianópolis — A Assembléia Legislativa aprovou ontem o envio de telegramas ao Ministro do Trabalho, Sr Murilo Macedo, e ao Presidente da Federação Nacional dos Jornalistas Profissionais, Sr Airton Baptista, solicitando providências no sentido de que o Decreto nº 83 284/79, que dispõe sobre o exercício da profissão de jornalista, seja alterado de modo a beneficiar os profissionais enquadrados na categoria "provisionados". Os parlamentares pedem que as alterações sejam feitas de acordo com as proposições aprovadas durante a 12ª Conferência Nacional de Jornalistas Profissionais, realizada em outubro do ano passado nesta cidade.

Mobral põe 200 mil contra pólio

Todos os recursos materiais e humanos do Mobral — mais de 200 mil pessoas em praticamente todos os municípios brasileiros — estão colocados à disposição da Campanha Nacional de Vacinação contra a Poliomielite, que marcou para o dia 14 de junho o primeiro Dia Nacional da Vacinação. Segundo o médico sanitarista Gérson Noronha Filho, responsável pela Gerência de Educação Comunitária para a Saúde, do Mobral, as campanhas vêm levantando combustível, sacos plásticos e isopor em todo o Brasil e, ao mesmo tempo, o Mobral vem fazendo palestras para conscientizar as comunidades mais carentes de informação da importância da vacinação simultânea de 18 milhões de crianças entre zero e cinco anos de idade.

Ministro regulamenta "drive-in"

Brasília — O Ministro das Comunicações, Sr Haroldo Correia de Mattos, assinou ontem portaria estabelecendo normas para o serviço especial de rádio autocine destinado à transmissão de trilha sonora de filmes projetados em **drive-in**, nas faixas de freqüência de rádio. A medida ministerial visa eliminar o custo de manutenção dos alto-falantes colocados nos veículos, e possibilitar ao espectador melhoria da qualidade do som, em AM e FM. Segundo a portaria, a execução desse serviço é permitida a qualquer pessoa jurídica constituída com a finalidade específica de exibir filmes cinematográficos.

Bandeirante bate o seu recorde

Brasília — O Ministério da Aeronáutica informou ontem que o avião Bandeirante, de prefixo DQ-FDE, da empresa Air Pacific, das ilhas Fiji, conseguiu o recorde de distância já conseguido por esse tipo de aeronave, ao percorrer 4 mil 197 quilômetros ligando Honolulu, Havaí, ao Aeroporto de Faleol, na Ilha de Apia, no arquipélago das ilhas Samoa, em 12 horas de vôo ininterrupto. O último recorde havia sido obtido, segundo o Ministério, por ocasião de uma travessia também no Pacífico por avião destinado ao mercado australiano, que percorrera 3 mil 900 quilômetros.

Conselho aumenta prazo da SBAT

Brasília — O prazo de integração da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais ao escritório central de arrecadação de direitos autorais foi ampliado de 15 dias, para cinco meses e meio, para que a SBAT possa reunir-se em assembléia-geral para discutir a medida, determinada pelo Conselho Nacional de Direito Autoral. A resolução de centralização da arrecadação de direitos provocou uma série de protestos por parte da diretoria da SBAT e de autores a ela vinculados — inclusive do poeta Carlos Drummond de Andrade, que protestou contra a subordinação de "toda uma classe de trabalhadores intelectuais a uma agência estatal".

CCC queima carro de *brizolista*

Porto Velho — O articulador do PDT em Rondônia, Sr Samuel Sales Saraiva, atribuiu às mesmas pessoas que lhe vêm ameaçando por cartas e identificando-se como membros do Comando de Caça aos Comunistas (CCC) o incêndio do seu Volkswagem. O Instituto de Criminalística de Rondônia concluiu que o incêndio foi provocado, tendo encontrado sinais de que a tampa da caixa do motor, por onde começou o fogo, foi forçada. Como o Sr Samuel Saraiva insiste em relacionar o incêndio com as ameaças do CCC, o caso voa para o DEOPS.

Curitiba tem rede de ciclovias

Curitiba — O Prefeito Jaime Lerner entrega hoje 29 quilômetros de ciclovias — primeira rede do país — às 150 mil bicicletas de Curitiba. Investindo Cr$ 23 milhões nos 34 quilômetros iniciais (o projeto prevê 130 km), a Prefeitura pretende atingir dois objetivos: lazer e transporte auxiliar, com economia de combustível. As ciclovias, iluminadas e sinalizadas, atenderão cerca de 10 bairros da cidade.

Servidores fazem reivindicações

Brasília — O Fundo de Garantia, o 13º salário, o reajuste semestral, o sindicalismo e a unificação dos vários regimes em um só e algumas outras reivindicações foram propostas no Simpósio Nacional sobre o Estatuto dos Servidores Públicos Civis da União, realizado na Comissão do Serviço Público da Câmara dos Deputados, durante os dias 3 e 4 deste mês.

Segundo o consenso geral dos participantes do Simpósio, os atuais servidores públicos estatutários ou celetistas serão obrigatoriamente incluídos em um único regime, desde que ocupantes de cargos ou empregos permanentes, ficando as contratações através da CLT apenas para contratos eventuais ou temporários.

Ministro comemora aniversário

Brasília — Ao agradecer as homenagens que lhe foram prestadas pelos oficiais-generais de Brasília, devido à passagem de seu aniversário, amanhã, o Ministro do Exército, General Walter Pires, referiu-se às dificuldades financeiras do país, justificando neste fato a impossibilidade de, como Ministro, dar ao Exército tudo que ele necessita. A saudação ao Ministro Walter Pires foi feita pelo oficial mais antigo, o Chefe do Estado-Maior, General Ernâni Ayrosa, que elogiou a firmeza com que o General vem conduzindo os destinos da força.

Para o General Ayrosa, apesar dos problemas surgidos nesses últimos 15 meses de gestão, o Ministro soube, "com atitude independente", manter o Exército coeso e confiante no seu chefe.

Gaúcho luta por casa de poeta

Porto Alegre — O Governador Amaral de Souza, em correspondência ao Ministro das Relações Exteriores, Saraiva Guerreiro, pediu providências para a preservação da casa onde viveu durante seu exílio no Município de Santana do Livramento, o escritor uruguaio José Hernandez, autor do poema épico gauchesco **Martin Fierro**, por julgar que se trata de patrimônio histórico comum aos povos brasileiros, uruguaio e argentino. A Câmara de Vereadores de Santana do Livramento alertou o governador para a destruição da mansão de 1854, para dar lugar a um prédio de apartamentos. Revoltada, a população iniciou uma campanha pela preservação da casa.

Água e luz aumentam mil por cento

Recife — Ao exibir contas de luz e água que tiveram aumentos superiores a mil por cento, o Deputado Mansueto de Lavor (PMDB) pediu ontem, da tribuna da Assembléia Legislativa, que o recém-formado Sistema Estadual de Proteção ao Consumidor inicie suas atividades visando, de modo prioritário, as empresas públicas estaduais, como a Companhia de Eletricidade de Pernambuco — Celpe e a Companhia de Saneamento de Pernambuco — Compesa. O parlamentar frisou que "justiça boa começa em casa", e mostrou em plenário uma série de cobranças destas duas empresas com aumentos exorbitantes nas mensalidades.

Igreja confirma reforma agrária

São Paulo — A Igreja participará, na medida do possível, não só da reforma agrária, mas também da preparação do povo para essa reforma, isso é certo", afirmou, ontem, o Cardeal D Paulo Evaristo Arns, ao ser indagado sobre as últimas declarações do Ministro do Interior, Sr Mário Andreazza, de que a Igreja está tentando participar ativamente da reformulação fundiária. Segundo D Paulo, a primeira Pastoral da Igreja sobre a questão é de 1950, "e, em todas as regiões do Brasil, os bispos sempre renovara o apelo para uma reforma agrária efetivada na prática".

São Paulo / Foto de Fernando Pereira

O movimento Arte e Pensamento Ecológico, liderado pelo artista plástico Miguel Abella, resolveu fazer passeata em favor da Ecologia ontem, um dia antes do Dia Nacional do Meio-Ambiente, "porque, sendo amanhã (hoje) feriado, toda São Paulo estará nas estradas, fugindo da cidade, e seria muito difícil alguém ser conscientizado". A passeata, do Conjunto Nacional, esquina da Rua Augusta com Avenida Paulista, até o Museu de Arte, denunciou a proliferação das usinas nucleares no Brasil. Os manifestantes levavam cartazes como "Respeitamos a vida", "Somos o amor contra a violência", "Energia atômica, energia do desespero", "Progresso sem ameaças à vida", "Estamos a favor das energias da vida e contra a energia da morte"

OAB acha inconstitucional lei sobre o meio ambiente

Belo Horizonte — O presidente da seção mineira da Ordem dos Advogados do Brasil, Aristóteles Atheniense, defendeu a revogação do Decreto-Lei 1 413, de 14 de agosto de 1975, que dispõe sobre o controle da poluição do meio-ambiente provocada por atividades industriais, por considerá-lo inconstitucional, atentatório aos direitos e garantias individuais e contra a própria preservação da Ecologia.

Baixado pelo Presidente Geisel depois que o então Prefeito de Contagem, Deputado Newton Cardoso (PP-MG), fechou a fábrica da Itaú que poluía o município, o decreto afirma, no Artigo 2º, que compete exclusivamente ao Poder Executivo federal determinar ou cancelar a suspensão de estabelecimento industrial cuja atividade seja considerada de alto interesse do desenvolvimento e da segurança nacional.

Segundo o presidente da regional da OAB o decreto foi baixado num regime de exceção, e concentrou nas mãos do Presidente da República o poder de fechar qualquer indústria que esteja poluindo o meio-ambiente, desconhecendo a competência dos Estados e dos Municípios, e negando ao Judiciário o poder de árbitrio.

"Isso fere a Constituição que, no Artigo 153, tratando dos direitos e garantias individuais, prescreve que a lei não poderá excluir à apreciação do Judiciário qualquer lesão ao direito individual", explicou o advogado.

Afirmou que o decreto deve ser revogado, agora que o Governo acena com promessas de abertura e redemocratização do país. "Hoje, já não se pode admitir o conceito de segurança nacional, vigente no período de arbítrio, que viola os direitos individuais e da coletividade. Se o país procura a democracia, o decreto tem de ser revogado, de forma a permitir o exercício dos direitos e garantias individuais."

Minas vai ajudar Municípios

Belo Horizonte — Dentro das comemorações do Dia Mundial do Meio-Ambiente, o Governo mineiro lançou o Programa de Cooperação Técnica com os Municípios na Defesa do Meio-Ambiente, em solenidade no Palácio dos Despachos, na qual a Secretaria de Ciência e Tecnologia assinou convênio visando a prestar assistência técnica a 176 municípios.

Em decreto baixado ontem, o Governador Francelino Pereira define a área do Parque Estadual do Sumidoro, nos Municípios de Lagoa Santa, Pedro Leopoldo e Matozinhos, onde se concentram as mais importantes jazidas arqueológicas de Minas, descobertas pelo dinamarquês Peter Lund.

Fim da caça

De acordo com os convênios assinados ontem, a Comissão de Política Ambiental, da Secretaria de Ciência e Tecnologia, passará a prestar assistência técnica aos municípios, incentivando a criação dos conselhos municipais de conservação e defesa do meio-ambiente, a elaboração e atualização da legislação municipal referente à proteção do meio-ambiente e preservação dos recursos naturais e o fornecimento de subsídios para campanhas de conscientização sobre a Ecologia.

O fim da temporada de caça em Minas, que estava prevista para 15 de agosto, foi antecipado para 15 de junho, atendendo as reivindicações das entidades conservacionistas do Estado, informou o delegado regional do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal, Ives Franqueira.

Cerca de 100 conservacionistas fizeram manifestação em frente ao prédio do Instituto, protestando contra a liberação da caça em 13 Estados brasileiros.

Curitiba transfere fábrica

Curitiba — Para lembrar o Dia Mundial do Meio-Ambiente, o Prefeito Jaime Lerner anunciou a transferência de seis fábricas poluidoras, localizadas na área urbana de Curitiba, para a cidade industrial, num prazo máximo de dois meses.

Para conseguir o objetivo rapidamente, a Prefeitura repassou aos empresários áreas na cidade industrial a custo não especulado, onde funcionarão com filtros antipoluentes. "A idéia era desativar as indústrias em público, num espetáculo dramático e bonito, mas não foi possível por problemas de ordem prática" — disse o Prefeito.

Novo Parque

A criação do Parque Estadual do Marumby custará cerca de Cr$ 1 bilhão, informou o Secretário de Agricultura do Paraná, Reinhold Stephanes. Na área do parque, destinado a preservar a fauna e a flora na serra do Mar, o desmatamento continua. "Estão tirando tudo o que podem, antes da criação definitiva do Marumby", revela a Associação de Defesa e Educação Ambiental.

O Parque Estadual do Marumby foi criado em 1978 por decreto governamental, tendo-se estabelecido o prazo de cinco anos para sua concretização. Em dois anos, o Instituto de Terras e Cartografia do Paraná delimitou a área Leste — do parque de 70 mil hectares — e identificou e qualificou os 437 ocupantes (posseiros e proprietários).

Somente as desapropriações custarão aproximadamente Cr$ 800 milhões, segundo o Secretário Reinhold Stephanes, que, explicando que o volume de recursos necessários para as desapropriações equivale ao orçamento anual da Secretaria de Agricultura, razão pela qual o parque só se viabilizará se contar com recursos extra-estaduais: o INCRA e o Governo federal estão sendo contatados para participar do investimento.

Rio tem novo centro ecológico

"Não nos filiamos aos radicais que imaginam frear o progresso e até mesmo retornar a condições de vida do passado, nem acompanharemos os que almejam o desenvolvimento a qualquer custo, defendendo ações indiscriminadas que rompem o equilíbrio ecológico", disse o Sr Octávio Mello Alvarenga, durante instalação do Instituto de Ecologia e Ciências da Terra, na Sociedade Nacional de Agricultura.

A criação do Instituto objetiva ampliar o debate sobre a destruição dos recursos biológicos, a exaustão dos recursos minerais, a explosão populacional e a poluição em geral. O Sr Octávio Alvarenga salientou que o Instituto não está ligado a nenhum órgão governamental e poderá apoiar ou criticar atos relativos à área ecológica.

Foro de debates

"O IECO será um foro de debates que vai aglutinar estudiosos e empresários, cientistas e debatedores, com o objetivo de levar aos interessados uma maior consciência do problema", explicou. O Sr Octávio Alvarenga foi eleito para a presidência do Instituto. A solenidade contou com uma extensa dissertação do agrônomo Paulo de Tarso Alvim sobre Problemas Agro-Ecológicos do Brasil.

O Sr Paulo de Tarso disse que, atualmente, "fala-se muito em verdadeiros desertos na Amazônia, mas isto ainda não foi provado. Muitas teorias exageram o problema". Afirmou ainda que o solo da região amazônica é muito rico e condenou as teorias anticientíficas de que "o solo não presta para nada". Sobre essas teorias, disse também que, "no Brasil, sofremos de masoquismo ecológico, pois todos gostam de dizer que as terras da Amazônia são improdutivas".

Grande Destruição

Durante a exposição, o Sr Paulo de Tarso afirmou que ocorre na região amazônica "uma grande destruição, mas ela não deve passar de 3% a 4% da floresta". Disse que, originariamente, a Amazônia ocupava 40% do território nacional e que hoje são 36% de mata virgem. "A destruição é evidente", exclamou.

Segundo o Sr Paulo de Tarso, é a seguinte a posição das florestas brasileiras no território:

	porcentagem do território	mata virgem
Floresta Amazônica	40%	36%
" Atlântica	10%	1%
" Araucária	5%	0,5%

O Sr Paulo de Tarso lembrou as caatingas no Nordeste e afirmou que a construção de açudes não representa uma solução para o problema de falta de água: "A solução para o Nordeste é a irrigação onde for possível". Exaltou a produtividade do Projeto Jari, considerada bastante alta, e mostrou alguns **slides** do trabalho de reflorestamento realizado naquela área da Região Norte.

Concurso premia três filmes

O primeiro concurso de Super-8 promovido pela Secretaria Municipal de Planejamento e Coordenação Geral, parte das atividades da Semana do Meio-Ambiente, premiou três filmes, entre 32 concorrentes: 1º lugar, **O Drama do Jacareoca**, de José Leone de Araujo, com Cr$ 50 mil; 2º lugar, **O Homem Habita em Poeta**, de Paulo Rufino e Cristina Melo, com Cr$ 30 mil; e, 3º lugar, **Deus não fez prédios, nós temos que fazê-los**, de Luiz Claudio Marigo, com Cr$ 20 mil.

O júri, integrado por Victoria Valli Braile, Elizabete Pullara, José Rubens Fonseca, Marcos Machado de Alencar, Carlos Amaral da Fonseca, Fernando Amaral e Marcelo Alexin, concedeu ainda três menções honrosas aos filmes **Fim do futuro?**, de José Alencar de Castro; **Rio? ou Choro?**, de Joaquim Moura; e **Desencanto**, de José Manoel Guedes de Amorim, que receberão prêmios de passagens aéreas das empresas Varig, Transbrasil e Cruzeiro do Sul.

Leia "Gradações", na página 10

Bahia começa a construir por Cr$ 1 milhão o altar onde João Paulo II rezará

Salvador — Orçada em Cr$ 1 milhão, começou ontem a construção do altar onde o Papa João Paulo II rezará missa campal em Salvador. Em estrutura metálica e revestido de madeira, o altar tem 8m de altura e 126m² na sua parte principal, além de duas plataformas para autoridades e clero. Ao lado, será construído um local especial para 100 jornalistas credenciados.

A Arquidiocese de Salvador enviou ontem à Nunciatura Apostólica, em Brasília, o texto oficial da missa campal, com orações da evangelização dos povos e leituras da Epístola de São Paulo aos Coríntios e do Evangelho Segundo São Mateus. Ao longo da celebração, a **Missa João Paulo II** do compositor Lindembergue Cardoso, será entoada por 24 corais, órgão, solistas, atabaques e agogôs.

PUBLICIDADE

Ainda não ficou definido se a Igreja do Bonfim entrará no programa da visita do Papa. O que está decidido é que a primeira bênção de João Paulo II ao povo baiano não será mais em frente à Catedral Basílica e sim em frente à residência de Dom Avelar, defronte do Campo Grande, uma das maiores e mais importantes praças da cidade.

As leituras a serem feitas durante a missa campal foram escolhidas pela comissão de liturgia da Arquidiocese a partir do discurso que o Papa fará aqui, sobre o encontro com as três raças. Assim, será lido um dos trechos da Epístola de São Paulo aos Coríntios, que fala sobre a unidade eclesial, enquanto o texto de São Mateus fala sobre o preceito de Cristo, mandando que os apóstolos preguem o Evangelho a todas as raças e a todas as criaturas.

FOLHETOS DE CORDEL

Recife — Depois de camisetas, caixas de fósforos, cartazes e chaveiros que estão sendo vendidos como lembrança da visita do Papa, começaram a surgir esta semana os folhetos de cordel, cujos poemas são cantados no Mercado de São José e no Pátio de São Pedro.

Um deles, de autoria do poeta Olegário Fernandes, de Caruaru, intitula-se **A vinda do Santo Papa ao Brasil** e começa assim: "Santo Deus Pai amoroso/com Seu poder varonil/deixe que o pobre poeta debaixo do céu de anil/escreva a santa vinda do Papa ao nosso Brasil".

Um outro verso diz: "A revista e o jornal, rádio e televisão/no dia 7 de julho/estão em reunião/para ver o Santo Papa/descendo do avião. Vai visitar as favelas/onde existe a tristeza/onde reside a fome/onde mora a nueza/e assim desta maneira/vai visitar a pobreza.

A Arquidiocese de Olinda e Recife, através do seu Boletim Arquidiocesano, já alertou aos fiéis para o comércio que se vem desenvolvendo em torno da visita de João Paulo II, lembrando que nenhuma das lembranças que estão sendo vendidas são de sua responsabilidade.

As obras de restauração do Palácio do Bispo, onde o Papa pernoitará no Recife, deverão ser concluídas até o próximo dia 17.

Dom Paulo acha certo visitar primeiro o DF

São Paulo — Depois de afirmar que, até o momento, a Comissão do Governo do Estado "não quis tirar nenhuma vantagem política" da visita do Papa, o Cardeal D Paulo Evaristo Arns considerou normal que o Papa inicie sua viagem por Brasília. "Seria falta de consideração se ele andasse pelo país sem cumprimentar o Presidente. Depois de conversar o que deve ser conversado com o Presidente, falar até, quem sabe, sobre as relações Igreja-Estado, ele estará livre para caminhar por onde quiser."

O Cardeal viajará dia 14 a Roma, para cumprir a visita **ad limina** voltando dia 23, após a beatificação do Padre José de Anchieta. Dia 29, à noite, ele viajará a Brasília para recepcionar o Papa, junto com todos os cardeais brasileiros. D Paulo observou que sua viagem a Roma não provocará alterações no programa ou nos pronunciamentos, "pois tudo foi preparado por pessoas competentes. O Papa já pediu as informações para redigir, ele mesmo, seus pronunciamentos".

Segundo D Paulo, os pronunciamentos do Papa na África e na França, "aumentaram nossas expectativas" quanto à visita ao Brasil, observando que as declarações do Papa quanto à condenação da politização da Igreja foram esclarecidas pelo Bispo de Bauru, D Cândido do Padim, que esteve em Roma.

"D Cândido perguntou o que ele queria dizer com politização e ele explicou que se referia à participação em movimentos partidários. Isso a Igreja nunca fez no Brasil, nem há de fazer. Agora, estimular a participação na vida pública, nos esforços de transformação e renovação, isso o Papa deseja e disse explicitamente ainda essa semana ao Bispo de Bauru" — ressaltou o Cardeal.

Indagado sobre a reação do Papa quanto às injustiças sociais no Brasil, D Paulo lembrou que "o Papa foi operário, de família pobre, e já me disse que teve todas as privações. Ele é um homem que deve se impressionar com a pobreza, sobretudo com uma distribuição tão nefasta e irregular dos bens, como a nossa aqui no Brasil".

Poluição preocupa Secretaria

Brasília — A poluição da água por metais pesados, como zinco, mercúrio e cádmio — problema que se verifica em todos os Estados industrializados —, o emprego de pesticidas na base de bicabornato e os efeitos dos gases de carvão, são as principais preocupações da Secretaria Especial do Meio-Ambiente, segundo o titular, Paulo Nogueira Neto.

Quanto ao Proálcool, o Sr Paulo Nogueira Netto disse que, "se o país não enfrentar o programa do álcool atentamente, em breve teremos um grande problema". Revelou que, para cada litro do álcool, ficam 13 de seu subproduto, o vinhoto. Mas o vinhoto, segundo o Secretário, tem utilização industrial como fertilizante e, se produzido em larga escala, poderá representar uma sensível economia de divisas para o país, que deixará de importar pelo menos um terço dos fertilizantes tradicionais.

Organista é o autor do hino para o Papa

O organista Moacyr Geraldo Maciel, autor do hino de saudação ao Papa escolhido entre 441 concorrentes, não esconde sua satisfação pelo prêmio de Cr$ 50 mil que vai receber mas frisa que melhor que tudo é saber, agora, que sua música "vai ser cantada por milhões de pessoas".

No entanto, entre os muitos que ontem à noite começaram a ouvir a música está Orlando Machado Sobrinho, que concorreu também e disse ter ficado muito surpreendido ao ouvir a composição que, segundo ele, "segue a mesma linha melódica" da sua autoria. A única diferença é que a música de Orlando foi gravada com um coro infantil enquanto a de Moacyr é acompanhada ao piano.

Além de ser o vencedor, Moacyr foi o escolhido para tocar órgão nas duas missas que João Paulo II vai celebrar no Rio de Janeiro: a primeira, à noite, no Monumento Nacional aos Mortos da Segunda Grande Guerra, dia 1º de julho; e a segunda, à tarde, no dia seguinte, no Estádio do Maracanã.

Moacyr, mineiro de Juiz de Fora, veio para o Rio quando era ainda criança. Tem 48 anos e três filhos. Começou a estudar música quando, aos sete anos, o pai lhe ofereceu um piano. Estudou no Conservatório de Música de Bonsucesso e na Faculdade de Música Augusta de Sousa França. É professor de Música na Escola Técnica do Arsenal de Marinha e regente do coral da Bayer e ainda do coral da Coca-Cola. É também organista da igreja Sagrados Corações, da Tijuca.

Frio no Sul mata duas pessoas e vai a 7.8º abaixo de zero

Porto Alegre — O frio que desde domingo vem fazendo no Rio Grande do Sul já matou duas pessoas: uma em Porto Alegre e outra na cidade de São Gabriel. Porto Alegre registrou ontem a madrugada mais fria do ano, com 3 graus positivos às 7h, além da ocorrência de geada, que se estendeu a 19 municípios gaúchos. Em Cambará do Sul o frio foi de 7,8 graus abaixo de zero.

Apesar de as baixas temperaturas serem normais, nesta época do ano, no Estado, o frio intenso pegou os gaúchos de surpresa: até o fim de maio o outono transcorria ameno, com temperatura em torno de 20 graus, caracterizando o chamado "veranico de maio."

O chefe da Seção de Previsão do Tempo do 8º Distrito de Meteorologia do Ministério da Agricultura, Sr Jorge Brito, disse que é normal a ocorrência de geada e baixa temperatura nesta época do ano, ressaltando que a anormalidade se caracterizaria pelo atraso na chegada do frio, que ocorre quase sempre no final do mês de maio e não no início de junho.

Por isso, os gaúchos, que já estavam se acostumando com um verão em pleno mês de maio, foram surpreendidos com o frio que chegou intenso, provocando geadas em 19 municípios, internamentos por doenças respiratórias, lotação dos albergues da cidade e duas vítimas (uma em Porto Alegre e outra em São Gabriel, a 321 quilômetros da Capital), além de preocupar os agricultores e pecuaristas quanto à formação de geada.

Na Capital gaúcha o papeleiro Jorge Luiz Figueiredo, 34 anos, foi encontrado morto ontem, num terreno baldio do Bairro Navegantes e, em São Gabriel, o ex-combatente da Força Expedicionária Brasileira, Jorge Marques, 56 anos, que trabalhava como jardineiro da Prefeitura de São Gabriel, sofreu uma parada cardíaca em conseqüência do frio, morrendo a caminho do posto do INAMPS da cidade. O Instituto Assistencial Espírita Dias da Cruz, de Porto Alegre, ficou com sua lotação (150 pessoas) esgotada na madrugada de ontem.

Em Vacaria, a 241 quilômetros da Capital, às 5h30m, o termômetro marcou 3 graus abaixo de zero, e, às 7h30m, quando o sol apareceu e a geada começou a derreter, a temperatura baixou para 5 graus negativos. Em Alegrete a mínima foi de 3,2 graus negativos provocando sete internamentos, no hospital da Santa Casa de Caridade, de pessoas idosas com problemas respiratórios e circulatórios.

Em Bento Gonçalves, que amanheceu com temperatura de 3 graus negativos, às 7h a geada ainda podia ser vista cobrindo automóveis e jardins. Em Santa Maria, os dois postos do INAMPS receberam cerca de 100 pessoas, que procuraram remédios para problemas pulmonares. Por outro lado, o comércio de vestuário da cidade aumentou em 60% as vendas em relação ao mês passado, com os preços inflacionados pela grande procura por parte dos argentinos, que continuam comprando no Brasil.

Geada não atinge o café do Paraná

Londrina — Os cafezais do Norte paranaense escaparam da primeira madrugada fria do ano, mas os preços voltaram a disparar. Ontem o mercado continuou sem vendedores, e a saca de 60 quilos passou de Cr$ 5 mil 600 para Cr$ 5 mil 800. Nas demais regiões do Paraná geou, e o feijão foi a única cultura prejudicada.

Com a previsão de mais três dias de frio, ainda que sem geadas no Norte, a tendência é de que a procura de café aumente, mas com o mercado retraído, porque os produtores acreditam que as cotações cheguem a Cr$ 6 mil já na próxima semana, e passem dos Cr$ 8 mil quando o inverno se intensificar.

A temperatura média na região cafeeira foi de 5 a 7 graus, e segundo o Serviço de Meteorologia do Instituto Agronômico do Paraná, a massa fria está-se deslocando para o oceano Atlântico, onde tende a se dissipar. Mas, até lá, o frio deve permanecer por 72 horas. A maior preocupação ontem era dos exportadores. Segundo o corretor Márcio Tavares de Menezes, é grande o número de compradores que deixaram de fechar negócios de café a Cr$ 5 mil 500, na esperança de que o preço caísse mais, e agora correm o risco de pagarem mais caro, já que há muita venda realizada no exterior com café a entregar.

Santa Catarina não tem prejuízo

Florianópolis — Intenso frio registrou-se em Santa Catarina na madrugada de ontem, atingindo 4,8 graus negativos na cidade de Lajes, onde caiu forte geada, bem como nos Municípios de Campos Novos, Chapecó, Indaial, São Joaquim e em Laguna. Até ontem a Secretaria de Agricultura não havia sido notificada sobre prejuízos na agricultura e pecuária, mas, se o frio continuar como se prevê, os criadores enfrentarão sérios problemas, com a queima das pastagens.

Fotos de Evandro Teixeira

Para enfrentar o frio que não esperava, a improvização de roupas tanto antigas como da moda

De capa e botas, a menina se protege do inverno que chega

Frio surpreende a cidade

O vento e a chuva que começaram anteontem fizeram, de ontem, um dos dias mais frios que o Rio teve este ano, e, segundo a previsão da Meteorologia, podem estragar o fim de semana prolongado, que começa com o feriado de hoje. Cansado de alarmas falsos sobre a chegada do inverno, o carioca não acreditou que o frio veio para ficar.

Ontem, nas ruas da cidade, apareceram as primeiras roupas de inverno, e as vitrinas enfeitadas nada tinham a ver com o tempo que fazia: mostravam roupas de meia-estação, próprias para um verão ameno, e não para um dia nublado e frio.

Moda cara

A chegada do inverno, como a chegada do verão, é tempo de festa para o carioca: é quando cor e imaginação se unem para fazer a beleza da moda. Uma moda que custa caro: nas vitrinas da Zona Sul as roupas de inverno ainda não foram para exposição, mas, pelos preços dos trajes de meia-estação, é possível prever preços altos para o tempo de frio.

Ontem os gerentes de lojas já estavam pensando em mudar a decoração das vitrinas, e amanhã pode ser que os artigos à mostra estejam mais de acordo com o tempo previsto pela Meteorologia. Mas nem todos acreditam muito nas previsões, e para não ter prejuízos, não mantêm em estoque grandes quantidades de roupas grossas.

O consumo de roupas de frio, no Centro da cidade, é diferente da Zona Sul: enquanto na primeira é basicamente uma necessidade, na segunda é uma novidade. Basta um pouco de frio para que a moradora de Ipanema, por exemplo, em vez de andar, faça da rua uma passarela de desfile.

Previsão

Para as próximas horas, a previsão do Instituto Nacional de Meteorologia é de temperatura em declínio. Segundo os técnicos do órgão, a tendência para o fim de semana prolongado é de tempo predominantemente encoberto, devido à penetração de uma frente fria, conseqüência de uma massa polar que se deslocou do sul do continente.

A massa polar que acompanha a frente fria e que atingiu o Sul do país, Uruguai, Argentina, Paraguai e Sul da Bolívia, nas últimas 24 horas, alcançou os Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Sul de Goiás e partes de Mato Grosso e Espírito Santo. No Rio, foi registrada a temperatura máxima de 22.1, em Bangu, e a mínima de 14.5, no Alto da Boa Vista.

Perigo nas estradas

Devido à queda de barreiras em vários trechos da Rio—Santos, o tráfego está prejudicado e com alguns lugares muito perigosos à noite por falta de sinalização luminosa. Os quilômetros mais atingidos são: 26,9; 33,5; 51,6; 64,3; 74,8 e 79,1. No Km 64 o tráfego está a meia-pista e há máquinas trabalhando.

Na Rio—Petrópolis, os Km 28 a 29 estão com serviços de restauração do pavimento da pista de subida. No subtrecho Bingen—Bonsucesso, máquinas obrigam à passagem a meia-pista. Nas pontes sobre o rio Santo Antônio (Itaipava) e o córrego Querosene (Posse) o limite de carga é de 40 toneladas e a velocidade de 10 km/h.

Na Via Dutra, entre o Km 77 e 80, a mão é dupla. Serviços de recapeamento e remoção de barreiras atrapalham o trânsito entre os Km 92 e 94 e 105 e 108. No Km 21 a passagem é por variante, devido à remoção de material na pista. Os outros trechos interrompidos estão sinalizados, mas o DNER recomenda cuidado.

Na BR-101, na divisa do Rio com Espírito Santo, existem obras entre os Km 352 e 374, com curvas perigosas na entrada e saída de Jabaquara nos Km 352 ao 353,5. Máquinas na pista nos Km 368 e 394 e pista sinuosa e sem acostamento entre os Km 375 e 376.

Tempo

INPE/CNPq Via Rio-Sul 9h16min.

A área branca que se estende do litoral da África ao litoral da Venezuela indica a existência de nebulosidade e chuvas associadas à zona de convergência intertropical. Outra faixa branca, bem definida, sobre o Oceano Atlântico, mostra a posição da frente fria, já em dissipação.

O Estado do Rio de Janeiro, São Paulo, Minas, a Região Sul do Brasil, o Uruguai, a Argentina e a Bolívia aparecem com uma tonalidade mais acinzentada. Isso indica que essas regiões estão sob baixa temperatura, já que se encontram na área de circulação da massa de ar polar.

As imagens do Satélite Meteorológico SMS, recebidas diariamente pelo Instituto de Pesquisas Especiais (INPE/CNPq), em São José dos Campos (SP), são transmitidas em infravermelho. As áreas brancas da foto indicam temperaturas baixas e as escuras, temperaturas elevadas. Conhecendo-se a temperatura das áreas brancas e das áreas escuras pode-se, com uma escala cromática, determinar a temperatura da superfície da Terra, das massas de ar e do topo das nuvens.

NO RIO

Nublado ainda sujeito a instabilidade. Períodos de melhoria durante o dia. Temperatura em declínio. Ventos: Quadrante Sul fracos, a ocasionalmente moderado. Máxima, 22,1, Bangu; mínima, 14,5, Alto da Boa Vista.

O SOL

Nascer:	0.6h 28m
Ocaso:	17h 15m

A CHUVA

Precipitação (mm)

Últimas 24 horas	18.3
Acumulada este mês	18.3
Normal mensal	43.2
Acumulada este ano	308.4
Normal anual	1075.8

O MAR

Rio/Niterói — Preamar — 0.3h 17m/ 0.6m e 15h 25m/ 0.5m. Baixa-Mar: 0.7h 15m/ 0.9m e 20h 44m/ 0.9m.
Angra dos Reis — Preamar: 0.2h 22m/ 0.6m, 14h 46m/ 0.3m e 22h 11m/ 1.0m. Baixa-Mar: 0.5h 29m/ 1.0 e 19h 35m/ 0.8m.
Cabo Frio — Preamar: 0.1h 39m/ 0.7m e 14h 0.9m/ 0.4m. Baixa-Mar: 0.6h 17m/ 0.9m e 20h 44m/ 1.0m

Temperaturas

Dentro da baía:	21.0
Fora da barra:	21.0

Mar: agitado
Corrente: Sul a Leste

OS VENTOS

Quadrante Sul fracos a ocasionalmente moderado.

A LUA

CHEIA 5/6 — MINGUANTE 6/6 — NOVA 12/6 — CRESCENTE 20/6

NOS ESTADOS

Amazonas — Nublado com chuvas esparsas no médio e baixo Amazonas. Demais regiões, parcialmente nublado a nublado. Temperatura estável. Máx. 31,0; min. 25,0. **Roraima** — Nublado com pancadas esparsas. Temperatura estável. Máx. e min. não tem. **Acre** — Nublado. Temperatura estável. Máx. e min. não tem. **Pará** — Nublado com chuvas esparsas. Demais regiões parcialmente nublado a nublado. Temperatura estável. Máx. 32,8; min. 23,2. **Rondônia** — Parcialmente nublado a nublado. Temperatura estável. Máx. 27,0; min. 20,0. **Amapá** — Nublado com chuvas esparsas ao Sul. Demais regiões, nublado. Temperatura estável. Máx. 28,6; min. 23,6. **Piauí/ Ceará** — Parcialmente nublado. Temperatura estável. Máx. 30,4; min. 23,8. **RGN** — Nublado no Litoral. Demais regiões, parcialmente nublado. Temperatura estável. Máx. e min. não tem. **Maranhão** — Parcialmente nublado a nublado no Litoral e Centro. Demais regiões, parcialmente nublado. Temperatura estável. Máx. 23,6; min. 23,0. **Paraíba/ Pernambuco** — Nublado no Litoral. Demais regiões, parcialmente nublado. Temperatura estável. Máx. 29,0; min. 20,6. **Alagoas/ Sergipe** — Nublado no Litoral. Demais regiões, parcialmente nublado. Temperatura estável. Máx. 27,8; min. 21,2. **Bahia** — Nublado no Litoral, Sul e Vale do São Francisco. Demais regiões, claro a parcialmente nublado. Temperatura estável. Máx. 27,8; min. 22,8. **Mato Grosso/ Mato Grosso do Sul** — Claro a parcialmente nublado. Temperatura estável. Máx. 25,4; min. 09,0. **Goiás** — Claro a parcialmente nublado. Temperatura estável. Máx. 23,4; min. 13,6. **Brasília** — Claro a parcialmente nublado. Temperatura estável. Máx. 25,4; min. 12,8. **Minas Gerais** — Nublado a parcialmente nublado nas regiões, compreendidas entre o Sul, Zona da Mata, Campo das Vertentes, Metalúrgica. Demais regiões, encoberto ainda sujeito a instabilidade, melhorando no período. Temperatura em ligeiro declínio, nas regiões acima. Nas demais, estável. Máx. 25,9; min. 13,7. **Espírito Santo** — Nublado. Instabilidade ocasional no início, melhorando no decorrer do período. Temperatura em ligeiro declínio. Máx. 28,8; min. 20,3. **São Paulo** — Claro a parcialmente nublado com nevoeiros esparsos nas regiões serranas. Temperatura em declínio. Máx. 17,9; min. 11,0. **Santa Catarina** — Claro a parcialmente nublado com geadas pela manhã, nas regiões serranas.

ANÁLISE SINÓTICA DO MAPA DO INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA. Frente fria semi-estacionária ao longo do litoral do Estado do Rio de Janeiro, e estendendo-se no Atlântico Sul.

Anticiclone polar com centro de 1028MB localizado a 29ºS/54ºW ocasionando baixas temperaturas no Sul do país.

AVISO ESPECIAL — Persistem na madrugada de amanhã formações de geadas em Sta. Catarina, Rio Grande do Sul e reg. serranas do Paraná.

NO MUNDO

BEIRUTE — 24, claro, **BERLIM** — 19, encoberto, **BONN** — 21, claro, **BOSTON** — 23, vento, **BRUXELAS** — 18, nublado, **Buenos Aires** — 02, claro, **CAIRO** — 30, claro, **CASABLANCA** — 30, encoberto, **CHICAGO** — 21, nublado, **ESTOCOLMO** — 25, encoberto, **GENEBRA** — 22, claro, **JERUSALÉM** — 28, encoberto, **LIMA** — 17, chuva fraca, **LISBOA** — 29, claro.

Governo libera Cr$ 8,45 bilhões para irrigação de todo o Nordeste

Brasília — O Governo liberou ontem Cr$ 8 bilhões 450 milhões para serem aplicados, neste ano, em projetos de irrigação do Nordeste. Os atos foram assinados pelo Presidente João Figueiredo, após receber relatório do Ministro do Interior, Mário Andreazza, onde é apresentada a evolução da seca em cinco Estados nordestinos, feita pelos governadores durante reunião da Sudene na última sexta-feira. Nesta reunião, a tônica dos pronunciamentos dos governadores foi a falta de recursos para resolver o problema.

A situação da seca no Nordeste, ontem, era a seguinte: 542 municípios em estado de emergência, numa área com população de 5 milhões de habitantes; em Pernambuco há 32 mil trabalhadores alistados; 25 mil 500 no Rio Grande do Norte; 44 mil no Ceará; 30 mil no Piauí. O levantamento do Estado da Paraíba ainda não foi concluído.

Relatório

No relatório que o Ministro do Interior encaminhou ao Palácio do Planalto, são transmitidas as colocações dos governadores, e apresentadas propostas complementares a serem submetidas aos demais ministérios, como a ampliação de créditos em favor dos Estados; a abertura de linhas especiais para o cultivo de forrageiras e "outras relacionadas com o andamento das medidas pertinentes a cada ministério".

O Ministro Mário Andreazza, durante esta semana, manteve encontros com todos os ministros envolvidos no plano de assistência à seca e particularmente com o presidente do Banco Central, Carlos Langoni. Segunda-feira ele terá uma audiência com o Presidente João Figueiredo e apresentará novo relato.

Por determinação do Ministério do Interior, a Sudene antecipou a avaliação da seca desde o início deste mês, de forma que se defina a necessidade ou não de o Governo conceder, a fundo perdido, recursos adicionais, como ficou estabelecido na última reunião do Conselho de Desenvolvimento Econômico.

Além dos programas de irrigação — recursos hídricos com Cr$ 2 bilhões como crédito subsidiado; e Cr$ 3 bilhões 450 milhões para os projetos de irrigação do DNOCS e da Codevasf — O Governo já liberou Cr$ 2 milhões 600 mil.

Banco do Brasil autoriza crédito

Brasília — O Banco do Brasil enviou instruções a todas as suas agências localizadas nas regiões atingidas pela seca — Estados de Pernambuco, Ceará, Paraíba, Piauí e Rio Grande do Norte — autorizando a liberação dos créditos aos agropecuaristas dentro da linha de assistência financeira de emergência, aprovada recentemente pelo Conselho Monetário Nacional.

Estão autorizadas as prorrogações dos financiamentos de custeio; prorrogação das prestações relativas aos empréstimos de investimento; e a concessão de crédito para as obras de infra-estruturas nas propriedades rurais atingidas pela seca. Foi autorizada, também, a concessão de financiamentos para custeio de arroz, milho e feijão em perímetros irrigados dos órgãos indicados pela Sudene.

As medidas, segundo nota do Banco do Brasil distribuída ontem, têm por objetivo "propiciar a rápida recuperação dos produtores prejudicados e, principalmente, criar imediatas oportunidades de absorção de mão-de-obra, de modo a evitar o êxodo rural".

O programa, ainda segundo a nota, "inclui todos os municípios localizados nas áreas declaradas de emergência pelo Poder Público competente, homologadas pela Sudene. Pelas instruções enviadas às agências, o saldo dos financiamentos de custeio, após a cobertura do Proagro, pode ser prorrogado por cinco anos, incluídos dois anos de carência, a contar da data do vencimento do crédito.

O Banco Central comunicou ontem que dentro dos créditos para obra de infra-estrutura, ficam autorizados os financiamentos para construção ou reforma de cercas destinadas à divisão de propriedade, segundo a Circular 542.

Menos mil litros

Recife — A produção leiteira de Pernambuco vem diminuindo, a cada dia, em 1 mil litros, em conseqüência da seca no agreste, onde se situam as bacias leiteiras. Há dois meses a produção de leite era de 240 mil litros/dia, e atualmente atinge somente 180 mil litros/dia, já que 80% do leite beneficiado são originários do agreste meridional.

Cearenses fazem passeata

Fortaleza — Milhares de camponeses, mobilizados pela Pastoral da Terra da Diocese de Crateus, no extremo Oeste do Ceará, vão sair hoje, às 14h, em passeata pelas ruas das cidades de Quixeramobim, Nova Russas, Ipueiras e Crateus, protestando contra o que qualificam de discriminação do Governo: eles acham que o plano de emergência, que está começando a ser executado em todos os municípios atingidos pela seca, só beneficia os latifundiários.

Ontem, na Assembléia Legislativa, deputados do PDS e do PMDB protestaram contra "a falta das providências do Governo". O líder do PMDB, Deputado Castelo de Castro, declarou que "de positivo; nesta seca, só temos mesmo a fome do povo, porque o Governo continua omisso". O seu colega do PDS, Deputado Rocha Aguiar, afirmou que "há fome nos sertões" e repetiu: "Há gente morrendo de fome no interior."

A passeata organizada pela Diocese de Crateus terá a participação de agricultores de todo o Oeste e de parte do sertão central do Estado, que, com faixas e cartazes, vão protestar contra alguns aspectos do plano de emergência, principalmente os relacionados ao alistamento de flagelados que moram e trabalham em fazendas de até 100 hectares.

Segundo o plano, apenas cinco agricultores podem ser alistados em cada uma dessas propriedades, nas quais, em média, residem e trabalham 10 agricultores com suas famílias.

Os deputados, por sua vez, afirmaram que nenhum dos recursos financeiros, prometidos pelo Ministério do Interior, chegou até agora para os municípios, e são 130 dos 141 do Ceará atingidos pela seca. O Deputado Erivano Cruz, do PDS, informou que o Prefeito de Mauriti, no Sul do Estado, continua em Fortaleza porque "não tem nada para dar ao seu povo faminto".

Bahia descobre nova área para a mineração de ouro

Salvador — A identificação de uma nova área com grandes possibilidades de mineração de ouro na Bahia foi anunciada pelo diretor do 7º Distrito do Departamento Nacional da Produção Mineral, Nélson Custódio, ao apresentar a empresários do setor o mapeamento geológico de uma área de 36 mil metros quadrados, no Norte do Estado.

Segundo o Sr Nélson Custódio, "a nova província aurífera da Bahia é uma importante descoberta, comparável à área de Araci, no sertão baiano", até então considerada a maior reserva de ouro do Estado. Contudo, como esclareceu o diretor regional do DNPM, as formações rochosas do minério estão dispersas e não numa única área do projeto.

MIL PPM

"Como anomalia geoquímica é excelente", comentou o coordenador de recursos minerais da Companhia de Pesquisas de Recursos Minerais, Inácio Delgado. A afirmação foi feita considerando que as análises geoquímicas confirmaram concentrações de até um mil PPM (partículas por milhão) no concentrado de batéia.

A nova descoberta de ouro fica localizada no Município de Sento Sé, a 615 quilômetros da Capital, onde, ultimamente, vêm sendo denunciados vários casos de grilagem de terras. Faz parte do chamado Complexo de Barreiro, como consta no mapeamento do Projeto Colomi, apresentado ontem aos empresários de mineração.

Cobre e zinco

Executado pela CPRM, por encomenda do DNPM, desde fins de 1976, o projeto Colomi foi concluído este mês, constatando-se que, além de ouro, dentro do Complexo Barreiro há também cobre, zinco, antimônio e ferro, com grandes possibilidades de serem aproveitados comercialmente, segundo os geólogos.

Através do mapeamento, foram confirmados "possantes afloramentos de formações ferríferas", dentro das quais já são conhecidos depósitos com mais de 1 milhão de toneladas de ferro. Na região, o minério de ferro apresenta um teor médio de 42%.

O Sr Nélson Custódio salientou que, com a confirmação de um "enorme volume" de formações ferríferas, ainda que de baixo teor, pode ser desenvolvida uma pequena siderúrgica. Não apenas por causa do volume da reserva mineral, mas também devido à localização privilegiada da área: perto da Barragem de Sobradinho, da navegação do Rio São Francisco, e com infra-estrutura razoável.

No Brasil, as minas de ferro apresentam teor médio entre 58% e 68%, mas nos Estados Unidos, por exemplo, o ferro tipo **taconito** é produzido com teores entre 30% e 40%.

Alvarás

Durante a apresentação do mapeamento geológico, foram discutidas várias questões relacionadas com o Projeto Colomi, pelos representantes da Nuclebrás, PRRM, Engel, Ferbasa, Mineração Rio Xingu (Shell) e CPRM. O fornecimento de informações detalhadas aos empresários visa a reduzir o risco das empresas na pesquisa mineral, dentro da nova política do Governo, como salientou o Sr Nelson Custódio.

Depois de elegerem área de seu interesse no projeto, as empresas poderão requerer áreas de pesquisas junto ao DNPM. Para qualquer substância mineral, podem ser concedidos até cinco alvarás para cada empresa, sempre com áreas máximas de 1 mil hectares.

Ex-Deputado desmente grilagem

Salvador — O diretor do Instituto de Terras da Bahia, ex-Deputado Jairo Sento Sé, classificou de mentirosas as acusações feitas pelo Padre Marc Tillia, da Diocese de Juazeiro, segundo o qual o diretor do Interba estaria facilitando a prática de grilagens nas terras em redor do Lago de Sobradinho, em benefício próprio e de alguns parentes.

As denúncias de grilagens em Sobradinho já determinaram o afastamento do agente do Intebra no Município de Sento Sé, por determinação do Governador Antônio Carlos Magalhães, que exigiu também a abertura de inquérito. O Sr Jairo Sento Sé afirmou que, embora goste da atividade agro-pecuária, não é proprietário de terras,"nem em Sento Sé nem em nenhuma parte do Estado."

A família

De acordo com o diretor do Instituto de Terras da Bahia, seu pai, Demóstenes Sento Sé — atual Prefeito do Município de Sento Sé — "Não tem também nenhuma terra em redor do reservatório de Sobradinho, pois as terras que tinha antes da construção da barragem foram totalmente submersas. A única fazenda do pai, segundo ele, foi recebida como herança do avô, João Nunes Sento Sé e fica a várias léguas do lago.

O Sr Jairo Sento Sé disse estar tranqüilo quanto às acusações que lhe foram feitas. Esclareceu que é absolutamente lícita a ação que o Interba vem desenvolvendo nas bordas do lago. "Estranhei, porém, as acusações feitas por um representante da Igreja a mim e a minha família, que é respeitada na região", acrescentou Sento Sé, para quem as acusações do Padre Marc Tillia não passam de "maquiavelismo e maldade".

De acordo com o Padre Marc Tillia, o diretor do Interba "está convencido de que Maurício de Nassau deixou para sua família terras situadas entre Juazeiro e Barra. Como não pode ocupar todas elas, com muita modéstia está tomando os 13 mil 994 quilômetros quadrados do Município de Sento Sé".

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro, 5 de junho de 1980

Vice-Presidente Executivo: M. F. do Nascimento Brito
Editor: Walter Fontoura
Diretora-Presidente: Condessa Pereira Carneiro
Diretor: Bernard da Costa Campos
Diretor: Lywal Salles

Agentes da Recessão

Sempre se soube que numa economia em desenvolvimento como a brasileira, que depende substantivamente de poupança externa, sob a forma de empréstimos ou investimentos diretos, para se expandir, os limites do crescimento são fixados pelas contas do balanço de pagamentos. A possibilidade de continuar levantando empréstimos no mercado internacional depende da capacidade de exportar mais do que importar — ou seja, de demonstrar que somos capazes de pagar as dívidas.

Esta relação direta entre crescimento e solidez do balanço de pagamentos acabou de ser anunciada, mais uma vez, numa conferência recente na Escola Superior de Guerra, pelo Ministro do Planejamento, Sr Antônio Delfim Neto. E, anteontem, durante entrevista, pelo diretor do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas, Julien Magalhães Chacel, que profetizou a inevitabilidade de uma recessão na economia brasileira: "A recessão é inevitável. Independe da vontade dos homens e virá através do estrangulamento físico das importações."

Ontem mesmo, o Governo deu os primeiros sinais de que pretende refazer — para baixo — o teto imposto às importações das empresas estatais. (O que significa dizer que, simultaneamente, caminhará ainda com mais lentidão a operação-tartaruga do processamento burocrático das importações das empresas privadas.) Sobre as importações realizadas pelas estatais em 1979, o Governo, antes, tinha estabelecido um limite já apertado: 80%. Agora, tudo indica que as estatais (com exceção da Petrobrás e de Itaipu) só poderão comprar no exterior, no total, 70% do que importaram ano passado.

É até irrelevante, quase uma questão apenas semântica, discutir se teremos uma recessão, uma depressão, uma desaceleração. Também chega a ser dispensável a repetição da cantilena governamental: o Presidente não quer a recessão. Nem ele nem ninguém. Mas, não depende dele, e como diz o técnico da FGV, "independe dos homens".

Mais útil seria se o Governo — apesar de sua compreensível preocupação em não acelerar a aproximação do infortúnio — admitisse, a bem da verdade e da necessária mobilização de talentos, que alguma desaceleração da atividade econômica é inevitável. E, diante disso, tratasse de tomar providências mais concretas, mais contundentes (e, positivamente, não se pode contar com a extinta Comissão Nacional de Energia ou com o Ministério das Minas e Energia, em vias de extinção) para pagar suas contas externas, aumentando as exportações e reduzindo as importações, sobretudo do petróleo e seus derivados.

Um respeitado empresário, comandante de uma grande empresa internacional, com expressivos investimentos no Brasil, o Sr Peter Landsberg, presidente da Shell, previu, por exemplo, que o barril de petróleo poderá estar custando 90 dólares em 1985. Embora acredite também que o Brasil ainda venha a encontrar petróleo — especialmente porque "quanto maior o número de empresas perfurando, maiores as possibilidades de se encontrar petróleo" — essa estimativa é, no mínimo, aterradora.

Tanto quanto é aterradora a indefinição governamental sobre o aproveitamento do carvão como substitutivo do petróleo. Já o programa do álcool demorou a deslanchar. Mas continuamos estacionados onde sempre estivemos em matéria de aproveitamento do carvão. Como remunerar as empresas privadas, mineradoras, de endêmica palidez financeira, sofrendo com o controle de preços? Onde gaseificar o carvão? Na boca da mina, ou próximo aos centros consumidores?

Essa indefinição crônica está atrasando a conversão de indústrias que, hoje, operam com óleo combustível e poderiam, se soubessem quanto ia custar, passar para o carvão gaseificado.

Eis aí um bom exemplo de como existe um limite físico à expansão da economia: a incapacidade de a burocracia definir seu programa de substituição do óleo combustível é um dos agentes da recessão (ou desaceleração, ou depressão, como preferirem).

Dias Contados

Os atentados a bomba que feriram gravemente os Prefeitos de Nablus e Ramallah, na Cisjordânia, atrasando mais ainda — ou remetendo para o infinito — as perspectivas de paz inauguradas pelas conversações de Camp David, representam, sobretudo, mais um fardo a ser transportado por um Gabinete israelense que já não parece capaz de exercer de fato a liderança nacional.

A renúncia do General Ezer Weiszman ao Ministério da Defesa fora um outro baque para um Primeiro-Ministro que o tinha como seu principal colaborador. Begin pôde invocar contra Weiszman a suspeita do interesse pessoal e político: o ex-herói da Guerra dos Seis Dias quereria simplesmente substituí-lo.

É difícil achar explicações, entretanto, para a reaparição do terrorismo judaico — arquivado desde os anos da independência — senão a que se instalou na mente de muitos israelenses: o atentado contra os Prefeitos da Cisjordânia, a afirmação de alguns extremistas de que "o Deus de Israel é o Deus da vingança", terá sido a seqüência inevitável da escalada de violência iniciada com a implantação de colônias judaicas em áreas urbanas densamente povoadas por palestinos, na Cisjordânia, culminando com a ocupação pelo Gush Emunim do edifício de uma antiga clínica em pleno centro da Cidade de Hebron. Embora todas essas implantações se tivessem realizado sem o consentimento das autoridades, estas acabaram premiando a violência ao designar tropas para protegerem as colônias ilegais.

Não chega, assim, a ser surpreendente que a Cisjordânia ocupada tenha passado bruscamente a uma fase de resistência ativa, marcada por uma identificação sem precedentes com a OLP.

Os Prefeitos palestinos como os que agora foram atingidos pelas bombas terroristas chegaram, em alguns casos, a atuar como líderes locais de importância, afastando-se de determinações originadas da própria OLP. Em seguida aos últimos atentados, entretanto, tropas israelenses tiveram de impedir pela força que comerciantes árabes de várias cidades da Cisjordânia aderissem à greve geral de três dias convocada pela OLP.

A questão do estatuto final das *terras ocupadas* — Cisjordânia, Gaza — está longe de ter sido encaminhada conclusivamente. Aos que o acusam de intransigência, o Governo de Israel pode sempre responder com a necessidade de negociar com algum trunfo na mão; e lembrar o fato de que, na hipótese de que haja um Estado palestino na Cisjordânia, um avanço de 14km em direção ao mar cortaria Israel em dois pedaços.

Se Israel continua, assim, a dispor de argumentos *estratégicos*, Menahen Begin parece perder dia a dia os argumentos políticos. Desde as reuniões de Camp David, com efeito, a situação política evoluiu bastante na região — enquanto Israel dá muitas vezes a impressão de involuir. A Arábia Saudita parece disposta a romper o isolamento em que Anwar Sadat foi colocado no mundo árabe, tendo o Príncipe Fahd declarado que o Presidente egípcio "fez tudo o que pôde". Em relação a Israel, a Casa de Saud não coloca mais como condição para as negociações a retirada dos israelenses dos territórios ocupados em 1967, contentando-se com uma declaração de intenções de Israel de que pretende abandonar os territórios. O líder da Oposição israelense, Shimon Perez, propõe negociações com um "parceiro legítimo", que seria o reino da Jordânia: "Os palestinos são cidadãos jordanianos." Diversas lideranças palestinas mostraram-se dispostas a aceitar um retorno à dominação hachemita, como forma de encaminhar o problema da Cisjordânia.

Nesse panorama em mutação, Menahen Begin já não parece ter espaço para movimentar-se. Tendo sido líder terrorista, vê-se pouco à vontade para condenar os *novos terroristas* de Israel. E o vácuo à sua volta aumenta com a presunção generalizada de que já não é possível negociar com ele; que é melhor esperar a ascensão dos trabalhistas e as eleições norte-americanas — que liberariam Washington da cerimônia demonstrada em relação a Tel Aviv. Nesse meio tempo, entretanto, a tensão na região pode novamente elevar-se a níveis ameaçadores para as relações internacionais — e para a própria economia do Ocidente.

Tópicos

Gradações

O Dia do Meio-Ambiente, que é hoje, foi comemorado ontem, pois de outra maneira, com o feriado, o mais provável é que ninguém quisesse pensar nem em meio-ambiente. Iniciativas desta natureza ainda são afetadas por uma curiosa ambivalência: há os **radicais** da ecologia que não se contentariam com menos do que com uma volta à idade pré-industrial. Há os que, menos radicais, também só conseguem pensar em grandes projetos, em legislações sonoras. E há os que dão de ombros e afirmam que tudo isto não passa de importação. Entre tantos excessos, cumpre ressalvar os direitos da razão e do bom senso. Grandes projetos serão, um dia, necessários para consolidar os avanços que forem sendo obtidos neste terreno. Mas só haverá grandes avanços a partir de pequenos avanços — que são a forma de dar nascimento à tão famosa **consciência ecológica**. Defensores fanáticos da Floresta Amazônica podem ser incapazes de tomar uma medida em favor do parque da esquina; mas é no parque da esquina que se começa a defender o meio-ambiente.

Carta ao Leitor

Freqüentador assíduo das **Cartas**, seção que o JORNAL DO BRASIL valoriza até por sua colocação ao lado dos editoriais, o Sr Bruno de Almeida Magalhães é leitor cuja opinião vigilante e pronta sobre numerosos assuntos revela nele um alto espírito público, voltado para temas sérios e exprimindo-se em linguagem elegante que torna sua correspondência de leitura particularmente interessante. Além do espírito público, sempre aceso, há em suas cartas informações por vezes preciosas a confrontar com a declaração de um homem de Estado, com o comentário de jornal e até com artigos e pronunciamentos de especialistas, que ele costuma retificar, refutar ou ampliar.

Sua última carta refere-se expressamente a artigo de Élio Gaspari sobre uma possível nova Lei de Imprensa e parece aludir à opinião emitida pelo próprio jornal, contrária ao disciplinamento dos abusos da liberdade de imprensa em lei especial. "Todas as garantias constitucionais são reguladas por leis ordinárias. Por que a de liberdade de pensamento não deverá ser também?" — escreve o Sr Bruno de Almeida Magalhães, informando que no Brasil o primeiro diploma legal, regulando a liberdade de imprensa, foi a Lei 4 743, de 31 de outubro de 1923.

Cabe, primeiro, ponderar, nesta inusitada carta a um (realmente) prezado leitor, que o Código Penal — no qual se tipificam os crimes que podem ser cometidos pelo abuso da liberdade de imprensa — é também uma lei ordinária. Só que aqui se trata do Direito Penal comum, enquanto as leis de imprensa integram o chamado Direito especial. Quanto ao diploma citado, não se trata da primeira mas da terceira de nossas leis de imprensa. A primeira foi editada um século antes, aparecendo a segunda em setembro de 1830. Teve esta vida efêmera, absorvida que foi pelo Código Criminal promulgado em dezembro do mesmo ano. Em 1890, substituiu-se o primoroso Código Criminal do Império pelo primeiro Código Penal da República, que igualmente abarcou a matéria pertinente aos abusos da liberdade de pensamento e expressão.

Depois da terceira lei especial de 1923, citada pelo Sr Bruno de Almeida Magalhães como a primeira, houve um decreto de Getúlio Vargas editado em 1934 e mais duas leis: a de 1953, com Getúlio novamente no Poder e que não é a vigente como pensa o prezado leitor; e a que se encontra em vigor, sancionada em 1967 pelo Marechal Castello Branco sob o número 5 250.

Resumindo: de D João VI, que editou um decreto sobre o assunto em 1821, à Presidência Castello, correram 146 anos, dos quais 93 foram vividos pela imprensa sob o regime do Direito Penal comum. Há, portanto, uma tradição inversa. Contra 93 anos sem lei especial, vivemos apenas 53 fora do Código a que estão sujeitos todos os cidadãos.

Chico

Cartas

A justiça popular

O júri está em debate, no Senado Federal. Sempre foi combatido, sempre foi defendido. Segundo o jurista Vitorino Prata Castelo Branco, "a instituição do júri realiza, democraticamente, a justiça social, certa ou errada, mas dominante, em determinada época, em determinada área geográfica, justiça que pode não conferir com a da elite, representada pelos juízes togados, mas que, realmente, representa a vontade popular. Esta é, portanto, a principal vantagem do júri — realizar a justiça que o povo deseja, embora não seja, muitas vezes, a mesma justiça que nós outros desejaríamos que fosse. A justiça popular, através de suas decisões, torna-se, com isso, viva e mutável, diferente mesmo em cada região do país, de acordo com o estágio cultural onde funciona. E para melhorá-la, se é que precisa de melhora, basta cuidar da educação do povo, elevando, pela força de cultura, a valorização moral do homem. A extinção do júri, neste caso, seria o mesmo que a imposição ditatorial de apertados borzeguins aos selvagens brasileiros".

Na palavra de Osman Loureiro, "o júri tem de progredir para não desaparecer".

Entre nós, nos grandes centros, a orientação dos tribunais populares não é de facilidades. Apura-se, satisfatoriamente, o critério da justiça, sem o sentimentalismo que se apregoa.

Admita-se que nos pequenos centros o júri é influenciado pela pressão ou pela simpatia. Há remédio na própria lei, como o desaforamento, que é a determinação superior para que o julgamento se processe perante o júri doutra localidade. Os casos de desaforamento poderiam ser revistos, permitindo-se maior amplitude na transferência de foro. Esta e outras alterações devem ser levadas em conta, no sentido do aprimoramento da Instituição do Júri.

O júri, com uma tradição de mais de 150 anos na vida nacional, tem de ser revigorado, como se revigoram as grandes instituições. **Jackson Matos Braga — Brasília (DF).**

Limpeza inútil

Quem passa, nas primeiras horas da manhã, perto do Teatro Municipal, vê diariamente as infatigáveis faxineiras da Funterj a limpar as bases do prédio, principalmente nos vãos da bilheteria, tanto do lado da Rio Branco, como da 13 de Maio, e outros cantos do prédio. Ocorre que, durante a noite e a madrugada, mendigos e desocupados emporcalham o local, ora dormindo ora fazendo suas necessidades ali mesmo, o que deixa as bilheterias com um odor insurportável.

Vítimas desse mesmo problema, porém em escala menor, são os prédios do Museu de Belas-Artes, a Biblioteca Nacional e a Câmara dos Vereadores. O trabalho das faxineiras, ainda que carinhosamente executado, torna-se em vão. Seria muito mais vantajoso e eficiente, se o Governo do Estado, a Prefeitura, ou quem de direito, destacasse guardas para a ronda noturna do quarteirão, impedindo que os mendigos sujem os referidos locais. Praticamente agora, quando se está procedendo a rigorosa limpeza do prédio das Belas-Artes, trabalho que por sinal está ficando muito bom, seria excelente oportunidade para as autoridades competentes cuidarem do problema. A propósito, os jardins que circundam a Cinelândia e adjacências, tão festivamente inaugurados, até com a presença do Presidente da República, estão em completo abandono; é bem como dizia nosso saudoso Villa-Lobos: "No Brasil as coisas são como bolas de sabão; no primeiro instante são lindas e admiradas. Daí a segundos arrebentam e ninguém se lembra mais delas"...Urge conservar os jardins, que foram feitos com o dinheiro do povo carioca. E isto não é tão difícil assim, mesmo com a Prefeitura falida. **Manoel Gomes Ribeiro — Rio de Janeiro.**

Desrespeito na UFRJ

Vem ocorrendo na Faculdade de Psicologia da UFRJ um fato que seria **sui generis** se já não estivesse ocorrendo, infelizmente, com tanta regularidade. Depois de formados, os alunos devem requerer seus Históricos Escolares para a obtenção do diploma, e, ao recebê-los, uma surpresa: várias matérias, cursadas por eles durante os anos de formação, não constam do Histórico. Ao se dirigirem à Coordenação, outra surpresa: ficam sabendo que "este é um problema de aluno", a quem cabe conseguir o registro destas disciplinas, nas quais estava inscrito regularmente, cursou regularmente, e nas quais obteve o grau exigido ao final do semestre. Ora, a obrigação de professor é dar aulas, do aluno, assisti-las, e da Coordenação registrar as disciplinas cursadas pelos alunos com os graus conseguidos. Entretanto, na Faculdade de Psicologia da UFRJ, esta última obrigação também cabe ao aluno, e, finalmente, torna-se uma penosa obrigação, uma vez que é um trabalho do qual ele não conhece nem a teoria nem a prática (sugiro, aqui, à Faculdade, de incluir entre suas disciplinas a seguinte: Técnicas de Incluir as Disciplinas Cursadas no Histórico Escolar I, II e III).

A pergunta dos alunos à Coordenação: "o que devemos fazer"?, ouve-se a estranha resposta: "corram atrás dos professores". E aí começa realmente uma verdadeira **via crucis**. Primeiro, achar o professor da disciplina não registrada no Histórico, depois (o mais difícil) convencê-lo de que cursamos esta disciplina, uma vez que a maioria dos registros da própria Faculdade, com nome e nota do aluno, ou desapareceram, ou estão incompletos. Alguns professores, ou possuem registros pessoais, eu se lembram de determinados alunos: outros não; e aí, o aluno não tem registrada a sua disciplina, na maioria das vezes obrigatória. Desta forma, vem acontecendo na Faculdade de Psicologia aquelas situações "especiais" que só acontecem neste país tão "especial": alunos formados, com colação de grau tendo por testemunhas pais, paraninfos, Coordenação e Diretoria, **não estão formados** (?), uma vez impedidos de obterem o Diploma e exercerem sua profissão. Além da enorme dificuldade para o psicólgo recém-formado de conseguir emprego, acrescente-se mais esta para aqueles formados pela UFRJ.

Finalmente, todos estes incidentes na Faculdade do Psicologia vêm refletir alguma coisa **muito mais grave**: o profundo desrespeito pela pessoa do aluno e pelo profissional; a incrível falta de seriedade e responsabilidade de uma instituição educacional que, justamente por ter como meta formar profissionais sérios e responsáveis, deveria ser a primeira a respeitar estes valores. Se a Universidade exige ordem e seriedade dos alunos, nós também exigimos ordem e seriedade da Universidade, no mínimo... **Marici Oliveira do Nascimento — Rio de Janeiro.**

Futebol e alienação

O Flamengo adquiriu o título de campeão nacional de futebol e as pessoas nas ruas alucinadamente proclamam a "satisfação" da vitória (...) e se esquecem, talvez por alguns momentos, que a taxa de inflação continua aumentando, e que breve poderá alcançar os 80%, segundo o Sr Delfim Neto. As pessoas se esquecem que os reféns americanos continuam em posse do Irã. E se esquecem, também, de que milhões de brasileiros, neste momento, estão passando sérias dificuldades no Nordeste, em razão da seca. Mas independentemente de tudo acontecer, as pessoas, o Governo, continuam a investir desmesuravelmente na **indústria** do futebol. Será que tudo isto é para que o trabalhador, amanhã (...) quando pegar o trem para o trabalho, esqueça o que leva na marmita e nem pense no que deixou em casa para alimentar sua família? Por certo, sem saber que é uma vítima do sistema, sorrirá sem medo de mostrar os poucos dentes que lhe restam na boca e dirá bem alto: — O Flamengo ganhou! Por certo, também, irá produzir com satisfação e talvez até esqueça de **brigar** pelo dinheiro das horas de trabalho extra. Enquanto isso, os patrões, a elite, chegarão atrasados em razão de terem ficado até tarde da noite comemorando a vitória do seu time na sede da Gávea. Quantos indivíduos daquela massa de torcedores teriam estado na sede da Gávea, comemorando juntos com os seus patrões a vitória do Flamengo? Mesmo sem responder a esta questão, é possível deduzir que o futebol seja, acima de tudo, um esporte de massas, porém quem tem o lucro são as elites. **Jorge Antonio Barros da Costa — Rio de Janeiro.**

Cachês pagos

A propósito das cartas do Sr Henrique Cukierman e Parente & Dantas (14 e 16 de maio), objeto de duas cartas nossas, solicitamos estampar esta acompanhada, se possível, de nota que esclarecesse os leitores a demora da publicação.

Não encontramos forma de dizer mais curto o que lhes escrevemos, acompanhado de cópias xerográficas de documentos: que não fomos inadimplentes; que temos autorização do ator para representá-lo e não o contratamos verbalmente; que respeitamos os prazos de pagamentos, desde que o atraso do cliente foi suprido pela disponibilidade e os profissionais apresentaram a documentação necessária para receber os cachês; que para a escolha do Sr Cukierman e mais nove profissionais apresentamos 127 outros; que não cobramos sobrepreço sobre cachês, mas tão-somente recebemos repasse de contribuição previdenciária devida pelo tomador do serviço, incluída em nossa taxa de serviço de 15%; que concedemos adiantamentos ou liquidamos cachês por atraso dos clientes desde que os profissionais nos procurem diretamente e não a funcionário subalterno, o que não houve no caso; que os prazos de pagamentos são ditados por imposição dos tomadores de serviço e não concessão de nossa empresa.

Reafirmamos nossa estima, na esperança de que o JB agasalhe esta de igual maneira que as cartas precedentes e confiantes no espírito de amor à verdade que o faz admirado por todos nós seus leitores. **Marie-Claude Lemoine, diretora da Stylus — Rio de Janeiro.**

França-EUA

Um dos comentaristas políticos mais lúcidos da Europa, Raymond Aron expressou seu descontentamento com a política ambígua de Giscard. Que espírito evoluído poderia ficar indiferente diante do oportunismo barato e das manobras sórdidas pré-Munique (de triste memória) desse cozinheiro de pratos indigestos com gosto nitidamente anti-yankee?

A mais execrável faceta do comportamento humano é a ingratidão. "Por que você me detesta se nunca lhe fiz favor nenhum?" — bradou o velho Confúcio há quatro milênios. O que os franceses devem aos americanos não se pode pagar em dólares, francos ou com ouro. O sangue generoso dos jovens americanos derramados em defesa da França, tanto na Primeira como na II Guerra Mundial não tem preço.

É de lamentar que a nobre nação que deu ao mundo mulheres notáveis como Joana D'Arc, Madame Curi, Geneviev Tabois, Susana Labin e Simone Weil, tenha produzido ultimamente homens grandes apenas em tamanho do corpo. **Michael Bruckner — Rio de Janeiro.**

Classe marginalizada

Embora toda evolução em sistemas e tecnologia, no mundo moderno, os arquivistas ainda constituem uma classe marginalizada e pejorativamente conceituada (talvez pela escassez de formação técnica especializada). Com o objetivo de um "levante da profissão", o jornal **O Lutador**, pertencente ao Instituto dos Missionários Sacramentinos, está publicando em seu caderno, mensalmente, a coluna **Arquivística**, que também abrange as ciências da Biblioteconomia, Micrográfica e Museologia. A coluna está a cargo de Nélson L. Morais (Caixa Postal 2356 — RIO) que agora cursa Arquivologia, em nível superior pela UFF; e pretende intercambiar publicações e matérias com o pessoal da área. **Nélson Luiz de Morais — Contagem (MG).**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

JORNAL DO BRASIL LTDA., Av. Brasil, 500 CEP 20940. Tel. Rede Interna: 264-4422 — End. Telegráficos **JORBRASIL**. Telex numeros 21 23690 e 21 23262.

SUCURSAIS

São Paulo — Av. Paulista nº 1 294 — 15º andar — Unidade 15-B — Edifício Eluma. Tel.: 284-8133 PABX
Brasília — Setor Comercial Sul — S.C.S. — Quadra I, Bloco K, Edifício Denasa, 2º and. Tel.: 225-0150.

Belo Horizonte — Av. Afonso Pena, 1 500, 7º and. — Tel.: 222-3955

Niterói — Av. Amaral Peixoto, 207 - Loja 103. Tele. 722-2030

Curitiba — Rua Presidente Faria, 51 — Conjuntos 1103/1105 — Edifício Farid Surugi Tel.: 224-8783.

Porto Alegre — Rua Tenente Coronel Correia Lima, 1960 — Morro Santa Tereza — Porto Alegre. Tel. (PABX) 33-3711

Salvador — Rua Conde Pereira Carneiro, s/nº (Bairro de Pernambués). Tel.: 244-3133.

Recife — Rua Gonçalves Maia, 193 — Boa Vista Tel.: 222-1144.

CORRESPONDENTES

Macapá, Boa Vista, Porto Velho, Rio Branco, Manaus, Belem, São Luis, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceio, Aracaju, Cuiaba, Campo Grande, Vitória, Florianópolis, Goiania, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres, Roma, Moscou, Los Angeles, Toquio, Buenos Aires, Bonn, Jerusalém e Lisboa.

SERVIÇOS TELEGRÁFICOS

UPI, AP, AP-Dow Jones, AFP, ANSA, DPA, Reuters e EFE.

SERVIÇOS ESPECIAIS

The New York Times, L'Express, Times, Le Monde.

ASSINATURAS — DOMICILIAR (Rio e Niterói) tel. 264-6807

Trimestral	Cr$ 1 050,00
Semestral	Cr$ 1 900,00

BH

Trimestral	Cr$ 1 070,00
Semestral	Cr$ 1 960,00

SP, ES

Trimestral	Cr$ 1 170,00
Semestral	Cr$ 2 210,00

ASSINATURAS POSTAL EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

Trimestral	Cr$ 1 470,00
Semestral	Cr$ 2 760,00

CLASSIFICADO POR TELEFONE 284-3737

Coisas da política

Reforma e radicalismo

Luiz Orlando Carneiro

NOS regimes parlamentaristas, a reforma ministerial é algo tão comum e inerente ao sistema, como o voto de desconfiança ao primeiro-ministro.

Nos regimes presidencialistas não se fala, geralmente, em reforma ministerial, mas em mudanças de ministros.

Com o Governo João Figueiredo, o tema reforma ministerial passou a ser uma constante em Brasília, e evidentemente no resto do país, desde que o então Ministro Mário Henrique Simonsen telefonou para a Fink, arrumou as malas e os discos, surpreendendo até o Palácio do Planalto, que contava com a sua saída, mas não a esperava para aquela sexta-feira em que o Presidente estava em São Paulo.

A morte do Ministro Petrônio Portella foi um acidente político cuja gravidade já foi analisada, medida e pesada. A saída do Ministro Karlos Rischbieter era um fait accompli *desde que se tornou público o seu pessimismo. Do Ministro Castro Lima, então na Saúde, não se notaram cicatrizes. Houve também a morte do Ministro-Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, o General José Maria de Andrada Serpa, irmão do General Antônio Carlos de Andrada Serpa, que depois de um discurso "nacionalista" está ainda afastado de qualquer comando ou chefia.*

A posição do Governo continuava a ser a de que aceita qualquer pedido de demissão, mas sem forçá-la. Segundo uma fonte do Governo, a demissão de ministros não poderia deixar de dar à opinião pública uma prova de fraqueza, e mais do que isso, uma prova de má escolha. Escolher é, como se sabe, eleger alguém, mesmo que não seja, como não é no caso, através de eleições diretas. Mas este é um outro assunto.

■ ■ ■

A oposição que seria confiável, que deixou de sê-la, mas que não chegou às raias do radicalismo, ou seja o PP, está preocupada com a radicalização dos pronunciamentos no chamado "pinga-fogo".

No Planalto, no entanto, pelo menos até ontem, o clima era até de uma certa frieza. Pode-se dizer que o episódio Guilherme Figueiredo, o irmão do Presidente que se demitiu da Funarj e do BD-Rio, causou mais impacto no Palácio do que os discursos considerados agressivos, não só à figura do Presidente da República, e às Forças Armadas, como ao Poder Judiciário.

O fato novo é que, após o fim do AI-5, a oposição mais radical vira suas armas na direção de um poder que até então era poupado. A série de discursos que chegou a comparar toga e farda, provocou entre os membros do Poder Judiciário, como não podia deixar de ser, uma indignação geral.

O Presidente da Câmara, Flávio Marcílio, que tem lutado com unhas e dentes pela restauração das prerrogativas do Congresso, tem feito, ao lado do 2º vice-presidente, Renato Azeredo, o papel de bombeiro, como foi o caso do discurso pronunciado terça-feira pelo Deputado Freitas Diniz (PT-MA).

Uns 40 deputados da oposição mais radical estudam uma ação conjunta para enfrentar a situação, no caso da punição do Deputado João Cunha.

Com a radicalização no Congresso, ninguém lucra. Ainda ontem, o Ministro Ibrahim Abi-Ackel tentou, mais uma vez, na entrevista aos credenciados no Ministério da Justiça, minimizar os efeitos dos chamados bolsões radicalizantes dentro do Congresso.

Mas apesar da aparente frieza do Planalto, dos apelos do Ministro da Justiça e da presidência da Câmara, a sorte dos deputados que metralharam a figura do Chefe de Estado, as Forças Armadas e o Poder Judiciário está selada.

Luiz Orlando Carneiro é chefe da Sucursal do JORNAL DO BRASIL em Brasília.

Estado do Rio: decadência e pobreza urbana

Josef Barat

NÃO se trata de mera coincidência o fato da Região Metropolitana do Rio de Janeiro apresentar os mais elevados índices de delinqüência e criminalidade do País. Parece lógico que um longo processo de decadência econômica e degradação política tivesse que, inevitavelmente, desembocar pelos descaminhos da frustração e da violência. A Corte e Capital Federal, cosmopolitas e civilizadas, **urbanas** enfim, no sentido latino do termo, deram origem a uma Cidade-Estado, criada, porém, com o esvaziamento econômico em pleno curso, sem condições, portanto, de preservar as conquistas passadas de seus habitantes.

A transferência da capital e as indecisões quanto à definição da estratégia de desenvolvimento para a Cidade-Estado, foram decisivas para que qualquer tratamento preventivo desse lugar, gradualmente, uma concepção curativa de choque, que se materializou na Fusão da Cidade-Estado — com a antiga Província Fluminense, também submetida a um longo processo de decadência econômica desde as primeiras décadas do século XX.

Parece não haver dúvidas, atualmente, quanto ao acerto da medicação em si. Muitos diagnósticos e análises, na década de 60, mostraram ter sido este o único caminho exeqüível. Como os Estados objeto da fusão não foram, todavia, consultados e preparados para este complexo tratamento, e como a posologia não foi regular e uniforme durante o período previsto para a realização da Fusão, os resultados provocaram maiores ansiedades e frustrações.

De "segundo pólo" de desenvolvimento, o Estado do Rio de Janeiro viu-se deslocado para a terceira posição no **podium** da corrida desenvolvimentista. Os **lobbies** de outros Estados foram, na realidade, mais fortes na disputa de recursos para investimentos públicos e no oferecimento de atrativos para empreendimentos privados de grande envergadura. As oportunidades de emprego produtivo cresceram menos no Rio de Janeiro que as exigências e estímulos de uma coletividade habituada a padrões cosmopolitas e urbanizados de consumo público e privado.

Na esteira do esvaziamento econômico e da perpetuação de desigualdades sociais, veio a escalada da violência. Cabe lembrar, todavia, que não é absolutamente correto associar a violência ao aumento dos bolsões de pobreza. Claro que a falta de empregos gera tensões e delinqüência. Mas o que caracteriza a violência no Rio de Janeiro é a sua repartição mais ou menos eqüitativa entre os diferentes segmentos sociais. Talvez até os "crimes de colarinho branco" tenham crescido a taxas maiores que os "crimes de pobreza". Apenas os primeiros são, por ora, menos sujeitos a sanções sociais que os últimos.

Não há dúvida de que, se os grandes problemas sociais estão concentrados nas grandes aglomerações urbanas, na Região Metropolitana do Rio de Janeiro eles estão se ampliando perigosamente. No plano geográfico, a Região traduz claramente o sistema de desigualdades econômicas e sociais: "expulsão" das populações pobres para a periferia e concentração de habitações de alta e média rendas nos espaços onde há disponibilidade e/ou amenidades e o diferencial de preços provoca uma verticalização absurda. Esta, pela contínua substituição das infra-estruturas, leva os poderes públicos estaduais e municipais à insolvência financeira. As elevadas densidades populacionais nas "áreas nobres" e o desamparo e pobreza da periferia, acabaram por tornar a violência moeda de livre curso entre os diferentes segmentos sociais.

Os desamparados e pobres, por sua vez, tentam resolver freqüentemente, através dos loteamentos clandestinos e das subabitações, os problemas decorrentes da não disponibilidade de serviços urbanos, especialmente o transporte. As favelas são respostas inteligentes ao alto custo do transporte e à necessidade de estar próximo ao mercado de trabalho. Os loteamentos clandestinos da Baixada Fluminense e de São Gonçalo/Itaboraí foram, por sua vez, uma resposta à necessidade de prover grande número de habitações aos contingentes migratórios que chegavam à "Terra Prometida". Mais do que uma decorrência da pobreza, a violência nestas áreas foi o produto da institucionalização de formas de crime organizado e da sobrevivência de burocracias beneficiárias da delinqüência e que, como sabemos, tiraram partido do desamparo e da pobreza.

É preciso, portanto, entender bem a origem dos problemas sociais no Rio de Janeiro para equacioná-los no futuro. Convidado para participar da solenidade de abertura do 1º Seminário Nacional da recém-criada Associação Nacional dos Empresários de Loteamentos — ANEL, realizada em São Paulo, achei bastante auspicioso, como profissional do planejamento urbano, o posicionamento do presidente da entidade, que chamou a atenção para a necessidade de "a) maior realismo no processo dos loteamentos urbanos, visando assegurar às camadas de baixa renda o acesso a moradias condignas, garantindo, inclusive, a legalização dos títulos aquisitivos; e b) maior participação das entidades de classe a associações comunitárias no processo decisório do Executivo para evitar que posições rígidas (da burocracia governamental) sejam contornadas por soluções clandestinas". Neste Seminário, a preocupação dos empresários com a gravidade do problema da pobreza urbana não esteve associada ao mito de que a pobreza em si gera violência, mas sim à necessidade de "todos poderem habitar com dignidade". Se acrescentarmos que todos devem ter um trabalho produtivo, teremos um excelente posicionamento para a década que se inicia e uma boa estratégia para o desenvolvimento do Rio de Janeiro.

Josef Barat é professor da Coppe/UFRJ.

Carismáticos e acontecimentos

Tristão de Athayde

COM a morte do Marechal Tito, encerra-se uma era política essencial do nosso século. A era das grandes personalidades carismáticas. A história do mundo e de suas civilizações variadas caminha regularmente em dois tempos: o da ação primacial dos homens sobre os acontecimentos e o da primazia destes sobre aqueles. Quando falo em homens, refiro-me às personalidades excepcionais. Quando me refiro a acontecimentos, aludo naturalmente àqueles que marcaram uma época. Os acontecimentos decisivos até hoje, de nosso século, foram, sem dúvida, as duas guerras mundiais; as duas ideologias políticas totalitárias, o comunismo e o fascismo e a socialização das democracias. Quanto às personalidades carismáticas foram aparentemente Mussolini, Lenine, Staline, Churchill, Mao Tse Tung, Roosevelt, De Gaule, Tito, João XXIII, pois os últimos serão os primeiros no reino do Céu... Alguns satélites dos grandes também marcaram o século, em segundo plano, como Salazar, Franco, Adenauer, Nasser, Fidel Castro, Khomeyni, etc.

A morte vem fazendo regularmente, entre eles, sua colheita fatal. Dentre os grandes só restava Tito. Entre os satélites só resta Fidel e o fanático restaurador da teocracia islâmica.

Entre aqueles grandes heróis políticos ocupa Tito, sem dúvida, um lugar eminente. Foi ele, antes de tudo, a quebrar aquele tabu da "guerra fria", de que o mundo moderno estava condenado a uma dicotomia totalitária entre comunismo e fascismo. Sua resistência a Staline e à sua pretensão de um socialismo universal comunista, dirigido pela Rússia Soviética, veio unir-se imprevistamente ao acontecimento da segunda guerra mundial e aquela atuação, também carismática de Franklin Roosevelt, levando a democracia americana, junto à inglesa, a demolir o mito da incapacidade, dos povos livres e pluralistas, a resistirem ao monolitismo totalitário. Resistindo às pretensões imperialistas do stalinismo, embora permanecendo fiel aos seus próprios ideais marxistas, depois de ter resistido, como guerrilheiro, ao imperalismo hitlerista, Tito infligiu um golpe fatal àquela dicotomia totalitária que parecia irresistível.

Foi esse, porventura, o maior serviço que prestou à civilização e ao mundo moderno. Abriu espaço ao pluralismo político internacional. Ao policentrismo, que é uma das garantias antiimperialistas contra os monopólios do poder, em conseqüência das grandes concentrações econômicas e militares. Pois se tratava, no caso da Tcheco-Eslováquia, de uma nação militar e economicamente fraca. Por isso mesmo abriu espaço a um novo tipo de nacionalismo, não baseado na força mas na razão e no direito. Era um guerreiro nato, que vinha colaborar em uma paz de equilíbrio e não de imposições dos fortes contra os fracos. E com isso abria caminho para a reabilitação do conceito de neutralidade. O **neutralismo**, com Tito, deixou de ser uma atitude de temor e de indiferença, para ser um conceito de participação ativa nos acontecimentos, preservando os direitos dos mais fracos. E com isso se tornava, igualmente, se não o introdutor, pelo menos o justificador do conceito de **terceiro mundo**. Assim como reabilitou o neutralismo, mostrava a importância crescente das nações africanas, asiáticas e latino-americanas, assim como o das nações balcânicas e ibéricas em um novo quadro de globalismo universal. E, com isso, de substituição de um ambiente de paz armada, baseado no medo, por uma paz jurídica e desarmada (ao menos em projeto e desejo...) que fora introduzido por Wilson, depois da Primeira Grande Guerra, mas que veio gradativamente se desmoralizando, na proporção direta do advento das duas ideologias totalitárias. Ultrapassando essa antítese, Tito se tornava o lançador de uma síntese, que se traduzia por um neocomunismo que se aproximava do **socialismo com liberdade**, que pouco a pouco surgia. Da península balcânica, que fora o "barril de pólvora" do século XIX, é que surgia esse prenúncio de paz, graças a esse genial guerrilheiro político.

A presença de Tito, na península balcânica, vinha ainda permitir um novo conceito de nacionalismo federalista. Sua mão forte e sua cabeça lúcida haviam conseguido o milagre de aglutinar "seis repúblicas; cinco nacionalidades principais; quatro idiomas; três religiões; dois alfabetos e... um homem", para manter tudo isso, segundo uma das suas grandes frases. Dado o tremendo chauvinismo de cada uma das peças desse complicado xadrez racial e ideológico, a capacidade de

Tito, 1943

ter conseguido reunir tudo isso sob a autoridade de um só homem, que ao mesmo tempo limitava racionalmente sua própria autoridade absoluta, é a prova mais patente de sua excepcional qualidade de estadista.

Ainda seria possível destacar, entre as virtudes políticas desse último abencerragem de uma raça de ciclopes contemporâneos, a flexibilidade com que, na organização das empresas econômicas, admitiu a **co-gestão** do proletariado, rejeitada pelo centralismo soviético e a descentralização, como um dos processos típicos de sua organização trabalhista.

Esse conjunto de atributos, em uma só personalidade, permite-nos colocar esse último representante de uma era histórica ultrapassada, como um exemplar realmente excepcional da raça dos heróis carismáticos. Essa raça, evidentemente, não é privilégio de momento algum da História. Nem de qualquer tipo de civilização. Nem muito menos exclui, como já dissemos, o fator imanente e temporal da força dos acontecimentos. Há sempre uma relação íntima entre fatos e personalidades. Podemos admitir que, em nosso século, termina a era dos carismáticos universais. Tudo indica que viveremos, até o novo milênio, na era dos tecnocráticos, dos policráticos e... dos burocráticos. Até mesmo no plano da **inteligentsia**, onde há também essa oscilação de planos entre os **movimentos** e os **criadores**. A morte recente de um Sartre nos levou, igualmente, a considerar que uma fase recessiva de autores carismáticos é que se delineia nos horizontes intelectuais deste fim de século.

Acontece, porém, não só que o imprevisto e a indeterminação, até na ciência, continuam a ser, cada vez mais, a lei mais secreta da evolução da humanidade, mas ainda que os acontecimentos são, por sua vez, geradores de personalidades. Todos esses grandes carismáticos, que marcaram esse nosso século moribundo, foram em grande parte frutos dos acontecimentos que, por sua vez, graças a caracteres intrínsecos e incomensuráveis, se converteram em guias da História e em inovadores de novas épocas. Não há causas sem efeitos, nem efeitos sem causas. Todos os fatos e todas as personalidades são, ao mesmo tempo, causas e efeitos. Para escaparmos do Eterno Retorno, que levou Nietzsche à insanidade e para confirmar o que a observação e a experiência nos ensinam sobre a existência de uma evolução histórica no tempo, é a própria razão que nos impõe o imperativo de uma força superior a essa rotatividade, que a Fé denomina **Providência**. Esse princípio filosófico da reciprocidade das causas e efeitos também é um princípio sociológico. Os acontecimentos também são carismáticos ou não. Os carismáticos, como aqueles que de início apontamos, isto é, as duas Grandes Guerras, as duas ideologias político-econômicas e a socialização da democracia, também foram criadores e, como tal, geraram a oportunidade do advento daqueles heróis carlyleanos, um dos maiores dos quais acaba de nos dizer adeus.

Kennedy vence em cinco Estados e diz que não desistirá

Sílio Boccanera
Correspondente

Los Angeles — Para a surpresa de muitos analistas políticos, o Senador Edward kennedy venceu cinco das oito últimas eleições primárias de 1980 — inclusive a maior de todas, na Califórnia — e classificou este resultado de "mandato popular para continuar lutando pela indicação do Partido Democrata como candidato presidencial."

Apesar do sucesso de Kennedy em Nova Jérsey, Novo México, Dakota do Sul, Rhode Island e Califórnia, as vitórias de Jimmy Carter em Ohio, Virgínia Ocidental e Montana lhe bastaram para obter além do número mínimo de delegados estaduais à Convenção Democrata suficiente para sua escolha pelo Partido para enfrentar em novembro o também já vitorioso republicano Ronald Reagan.

Mas o que Kennedy pretende é mudar as regras do jogo, convencendo os delegados à Convenção de que suas vitórias no último **round** das primárias demonstram a fraqueza eleitoral de Carter em Estados-chave. Isso justificaria, segundo Keneddy, **abrir** a reunião partidária, ou seja, permitir aos delegados escolherem o candidato favorito com base numa avaliação política feita durante o encontro partidário de agosto, em Nova Iorque, e não conforme os resultados das eleições primárias.

"Estou comprometido a continuar esta campanha", disse Kennedy por telefone na noite de terça-feira a seus correligionários reunidos numa festa de vitória, no Hotel Biltmore de Los Angeles. "Esta é a primeira noite do resto da campanha".

A atmosfera era de entusiasmo na festa de kennedy, onde um fã percorria o salão do hotel com um cartaz dizendo: **Carter — Vá plantar amendoim**. Não muito longe dali, no Hotel Sheraton, a equipe californiana do Presidente celebrava com mais timidez a ultrapassagem do número mínimo de delegados para vencer na Convenção Democrata. Não lhes escapavam da vista, entretanto, os números da derrota diante de kennedy, no Estado: 44% a 38% da preferência do eleitorado democrata.

De visita, o chefe da campanha Carter, Robert Strauss, tentou animar os presentes prometendo vitória na Califórnia durante a eleição de novembro (tarefa difícil, diante do concorrente Reagan, cuja carreira política foi feita aqui). Em entrevista, Strauss admitiu que o desafio de Kennedy pode criar problemas para o Partido.

"A insistência dele (Kennedy) em obter a indicação pode provocar a mesma divisão interna que enfrentamos em 1968" — disse Strauss que já foi presidente do Partido Democrata.

Naquele ano, as primárias indicaram clara preferência popular dos democratas por dois candidatos à indicação presidencial: Eugene McCarthy e Robert Kennedy, ambos concorrendo numa plataforma de oposição à Guerra do Vietnam. Mas a Convenção partidária, sob a influência até então poderosa de caciques políticos acabou optando pelo então Vice-Presidente Hubert Humphrey, menos crítico do esforço bélico no Sudeste asiático.

O Partido Democrata se dividiu, os republicanos se uniram em torno de Richard Nixon e os Estados Unidos tiveram oito anos de administração republicana. Uma das conseqüências desta crise partidária foi a adoção — primeiro pelos democratas, depois pelos republicanos — de reformas no processo eleitoral, dando maior peso às primárias.

Presidente já tem os delegados

Washington — Nas primárias presidenciais de terça-feira, o Senador Edward Kennedy conseguiu 364 delegados e o Presidente Jimmy Carter, 321. A contagem total varia, segundo as agências de notícias americanas. Segundo a AP, Carter tem agora 1 mil 948 delegados e Kennedy, 1 mil 211. Segundo a UPI, o Presidente tem 1 mil 958 e o Senador, 1 mil 215. O número exigido para a indicação é 1 mil 666.

Eis os resultados oficiais das primárias, de terça-feira:

CALIFÓRNIA

Kennedy, 44% — 165 delegados
Carter, 38% — 133 delegados
Não comprometidos, 11% — 2 delegados

MONTANA

Carter, 51% — 10 delegados
Kennedy, 37% — 9 delegados
Não comprometidos, 12%

NOVA JERSEY

Kennedy, 56% — 68 delegados
Carter, 37% — 45 delegados
Não comprometidos, 4%

NOVO MÉXICO

Kennedy, 46% — 10 delegados
Carter, 43% — 10 delegados
Não comprometidos, 6%

OHIO

Carter, 51% — 84 delegados
Kennedy, 44% — 77 delegados

RHODE ISLAND

Kennedy, 68% — 17 delegados
Carter, 26% — seis delegados
Não comprometidos, 6%

DAKOTA DO SUL

Kennedy, 48% — 10 delegados
Carter, 46% — nove delegados
Não comprometidos, 6%

VIRGÍNIA OCIDENTAL

Carter, 62% — 24 delegados
Kennedy, 38% — oito delegados
Não comprometidos, 2%.

Washington/UPI

Carter e Rosalynn comemoraram a vitória estendendo a mão a Kennedy

Senador aceita convite e vai à Casa Branca hoje

Beatriz Schiller
Correspondente

Nova Iorque — O Senador Edward Kennedy aceitou o convite de Jimmy Carter e irá hoje à tarde à Casa Branca, mas garantiu que não pretende ainda desistir de sua candidatura. O principal objetivo de Kennedy será tentar convencer o Presidente a aceitar o desafio de um debate público, até agora sistematicamente recusado por Carter.

Carter demorou a falar com Kennedy. Fez duas tentativas nas últimas 48 horas e, finalmente, ontem à tarde, conversou por telefone com o Senador, durante breves minutos. Carter disse que no encontro vai felicitar o adversário por ter conseguido resultados tão positivos no final da campanha. Kennedy, por sua vez, só admite retirar-se da disputa se o Presidente concordar em modificar sua política em aspectos fundamentais, como a manutenção de altos níveis de emprego e a questão dos seguros sociais.

Se toda a campanha de Kennedy tivesse sido como o último fôlego, ele estaria rumando para a Casa Branca. Algo ele aprendeu. E isto está registrado para servir de base a seu futuro. O sucesso final, no entanto, veio tarde demais, e há quem diga: "Só votaram nele porque não tinha chance". O fato é que as vitórias de Kennedy em 13 das 36 primárias foi basicamente um protesto contra o Presidente Carter.

A primeira vitória, única atribuída aos méritos próprios de Kennedy, não teve tanto valor: foi em Massachusetts, seu Estado natal. As vitórias seguintes, em Nova Iorque, Pensilvânia e Connecticut foram atribuídas ao voto judeu anti-Carter, em retaliação ao posicionamento pró-árabe que o Presidente adotou na ONU. Arizona, Alaska, Vermont e Michigan foram primárias suadas por Kennedy, que não descansou e explorou a recessão e a inflação para defender a plataforma liberal, denunciando a **republicanização** de Carter.

Mão aberta

"Os americanos não se importam com a quantidade de delegados mas com a qualidade de suas vidas", disse Kennedy, insistindo em ter chances porque defende a qualidade e o respeito ao pequeno cidadão. Exultante, com o rosto descontraído, os cabelos longos mais soltos do que no início da campanha, sua expressão corporal mudou e, em vez de levantar um punho fechado que parece dar murros no ar, agora Kennedy levanta uma mão aberta, mais coreografada do que ameaçadora.

"Mandei uma mensagem clara no dia 3 de junho. Um candidato que não defende sua agenda num debate aberto dentro do seu Partido não merece o voto popular", disse Kennedy desafiando Carter a aceitar debater com ele.

A equipe de Carter está preocupada. Carter enfrentará o resto da campanha emaranhado em Kennedy e, ainda por cima, Anderson, que lhe rouba mais votos do que ao republicano Ronald Reagan, enquanto o **ex-cowboy** cavalga solitário rumo à Casa Branca.

Durante os últimos 18 dias Kennedy viajou o equivalente a quatro voltas ao mundo, esteve em 45 cidades, apertou o equivalente a 44 mãos por minuto e consumiu 75 mil galões de combustível de avião.

O **Washington Post** descreveu-o como "o milionário sem brilho, casado com uma alcoólatra e responsável por um acidente fatal" na edição de terça-feira, o grande dia do final do ciclo das primárias. Os repórteres que seguiram sua trilha foram encarregados pelos editores de escrever o obituário da campanha. Mas Kennedy, com sete fôlegos, promete ser notícia até as convenções, onde ainda promete vencer, para chegar a novembro.

Dizem que a esperança é a última que morre, e Kennedy é um irlandês teimoso como uma mula, que pode não ganhar mais do que experiência, mas no processo provou ao americano ser um dos políticos que mais **dão duro** neste país.

Esta fama, mais do que a contagem de delegados, poderá lhe preparar um futuro de mais sucessos do que os oito meses da campanha das primárias. Se Kennedy conseguir exorcisar sua imagem de herdeiro menos talentoso e de menos mérito da família Kennedy, seu esforço terá valido a pena.

Eleitores de Kennedy não votarão em Carter

Nova Iorque — *Mais de dois terços dos eleitores do Senador Kennedy em três grandes Estados, Ohio, Nova Jérsei e Califórnia, pretendem votar em novembro no Deputado John Anderson, candidato independente a Presidente, ou em Ronald Reagan, o candidato republicano. Esta tendência, que poderá derrotar o Presidente Jimmy Carter, foi verificada por pesquisa do jornal* The New York Times *e da rede de televisão CBS.*

Entre todos os eleitores da última rodada de primárias nesses três Estados, a pesquisa confirmou que Reagan está na frente de Carter. Além disso, entre 10% e 20% dos eleitores de Carter disseram que não votariam nele nas eleições presidenciais. Menos de 10% dos republicanos disseram que mudariam seu voto para votar em Carter em novembro. No cômputo geral, menos de metade dos democratas disse que votará em Carter para Presidente.

A política externa de Carter, sua política energética e sua defesa de um orçamento equilibrado foram as questões que lhe deram a importante vitória em Ohio, um dos principais Estados industriais do Norte. Mas a economia foi a grande inimiga do Presidente. Em Nova Jérsei, metade dos eleitores disse que a situação econômica familiar está pior do que há um ano, proporção maior do que em Nova Iorque e Pensilvânia, onde Kennedy ganhou na primavera.

Entre estes eleitores que estão sofrendo com a recessão, Kennedy venceu Carter por três a dois não só em Nova Jérsei e Califórnia, mas também em Ohio, onde outras questões acabaram favorecendo o Presidente. Foi entre os eleitores que disseram sofrer mais com a recessão que surgiu a tendência de transferir o voto em Kennedy para Anderson ou Reagan. São eleitores basicamente anti-Carter

Reagan promete unir a América

Los Angeles (do correspondente) — Concorrendo sozinho no Partido e já tendo conquistado número de delegados à Convenção Republicana mais do que suficiente para ser escolhido candidato presidencial, Ronald Reagan celebrou aqui sua vitória final de terça-feira, com uma mensagem aos democratas para que o apóiem em novembro, rejeitando Jimmy Carter.

O ex-Governador da Califórnia venceu, como esperado, as nove últimas primárias republicanas e declarou a seus correligionários que "nos próximos meses, minha campanha se voltará para todos os que, independente de filiação partidária, geografia ou origem, são partes desta comunidade de valores comuns". Reagan se referia aos que compartilham sua filosofia conservadora.

Acompanhado da mulher Nancy, e de uma de suas filhas, Patty, Reagan falou a seus aficionados num salão do Hotel Ambassador, nesta cidade, a poucos metros de onde Robert Kennedy foi assassinado há 12 anos, quando também comemorava sua vitória na primária de 1968 na Califórnia.

A platéia estava mais preocupada em comemorar do que em absorver mensagens políticas, mas o homem que o grupo já chama de "Presidente Reagan" tem os olhos voltados para os cinco meses de campanha até novembro e, sabendo que suas palavras aqui estão sendo levadas para todo o país, faz sua pregação política para já ir atraindo eleitores não necessariamente republicanos. Ele fala de valores comuns ao povo americano, referindo-se a temas como Família, Vizinhança, Trabalho, Paz, Liberdade. Não os define, mas diz que sua importância "ultrapassa linhas partidárias" e se aplica a diferentes classes sociais, mas não são respeitadas por Washington.

Com uma mensagem de purificação da alma nacional e recuperação da liderança americana no mundo, que tanto lembra o discurso de Jimmy Carter em sua campanha anti-Washington de 1976, Reagan convida eleitores de qualquer Partido a se juntarem à sua candidatura num esforço "para unir a América".

Pouco antes da mensagem aos correligionários, Reagan enfrentou a imprensa numa curta entrevista coletiva, que se concentrou em extrair-lhe alguma informação mais precisa sobre um companheiro de chapa. Ele explicou que ainda está escolhendo e anunciará o nome pouco antes da Convenção Republicana, programada para meados de julho em Detroit.

Prosseguem as especulações sobre sua possível escolha, sabendo-se que o encarregado de pesquisa de opinião para a campanha Reagan está fazendo uma sondagem através do país com uma lista de quase 20 nomes de possíveis candidatos à vice-Presidência na chapa republicana.

Vários nomes têm sido **soprados** à imprensa, certamente com o propósito de avaliar a reação que provocam. Até agora os mais citados são o Senador Howard Baker, e o ex-Embaixador George Bush, ambos concorrentes mal-sucedidos de Reagan durante as primárias, o Deputado por Nova Iorque, o ex-jogador de futebol Jack Kemp, e o Senador Richard Lugar. Mas existindo uma lista de duas dezenas de nomes, poucos analistas se surpreenderão com a escolha de alguém ainda pouco cotado. Reagan cita apenas identidade ideológica como critério de escolha de seu vice, mas não é segredo que ele precisa equilibrar sua chapa com alguém de maior penetração nos Estados industriais, onde o ex-Governador é mais fraco. Necessita também que seu vice tenha reputação de ser menos direitista que ele.

Jones renuncia se Reagan for eleito

Washington — O General David Jones, Chefe do Estado-Maior Conjunto, concordou particularmente em renunciar se Ronald Reagan for eleito presidente, em troca de promessa dos principais conservadores de não travar uma luta prolongada contra sua redesignação, informaram fontes do Congresso.

Jones, a quem seus críticos chamam zombeteiramente de "joguete de Jimmy Carter" foi recentemente indicado pelo Presidente para um novo período de dois anos no mais alto cargo militar da nação.

Um grupo bipartidário dos mais fiéis aliados do Pentágono no Senado ameaçou desencadear uma violenta luta política para derrotar a confirmação de Jones ou impedi-lo antes que o Congresso entre em recesso.

Através do extraordinário plano articulado pelo Senador John Warner, republicano de Vancouver, Jones seria confirmado no cargo, mas permaneceria nele apenas seis dos 24 meses de seu mandato se Carter não fosse reeleito.

"O General Jones concordou em apresentar sua renúncia em janeiro se Reagan for eleito", disse o Senador Jesse Helms, da Carolina do Norte, um dos líderes do movimento contra Jones. "Assim sendo, não vou criar obstáculos à sua aprovação".

Os chefes do Estado-Maior Conjunto, numa tradição que remonta pelo menos ao General Omar Bradley, designado pelo Presidente Carter, tradicionalmente continuam em seus postos após a partida de seus mentores. Embora um Presidente possa demitir a mais alta patente militar do país, em geral isso não ocorre. Quando Carter foi eleito, ele **herdou** o General George S. Broewn, que permaneceu no cargo até junho de 1978.

OTAN exorta URSS a desarmamento

Bodoe, Noruega — Com exortações à União Soviética, para que aceite as propostas ocidentais sobre controle de armamentos, e ao Senado americano, para que ratifique o acordo SALT-2, terminou ontem, na base da OTAN em Bodoe, Noruega, a reunião de dois dias dos Ministros da Defesa ocidentais, o chamado Grupo de Planejamento Nuclear.

No informe que apresentou sobre a situação atual da corrida armamentista, o Secretário de Defesa dos Estados Unidos, Harold Brown, destacou a superioridade soviética em matéria de mísseis de médio alcance, acusou Moscou de impor "condições inaceitáveis" para o início de "negociações sérias" sobre o controle de armamentos e, referindo-se ao pedido de seus aliados para a rápida ratificação do SALT-2, observou que tal iniciativa parecia "difícil" no momento atual, devido à tensão no mundo.

A União Soviética pede que seja revogada a decisão de dezembro passado, a respeito da instalação de 109 mísseis Pershing-2 e 464 Cruise, na Europa, até o fim de 1983. Os Ministros da Defesa ocidentais, por sua vez, criticaram Moscou por produzir maciçamente mísseis SS-20, sem abandonar a produção dos velhos SS-4 e SS-5.

Brown e o Ministro da Defesa britânico, Francis Pym, afirmaram que em meados da década, em conseqüência disso, a supremacia soviética no terreno nuclear será muito maior do que se pensava no Ocidente.

Até fins de 1983, com os Cruise e Pershing-2, o mundo ocidental igualar-se-á à União Soviética quantitativamente, mas não qualitativamente, em termos de mísseis de alcance médio, afirmou-se na reunião, levando em conta a capacidade operacional dos 150 mísseis SS-20, com três ogivas, que os russos estão instalando, em ritmo intenso, na Europa Oriental.

Liberdade sofre atentado

Nova Iorque — A explosão de uma bomba na Estátua da Liberdade, a primeira nos 94 anos de história do monumento que se ergue diante da cidade de Nova Iorque, causou danos avaliados em 6 mil dólares em seu interior, mas não afetou a estrutura do gigantesco símbolo nacional americano, informaram ontem autoridades policiais.

Não houve feridos na explosão, ocorrida na noite de terça-feira, porque os últimos turistas haviam saído mais de uma hora antes. A bomba foi colocada no primeiro andar do edifício que forma a base da estátua, de 92 metros de altura. A sala onde ela foi posta contém elementos e artefatos ligados à história do monumento.

Também ali está a famosa placa com o poema de Emma Lazarus, cujo primeiro verso diz: "Dai-me vossos cansados, vossos pobres..." O Superintendente de Parques David Moffit disse que a placa não foi danificada. Pessoas que diziam representar vários grupos políticos reivindicaram a responsabilidade pelo atentado, em telefonemas aos meios de comunicação.

Segundo o FBI, os grupos citados foram a Liga de Defesa Judaica, as Forças Armadas de Libertação Nacional (ativistas porto-riquenhos), a Ômega 7 (grupo anticastrista) e o Partido Nacional Socialista (nazista).

A Estátua da Liberdade, doada à cidade de Nova Iorque em 1886 pelo Governo da França, já foi cenário de inúmeras manifestações de protestos, de diferentes grupos e indivíduos. A mais recente foi a escalada do monumento, pela parte externa, por dois indivíduos que desejam tornar pública a sua insatisfação com o tratamento que o Estado da Califórnia dispensa aos réus.

KGB prende líder sindical

Moscou — Agentes do KGB prenderam ontem perto de Moscou o dissidente Vladimir Barissov, fundador da organização Sindicatos Livres da União Soviética (SMOT), levando-o para local ignorado. Ao mesmo tempo, soube-se que chegou às mãos de Leonid Brejnev e do Soviete Supremo a petição assinada por nove dissidentes, liderados pelo escritor Lev Kopelev, pedindo a instalação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito para rever a punição aplicada ao físico Andrei Sakharov.

A detenção do líder da SMOT foi comunicada em Paris pelo dissidente exilado Viktor Feinberg, representante da entidade sindical paralela no exterior. Segundo Feinberg, Borissov encontrava-se com familiares em sua **dacha** nas imediações de Moscou, quando os agentes do KGB o prenderam, levando-o de automóvel para lugar não sabido.

A petição a favor de Sakharov foi entregue segunda-feira ao Soviete Supremo e é assinada por nove destacados dissidentes políticos, entre eles Georgi Vladimov, chefe da seção soviética da entidade Anistia Internacional. "Forças que aparentemente tentam colocar-se acima da legalidade na União Soviética estão brincando com o destino e com a vida de Andrei Sakharov", denunciaram os signatários.

Seul refaz segundo escalão

Seul — O Governo da Coréia do Sul nomeou ontem 108 oficiais e tecnocratas civis para ocuparem cargos de segundo escalão na recém-formada Comissão de Segurança Nacional. A Comissão, chefiada pelo homem forte do regime coreano, General Chuu Du-Hwan, é integrada por 30 generais. O organismo é composto por subcomissões incumbidas dos vários assuntos de Estado, como Justiça, Relações Exteriores, Finanças e Negócios Interiores.

A primeiras providências tomadas pela Comissão referem-se à prevenção de novos levantes como o ocorrido em Kwangju e o combate à corrupção dentro do Governo. Fontes governamentais anunciaram que líderes religiosos, empresariais e trabalhistas consultados sobre as medidas.

Irmã do Dalai vai a Pequim

Pequim — Uma delegação de sete exilados tibetanos, chefiada por uma irmã do Dalai Lama, Jezon Pema Gyalpo, chegou ontem à China. Visitarão inclusive a região autônoma do Tibete, de onde o Dalai Lama fugiu em 1959, após malograda revolta contra o domínio chinês. Desde então, o Dalai passou a viver na Índia.

Pequim tem convidado o Dalai e outros exilados tibetanos a visitar o país. Ele não tem acedido aos convites, mas vários aliados seus foram a Lhasa, a Capital do Tibete.

Os habitantes da Província de Cantão estão proibidos, sob ameaça de severas penas, de ver a televisão da vizinha Hong Kong, segundo determinação expressa do Partido Comunista. A ordem proíbe também os jogos de azar, toda "atividade supersticiosa", todo "tipo de especulação" e o funcionamento de salões de baile com fins lucrativos. Tais medidas, segundo o PC, são necessárias para "preservar a ordem pública" e impedir a "corrupção da juventude".

EUA alertam Bolívia contra golpe e "Post" diz quem é o chefe

Washington — Os Estados Unidos denunciaram ontem que estão em marcha planos para um novo golpe de Estado na Bolívia e o porta-voz do Departamento de Estado, Hodding Carter, manifestou que a posição do Governo norte-americano é bem definida: apoiar o processo de evolução democrática que conduzirá às eleições do próximo dia 29 e à instalação do novo Governo boliviano, no dia 6 de agosto.

O jornal **Washington Post** garantiu que o Comandante do Exército, General Luís Garcia Meza, está envolvido na tentativa de golpe e que este só não foi desfechado na última sexta-feira graças aos esforços do Embaixador norte-americano em La Paz, Marvin Weissman, e à incapacidade do próprio Garcia Meza em aglutinar oficiais de baixa patente em torno de um movimento de derrubada do Governo constitucional da Presidenta Lidia Gueiler.

ANTES OU DEPOIS

No Departamento de Estado, ontem de manhã, chegavam novas e concretas informações sobre a iminência de novo golpe, o que levou o Governo Carter a expressar, através do porta-voz Hodding Carter, sua oposição à idéia. Segundo fontes americanas, já não se tratava de discutir se haveria o golpe ou não, mas **quando** ele seria desfechado: antes ou depois das eleições do dia 29.

Para as mesmas fontes, a instabilidade política e a situação econômica atuais no país andino fazem recordar os dias que antecederam a derrubada do Presidente Walter Guevara Arce, a 1º de novembro de 1979, pelo Coronel Alberto Natusch Busch, que só conseguiu manter o Poder por mais três semanas.

A rápida queda de Natusch Busch, bem como a nomeação de Lidia Gueiler, foram obtidas, também, graças aos esforços de pressão desenvolvidos pelo Governo norte-americano, tanto em La Paz, como em Washington.

Tais pressões voltaram a acontecer, segundo a Associated Press. Funcionários do Pentágono fizeram ver a oficiais superiores bolivianos a "rejeição inequívoca e oficial" dos Estados Unidos aos planos golpistas. Informações obtidas pela AP assinalaram que as próximas 48 horas serão decisivas para a continuidade do processo democrático boliviano.

Já o **Washington Post** afirmou, através de seu correspondente, que o Embaixador Marvin Weissman passou a noite de sexta-feira tentando dissuadir os militares de planos contra o regime civil de Lidia Gueiler. Em atividade incessante (na semana passada ele fez uma série de visitas a Cochabamba e Santa Cruz, guarnições que no passado formaram na vanguarda de outros golpes), o General Garcia Meza tentou dar o golpe na sexta-feira, mas não o conseguiu, devido à recusa de oficiais de baixa patente em participar da aventura.

Para fontes americanas, a crise assumiu aspectos endêmicos na Bolívia, sobretudo depois da anulação das eleições de 1978, quando Hernán Siles Zuazo e Victor Paz Estenssoro trocaram acusações de fraude e, reclamaram, ambos, a vitória nas urnas. O impasse foi resolvido democraticamente com a nomeação, pelo Congresso, do Senador Guevara Arce.

À BEIRA DO ABISMO

Apesar dos temores de golpe, 13 Partidos e Frentes reiniciaram ontem a campanha eleitoral. Apontado como uma alternativa centrista para conduzir o processo democrático e para evitar a bipolarização entre as forças de esquerda, que têm Siles Zuazo seu candidato, e os reformistas e liberais que apóiam Paz Estenssoro, o candidato da Frente Nova Alternativa, Luís Adolfo Siles Salinas, declarou que apesar das declarações ameaçadoras dos chefes militares, "acreditamos que a cordura prevalecerá".

Primo de Siles Zuazo, também ex-Presidente num Governo-tampão, Siles Salinas destacou-se, em 1978, como uma das principais e primeiras vozes civis a exigir a saída do então Presidente Hugo Banzer. Candidato de uma frente que inclui o Partido Democrata-Cristão, ele disse: "Parece que estamos à beira de um conflito. A cada dia aumentam os rumores e novos acontecimentos nos levam a temer pelo futuro imediato".

Os acontecimentos a que se refere Salinas são atentados terroristas que, segundo os militares, são parte de um plano esquerdista, e, segundo os políticos, iniciativas da direita para aplainar o terreno e golpear as instituições.

Ontem, o Comandante do Exército, Garcia Meza, informou que o chefe do Serviço Secreto Militar, Coronel Luís Arce, foi vítima de atentado, quando viajava de madrugada em um jipe com dois militares, na última segunda-feira. Escapou ileso, mas o chofer, um suboficial, ficou ferido. Arce foi apontado recentemente por um candidato a Vice-Presidente, Aníbal Aguillar, de ser o autor intelectual do assassínio do jesuíta espanhol Luís Espinal, em abril.

UCR exige retorno da democracia argentina

Buenos Aires — A União Cívica Radical, o segundo mais importante Partido político da Argentina, enviou ontem um documento ao Governo exigindo o retorno imediato do país à democracia. O documento, intitulado "Em busca de um pronunciamento nacional", combate o atual esquema de poder militar porque este "fere os vínculos da integração nacional".

Fontes políticas argentinas anunciaram que os peronistas preparam-se também para divulgar um documento crítico, onde reafirmarão a necessidade de profundas mudanças na condução da economia, restabelecimento do estado de direito e a libertação da ex-Presidenta Maria Estela Martinez de Peron.

A UCR fala da necessidade de se iniciar o caminho para reconstrução da ordem republicana, o restabelecimento do estado de direito, a plena vigência da Constituição nacional e o reconhecimento da soberania popular como única força legítima a se expressar através do voto universal.

Evitando uma crítica direta ao atual sistema econômico liberal, a UCR diz ser imprescindível elaborar-se uma política de crescimento econômico harmônico, equilibrado e sustentado que tenha conteúdo moral.

"As pretensões hegemônicas e os exclusivismos elitistas estão irreversivelente esgotados e contribuíram para a ineficiência de manejo dos interesses permanentes da nação", finaliza o documento.

Americanos querem devolver refugiados criminosos a Cuba

Washington — O Presidente Jimmy Carter quer devolver a Cuba os criminosos irrecuperáveis que se encontram entre os mais de 100 mil refugiados que chegaram aos Estados Unidos nas últimas semanas, e também os responsáveis pelo motim no campo de Fort Chaffee. A medida vem sendo defendida pelo Comitê de Relações Exteriores do Senado norte-americano.

O presidente do Comitê, Senador democrata Frank Church, distribuiu um comunicado sobre o assunto após entrevistar-se com o Secretário de Estado Edmund Muskie. "Nenhuma nação deve servir de bote salva-vidas para todos que desejam subir a bordo, sob pena de o bote afundar", disse o Senador. O Senador pela Flórida, Richard Stone, informou que Carter aceitara amplamente a recomendação.

DESOCUPADOS

Frank Church afirmou em seu comunicado que os Estados Unidos, com mais de 7 milhões de desocupados, não **podem** dar boas vindas a uma nova e caótica avalancha de refugiados cubanos. "Este país deve avaliar as necessidades de seus próprios cidadãos," disse ele.

Apesar da reação dos políticos, mais cubanos continuam a chegar aos Estados Unidos. Ontem, aportaram 1 mil 505 refugiados no porto de Key West, na Flórida, e outros estão a caminho, segundo informe da Marinha norte-americana.

As negociações sobre a deportação dos refugiados é complexa pois Fidel Castro já anunciou que qualquer acordo implicaria, necessariamente, a normalização das relações entre Cuba e Estados Unidos, ou seja, a retirada dos soldados norte-americanos da base de Guantanamo, e o término do bloqueio comercial iniciado há 20 anos.

Mas os Senadores insistem na deportação imediata dos cubanos criminosos e como afirmou Richard Stone se Cuba não ceder às pressões o problema deve ser levado às Nações Unidas. Membros da Câmara dos Deputados disseram que Carter decidirá se serão necessárias novas medidas legislativas para deter o fluxo de refugiados cubanos.

Khomeiny diz que Deus faz cair helicópteros de Carter porque está com iranianos

Teerã — O **ayatollah** Khomeiny afirmou ontem que "Deus está com os iranianos. Quem derrubou os helicópteros de Carter? Nós? Foi a areia do deserto, obedecendo a ordem divina de destruí-los." O Imã falava aos 300 delegados representantes de 45 países na Conferência Internacional sobre as Intervenções Norte-Americanas no Irã.

Ele ainda criticou a imprensa internacional que apresenta o país "como uma selva", dando a impressão de que, "no Irã, andamos assassinando-nos uns aos outros", de que "estamos cortando os seios das mulheres". Sublinhou que o povo está "no caminho de Deus" e desfruta de uma "liberdade, que é um presente divino".

FAVOR

O Imã terminou seu discurso pedindo aos iranianos para fazer tudo quanto for possível e necessário, "para não perder novamente o favor de Deus". Aos delegados, levados do Hilton Hotel de ônibus até a uma mesquita perto da casa de Khomeiny, situada na parte norte de Teerã, solicitou que divulguem ao mundo a verdade sobre o país.

E explicou que "este país (o Irã) recebe o martírio de braços abertos" e que "todo mundo poderia fechar suas portas para nós, todos eles. Podem construir um muro ao redor do Irã e nos aprisionar. Preferimos isso do que contar com portas abertas e os exploradores vir a nosso país. Não queremos essa civilização que é pior do que a selvageria. Animais da selva são melhores do que eles".

Khomeiny disse ter certeza de que, "se os iranianos tivessem de optar entre tornarem-se escravos de Carter e de seus assemelhados e voltar aos velhos padrões de vida, com burros como meio de transporte, escolheriam a última hipótese".

Mais tarde, quando a Rádio de Teerã divulgou a mensagem de comemoração de um levante em 1963, quando 15 mil pessoas morreram, e que forçou o exílio do **ayatollah**, Khomeiny acusou: "Os Estados Unidos são piores do que animais selvagens." Chamou o Presidente Jimmy Carter de "gângster", ao pedir que ele seja "julgado por um tribunal internacional público.

Ao afirmar que interviria no Irã para conseguir a libertação dos reféns, explicou o Imã, Carter desrespeitou os direitos humanos. Questionou, então: "Onde devemos nos queixar contra este gângster?" Também perguntou quais seriam os países que impediriam os Estados Unidos de intervir no Irã. Assegurou, no entanto, que "um ataque das superpotências não teria qualquer efeito sobre o poder de decisão do povo iraniano". Concluiu com uma advertência: "Os Estados Unidos devem aprender uma lição com a guerra entre os afegãos e a União Soviética. Não devem pensar que podem conseguir tudo por meio da intervenção militar."

Teerã nega rumores de golpe de estado

Teerã — A Rádio de Teerã qualificou de "mentiras imperialistas" os insistentes rumores sobre um iminente golpe de estado no Irã. Algumas fontes afirmam que "forças contra-revolucionárias" preparam para hoje um banho de sangue entre os líderes islâmicos que dirigem a Revolução. Esquerdistas, ao contrário, dizem que o xiitas radicais darão um golpe definitivo contra as forças progressistas.

Aos que vão participar da manifestação pelos 17 anos de primeira rebelião contra o Xá Reza Pahlavi, programada para hoje, a Rádio está pedindo que levem rádios de pilha, para que possam ser advertidos a tempo em caso de perigo. Aconselhou a população a não aceitar alimentos gratuitos durante a passeata. Os comitês revolucionários e os ativistas da Guarda da Revolução foram postos em estado de alerta.

Uma bomba explodiu na Embaixada do Irã no Kuwait, causando apenas prejuízos materiais no prédio e nos edifícios vizinhos. Em Hong-Kong, o Governo anunciou a imposição de sanções comerciais contra o Irã, a exceção de alimentos e medicamentos, "para demonstrar sua solidariedade aos Estados Unidos na questão dos reféns".

Em Teerã, mais três homens foram fuzilados, imediatamente após a condenação por tráfico de drogas. Dois deles também foram acusados de estupro-homossexual e de explorar o lenocínio, segundo o coordenador da campanha antidrogas, **ayatollah** Sadegh Khalkhali. Nas contas da agência UPI, eleva-se a **54** o total de fuzilamentos desde o início da campanha.

O jornal **República Islâmica**, do Partido Republicano Islâmico, majoritário no Parlamento encarregado de decidir a questão dos reféns norte-americanos, criticou ontem o ex-Secretário de Justiça norte-americano, Ramsey Clark, por ter pedido, na terça-feira, "a libertação imediata dos reféns".

Contradizendo o presidente interino do Parlamento, Yadollah Sahabi, o jornal informou que os deputados só vão examinar o caso dos reféns em novembro, quando for eleito o novo Presidente dos Estados Unidos, e não no final de julho, depois de nomeado o Gabinete iraniano. E questionou o Governo pela presença de Clark na Conferência Internacional sobre as Intervenções Norte-americanas no Irã.

Clark se reuniu ontem, durante 45 minutos, com o Presidente Bani Sadr, que lhe teria pedido para formar uma comissão para estudar os documentos norte-americanos relacionados com as atividades dos Estados Unidos no Irã.

Gromiko diz que Cabul não fala com rebeldes

Nova Déli — O Ministro das Relações Exteriores da União Soviética, Andrei Gromyko, disse ontem ao Ministro do Exterior da Índia, Narasimha Rao, que o Governo de Cabul não irá negociar qualquer proposta para a participação de grupos rebeldes com bases no Paquistão.

Classificou de "irrealista" a proposta do Irã de que esse país e o Paquistão deveriam participar das discussões com Cabul e Moscou sobre o Afeganistão.

Novos ataques soviéticos foram registados ontem contra a província de Kunar, na fronteira do Afeganistão com o Paquistão. Os soviéticos têm sofrido pesadas baixas: 600 soldados foram feridos e 200 morreram.

Terroristas invadem Embaixada do Iraque

Roma — Dois terroristas muçulmanos da organização Mujahidines Iraquianos invadiram ontem a Embaixada do Iraque em Roma travando um rápido tiroteio com os guardas de segurança do prédio. O motorista da Embaixada, Amud Nedda Sabir, foi morto e um dos terroristas gravemente ferido. O outro conseguiu fugir.

Os dois entraram no prédio gritando "Viva Khomeiny" fazendo supor, inicialmente, que se tratavam de iranianos. Mais tarde, no hospital, o terrorista ferido identificou-se como Midhafar Bakr, do Iraque. Os Mujahidines Iraquianos assumiram a responsabilidade pelo atentado através de telefonemas a diversas agências noticiosas.

Um dos terroristas carregava uma mala contendo uma bomba-relógio marcada para detonar ao meio-dia. Três minutos antes da hora marcada, técnicos em explosivos da polícia conseguiram desarmá-la. A invasão da Embaixada ocorreu por volta das 11 horas (8 horas de Brasília).

Segundo a polícia italiana, os dois homens entraram no prédio e dirigiram-se para o setor de passaportes. Um entrou no escritório onde estavam quatro pessoas que foram obrigadas a ficar contra a parede e de mãos para o alto. O terrorista chamou um deles, que era Sabir, exigindo que fizesse uma ligação telefônica para o cônsul. Quando estava discando o número o outro terrorista começou a atirar, atingindo-o mortalmente.

Begin manda dar agora proteção aos prefeitos árabes

Tel Aviv — O Primeiro-Ministro Menahem Begin ordenou ontem que guardas de segurança israelenses protejam os prefeitos árabes da margem ocidental ocupada do rio Jordão, depois que terroristas judeus atentaram contra a vida dos Prefeitos de Nablus, Ramallah e El-Bireh, na segunda-feira, e conseguiram ferir seriamente os dois primeiros.

Na Jerusalém Oriental, soldados israelenses mantiveram presos durante a noite de terça-feira cerca de 120 negociantes e os forçaram a abrir suas lojas na manhã de ontem, para evitar a continuação da greve de três dias em protesto contra os atentados de segunda-feira.

Fontes da polícia informaram que 80% do comércio funcionaram normalmente ontem na Jerusalém Oriental, ao contrário do primeiro dia de greve, terça-feira, quando a maior parte dos comerciantes fechou suas portas. Em Nablus, porém, a maioria dos estabelecimentos comerciais não abriram ontem. Dois jovens palestinos foram presos ontem por estarem ameaçando lojistas que permaneciam trabalhando, segundo informou a polícia.

O Governo israelense ordenou que fosse dada proteção especial aos Prefeitos de Halhoul, Hebreon e Belém, na Cisjordânia. O pedido de demissão do Prefeito de Belém, Elias Freij, e dos vereadores da cidade, feitos na terça-feira, não foram aceitos pelo Governo de Tel Aviv.

Num telefonema anônimo, um homem, que afirmou pertencer à Unidade Antiterror — organização clandestina israelense — reivindicou os atentados de segunda-feira e ameaçou de morte o jornalista Rafik Halabi, da televisão israelense. Segundo o terrorista, "o próximo da lista é Halabi" que "pagará" por suas reportagens favoráveis aos árabes dos territórios ocupados.

Halabi recebeu proteção de 24 horas por dia e funcionários dos serviços de segurança de Israel examinaram ontem seu carro para se certificarem de que não havia explosivos em seu interior. Três grupos de extremistas judeus reivindicaram os atentados, mas ninguém ainda foi preso.

Israel acha reunião da ONU "hipocrisia"

Tel Aviv — O porta-voz do Ministério das Relações Exteriores de Israel, Michael Shilon, qualificou ontem de "habitual ato de hipocrisia" a reunião que o Conselho de Segurança da ONU pretende realizar para discutir os atentados contra três prefeitos dos territórios árabes ocupados. Ao criticar o encontro, o porta-voz da Chancelaria israelense disse que Israel se opõe à reunião da ONU "porque esta tem como objetivo culpar o Governo de Tel Aviv".

O Conselho Central Palestino — órgão de ligação entre a OLP (Organização para a Libertação da Palestina) e o Conselho Nacional Palestino (Parlamento organizado no exílio) — se reunirá no sábado, em Damasco, para estudar a situação na Cisjordânia e na Faixa de Gaza.

Fontes ligadas à OLP disseram em Beirute que, em Damasco, os palestinos deverão pedir a realização de uma conferência de cúpula extraordinária dos países árabes porque "todas as propostas para uma solução política do conflito do Oriente Médio eram uma ilusão".

O Ministro da Informação da Arábia Saudita, Mohamed Abdul Yamani, pediu aos Estados Unidos, numa entrevista ao semanário **An-Nahar**, que forçou Israel a aceitar uma "solução justa" para o conflito do Oriente Médio.

"Jimmy Carter é o inimigo número um dos palestinos", declarou ontem o representante da OLP em Ancara, Abu Firoz, advertindo que ele pode obstruir o fornecimento de petróleo do Oriente Médio: "os interesses norte-americanos serão esmagados por nós e as bombas que farão explodir os postos de extração de petróleo serão colocados por nós".

Europa mantém plano de paz para a região

Bruxelas — Fontes extra-oficiais da OTAN afirmaram que os europeus vão ignorar a advertência do Presidente Jimmy Carter e prosseguir as iniciativas de atualizar ou substituir a Resolução 242, de modo a garantir o direito palestino à autodeterminação com garantias efetivas à existência e integridade de Israel.

Um projeto de resolução a ser apresentado numa Assembléia extraordinária das Nações Unidas já está pronto e deverá ser examinado durante a reunião de cúpula ocidental, em Veneza, no próximo dia 12. Foi preparado pelos chefes das divisões políticas das nove Chancelarias da Comunidade Européia e aprovado pelos ministros do Exterior.

Trata-se de uma saída ao impasse criado pelo já anunciado veto norte-americano a qualquer tentativa de modificação da Resolução 242, conforme proposta do Ministro do Exército britânico, Lord Carrington. No entanto, o projeto novo já tem um importante adversário: o Presidente egípcio Anwar Sadat.

Sua viabilidade é, no entanto, possível, caso os árabes tenham êxito na convocação de uma Assembléia extraordinária da ONU sobre o Oriente Médio, onde apresentarão um substitutivo para a 242.

Para superar as dificuldades de aprovação desse projeto árabe, os europeus entrariam com seu projeto, com melhores condições de vitória no plenário.

Dirigente líbio nega ameaças aos exilados

Roma — O segundo nome da hierarquia governamental da Líbia, Abdel Salam Jalloud, assegurou ontem que o Presidente Muammar Kadhafi jamais ordenou o assassínio de exilados líbios no exterior, mas tem-se limitado a "indicar a periculosidade de tal gente".

Em entrevista que concedeu em Trípoli, ontem publicada por **Il Messaggero** de Roma, Jalloud acrescentou: "Os comitês revolucionários da Líbia indicam os casos. Freqüentemente, os líbios revolucionários agem em caráter pessoal e por iniciativa própria. Não recebem esse tipo de ordens".

Depois que Kadhafi fez a energética advertência de que os dissidentes líbios residentes no exterior deviam regressar à sua pátria ou enfrenter o risco de serem "eliminados fisicamente", nove exilados foram mortos desde meados de março último por "esquadrões da morte" líbios na Itália, Grécia, Alemanha Ocidental, Grã-Bretanha e Líbano.

O jornal italiano disse que Jalloud afirmou: "Não estou em posição de conhecer por antecipação as decisões expedidas por tais comitês revolucionários. É o povo que decide. É o povo que age". Para Jalloud, a campanha terrorista desfechada contra dissidentes líbios no exterior explica-se pelo fato de que "muitas pessoas escaparam dos país levando consigo riquezas do povo líbio. São ladrões e por esse motivo devem ser extraditados pela Interpol".

Combates em Sidon fazem 12 mortos e 35 feridos

Beirute — O Exército regular do Líbano e o grupo paramilitar direitista pró-israelense, sob o comando do Major Saad Haddad, entraram em choque no porto de Sidon, num confronto que deixou o saldo de 12 mortos e 35 feridos, informou a imprensa de Beirute, enquanto uma rádio falangista acusou a artilharia palestina — o que foi desmentido pela OLP — de atacar duas cidades sob o controle de Haddad.

O incidente, segundo os jornais libaneses, foi provocado pela milícia pró-israelense, que atacou um comboio do Exército libanês no Sul do Líbano. Entre os mortos e feridos de Sidon, 14 são oficiais e soldados libaneses.

Policiais se disfarçam de estudantes na África do Sul para prender mestiços

Johannesburg — Policiais à paisana, misturados a estudantes mestiços que faziam manifestações de protestos com pedradas, efetuaram ontem muitas prisões nos bairros mestiços da Cidade do Cabo, mas a violência diminuiu em outras áreas do país, segundo as autoridades. Um motorista negro ficou cego ao ser atingido pelos estilhaços de vidro do pára-brisas de seu ônibus, atingido por uma pedra.

O Governo foi severamente criticado no Parlamento por líderes da oposição, devido aos ataques de guerrilheiros negros às principais refinarias de petróleo do país e a uma construtora americana, no domingo à noite. A polícia acha que a possibilidade de capturar os responsáveis pelos atentados, membros do Congresso Nacional Africano, diminui com o passar do tempo.

DESCONTENTAMENTO

O descontentamento na África do Sul cresceu com o aumento, anunciado ontem, de 15% nos preços do leite e do queijo, e de 6% no da carne; a partir da próxima segunda-feira. As tarifas de ônibus na Cidade do Cabo também foram aumentadas em cerca de 10%, dando origem a um boicote aos transportes públicos que ameaça degenerar em violência.

A polícia jogou bombas de gás lacrimogêneo contra um grupo de mineradores negros em greve, em Stilfontein, 160 quilômetros a Sudoeste de Johannesburg. A imprensa noticiou que uma criança, que estava num ônibus com a mãe, na Cidade do Cabo, foi morta por uma pedrada lançada por manifestantes. A polícia, porém, desmentiu a notícia.

No Parlamento, ontem, em sessão convocada pelo Partido da África do Sul, John Wiley, este declarou, com lágrimas nos olhos: "Nunca pensei que teria de pedir um debate como este em minha vida." A discussão restringiu-se aos ataques dos guerrilheiros às refinarias. Eles conseguiram infiltrar-se numa refinaria de gasol — petróleo de carvão — e numa outra convencional, em Sasolburg, fazendo explodir sete tanques de petróleo, o que deu origem a um incêndio de enormes proporções.

Os guerrilheiros também colocaram bombas numa refinaria em Secunda, mas os danos foram pequenos. A polícia conseguiu desmontar três bombas-relógios colocadas no escritório principal da construtora americana Flouor.

"É apavorante pensar que os guerrilheiros só precisaram, para os ataques, de uma tesoura para entrar nas instalações vitais", disse Ray Swart, porta-voz oficial da oposição em questões de energia. Ele se referia ao fato de que os negros cortaram a cerca de arame em redor das refinarias. "Por que somos tão vulneráveis?", perguntou.

Ele e Wiley advertiram que haverá mais ataques.

França recusa-se a intervir militarmente no conflito de secessão das Novas Hébridas

Arlete Chabrol
Correspondente

Paris — "A França não se prestará a uma operação brutal do tipo colonial" para restaurar a calma nas Novas Hébridas, arquipélago do Pacífico que deve tornar-se independente a 30 de julho próximo, com o nome de Vanuaaku, depois de ficar sob um condomínio franco-britânico durante três quartos de século. Foi o que Paris explicou a Londres, depois que uma minoria favorável à França, nas ilhas, se rebelou contra o Governo oficial, anglófono.

Diante da recusa francesa, o dirigente legal das Novas Hébridas, o Padre Walter Lini, pediu uma intervenção unilateral britânica, e há rumores de que uma força expedicionária a postos, na Grã-Bretanha, para voar até o arquipélago a fim de restabelecer a ordem. Ontem, finalmente, o Governo de Lini propôs pelo rádio negociar com os rebeldes, plantadores de coco que há uma semana instalaram um Governo secessionista na ilha de Espírito Santo.

CASO DELICADO

Os plantadores de coco, em sua maioria de ascendência francesa, temem que o Governo de Lini, que se tornará Primeiro-Ministro do novo país após a independência, exproprie suas terras para fazer uma reforma agrária. Com a secessão, criou-se um caso delicado, e os Governos britânicos e francês, já bastante atritados por inúmeros motivos — essencialmente europeus — não precisavam disso para aumentar suas tensões.

Jimmy Stevens, plantador de coco e líder do movimento secessionista, está sozinho internacionalmente. Lini tem o apoio da Grã-Bretanha, é claro, e também, pelo menos oficialmente, da França. E também conta com a simpatia dos vizinhos australianos, que temem uma desestabilização na região.

Stevens recusa-se a obedecer ao Governo legal, que representa a maioria anglófona. Eleito segundo as leis — apesar de os francófonos terem contestado — Lini tentou primeiro vencer os rebeldes pela fome, impondo um bloqueio em torno da ilha de Espírito Santo. Depois, pediu a intervenção dos condôminos. Mas Paris recusou-se categoricamente a "intervir pelas armas no que não passa de uma querela de família". Tanto mais quando os que se rebelaram o fizeram em nome da francofonia.

"Os Estados Unidos opõem-se firmemente a qualquer ingerência de cidadãos norte-americanos nos assuntos internos do condomínio franco-britânico de Novas Hébridas".

Ministério do Planejamento ensina a fazer feijoada de soja para regular o feijão

A mistura de soja com feijão preto, que pretende substituir o feijão, ganhou ontem um defensor. O Secretário Especial de Abastecimento e Preços, Carlos Viacava, ao anunciar o lançamento do produto nos supermercados do Rio, garantiu: "A soja é tão gostosa como a carne e o feijão, desde que bem preparada".

Apesar da avaliação favorável do Secretário Viacava, o Presidente do Sindicato Rural de Cachoeiras de Macacu e chefe de Gabinete da Federação de Agricultura do Rio de Janeiro, Ulrich Reiske, acha que a mistura, conhecida como black and white não vai resolver o problema de abastecimento de feijão no Rio. Segundo ele, vai ser muito difícil o consumidor "agüentar esta mistura".

A "SOJOADA"

A Bolsa de Gêneros Alimentícios do Rio de Janeiro está promovendo o lançamento da mistura, que vai custar Cr$ 29,80 o quilo. Ontem, as cozinheiras da Bolsa prepararam uma "sojoada" para os empresários do setor de alimentos. No final do almoço, as opiniões estavam divididas: "Fabulosa", dizia o Sr Valdemar Veloso, enquanto o Sr Manuel Albes reconhecia: "A mistura é mais de efeito psicológico, para que o povo se acostume, porque o feijão está difícil".

Segundo os planos da Bolsa de Gêneros Alimentícios, a mistura estará à disposição do consumidor já empacotada. Em seguida, será lançado o feijão-soja (soja em grão), ao preço de Cr$ 18,00 o quilo. Assim, espera-se que caia a demanda pelo feijão preto, o que poderia normalizar o abastecimento.

MUITO DIFÍCIL

Para o Sr Ulrich Reiskye, o abastecimento só se normalizará se houver grande aceitação da mistura. Caso contrário, o feijão vai continuar "faltando e, aí, só na fila".

— Enquanto o feijão estiver tabelado, vai faltar sempre, porque seus preços não atendem às necessidades do produtor — acrescenta.

Segundo a Secretaria do Planejamento, as nutricionistas da Sunab garantem que a soja não têm gosto próprio. As reclamações são mais um problema de preparação do produto. "A soja pode adquirir o sabor que se quiser, dependendo dos temperos e de sua combinação com outros alimentos, como peixes e carnes" — dizem.

QUALIDADE INFERIOR

Amanhã, a Bolsa de Gêneros Alimentícios estará cumprindo mais uma etapa do lançamento da mistura black and white no Rio, com promoção de um almoço para autoridades e empresários do setor. O Ministro da Agricultura, Amaury Stábile, deverá provar a "sojoada", servida pela diretoria da Bolsa e da Associação dos Supermercados do Rio de Janeiro.

Para o Presidente do Sindicato Rural de Cachoeira de Macacu, a mistura é "uma alternativa encontrada pelo Governo, como o que aconteceu em relação ao leite. Vai proporcionar às classes menos favorecidas um tipo mais barato e, para isso, de qualidade inferior".

Otimista, a Secretaria de Planejamento da Presidência divulga, além de um cardápio, a previsão de nutricionistas da Sunab, sobre a soja: "Se todos se conscientizarem de suas vantagens, como o valor nutritivo das proteínas que contém, das vitaminas e minerais, e da elevada quantidade de gordura que a tornam boa fonte de energia, além de seu baixo custo, a soja entrará tão facilmente no cardápio do carioca como a batata-frita e o feijão preto."

As receitas e os condimentos

Além do entusiasmo do Secretário Especial de Abastecimento e Preços, Carlos Viacava, a Secretaria de Planejamento divulgou ainda receitas para o preparo de diversos pratos à base do "boi do reino animal", como é chamada a soja pelo órgão. Selecionamos duas delas: o prato principal já chamado de Feijoada à Viacava e a sobremesa arroz doce molhado em leite de soja.

Os ingredientes para a feijoada são os seguintes: 500 g de grão de soja, 100 g de carne seca, 100 g de lombo defumado, toucinho ou lingüiça (à vontade de quem estiver preparando), cebola, alho, louro e sal a gosto; duas colheres de sopa de óleo e água na quantidade suficiente.

Modo de fazer: a soja deve ser colocada de molho de um dia para o outro; depois de escorrida, cozinha-se com a carne seca, o sal, o louro e o lombo, toucinho ou lingüiça. Quando estiver no ponto, faz-se um refogado com a cebola, alho, óleo e junta-se a soja cozida. O tempo de cozimento da soja é de 20 minutos. Recomenda-se que seja servido quente, tendo o arroz como acompanhamento.

O arroz doce molhado ao leite de soja é mais simples. Ingredientes: um copo de arroz, um copo de açúcar, meio litro de leite de soja, meio litro de leite de vaca, uma pitada de sal, cravo e canela a gosto. Modo de fazer: cozinhar o arroz em água e, quando estiver pronto, acrescentar leite, açúcar, sal, cravo e canela. Em seguida, deixar ferver por meia hora. A Sunab recomenda que o arroz seja servido frio, "polvilhado com canela em pó".

Foto de Waldemar Sabino

O acidente ocorreu de madrugada, perto de S. Bárbara (MG), e atingiu os vagões de 2ª classe

Choque de trem passageiro com um cargueiro fere 195 pessoas

Santa Bárbara (MG) — O choque de um trem de passageiros (Vitória-Belo Horizonte) com um cargueiro da Vale do Rio Doce, parado a dois quilômetros desta cidade, feriu 195 pessoas; quatro em estado grave. O acidente ocorreu às 4h40m de ontem e pode ter sido causado pela liberação de linha para o passageiro sem que o chefe de estação de Costa Lacerda soubesse que o cargueiro estava retido próximo de Santa Bárbara.

O trem, com 12 vagões, teve seis tombados, um descarrilado e cinco não acidentados. Dos passageiros, 256 saíram ilesos. Os feridos foram atendidos no hospital de Santa Bárbara por nove médicos e 18 enfermeiras; três médicos vieram da cidade vizinha de Barão de Cocais. O cargueiro da Vale, com 43 vagões carregados com arame, não sofreu nada.

Segunda classe

O trem de passageiros RO-20, conduzido pelo maquinista Sebastião Lino da Silva, saiu da Estação de Pedro Nolcaso (Vitória) com destino a Belo Horizonte às 13h18m de terça-feira e deveria chegar a Santa Bárbara às 3h58m de ontem. Estava atrasado 40 minutos. Pouco antes do acidente, havia parado no posto telegráfico de Costa Lacerda, a 13 quilômetros de Santa Bárbara.

Segundo o chefe da Estação de Santa Bárbara, Sr José Caldeira Bueno, o auxiliar de serviço Luiz Domingos Ozanam havia fechado o sinal, distante dois quilômetros, para o cargueiro da Vale C-81, conduzido pelo maquinista Dilermano de Sousa. Não esclareceu se a retenção havia sido comunicada à estação seguinte de Costa Lacerda.

A maioria dos passageiros estava dormindo e só tomou conhecimento do choque, quando os vagões já estavam tombados ao lado da linha. Devido ao frio da madrugada, as janelas dos vagões estavam todas fechadas, o que evitou a ocorrência de mortes e danos maiores.

A locomotiva 1766, do RO-20, ficou pouco danificada. O vagão de correio e bagagem, sofreu afundamentos no choque. Os seis vagões seguintes, dois quais cinco de segunda classe estavam lotados e tombaram. Os últimos carros, de primeira classe e leito, não foram acidentados.

Os próprios passageiros do trem começaram a socorrer os acidentados, até que chegassem ajudas da Polícia Militar, Rede Ferroviária e da Prefeitura. O soldado Lazarino Cordeiro contou que maquinistas e chefe de trens lhe informaram que o agente da estação Costa Lacerda liberou o trem de passageiros, sem saber da retenção do cargueiro, próximo a Santa Bárbara.

Todos os feridos foram levados para o hospital de Santa Bárbara, onde começaram a ser socorridos às 5h30m por nove médicos.

Os passageiros que nada sofreram (256) foram levados para Belo Horizonte em ônibus fretados pela Rede Ferroviária. Os demais, à medida em que iam sendo liberados no hospital, seguiam de ônibus ou de carro para seus destinos. O médico Gustavo Gontijo disse que haviam sido atendidas 195 vítimas no hospital.

Três pessoas foram transferidas para hospitais de Belo Horizonte e uma criança com hemorragia levada para hospitalização na cidade de Itabira. Os demais sofreram lesões, contusões, fraturas de braços e pernas e escoriações, sendo liberados após atendimento.

"O maquinista freou pouco antes do choque, houve um barulho horrível, depois os seis primeiros vagões, pressionados, espirraram fora da linha e tombaram. A fumaça cobriu tudo e pensei que ia morrer, pois dentro do vagão todo mundo ficou embolado." A descrição é de Geraldo Soares, que saiu de Colatina para Belo Horizonte.

Como a maioria dos passageiros, Tereza Mariana de Jesus, de Governador Valadares, diz não ter ouvido nada. "Quando acordei assustada, as poltronas caíam em cima da gente, agarrei meus dois filhos e esperei o pessoal parar de gritar."

Fila para recenseador do IBGE tem até aposentado de 70 anos

Irene é enfermeira, tem duas filhas para criar, está desempregada há um ano. Cléber tem 22 anos, estuda, aguarda emprego há seis meses em quatro empresas. Ayer tem 70 anos, é vendedor, já trabalhou para Getúlio Vargas, quer complementar o salário. Estes são alguns dos candidatos ao cargo de recenseador do IBGE, com um salário de Cr$ 12 a Cr$ 27 mil por dois meses de trabalho.

A procura nos 15 postos do IBGE do Rio aumentou muito, ontem, segundo dia de inscrição, principalmente nos de Nova Iguaçu e Realengo. O horário de atendimento é das 9 às 17h e basta uma identidade para se obter a pré-inscrição. Para ser aproveitado o candidato terá de se submeter a um teste. O censo começará no dia 1º de setembro e só no Estado do Rio de Janeiro o IBGE contratará 8 mil recenseadores.

Professora e normalista

O posto de Nova Iguaçu fica na Rua Marechal Floriano Peixoto, 2322, onde cerca de 2 mil candidatos já se inscreveram. Ontem à tarde, a fila dobrava a Travessa Mariano Moura, com mais de 300 pessoas aguardando sua vez. A grande maioria dos interessados em ser recenseador é de jovens estudantes e que ainda não trabalham.

Uma das primeiras da fila às 14h era a professora Rosângela Regina, moradora em Mesquita e que dá aula em um colégio de Nilópolis. Seu marido trabalha em uma firma de serviços técnicos, ganha pouco, e como ela só ganha Cr$ 3 mil 500 (é professora estadual) e está grávida, resolveu inscrever-se: — o filho é agora para final de junho, mas como o censo só começa em setembro vai dar tempo.

Atrás dela algumas normalistas também esperavam a vez da inscrição e, junto, o Sr Ayer de Carvalho Prates, de 70 anos de idade, vendedor autônomo de brinquedos e utilidades. Gaúcho, veio para o Rio de Janeiro em 1930, mas antes trabalhou nas campanhas políticas de Getúlio Vargas, participando de churrascos nas cidades de Bagé e Santa Maria.

Casado, três filhos, mora em um conjunto do BNH em Nova Iguaçu e nos meses de boas vendas consegue tirar Cr$ 15 mil, o "que é muito pouco. Por isso qualquer dinheiro extra é dinheiro", diz ele.

A datilógrafa e a enfermeira

Ainda na fila diante do Posto do IBGE em Nova Iguaçu, estava a estudante Suely Gama, de 19 anos, em companhia da mãe. Contou que já trabalhou três meses em uma loja de brinquedos, onde o horário era muito puxado e o salário baixo. Ao ouvir no rádio que o salário de recenseador vai variar de Cr$ 12 a Cr$ 27 mil, não teve dúvidas em se inscrever.

Sem querer dizer seu nome "por questão de princípio", uma jovem com o filho no colo confessou que estava sem emprego há dois meses e que estava muito difícil arranjar outro. Ela é operadora de máquina IBM (datilógrafa especializada), ganhava Cr$ 5 mil para trabalhar mais de 8h por jornada, quando o normal é de apenas seis horas, para um salário de Cr$ 15 mil.

Por motivo de desemprego, também estava na fila para fazer sua inscrição, no posto do IBGE, em Realengo, a enfermeira Irene da Silva Bosco Messias, de 28 anos. Formada em 1973 pela Escola de Enfermagem Ana Nery, trabalhou no período de 1974/75 no Hospital São Francisco de Assis (Avenida Presidente Vargas) e depois foi transferida para o Hospital Universitário do Fundão, de onde saiu exatamente há um ano.

— Saí porque pagavam apenas Cr$ 5 mil, não havia escala fixa de serviço e assim estava sendo bastante prejudicada. Tinha de deixar minhas duas filhas pequenas (três e seis anos) com outras pessoas e não conseguia organizar minha vida, pois uma semana trabalhava de manhã, na outra, de madrugada. Meu marido é técnico de aparelhos de som e pagamos por uma casa de apenas dois cômodos, em Vila Aliança, Cr$ 1 mil 800 por mês. Já procurei muito emprego como enfermeira, mas o mercado de trabalho está difícil. Acho que uma enfermeira vai saber fazer um recenseamento — comentou Irene Messias.

Estudante sem emprego

Um exemplo que pode servir de padrão das pessoas que estão procurando os postos de inscrição é o de Cleber da Silva Soares, de 22 anos: — olha, este vai ser o quinto emprego em que estou na fila de espera e não tive resposta. Estou inscrito para ser funcionário da Light (almoxarife), da Telerj (técnico da rede), da Construtora Carvalho Hosken (auxiliar de escritório) e da Petrobrás (operador). Até agora não fui chamado, e o primeiro me leva fácil — diz.

Ele cursa a terceira série do 2º Grau do Colégio Dalton Santos, em Bangu, mora em Padre Miguel com a mãe e os dois irmãos e, no único emprego que teve, só ficou um ano e meio: "era soldador de um estaleiro, onde ganhava Cr$ 5 mil. Como estou estudando, não posso trabalhar o dia inteiro, por isso esse trabalho do censo vai me servir como um bom biscate".

Foto de Vidal da Trindade

O IBGE paga até Cr$ 27 mil por recenseador e em Realengo a maioria na fila era estudante

Estado dá mais pressa ao pagamento da dívida que à rede básica do Metrô

"O grande problema não é concluir a rede básica do Metrô (tarefa a que se reservou o Ministério dos Transportes), mas pagar os encargos financeiros da Companhia", disse ontem o Secretário de Transportes Adhyr Velloso, preocupado com as dificuldades que o Estado vem enfrentando para saldar os compromissos da empresa.

Além de ainda não ter sido liberado o empréstimo externo de 130 milhões de dólares, destinado ao pagamento dos encargos com empréstimos externos, que, em 80, somam cerca de 200 milhões de dólares, o Estado chega à metade do ano sem ter conseguido a emissão de Cr$ 900 milhões de Obrigações Reajustáveis do Tesouro do Estado, para o pagamento de atrasados às empreiteiras, e sem ter obtido o empréstimo de Cr$ 2 bilhões junto ao BNDE, para a instalação de equipamentos.

ESTACIONÁRIA

A situação do Metrô é quase a mesma de seis meses atrás, quando o Estado e o Governo federal negociaram um orçamento para este ano e o Ministério dos Transportes assumiu, como ponto de honra, a responsabilidade de concluir as obras da rede básica até 1982. O Governo federal ainda que com pequenos atrasos, consegue cumprir seus compromissos, aos quais reservou Cr$ 3 bilhões, mas o Estado, em quase três meses, não obteve mais um centavo sequer.

"O Estado não tem condições de suportar os encargos do Metrô", disse Adhyr Velloso. Segundo ele, do total de 200 milhões de dólares relativos ao pagamento da dívida externa da Companhia, apenas 45 milhões de dólares foram quitados, com recursos orçamentários. Mas o restante não foi liberado.

Os planos da Companhia, já bastante simplificados para fazer frente a todos estes problemas, podem sofrer novas restrições, ano que vem, quando são esperados novamente cortes das despesas do Governo, além da evidente desvalorização do cruzeiro. A situação, se não chega a colocar em risco a conclusão da rede básica, pode atrapalhar a ampliação dessa rede até Copacabana, possibilidade recentemente vislumbrada pelo próprio Ministro dos Transportes, que redescobriu o projeto.

O Secretário tem por que se preocupar: o metrô está executando, prioritariamente, os trechos Glória — Botafogo e Estácio — Maracanã, e os recursos para a instalação de equipamentos necessários à operação dos trens (Cr$ 2 bilhões) ainda não foram obtidos junto ao BNDE. O banco, que está com as possibilidades orçamentárias esgotadas, estuda um modo de prestigiar os cronogramas do metrô, num esforço solicitado pelo Ministério dos Transportes.

O outro problema é o pagamento dos atrasados às empreiteiras — cerca de Cr$ 900 milhões, se não inflacionados, pois são relativos a obras realizadas em agosto e setembro. A solução encontrada para essa dívida, a emissão de ORTRJ, está sendo avaliada pelo Banco Central.

PEQUENAS OBRAS

Nesse quadro, as obras do metrô prosseguem, com a realização de pequenos serviços. Segundo o Secretário de Transportes, há cerca de 2 mil operários trabalhando para o metrô, no acabamento das estações de Botafogo, Catete e Maracanã, que ficarão prontas até o final do ano; na reurbanização da Tijuca, também prometida para dezembro; e na manutenção e conservação dos serviços realizados nas estações abandonadas da Linha 1 e ao longo dos 15 quilômetros de pré-metrô, onde o lixo e o entulho já tomam conta de tudo.

O metrô, que prometeu executar pequenos serviços que pudessem devolver um pouco da qualidade de vida roubada à população dos bairros que ainda sofrem com as obras, não cumpriu o prometido e o que se vê é um quadro bastante diferente: o trabalho de 10 anos se perdendo, com riscos para a segurança, já que as construções não podem suportar atrasos indefinidos.

Sindicato da Construção exige programa confiável

O Sindicato Nacional da Indústria de Construção reclamou do Governo pela falta de uma programação de obras confiável, em que o pagamento das faturas não atrase tanto — como é o caso do metrô, que tem dívidas a resgatar com as empreiteiras relativas a serviços executados em agosto e setembro do ano passado.

Segundo o assessor do Sindicato, Hélio Loreto, as obras do metrô representam muito dentro do Rio de Janeiro, porque estão paradas em todo o Estado. O Metrô deve 900 milhões do ano passado e mais as faturas referentes a janeiro e fevereiro desse ano, embora essa última verba já tenha sido liberada pelo Governo federal.

O ABANDONO

"O medo é de que os recursos do Estado estejam sendo canalizados para outras obras", advertiu o representante do Sindicato da Construção. Ele alerta que não tem cabimento abrir novas frentes em detrimento das obras que estão em curso.

De acordo com os dados do Sindicato, praticamente todos os órgãos do Governo que contratam obras públicas estão desrespeitando os compromissos firmados, atrasando ou abandonando as obras, por falta de planejamento. Esse problemas repercutem muito seriamente nas despesas que atuam diretamente na execução destes serviços. A nível federal, Hélio Loreto cita o DNER, que deve cerca de Cr$ 3 bilhões 500 milhões às empreiteiras e às subsidiárias da Eletrobrás.

"Importa até pouco dizer quanto elas devem. Interessa, sim, que os prazos previstos não foram cumpridos e isso atrapalha toda a programação das empresas", disse.

TOLERÂNCIA

O atraso nos pagamentos do metrô preocupa as empreiteiras que, no início de março, chegaram a um acordo com o Estado e o Ministério dos Transportes pelo qual facilitavam os pagamentos através de uma cláusula de tolerância, que elevou de 60 a 90 dias a defasagem contratual. Mesmo assim, os pagamentos continuam atrasados.

"As empresas se programaram dentro dos novos cronogramas — com a diminuição do ritmo e conseqüente baixa do faturamento — e os pagamentos não chegaram em dia", disse.

O Governo federal chegou a cobrir a parcela de Cr$ 700 milhões dos atrasados que se obrigou a resgatar na ocasião, mas o Estado, que assumiu os Cr$ 900 milhões restantes, não teve como fazê-lo, pois ainda não foi liberada a emissão de Obrigações Reajustáveis do Tesouro do Estado.

A dívida, segundo o Sindicato Nacional da Indústria de Construção, está causando sensíveis transtornos às empresas, porque, "numa conjuntura em que todos os órgãos do Governo estão atrasando os pagamentos, qualquer atraso de parcelas mais ponderáveis pode ocasionar problemas muito sérios — inicialmente, o desemprego."

O assessor Hélio Loreto acrescenta que "se a situação perdurar, as empreiteiras vão reexaminar seu procedimento". Mas antecipou que não interessa às empresas parar as obras, porque já foram dimensionadas para executá-las.

Pílulas de venda livre estão sob suspeita de provocar câncer uterino

Os anticoncepcionais que contêm as substâncias **linestrenol** e **medroxiprogesterona**, vendidos livremente nas farmácias, estão sob suspeita de provocar câncer no útero. A Associação Médica do Rio de Janeiro enviou ofício ao Ministério da Saúde pedindo a suspensão da venda de 16 desses medicamentos — a exemplo do que ocorre em diversos outros países — até que se comprove serem infundadas as suspeitas.

O Ministério da Saúde preferiu não entrar no assunto antes de ser informado oficialmente. Ontem, nas farmácias do Rio, os anticoncepcionais condenados eram vendidos a preços que variam de Cr$ 23 a Cr$ 62, sem qualquer restrição.

PERIGO

Segundo documento da Associação Médica do Rio de Janeiro, enviado ao Ministro Waldir Arcoverde em 28 de maio último, as substâncias **linestrenol** e **medroxiprogesterona**, hormônios empregados em alguns medicamentos anticoncepcionais, podem causar câncer no útero.

A suspeita, tirada à experiência de outros países com o uso desses produtos, condenas os seguintes anticoncepcionais: Acetato de Medroxiprogesterona (da indústria Windson); Anacyclin (Ciba); Anagran (Scil); Ciclofarlutal (Montedison); Depoprovera (Upjohn); Ermonil (Geigey); Farlutal (Montedison); Farlutal SP (Montedison); Lindiol 2,5 (Organon); Maltus 22 (Panquimica); Novaciclina (Ciba); Oncoprovera (Upjohn); Orgametrol (Organon); Ovanon (Organon); Provera (Upjohn) e Provera-teste (Upjohn).

A Associação Médica do Rio de Janeiro pede que esses anticoncepcionais sejam retirados das farmácias até que seja comprovado cientificamente que não procedem as suspeitas.

Estados Unidos, Índia, Japão, Reino Unido, Austrália, Suécia e Venezuela já proibiram os anticoncepcionais que utilizam essas substâncias.

Galvêas discorda de Chacel e diz que Brasil repele recessão

Brasília — "O Brasil não aceita a recessão", disse ontem o Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, ao discordar da afirmação do diretor do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas, Julian Chacel, de que o processo de recessão é inevitável. Frisou que se o Governo decidir cortar as importações, somente as empresas estatais serão atingidas.

Na opinião do Sr Ernane Galvêas, o Brasil tem uma economia em processo de expansão e fatores de produção — terra e mão-de-obra — capazes de serem utilizados e mobilizados em qualquer situação. Segundo ele, não estão previstos cortes nas compras de petróleo."Qualquer contenção de petróleo na nossa estratégia de política econômica é feita através do aumento de preços".

O Ministro da Fazenda não concorda com a opinião do Sr Julian Chacel de que o processo de recessão virá com um corte nas importações. Lembrou, inclusive, que no período 1950-1964 as importações brasileiras permaneceram praticamente estagnadas "e no período 1956-61 a economia cresceu a taxas espantosas, em alguns anos com 11% dando 7,5% na média".

Frisou que entre 1975 e 1978 ocorreu a mesma situação, embora admitisse que "há uma correlação importante entre importações e crescimento do produto, mas não necessária". Para o Sr Ernane Galvêas, é possível crescer sem aumentar as importações, sendo que este é um problema" da capacidade de mobilização de fatores que não sejam dependentes das importações, como agricultura, fontes alternativas de energia, a construção civil, etc."

Afirmando que qualquer corte nas compras externas atingiria somente as empresas estatais, o Sr Ernane Galvêas disse que ainda não foi tomada qualquer decisão nesse sentido. "Nós estamos trabalhando com a regra de mercado, houve um encarecimento das importações através das medidas adotadas pelo Governo e isto leva um certo tempo para produzir efeitos".

Segundo o Ministro da Fazenda, a preocupação do Governo não é o crescimento acelerado. "O crescimento do produto nacional é o que for possível fazer", disse, acrescentando que a preocupação fundamental é com a criação de empregos necessários para absorver o contingente de mão-de-obra que normalmente chega ao mercado, que é de 1 milhão 500 mil de pessoas anualmente.

Fanuchi crê em queda de ritmo

São Paulo — "Os empresários estão conscientes de que haverá uma redução no nível de atividade econômica no segundo semestre, mas se chegarmos à recessão como afirmou o professor Chacel, temos que voltar à aplicação das medidas dos idos de 1966, com diminuição de horas de trabalho. Será a forma de evitar o desemprego em massa", afirmou ontem o presidente do Sindicato Nacional da Indústria de Autopeças, Sr Carlos Fanuchi de Oliveira.

O Sr Fanuchi recordou que em 1966, as indústrias automobilísticas diminuíram para três dias o número de dias de trabalho da semana. "É preciso a solidariedade de todos nesse momento", afirmou. "Diminuindo-se as horas de trabalho, diminui-se o salário. O emprego se transforma em questão de sobrevivência. Repito: não sei se as medidas adotadas pelo Ministro Delfim Neto estão corretas, só rezo para que elas dêem certo", disse.

NOVAS MEDIDAS

O presidente da Associação Nacional da Indústria de Implementos Agrícolas (Anagri), Sr Alberto Labadessa, também vice-presidente da Companhia Brasileira de Tratores, disse ontem ter a impressão de que o Governo deverá adotar novas medidas, "mas não acredito que cheguemos a uma recessão de fato. Teremos uma economia em menor ritmo de crescimento no segundo semestre. Essa é a previsão mais correta".

Para o presidente da Associação Brasileira da Indústria de Alimentação (ABIA), Sr João Franco Camargo Neto, "os empresários já estão preparados para a redução no ritmo da economia, que já está sendo sentida devido ao limite de crédito de 45% imposto pelo Governo. Muitas financeiras já estão no limite".

O presidente da Febraban (Federação Brasileira de Associações de Bancos), Pedro Conde, também não acredita em recessão. Mas ressalta que "as medidas adotadas pelo Governo são acertadas e, para que dêem resultados, é preciso que se controlem os gastos públicos e das empresas estatais, pois, assim, o Governo terá controlado 60% da economia".

Para o Sr Pedro Conde, "nunca se vendeu tanto no Brasil como atualmente. Houve uma evolução da gastança. Mas o crédito direto ao consumidor certamente será reduzido no segundo semestre. Por isso, sou otimista moderado e realista. As medidas podem demorar de três a seis meses para surtir efeito, mas atingirão seus objetivos".

Também o vice-presidente do Banco Real, Juarez Soares, admite apenas um crescimento econômico menor. E explica que "só chegaremos a uma recessão, caso não consigamos controlar o balanço de pagamentos. Pelas informações, as exportações estão melhorando e, quanto às importações, nada posso afirmar, pois são as empresas governamentais que mais importam e não sei a quantas andam".

Foto de Rogério Reis

Ministro Farhat e Aldo José Caneca, à direita

Ministro Farhat afirma que economia crescerá

"O Governo está firme em sua disposição de conduzir o processo econômico sem recessão." Essa afirmação partiu ontem do Ministro da Comunicação Said Farhat, durante entrevista coletiva concedida antes da abertura do 10º Congresso de Corretores de Imóveis do Rio de Janeiro, às 10hs no Hotel Nacional.

O Ministro considerou descartada a hipótese do Presidente Figueiredo demitir membros de seu ministério caso não ocorra uma redução no índice inflacionário. "Não é do estilo do Presidente ficar colocando seus ministros sob o constrangimento de ter que obter determinados resultados num prazo fatal."

O 10º Congresso dos Corretores de Imóveis foi iniciado com a execução do Hino Nacional pela banda da PM, seguida do discurso do Presidente do Sindicato dos Corretores do Rio de Janeiro, Aldo José Caneca. Entre cerca de 300 pessoas presentes, compareceram ao evento o vice-Governador do Rio de Janeiro, Hamilton Xavier; o Prefeito de Niterói, Wellington Moreira Franco e o Delegado Regional do Trabalho, Luís Carlos de Brito.

Em seu discurso, Aldo José Caneca destacou a distorção existente entre a finalidade com que foi criado o BNH e a sua atuação hoje no país. "Vemos o BNH, em vez de trilhar os rumos de uma filosofia social (...) resvalar na prática de uma política monetarista, adotando normas de empresa privada destinada a perseguir lucros, quando o seu objetivo essencial era a prestação de serviços comunitários..."

Em contrapartida, ofereceu como solução "a busca de indicações nacionais e regionais que confiram à política habitacional o caráter de programa de ação humanística, e a transformação do BNH em banco de primeira linha, visando sua conversão em instituição financeira social".

Em seguida o Ministro Said Farhat proferiu seu discurso, onde considerou que o objetivo do Congresso é "acelerar o aperfeiçoamento profissional, cientes de que o Governo vem empregando todos os esforços no sentido de tornar realidade o Plano Nacional de Habitação, que deve atingir não só os trabalhadores de baixa renda dos setores urbanos, como os que vivem na área rural, e que até agora não recebiam os benefícios desse plano".

As solenidades da parte da manhã foram encerradas com o hino dos corretores de imóveis, executado pela banda da PM ao meio-dia, recomeçando suas atividades às 14h. O congresso será encerrado amanhã.

Leia editorial "Agentes da Recessão"

Taxa de 94,5% em maio é a maior inflação do país

Fonte do primeiro escalão do Governo admitiu ontem que o recorde histórico da inflação brasileira (94,2% em julho de 1964) foi batido em maio deste ano, quando a taxa mensal situou-se em 6,3%, elevando o índice de 12 meses para 94,5%.

O Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas encerrou ontem a apuração dos índices de maio e encaminhou seu comunicado oficial aos ministros da área econômica. Como os ministros têm prioridade no acesso ao comunicado do Ibre, os técnicos da FGV anteciparam apenas que o recorde de 1964 foi ultrapassado.

Acontece que ainda se admite a hipótese otimista de uma taxa de inflação de 6,2% no mês de maio. Mesmo assim, a taxa anual (de junho de 1979 a maio de 1980) seria de 94,3%, suplantando também a inflação de 1964.

Com 6,3% em maio, o índice acumulado dos primeiros cinco meses de 1980 alcançará 32,55% contra 20,78% no ano passado. A taxa de 6,3% retoma o ritmo do mês de março, quando a inflação mensal foi de 6,6%. E supera largamente a inflação de maio de 1979: 2,4%.

O resultado de maio, segundo os técnicos, ameaça a previsão oficial de uma inflação anual de 55%, pois os preços não poderão sofrer aumentos superiores a 16,94% entre os meses de junho e dezembro. A taxa mensal de 6,3% também abala as metas de correção cambial e correção monetária, com reflexos no saldo das cadernetas de poupança.

Para que o Índice Geral de Preços apresente uma elevação de 6,3% em maio, basta que se confirme a estimativa extra-oficial de aumentos de 7% no Índice de Preços por Atacado, 5,6% no Índice de Preços ao Consumidor no Rio e 4,5% no Índice de Construção Civil. Os pesos desses índices no Índice Geral de Preços são, respectivamente, seis, três e um. Há que aguardar, portanto, o comunicado oficial da FGV previsto para amanhã ou segunda-feira.

Balança tem 1º superávit desde 78

Brasília — A balança comercial brasileira apresentou um pequeno superavit de 48 milhões de dólares no mês de maio, segundo dados preliminares da Cacex divulgados ontem pelo Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, que disse acreditar, doravante, numa tendência declinante do déficit comercial. O último superavit da balança comercial foi em abril de 1978 com 58 milhões 800 mil dólares.

De acordo com as estimativas da Cacex, as exportações em maio foram de 1 bilhão 995 milhões de dólares, enquanto as importações somaram 1 bilhão 947 milhões de dólares. O déficit do ano caiu de 1 bilhão 825 milhões para 1 bilhão 786 milhões de dólares.

O Ministro Ernane Galvêas notou que, no mês passado, somente as exportações de café renderam cerca de 400 milhões de dólares, o que vem mostrar, segundo ele, que a partir de agora começa a dar resultado a política de comercialização do IBC. Mesmo sem considerar essasexportações — ainda não totalmente fechadas pela Cacex — houve um incremento de 35,6% nas vendas brasileiras em relação ao mesmo período do ano passado.

Já em relação às importações de maio observou o Ministro da Fazenda que, sem considerar as compras de petróleo (estimadas em 800 milhões de dólares), o Brasil gastou 1 bilhão 147 milhões de dólares. De qualquer forma, frisou que o crescimento das importações — excluindo o petróleo — foi de 13,5%, enquanto no período janeiro-abril o crescimento foi de 56%.

O Sr Ernane Galvêas observou, porém, que as estimativas feitas pala Cacex podem ainda apresentar uma variação da ordem de 5%, tanto em relação às exportações quanto às importações.

Balança Comercial (US milhões)

	EXPORTAÇÃO	IMPORTAÇÃO	SALDO
Maio/80	1.995	1.946	+ 48
Maio/79	1.302	1.466	- 164
Jan/ Mai/80	7.599	9.385	- 1.786
Jan/ Mai/79	5.625	6.232	- 607

CIMENTO IRAJÁ S.A.

CGC/MF 33332883/0001-96

AVISO AOS ACIONISTAS

PAGAMENTO DE DIVIDENDOS ÀS AÇÕES PREFERENCIAIS E ORDINÁRIAS

ENTREGA DE CAUTELAS

Comunicamos aos senhores acionistas titulares de ações desta Companhia que, a partir do dia 15 de junho próximo, iniciaremos o pagamento dos dividendos de 6% ao ano, tanto às ações preferenciais quanto ordinárias, referentes ao exercício de 1979, na forma de deliberação aprovada nas Assembléias Gerais Ordinária e Extraordinária realizadas em 25.04.80.

Encontrar-se-ão, também a partir da mesma data, à disposição dos senhores acionistas, as cautelas representativas das ações bonificadas (preferenciais e ordinárias) resultantes do aumento de 100% do capital da Empresa.

ATENDIMENTO: Os senhores acionistas serão atendidos de 2ª a 6ª feira, no horário de 8:00 às 10:30 e de 12:00 às 15:30, na Av. Meriti 4411, Parada de Lucas, nesta cidade.

Rio de Janeiro, 3 de junho de 1980
(A.)Fabio Ravaglia
Diretor Presidente (P

GOVERNO JOÃO CASTELO

Um grande Maranhão para todos

Secretaria de Agricultura do Estado do Maranhão

EMPRESA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL DO ESTADO DO MARANHÃO (EMATER-MA)

Aviso

Concorrência Pública — Edital nº 01/80-CL

A Comissão Permanente de Licitação e Compras da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Maranhão (EMATER—MA), torna público, para conhecimento de quem interessar possa, que realizará no dia 30 (trinta) de junho de 1980 (mil novecentos e oitenta), às 10:00 horas, na sala do núcleo administrativo da EMATER—MA, sito à Av. Getúlio Vargas, 2321 bairro do Monte Castelo, nesta capital, concorrência pública para aquisição de transceptores de radiocomunicações, a serem instalados nos seus escritórios, em diversas cidades deste Estado.

O Edital de Licitação com anexos, já afixado no quadro de avisos da EMATER—MA, encontra-se à disposição dos interessados, podendo ser adquirido ao preço de Cr$ 5.000,00 (cinco mil cruzeiros), no núcleo administrativo sito à Av. Getúlio Vargas, 2321, em dias úteis, no horário das 8:00 (oito) às 10:00 (dez) horas e das 14:00 (quatorze) às 18:00 (dezoito) horas, local onde também serão prestadas todas as informações e esclarecimentos.

São Luís (MA), 29 de maio de 1980
Albino de Carvalho Oliveira
Presidente da Comissão de Licitação e Compras (P

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Avenida Calógeras, 15 — 9º andar
Rio de Janeiro

ELEIÇÕES SINDICAIS AVISO

Será realizada eleição no dia 03 de setembro de 1980, de 13.00 às 19.00 horas, na sede desta Entidade, na Avenida Calógeras, número quinze, nono andar na cidade do Rio de Janeiro, para composição da Diretoria, Conselho Fiscal e de Delegados-representantes, devendo as chapas ser apresentadas para registro da Secretaria, no horário de 9.00 às 18.00 horas, ininterruptamente, no período de 20 (vinte) dias a contar da publicação desde Aviso. Edital de Convocação da eleição foi remetido aos Sindicatos filiados e se encontra afixado na sede desta entidade.

Cabe-me, outrossim, levar ao conhecimento de todos os interessados o fato de haver o Exmo. Sr. Ministro do Trabalho, através de decisão proferida, no dia 07 de maio último, no processo MTb-307.916/80, publicada no Diário Oficial da União, Seção I, de 12.05.80, página 8433, declarado ineficazes as disposições estatutárias das Federações que restrinjam aos membros do Conselho de Representantes a possibilidade de se candidatarem a cargos de Administração nas Entidades, o que, portanto, faculta esse direito a todos os empresários sindicalizados.

Rio de Janeiro, 05 de junho de 1980.
(as.)Mário Leão Ludolf
Presidente. (P

SECRETARIA DE ESTADO DE TRANSPORTES E OBRAS PÚBLICAS COMPANHIA DE ÁGUAS E ESGOTOS DO RIO GRANDE DO NORTE

AVISO

Licitação Nº 158/80 — Concorrência

A CAERN avisa aos interessados que publicou internamente a licitação Nº 158/80-CONCORRÊNCIA, cujo objetivo é a aquisição de compressores, ferramentas e ar comprimido, grupos geradores, bombas hidráulicas, aparelhos elétricos, material para sinalização, caminhões guindastes, equipamentos para desobstrução de redes de esgotos, máquinas para fazer pontas de tubos, ferramentas e acessórios para: tornos mecânicos, contrução civil, encanadores, oficina, tranção e cargas, etc., destinados à reequipagem da estrutura de manutenção da Diretoria de Operação.

O dossie relativo à licitação em apreço encontra-se à disposição dos interessados na Rua Felipe Camarão, Nº 507 — 1º andar — em Natal (RN), até o dia 19 de junho de 1980, data fixada para recebimento dos documentos de pré-qualificação e propostas. Qualquer informação, telefonar para 084-222-4499.

Natal, 27 de maio de 1980
UILDE DANTAS DE MEDEIROS
Pres. da Com. Perm. de Licitação (P

Informe Econômico

"Megalomawatts"

O programa nuclear brasileiro continua a fazer das suas. Desta vez, provocou o desmembramento da Light, com inevitáveis conseqüências para o já grave esvaziamento econômico do Rio de Janeiro. A Light de São Paulo — responsável pela maior receita do Grupo — passa à CESP, por determinação presidencial. A justificativa formal foi a conclusão de um estudo da Eletrobrás sobre como deveria ficar o sistema Light, iniciado, praticamente, no dia da entrega do cheque aos representantes da Brascan. Mas, na realidade, tudo não passa de mais uma manobra financeira para viabilizar o programa nuclear. E com ela, quem saiu ganhando — e muito foi o Governador Paulo Maluf.

O Governador paulista praticamente colocou como condição para arcar com o ônus da construção de duas usinas nucleares no Estado receber uma receita segura e garantida por todo o prazo de amortização dos investimentos. Para o Governo Federal, as saídas eram muito poucas: ou faria uma dotação orçamentária extraordinária ao Estado — que por sua vez a transferiria à CESP — ou transferia a Light-São Paulo à CESP, que a reivindicava desde a compra. Prevaleceu a segunda alternativa, e o Governador Paulo Maluf, ficou desobrigado de freqüentar as filas de pedidos de recursos, orçamentários.

Está garantida assim, a continuação do programa nuclear brasileiro. De outro lado, praticamente destrói-se uma tradicional empresa, que, com seu nome, foi capaz de levantar no exterior 1 bilhão de dólares em 5 anos. Completa-se o ciclo, no qual o Governo estatiza e, em seguida, esfacela uma empresa com larga experiência no fornecimento de energia.

Para coroar esta operação há um detalhe. O presidente da Light, Luis Oswaldo Aranha, até ontem desconhecia completamente que a empresa iria ser desmembrada. E, em um comportamento que já se tornou típico, o Ministro das Minas e Energia, Cesar Cals, declarava em Brasília, oficialmente, de que nada sabia sobre a transferência. Na melhor das hipóteses, o ministro mentiu. Caso contrário, se confirmaria o que se suspeita: ele é o último a saber, sempre.

De qualquer forma, na fuselagem do programa nuclear foram ontem pintadas mais duas cruzes: abatidas a Light-Rio e a Light-São Paulo.

Mau negócio

— O Governo vai devolver a Light ao Dr Gallotti, porque descobriu que fez um péssimo negócio.

Esta foi uma das especulações feitas na Bolsa do Rio, depois que a CVM suspendeu a negociação com ações da empresa, anteontem, e o Governo levou 24 horas para explicar as razões.

Mobilidade

O Ministro da Comunicação Social, Said Farhat, informou em Brasília que em breve a Eletrobrás poderá passar a Light-Rio para a CERJ — Centrais Elétricas do Rio de Janeiro.

É bom que saibam antes da transação que ontem, as 16h30, já não se encontrava nenhum diretor na CERJ, pois "foram aproveitar o feriado", segundo informações de um funcionário. Prestimoso, adiantou que não adiantaria procurá-los na sexta feira, porque os planos eram de "enforcamento".

Vem aí

O Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, discute na segunda-feira com o Presidente João Figueiredo, em despacho no Planalto, a operacionalização definitiva do "empréstimo compulsório" de 10% sobre rendimentos não tributáveis superiores a Cr$ 4 milhões, que começa a ser cobrado a partir de primeiro de julho.

Qualquer que seja a decisão presidencial sobre o assunto — ainda existe possibilidade de algum dos rendimentos ficar isento da incidência do "empréstimo compulsório" — a Secretaria da Receita Federal está pronta para começar, já na terça-feira, o envio do primeiro lote de notificações, com 1 mil 500 avisos, aos contribuintes atingidos pelo imposto.

Novo padrão

O Governo já determinou a mistura de soja com o feijão-preto, com o objetivo de conter o custo da alimentação.

Alguns empresários estão sugerindo a substituição do leite de vaca pelo leite de soja. Nas prateleiras de supermercados, é possível encontrar produtos enlatados feitos exclusivamente com soja. A chamada carne vegetal.

Agora, segundo um economista, só falta o Fundo Monetário Internacional (FMI) passar a adotar o padrão soja, como sucedâneo ideal do extinto padrão ouro.

Transação

Deverá ser assinado ainda este mês o contrato que efetiva a compra do grupo financeiro Brascan pelo Banco de Montreal. Até agora, estão sendo cumpridas as determinações do documento de intenções assinado pelos dois grupos no início do mês passado.

Economista do Chase prevê desemprego de 8% nos EUA em junho

Washington — A taxa de desemprego nos Estados Unidos poderá passar dos 7% em abril para 7,5% em maio e atingir 8% em junho — o que significaria mais de 8 milhões de desempregados — antecipou o economista Lawrence Chimerine, do Chase Econometrics, em Washington.

Entrevistado pelo **Washington Star**, o economista considerou, entretanto, que as previsões de uma recessão mais grave que a de 1973-75, a pior desde a Segunda Guerra Mundial, são reações exageradas ao rápido declínio econômico que se verificou nos EUA nos meses de abril e maio.

Por sua vez, o vice-presidente executivo do Harris Bank, economista Beryl Sprinkel, é de opinião que o Presidente Carter mudará de posição e anunciará uma redução de impostos nas próximas semanas, destinadas a aumentar o poder de compra dos contribuintes e a relançar a economia norte-americana.

O modelo econômico elaborado pelo Harris Bank leva em conta a adoção por Carter de uma redução de 30 bilhões de dólares na carga tributária a partir de 1º de janeiro, com de 15 a 20 bilhões beneficiando os consumidores. Sprinkel antecipou, em Chicago, que a recessão deste ano será severa, embora não tão grave quanto a de 1973-75, e atingirá seu ponto crítico no primeiro trimestre de 1981. O executivo acha que o pico de desemprego será de 9,7%, após atingir 9% na época das eleições, em novembro.

Em seminário no clube dos economistas, em Washington, Kathryn Eichoff, da Townsend-Greenspan, previu que a queda abrupta da demanda que caracteriza a atual recessão norte-americana tornará penosa uma rápida recuperação. A economia dos EUA foi declarada oficialmente em recessão, em Cambridge, Massachusetts, pelo escritório nacional de pesquisa econômica, que fornece informações ao Departamento de Comércio desde 1961. É, portanto, a 7ª recessão desde a II Guerra Mundial.

OCDE manterá uma taxa de crescimento de 1%

Paris — A despeito da recessão nos EUA, as economias dos 24 países industrializados membros da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) deverão crescer cerca de 1% este ano, com uma recuperação maior sobrevindo no segundo semestre de 1981, apontou um estudo do secretariado da Organização, que está reunido, em Paris.

Os principais fatores positivos apontados são a permanência do vigor dos investimentos industriais no Ocidente e a probabilidade de que os maiores déficits no balanço de pagamentos, induzidos por maiores preços do óleo, recairão sobre os países mais fortes, tais como Alemanha Ocidental e Japão.

A mesma opinião não é compartilhada pelo Ministro da Fazenda da Holanda, Alphons van der Stee, para quem as economias mais fortes têm agora déficits mais altos no setor público do que em 1974, quando foram capazes de estimular a economia internacional. Acha que, por isso, a recuperação das economias da OCDE será mais lenta do que após o primeiro choque do petróleo, em 1973.

Em sua sessão de ontem, em Paris, os ministros da Economia e Fazenda reunidos no OCDE decidiram que, nos próximos meses, a prioridade continuará sendo "conter a inflação derivada dos preços do petróleo e proteger a rentabilidade dos investimentos". Numa aparente advertência aos EUA, os ministros expressaram ser um grave erro relaxar a política monetária e fiscal antes que a inflação seja derrotada.

BID quer reciclar em parte os petrodólares

Nova Orleans, EUA — O presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Antonio Ortiz Mena, admitiu ontem elevar o papel da instituição na colocação dos excedentes monetários dos países da OPEP (a chamada reciclagem dos petrodólares), desde que consiga contribuições suplementares dos países industrializados e da própria Organização dos Países Exportadores de Petróleo.

Ortiz Mena, que não fez referência direta à recente decisão do Congresso norte-americano em cortar em 10% a quantia que os EUA já tinham concordado em aportar ao BID, disse que a dívida externa dos países latino-americanos de 52 bilhões a 130 bilhões de dólares nos últimos sete anos. O que a seu ver criou "inquietantes perspectivas para a estrutura de pagamentos da região".

Mas indiretamente criticou os EUA, afirmando que "muitos países parecem acreditar que podem solucionar seus problemas internos e depois então se voltarem para a economia internacional, sem reconhecer que, devido a sua magnitude, a evolução de sua política e sua economia têm efeitos de grande alcance no resto do mundo".

Em Genebra, o presidente da conferência da Organização Internacional do Trabalho (OIT), o Ministro austríaco de Assuntos Sociais, Gerhard Weissenberg, propôs um plano global para o desenvolvimento do Terceiro Mundo, semelhante ao Plano Marshall concebido pelos EUA para a Europa após a 2ª Guerra Mundial.

Bancos vão modificar consórcios

Nova Orleans, EUA — Muitos bancos europeus estão revisando os contratos para formação de consórcios (destinados a realizar empréstimos), visando a aumentar a segurança dos participantes tendo em vista riscos políticos.

Uma das idéias lançadas na Conferência Monetária Internacional, em Nova Orleans, é a possibilidade de modificar os contratos para permitir que os bancos-líderes mudem o banco agente do empréstimo, caso este seja requisitado pelo Governo de seu país a adotar um comportamento que contrarie os demais membros do consórcio.

Os banqueiros reunidos em Nova Orleans disseram que a tendência reflete a insatisfação dos europeus pela forma com que os bancos norte-americanos atuaram em relação ao Irã, após o congelamento dos bens iranianos nos bancos dos EUA, adotada por Washington. "Queremos retomar nossa autonomia em situações como esta", disse um importante banqueiro à agência Reuters.

O Banco Nacional da Suíça (equivalente ao Banco Central) não concordou com a requisição das autoridades financeiras dos EUA para que os bancos suíços (e estrangeiros) forneçam uma ampla gama de informações sobre suas operações. O presidente do Banco, Fritz Leutwiler, disse que os EUA estão exigindo mais dados do que os bancos são obrigados a fornecer às autoridades suíças.

Sob pressão do Banco Central (o Fed), o Chase Manhattan Bank, o Morgan Guaranty Trust, o Marine Midland Bank e o Manufacturers Bank of Los Angeles reduziram ontem em um ponto percentual para 13% sua taxa preferencial de juros (**prime-rate**), enquanto o presidente do Fed, Paul Volcker, adiantava que a diferença entre a prime e as demais taxas cairá rapidamente.

Câmara dos EUA rejeita taxar óleo

Washington — Por esmagadora maioria de 378 a 30 votos, a Câmara de Representantes dos EUA aprovou projeto que bloqueia a cobrança da taxa, instituída pelo Presidente Carter, de 4,62 dólares sobre cada barril de óleo importado, e que resultaria num aumento de 10 centavos de dólares por galão (3,8 litros) de gasolina para o consumidor.

Apesar de reconhecer não ter o número de votos no Congresso necessários para sustentar a decisão, a Casa Branca anunciou a disposição de Carter de vetar essa lei, pois o Presidente joga na taxa suas esperanças em reduzir a importação de combustível e a dependência externa dos EUA no setor. A taxa deveria ter entrado em vigor no mês passado, mas sua cobrança foi suspensa depois que um juiz federal deu ganho de causa a um grupo de consumidores, revendedores e parlamentares. Ainda não foi julgada a apelação do Governo.

Estoques em excesso devem manter fixos os preços do petróleo

Os preços do petróleo no mercado internacional deverão ser mantidos nos níveis atuais até o final do ano, porque os países importadores estão com um excesso de estoque de 3 a 4 bilhões de barris, o que provocou dificuldades de colocação pelos países produtores.

A opinião é do diretor comercial da Petrobrás, Carlos Sant'Ana, para quem a situação chegou a tal ponto que pode provocar o surgimento de um mercado **spot às avessas**, onde os preços praticados seriam inferiores aos do mercado.

Segundo Carlos Sant'Ana, é igualmente difícil que os países produtores reduzam ainda mais as suas produções, pois já atingiram o limite e devem agora manter os níveis de preço. Na reunião preliminar da OPEP que começa amanhã na Argélia, em sua opinião, os países moderados, liderados pela Arábia Saudita, deverão pedir o congelamento dos preços até o final do ano.

Quanto a uma redução de 40% nas importações, o diretor comercial da empresa disse que a Petrobrás, como orgão executor, não tinha até agora recebido qualquer orientação nesse sentido. Os gastos do país com a importação de petróleo deverão permanecer no previsto há dois meses atrás, entre 10 bilhões 500 milhões e 11 bilhões de dólares, como conseqüência da manutenção dos preços.

E o preço médio pago pela Petrobrás este ano na importação de petróleo deverá situar-se em 30 dólares 5 cents FOB o barril e em 32 dólares CIF. Lembrou, ainda, Carlos Sant'Ana, que dos 9 milhões 500 mil de barris/dia exportados pela Arábia Saudita, 7 milhões de barris estão sendo comprados por empresas americanas. Esse país importa 9 milhões de barris/dia do produto.

Petrobrás quer elevar média de recuperação

Salvador — Depois de visitar as experiências pioneiras de recuperação terciária no campo de Buracica, no Recôncavo Baiano, o diretor de Exploração da Petrobrás, Carlos Válter Marinho, previu ontem que, provavelmente nos próximos cinco anos, o fator médio de recuperação dos poços petrolíferos nacionais chegue a 40%, superando a média mundial, atualmente pouco acima de 30%.

No momento com uma reserva de petróleo estimada em 1,2 bilhão de barris, os campos terrestres brasileiros podem aumentar esse volume em, pelo menos, 250 milhões de barris de óleo recuperável, segundo estimativas do diretor de exploração. Este volume equivale à reserva do campo de Namorado, a maior da plataforma continental do país.

Para alcançar um fator médio de recuperação dos campos antigos em torno de 40% hoje, a média nacional é de 26%, a petrobrás desenvolve experiências de métodos especiais em alguns poços no recôncavo.

Além da injeção de água, que é um sistema de recuperação secundária, estão sendo testados há algum tempo métodos especiais, como a injeção de vapor dágua e de gás carbônico. Recentemente, começou a ser aplicado o método de combustão **in sito**. Isto é, procura-se uma combustão controlada num reservatório, fazendo com que o óleo seja impulsionado para outros poços produtores.

Somente nos campos do Recôncavo Baiano, a Petrobrás encontrou 4 bilhões 100 milhões de barris de óleo **in place** (no fundo dos poços).

Entretanto, desse total, apenas 1 bilhão 300 milhões de barris eram recuperáveis pelos métodos tradicionais. Como já foram retirados 865 milhões de barris de petróleo desses poços, a reserva atual é de 435 milhões de barris.

Britânico sugere rival para OPEP

Cidade do México — *Ao chegar ontem em visita oficial à Capital mexicana, o Secretário britânico da Indústria, Sir Keith Joseph, propôs a criação de um novo grupo petrolífero internacional, liderado pela Grã-Bretanha e pelo México, dois grandes produtores de óleo que não fazem parte da OPEP.*

Disse que na base da idéia está a preocupação de ambos os países pelo estabelecimento de uma nova ordem energética internacional e argumentou que o novo organismo poderia pôr rapidamente em prática o plano mundial de aproveitamento de energia proposto na última Assembléia-Geral da ONU pelo Presidente mexicano José Lopez Portillo. Keith Joseph procura aumentar o intercâmbio comercial entre México e Grã-Bretanha.

Lloyd poderá abrir o capital mas União vai conservar seu controle

O Superintendente da Sunamam — Superintendência Nacional da Marinha Mercante, Comandante João Carlos Palhares dos Santos, esclareceu ontem que uma das idéias em exame para "privatizar" o Lloyd Brasileiro é a abertura de capital, com a venda de ações em Bolsa, mas conservando a União o controle acionário.

"Há estudos para se fazer a abertura de capital do Lloyd; isso significa que, de certa forma, se está privatizando. A idéia, por ora, é que a União mantenha o controle acionário. Caberá aos Ministros decidir quando vai ser vendida ação em Bolsa de Valores. Seria feita, inclusive, abertura ao capital estrangeiro, desde que 60% continue em mãos brasileiras, sem risco de desnacionalização. Há armadores, entretanto, que desejam 100% do capital das empresas de navegação em mãos de brasileiros como afirma, em estudo que me enviou, o presidente da Associação dos Armadores Brasileiros de Longo Curso, José Fragoso Pires" — concluiu o superintendente da Sunamam.

Ao assumir a Diretoria de Navegação da Sunamam, ontem, o Almirante Luís Mota Veiga ressaltou "o sucesso da política de fretes brasileiroa, hoje seguida pela grande maioria dos países em desenvolvimento". Ele afirmou que os problemas trabalhistas na zona portuária são muito sérios, principalmente quando o país necessita elevar suas exportações, e frisou que a reivindicação dos estivadores — que desejam receber por volume e não mais por peso — pode elevar em quatro vezes o preço do metro cúbico embarcado.

"Trading companies" temem privilégios

"A guia programada de importação que a Cacex vai submeter ao Concex é instrumento válido para alguns setores, principalmente as indústrias. Mas é preciso que não se constitua em instrumento de privilégio" — afirmou, ontem, o presidente da Associação Brasileira das Empresas Comerciais Exportadoras, Humberto Costa Pinto Jr.

"Se o Governo quer que um maior número de importadores dê a sua contribuição na exportação, é preciso que haja um incremento líquido das vendas, sob pena de se criar um mercado paralelo de quotas de importação e exportação" — continuou o Sr Costa Pinto. As **trading companies** estão preocupadas com o orçamento de comércio exterior que a Cacex está fazendo, pressionando alguns grandes importadores para que coloquem mais produtos no exterior, para equilibrar a balança comercial. Elas temem que, para manter suas quotas de importação, essas multinacionais passem a vender no exterior produtos primários brasileiros, já negociados pelas **trading companies**, deslocando-as do mercado.

"A situação é séria: todos os exportadores devem levar sugestões ao Governo para o desenvolvimento dos negócios no exterior", acrescentou o presidente da Associação. Assinalou, também, que é crescente a preocupação com a taxa cambial. Para ele, "a solução é ajustar o câmbio permanentemente à taxa inflacionária", de modo a manter a receita dos exportadores.

Protesto antinuclear é dominado

Bonn (do Correspondente) — A polícia alemã encerrou ontem um dos mais longos protestos antinucleares no país, dirigido contra a construção de uma central de reprocessamento de combustível irradiado. Mais de 1 mil policiais e integrantes da guarda de fronteiras, apoiados por carros blindados, **brucutus**, uma esquadrilha de helicópteros e granadas de gás, retiraram do canteiro de obras nº 1 004 perto de 2 mil manifestantes que ocupavam o local há quatro semanas.

A ação das autoridades ocorreu sem incidentes sérios graças principalmente à presença dos jornalistas, que fotografavam imediatamente qualquer atitude mais ríspida dos policiais equipados com capacetes e escudos. Os adversários da energia nuclear, que ignoraram seguidos ultimatos das autoridades para que deixassem de impedir as obras, haviam anunciado que não oporiam qualquer resistência violenta ao ataque da polícia.

A COMUNIDADE

A polícia alemã derrubou imediatamente a pequena aldeia do canteiro 1 004, um experimento que havia atraído atenção de todos os movimentos ecologistas da Europa, em menos de uma semana, os manifestantes haviam erguido uma pequena igreja, várias casas, uma cozinha comum e fundaram a **República do Wendland**, que chegava a receber mais de 5 mil visitantes da Alemanha e da Europa durante os fins de semana.

O objetivo dos **verdes** (ecólogos) alemães era protestar contra as perfurações que a indústria nuclear está realizando naquele local para construir os estudos geológicos de viabilidade que dirão se a região é apropriada ou não para a instalação de um gigantesco depósito de lixo nuclear. A idéia do Governo alemão é erguer uma instalação de reprocessamento na superfície do local e, em profundidades que poderão chegar até aos 600 metros, enterrar nas grandes minas de sal existentes da região os resíduos radioativos que não encontrem mais utilização em instalações nucleares.

O Governo, impressionado com os violentos choques anteriores registrados em manifestações antinucleares, tentou primeiro convencer os ecologistas a abandonar o lugar — uma longa planície cercada de pinheiros e delimitada a Leste pelo muro que separa as duas Alemanhas. "Os manifestantes estão violando a lei das construções, das florestas, dos campos, as determinações sanitárias, vários artigos do Código Civil e até a Lei de Imprensa", disse um porta-voz do Governo estadual da Baixa Saxônia, onde está localizado o canteiro de obras 1 004. Da "República de Wendland" irradiava inclusive uma estação na freqüência de 101 megahertz, que podia ser captada a 20 quilômetros.

Passaportes, Carteira de Identidade, casas, comida e até bandeira, além de incontáveis atividades culturais foram organizadas pelo Comitê Deliberador da "República", numa experiência de democracia diretamente emanada das bases. Nas quatro semanas que durou a ocupação, os manifestantes contaram com a solidariedade dos povoados ao seu redor, que lhes enviavam gratuitamente comida e remédios.

A "República de Wendland" começou a ficar incômoda para o Governo quando os jornais, revistas e, principalmente, a televisão alemã "descobriu" o assunto, dando grande publicidade ao protesto antinuclear. Da noite para o dia o Governo estadual abandonou a tática da paciência e estabeleceu um ultimato final. Ontem de manhã, os 1 mil policiais encontraram apenas poucos manifestantes dispostos a resistir violentamente, mas além de empurra-empurra e algumas cacetetadas, não houve qualquer confronto sério.

IBC nega manipulação de dados

"O presidente da Abic — Associação Brasileira da Indústria de Torrefação e Moagem de Café — deve estar entusiasmado com o cargo, no qual está novo, e por isso confunde duas coisas inteiramente distintas" — afirmou, ontem, o porta-voz do Instituto Brasileiro do Café, Sr Nilo Dante. Ele refutou a acusação de manipulação de dados fornecidos pela entidade empresarial à autarquia, para a orientação do Governo quanto à formação de custos para reajuste no preço do pó de café.

"Uma coisa são as reivindicações do setor; outra, manipulação de dados. Somente o entusiasmo justificaria o desejo do presidente da Abic de que o IBC encaminhasse ao Ministro da Indústria e do Comércio dados que a entidade forneceu, pois a autarquia tem seus próprios meios de levantar custos. A declaração do presidente da Abic ao JORNAL DO BRASIL, publicada ontem, é mais surpreendente quando alude a números e relatórios de um suposto grupo de trabalho que nunca existiu, pelo menos na atual administração" — concluiu o porta-voz do IBC.

Empresários do mercado de café disseram ontem, por sua vez, que a geada não atingiu as plantações no Paraná, e os preços baixaram no mercado internacional. Um deles acrescentou que além da Melita, alemã, poderá entrar no mercado de pó de café a Nestlé, suíça, que já vende o produto na Itália e Áustria. "Pior do que isso, entretanto, é a fábrica que a Nestlé está fazendo em Araras, para exportar café solúvel, entrando num mercado já servido por empresários brasileiros.

Figueiredo desapropria área para mais 2 usinas nucleares

Brasília — O Presidente Figueiredo assinou decreto declarando de utilidade pública, para fins de desapropriação, cerca de 23 mil e 600 hectares na faixa litorânea do Estado de São Paulo, entre as cidades de Peruíbe e Iguape, onde serão construídas as usinas nucleoelétricas 4 e 5 do programa brasileiro de centrais nucleares.

Explicou o Ministro da Comunicação Social, Said Farhat, não estar ainda decidido se a construção das usinas será da competência de Furnas ou da CESP, "devendo a decisão neste sentido ser anunciada nos próximos dias".

Negou o Ministro Farhat que tenha havido divergências dentro do Governo a respeito da localização das duas usinas nucleares ou que o Ministro das Minas e Energia, César Cals, não tivesse participado da decisão.

Apesar do desmentido oficial, causou surpresa a ausência do Ministro César Cals ao Palácio do Planalto para participar da entrevista coletiva em que o Ministro Said Farhat anunciou a decisão oficial de vender o subsistema Light para a CESP — Companhia Elétrica de São Paulo.

Segundo o Ministro Farhat, esta informação que está circulando por aí é absurda. Não tem o menor fundamento". Depois, o secretário de imprensa do Palácio do Planalto, Marco Antônio Kraemer, informou ter o Presidente Figueiredo se reunido ontem, às 10h30m, com os Ministros da Fazenda, Planejamento e Minas e Energia, quando ficou decidida a venda do sistema Light de São Paulo à CESP, através da Eletrobrás.

No decreto presidencial, a Empresas Nucleares Brasileiras S.A. (Nuclebrás) foi autorizada a promover a desapropriação dos 23 mil 600 hectares, na faixa litorânea de São Paulo, e a invocar o caráter de urgência no processo de desapropriação, para fins "de imissão na posse das áreas de terra e benfeitorias abrangidas pelo decreto".

Pelas explicações do Ministro Farhat, não está decidido ainda nem que empresa vai construir as usinas nucleares 4 e 5 e nem qual será a companhia operadora do sistema. De qualquer forma, deixou claro que as duas novas usinas nucleares serão construídas de forma a "dar aproveitamento ótimo ao cronograma prefixado para a execução do programa nuclear brasileiro".

Serão levadas em conta as experiências acumuladas na construção das usinas Angra-2 e Angra-3, e o Governo espera manter rigorosamente os prazos anteriores fixados para o programa nuclear brasileiro, ou seja, terminá-lo até 1995 e construir as centrais num prazo máximo de 108 meses, concluiu o Ministro.

Decisão tranqüiliza Alemanha

William Waack
Correspondente

Bonn — A desapropriação de terras no litoral paulista, assinada ontem pelo Presidente Figueiredo, acabou com uma forte expectativa no Governo alemão que já durava desde o dia em que o Chefe de Estado brasileiro inaugurou a fábrica de componentes pesados em Itaguaí, da Nuclep. Naquele dia os alemães estavam esperando o anúncio da localização de mais dois reatores e, como isto não tivesse acontecido, passou a existir certo nervosismo em círculos oficiais em Bonn.

Foi na última sexta-feira, enquanto o Ministro das Relações Exteriores brasileiro, Saraiva Guerreiro, visitava a Capital alemã, que o Governo de Bonn foi oficialmente notificado do anúncio que faria ontem o Presidente Figueiredo. Saraiva Guerreiro garantiu ao seu colega alemão, Hans-Dietrich Genscher, que o Brasil não tinha qualquer intenção em não cumprir o que havia sido combinado pelos dois Governos. Ao mesmo tempo, um de seus assessores mais graduados encontrava-se com os diplomatas alemães responsáveis pela área nuclear (departamento 413) para dizer-lhes que a localização de dois novos reatores ainda seria oficializada nos próximos dias.

O decreto do Presidente brasileiro ainda não significa a compra dos dois reatores da KWU, para os quais existe apenas uma carta de intenção (Letter of Intention). A notícia foi recebida por diplomatas em Bonn com muita serenidade.

"Acho que não há motivos para grandes comentários porque também não há motivos para crer numa revisão dos tratados", disse um diplomata alemão. "Nós, do Governo, temos uma posição muito tranqüila a esse respeito e acreditamos em todas as garantias que Brasília já nos deu em diversas ocasiões".

Com as firmas envolvidas no acordo nuclear a situação é diferente, reconhecem os diplomatas alemães, e admitem que nos gabinetes da KWU há bastante expectativa em relação aos atrasos. Por outro lado, diplomatas alemães fizeram ver ao Governo brasileiro que mesmo na Alemanha há obras com atrasos de mais de sete anos em virtude de protestos populares ou redefinição de planos energéticos, e o não cumprimento de cronogramas já se tornou uma normalidade em programas nucleares.

Um diplomata alemão afastou a hipótese de que o decreto do Presidente brasileiro possa ter sido uma atitude de apaziguamento em relação às preocupações alemãs. Ainda antes da visita do Chanceler Guerreiro, diplomatas alemães falavam abertamente de "tensões" no Governo de Bonn em relação ao cumprimento do acordo, mas o tema não chegou a ser discutido diretamente com o Ministro brasileiro.

"Nós já estávamos esperando por esse anúncio, mas queremos primeiro que as outras duas centrais sejam construídas e colocadas em funcionamento, pois isso é importante para a transferência de tecnologia", comentou um diplomata em Bonn.

Prefeitos reagem contra medida

São Paulo — "A população está indignada", afirmou ontem o Prefeito de Iguape, Laércio Ribeiro (PDS). Já o Prefeito de Peruíbe, Jorge Popescu (PDS), reagiu com uma frase: "Somos contra usinas nucleares". Ambos souberam do decreto de desapropriação, através de jornalistas; hoje, nos dois municípios do litoral Sul paulista, haverá manifestações em defesa do meio-ambiente, marcadas há 10 dias.

Em Iguape, o ato público e passeata estão marcados para as 20 horas e, em Peruíbe, para a tarde. Com a notícia da desapropriação das áreas nos municípios, haverá uma motivação maior para as manifestações, que fazem parte da mesma semana de ecologia. Ambos os municípios vivem, quase que exclusivamente do turismo.

O Prefeito de Iguape soube, pelos jornalistas, que 23 mil 600 hectares, perto da praia de Paranapuã, na divisa com o município de Peruíbe, foram desapropriados. "Não tivemos nenhuma comunicação oficial, mas há ainda uma informação de que outra área, a 10km do primeiro local, também foi desapropriada."

Aqui em Iguape, há um movimento organizado, através da Sociedade de Defesa do Meio Ambiente. A população recebeu com indignação a notícia de que serão construídas duas usinas nucleares em nossa região — disse ele.

Em Peruíbe, o Prefeito Jorge Popescu adiantou que é contra a instalação de usinas nucleares e denunciou que o turismo — única fonte de arrecadação — será muito afetado. Esse município tem 35 mil habitantes, mas recebe cerca de 100 mil turistas por temporada. Em Iguape, que tem 30 mil moradores, o fluxo turístico chega a 120 mil pessoas. "Só a notícia dada na semana passada provocou retração no comércio. Agora, não podemos prever o que vai acontecer", alertou o Prefeito Laércio Ribeiro.

Só com licença

Porto Alegre — A Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul aprovou ontem projeto do Deputado Carlos Augusto de Sousa (PDT) no sentido de que a implantação de usinas nucleares no Estado só poderá ser efetivada após aprovação da Assembléia e de referendo da população situada até 150 Km do local de suas instalações.

A Deputada Derci Furtado PDS) encaminhou a votação como presidente da Comissão de Saúde da Assembléia e disse que é favorável ao projeto, rejeitando qualquer tentativa de instalação de usinas nucleares no Estado e no país, "devido aos inúmeros problemas que delas decorrem mundialmente".

O vice-líder do Governo, Deputado Guido Moesch também se manifestou favorável ao projeto, pois, segundo afirmou, "o meio-ambiente é de todos e por isso, todos devem opinar". Fez restrições, porém quanto à constitucionalidade da proposta, uma vez que acredita que o assunto é de competência da União, "pois envolve a segurança nacional". Em nome da bancada do PMDB, seu líder, Lélio Sousa, solidarizou-se com o colega, "pela oportunidade do projeto" ao mesmo tempo que denunciou que acidentes em usinas nucleares, "como ocorreu em Angra dos Reis, foram abafados pelo Governo".

Foto Ari Gomes

Light OP na Bolsa do Rio

Cr$ — 1,05 — 1,00 — 0,95 — 0,90 — 0,85 — 0,80 — 0,75 — 0,70 — 0,65 — 0,60

Boatos de reajuste de tarifa

Tarifa sobe e se iniciam negociações p/ desmembramento

SUSPENSA

19 20 21 23 26 27 28 29 30 — MAIO — 2 3 4 — JUNHO

Enquanto Schulman diz que ativo da Light em SP vale Cr$ 66 bilhões, as Bolsas analisam alta da ação em 11 dias

Venda da Light garante 2 centrais, diz Schulman

O presidente da Eletrobrás, Maurício Schulman, admitiu que, ao absorver a Light de São Paulo, a CESP — Companhia Energética de São Paulo fica fortalecida economicamente para fazer usinas nucleares, pois passa a ter um patrimônio cerca de 25% maior. Ele considerou que a operação "foi oportuna e a melhor solução para manter o programa nuclear".

A CESP vai comprar a parte do ativo da Light que está em São Paulo. Esse ativo é avaliado em cerca de Cr$ 66 bilhões, a preços de dezembro de 1979, disse o Sr Maurício Schulman, já que, naquela data, o patrimônio total da Light valia Cr$ 105 bilhões, dos quais 63% estão em São Paulo (os outros 37% no Rio). A forma como a CESP pagará essa importância, contudo, ainda depende das negociações com a Light, que serão iniciadas na próxima semana.

As formas de pagamento que estão em cogitação são o pagamento em dinheiro ou a cessão de débitos. Nessa última hipótese, a CESP assumiria parte das dívidas contraídas pela Light, atualmente no valor total de 1,2 bilhão de dólares. O Sr Maurício Schulman informou que a operação em nada afeta os compromissos da Eletrobrás com os bancos estrangeiros que financiaram a compra da Light ao grupo Brascan. "É preciso ficar claro que a Light vai vender parte do seu patrimônio para a CESP e que isso não tem nada a ver com a participação da Eletrobrás na Light. A Eletrobrás não comprou o patrimônio da Light e, sim, o seu controle acionário" (83% das ações — e o restante está dividido entre o BNDE e particulares).

O Sr Maurício Schulman admitiu, contudo, que será preciso renegociar os contratos de financiamentos tomados pela própria Light e disse que "cada operação de financiamento terá o seu tratamento, resguardados todos os direitos e todos os contratos".

Quanto à situação da Light no Rio, o Sr Maurício Schulman disse que fica inalterada, não havendo decisão de transferi-la para a CERJ-Companhia de Eletricidade do Rio de Janeiro, dentro da política anunciada pelo Governo federal de entregar a distribuição de energia às concessionárias estaduais. "Não há decisão de entregar à CERJ", disse ele, "mesmo porque a CERJ é muito menor que a Light-Rio, o que não acontece com a CESP, que tem um patrimônio três vezes maior que a Light-São Paulo". Na sua opinião, seria "muito difícil a CERJ absorver a Light".

A decisão do Presidente Figueiredo de transferir o patrimônio paulista da Light para a CESP foi tomada com base em exposição de motivos assinada pelos Ministros do Planejamento, Fazenda e Minas e Energia. O Sr Maurício Schulman disse que a Eletrobrás não deu nenhuma opinião sobre a oportunidade da decisão. "Foi uma decisão de Governo. A Eletrobrás apenas deu todas as informações que lhe foram pedidas", disse ele. A questão da transferência começou a ser discutida há algumas semanas, depois que o Governo federal mandou o Ministério das Minas e Energia fazer estudos sobre as necessidades energéticas de São Paulo nos próximos 30 anos, com vistas à instalação no Estado das próximas usinas nucleares.

Sobre a entrega das usinas nucleares à CESP, o Sr Maurício Schulman afirmou que "é uma ótima opção, pois São Paulo é o maior centro de consumo e seus recursos hídricos estão mais próximos da exaustão". Além disso, em São Paulo está concentrado "o maior contingente de capacidade técnica para construção das obras e absorção de tecnologia, tanto a nível de concessionária (CESP), como a nível de fabricantes, construtores e projetistas". O presidente da Eletrobrás não quis revelar se a CESP ficará responsável pelo gerenciamento da usina ou se essa responsabilidade será entregue à Nuclen, como deseja a Nuclebrás. Mas disse que "é claro que a CESP tem condições de gerenciar a obra nuclear", especialmente agora que vai ficar mais fortalecida com a compra da Light.

Osvaldo Aranha só soube depois

O presidente da Light, Luiz Osvaldo Aranha, só foi informado ontem de manhã, através de telex do Ministro das Minas e Energia, César Cals, da decisão do Governo federal de transferir 63% do patrimônio da empresa para a CESP. Ele considerou "natural" não ter sido chamado a opinar sobre a venda do patrimônio da empresa que preside, "porque sou apenas o administrador da Light e, como tal, não me caberia dar opinião".

Com a transferência da Light-São Paulo, a CESP vai receber um patrimônio de aproximadamente Cr$ 66 bilhões e uma arrecadação de tarifas da ordem de Cr$ 3 a Cr$3bilhões500 mil por mês, além da responsabilidade de investir cerca de Cr$ 800 milhões mensais.

A Light, que ficará reduzida a 37% do seu ativo — o que está no Rio de Janeiro e em três municípios de Minas Gerais, ficará com uma arrecadação mensal de Cr$ 2 a Cr$ 2 bilhões 500 mil um investimento mensal de Cr$ 400 a Cr$ 500 milhões. O Governo achou que a melhor maneira para atendê-los a curto, médio e longo prazo era passar parte da Light para a CESP", disse ele. O presidente da Light disse não acreditar que a transferência resulte em demissões do pessoal da Light em São Paulo (17 mil 946 funcionários), "mas tudo depende da CESP". Ele admitiu que, no Rio, terão "que ser feitos ajustes", pois a estrutura da empresa está dimensionada para os mercados do Rio e de São Paulo.

Brasília — O Ministro das Minas e Energia, César Cals, só tomou conhecimento ontem pela manhã da decisão do Presidente Figueiredo e do Ministro do Planejamento, Delfim Neto, tomada no final da tarde do dia anterior, de se anunciar ontem mesmo a incorporação, pela CESP, da Light-São Paulo.

A transferência foi originalmente negociada diretamente entre o Governador Paulo Maluf e o Presidente Figueiredo. Na terça-feira, Cals foi chamado ao Palácio do Planalto para um encontro com os Ministros Delfim Neto e Ernane Galvêas e só aí foi informado das intenções do Governo federal. O Ministro Cals deixou o Planalto sem que ficasse decidida a data de autorização da transferência, mas a decisão foi tomada na própria terça-feira, ao anoitecer, entre o Ministro Delfim Neto e o Presidente Figueiredo.

As usinas 4 e 5 do Programa Nuclear ficarão entre a cidade histórica de Iguape e os terrenos hoje valorizados de Perúibe

Iguape, um acervo seiscentista

São Paulo — A grande diferença entre Iguape e Peruíbe, no litoral Sul de São Paulo é que a primeira está quase toda tombada pelo Patrimônio Histórico, por manter quase intacta sua feição arquitetônica seiscentista, enquanto a segunda foi recém-descoberta pelos especuladores imobiliários, que conseguiram espalhar centenas de casas de luxo por suas praias.

Iguape fica a 204 km de São Paulo, sendo a penúltima cidade antes da divisa com o Paraná. Conta com aproximadamente 35 mil habitantes, número que dobra durante os fins de semana. O Prefeito é o Sr Laércio Ribeiro, do PDS. Há somente um hospital na cidade, mas sem estar totalmente aparelhado. Para a população ativa do município, o trabalho produtor principal é a pesca, seguida da bananicultura e, em menor escala, os hortifrutigranjeiros.

Peruíbe fica mais próxima de Santos, cerca de 90 km. É um município tipicamente agrícola, especialmente pelo cultivo da banana, tendo-se destacado ultimamente pelas constantes lutas entre **grileiros** e posseiros. O Prefeito é George Popescu, igualmente do PDS, com maioria na Câmara Municipal. A oposição, toda do PMDB, é liderada por Mário Omuro, que organizou a primeira passeata contra a instalação de uma usina nuclear na reagião, sob os auspícios da Associação Paulista de Proteção à Natureza.

A cidade conta com 30 mil habitantes e chega a ter mais de 100 mil nos feriados e fim de semana. A população já está preocupada com a usina nuclear há mais tempo, já que foi a primeira cidade a ser lembrada. No começo do ano, o jornal **Preto no Branco**, da Cooperativa dos Jornalistas de Santos, fez uma denúncia a respeito, publicando matéria mostrando marcos deixados por técnicos da CESP na praia de Paranapuã. Segundo as informações colhidas pelo jornal, eram demarcações que obedeciam a projetos para instalação de uma usina nuclear.

Desde então, os movimentos contra as usinas cresceram em todo o litoral e deverão culminar hoje, quando se comemora o Dia Internacional do Meio-Ambiente. Em Iguape, o Comitê Antinuclear — CAN, formado por professores, estudantes e outros setores da sociedade, fará uma manifestação na praça da Basílica, em repúdio ao Programa Nuclear Brasileiro, devendo estar presente, entre outros, o preservacionista Ernesto Zwarg Júnior. Também em Cubatão, várias entidades defensoras do meio-ambiente mandarão celebrar missa seguida de um ato público na Câmara Municipal.

Light-Rio também será alienada

Brasília — O sistema Light-Rio de Janeiro deverá ser também, no futuro, alienado pelo Governo federal, através da Eletrobrás, à CERJ (Centrais Elétricas do Rio de Janeiro), a exemplo do ocorrido com o sistema Light-São Paulo absorvido pela CESP através de autorização expressa do Presidente Figueiredo, informou o ministro da Comunicação Social, Said Farhat.

Assinalou que a medida não foi tomada agora porque, no momento, "o investimento requerido seria de tal ordem que não poderia ser conciliado com a atual capacidade financeira do Governo do Estado do Rio de Janeiro".

APENAS COINCIDÊNCIA

Disse o Ministro Farhat que o anúncio da transferência do sistema Light-São Paulo para a CESP (Companhia Energética de São Paulo) ao mesmo tempo que a definição oficial pela construção das usinas nucleares quatro e cinco na região litorânea do Estado de São Paulo não foi premeditado, "foi apenas uma coincidência, mas uma coisa nada tem a ver com outra", comentou.

As explicações do Ministro Farhat assinalaram que a "transferência do sistema Light-São Paulo ao próprio Estado permitirá o planejamento integrado, elétrico e não elétrico, da utilização dos recursos hídricos existentes na região".

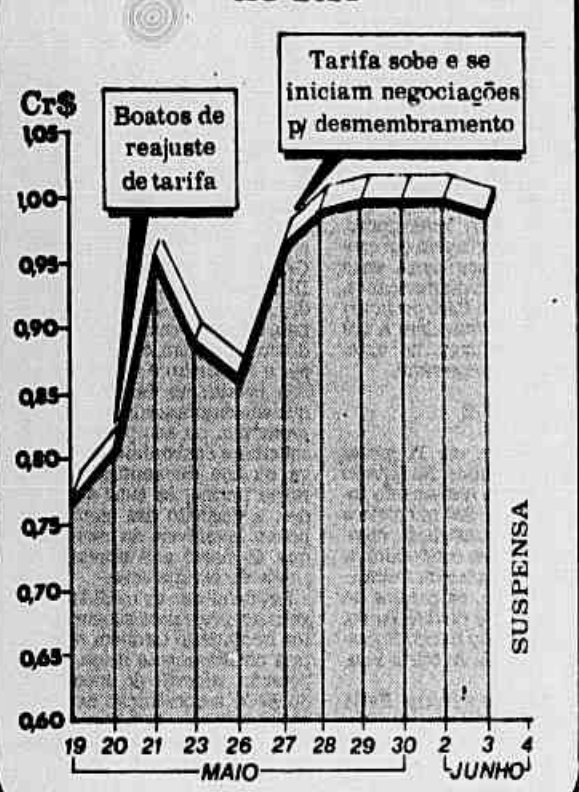
Na exposição de motivos assinada pelos Ministros da Fazenda, Planejamento e Minas e Energia, ontem aprovada pelo Presidente Figueiredo, assinala-se que "no caso da Light a necessidade de uso da água para outros fins que não exclusivamente o de geração elétrica aconselha igualmente a transferência, o mais cedo possível, do subsistema Light-SP para o Estado de São Paulo".

Destaca ainda que "tal transferência dará continuidade à política do Governo federal (de atribuir a empresas de qualquer Estado a distribuição de energia elétrica) e não oferece maiores preocupações, quer do ponto-de-vista técnico, quer sob o prisma econômico-financeiro".

Ainda segundo o Ministro Farhat, "unificadas as operações da CESP, Light-São Paulo, Sabesp, Cetesb e DAEE será possível melhorar o aproveitamento dos recursos hídricos, combater as enchentes que anualmente castigam São Paulo, controlar a poluição dos Rios, intensificar o saneamento básico, e, ao mesmo tempo, suplementar a geração e distribuição de energia elétrica".

A Grande São Paulo — continuou o Ministro — será consideravelmente favorecida nos aspectos econômico e social. No mesmo passo, a instalação de estações de tratamento de esgotos recuperará as águas dos rios Tamanduateí, Tietê e Pinheiros, transformando a represa Bellings, hoje operada pela Light-São Paulo, "na maior área de lazer para a população da região metropolitana", esclareceu.

Destacou o Ministro Farhat que a "transferência do subsistema será efetivado mediante operação de compra e venda. Será vendedora a Light — Serviços de Eletricidade S.A. e compradora a CESP — Companhia Energética de São Paulo". Em virtude disso, o Ministério da Fazenda determinou, a partir do pregão da última terça-feira, a suspensão da negociação em Bolsa das ações da Light. A partir de ontem, estão suspensas, também, as operações de compra e venda das ações da Eletrobrás e da CESP.

Para o fechamento do negócio, "a Eletrobrás — acionista largamente majoritária da Light — receberá as instruções necessárias do seu acionista controlador — o Governo federal — através do Ministério das Minas e Energia. A CESP, controlada pelo Governo estadual, receberá deste, na forma da legislação própria, as autorizações que necessitar", informou o Sr Said Farhat.

Ação sobe quase 30% em 2 semanas

As ações da Light valorizaram-se 28,5% nas duas últimas semanas, saindo de uma cotação média de Cr$ 0,77 para Cr0,99. Em apenas 11 pregões, subiram Cr$ 0,22. Em outras palavras: quem comprou dia 19 e vendeu anteontem uma carteira hipotética de 100 mil preferenciais, ganhou nada menos de Cr$ 22 mil.

As Bolsas iniciaram um levantamento do comportamento do papel nos últimos 30 dias, considerado "de rotina". Mas a Bolsa de São Paulo informou que a medida visa detectar se houve uso indevido de informação privilegiada (inside information), desde o início de maio. Ela espera concluir a sindicância amanhã e enviá-la à CVM (Comissão de Valores Mobiliários).

No pregão do dia 20, quando a Light acusou uma alta de 14,3%, os operadores atribuíram a performance aos boatos de reajusts de tarifas elétricas. No dia seguinte, ela subia mais 9%. Uma semana depois, eram anunciados os reajustes de 10% para residência e de 20% para a indústria. Só nos últimos cinco pregões a alta foi de 12,36% — a maior da semana, aliás, na Bolsa do Rio, período em que o IBV caiu quase 6%.

Corretores consultados em São Paulo consideraram a alta "normal". Analistas ouvidos no Rio acham que só a alta das tarifas não justifica oscilação tão expressiva, e um deles lembrou que "sempre há vazamento de informação."

Para o advogado Carlos Alberto Rocha, que havia alertado para a possibilidade de direito de recesso — quando o acionista pode deixar a empresa, recebendo por cada ação o correspondente ao valor patrimonial, no caso Cr$ 1,80 — a alta "é estranha, e mais estranho ainda o fato de a empresa não ter contornado a necessidade de indenizar os acionistas pelo valor patrimonial, fazendo outro tipo de operação".

Ele lembrou que a Ericsson, por exemplo, deixou de pagar aos que apelaram na Justiça para o direito de recesso, alegando que converteu ações ordinárias em preferenciais, e que portanto não houve prejuízo para os minoritários. Se a Light fizesse a venda em dinheiro e não pagando em ações — afirmou — o fato não configuraria cisão e a empresa não estaria obrigada pelo artigo 229 da Lei das S/A a dar direito de recesso. "Em todo caso, é um grande negócio para os minoritários", acentuou, "embora eu não veja porque a empresa tomou uma decisão dessas".

Light fornece energia para 72 cidades de SP

São Paulo — A Light - São Paulo fornece energia para 3 milhões 200 mil consumidores, sendo que, desse total, 8 mil são grandes indústrias que requisitaram redes de alta tensão. Ela deverá aplicar na melhoria do serviço de distribuição Cr$ 4 bilhões 500 milhões em 1980. A empresa atende 72 cidades, compreendendo as regiões do vale do Paraíba, Grande São Paulo (37 cidades), Baixada Santista e Sorocaba.

A Light - São Paulo possui 20 mil funcionários, e sua administração local é do Sr Oscar Pimentel, chamado diretor de coordenação regional, também responsável pela área de distribuição. Ele foi diretor do Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica (DNAEE). O Sr Pimentel foi um dos diretores que sempre defenderam maiores investimentos na melhoria dos serviços de manutenção, distribuição e amplição de geração.

A Light não tem computarizado o número exato de indústrias que atinge em São Paulo, pois algumas delas, a maioria, são pequenas e não requisitam cuidados especiais, mas existem 8 mil que possuem equipamentos especiais de alta tensão, e estão cadastradas devido ao atendimento diferenciado que recebem na manutenção de seus transformadores.

A Light-SP representa 2/3 da Light total, o que significa que o total de investimentos previstos para São Paulo, em 1980, atingiria Cr$ 10 bilhões (200 milhões de dólares). O investimento total da empresa entre Rio e São Paulo é de 300 milhões de dólares, previstos para este ano.

Além de distribuir 42% da energia gerada no país para Rio e São Paulo, a Light no Estado também gera energia, através de duas usinas: Henry Borden e Piratininga (que geram em conjunto 1 milhão 500 mil quilowatts), sendo que a primeira gera 900 mil kw, podendo, numa ampliação, chegar a 2 milhões de kw. Além disso ela realiza, no momento, na usina termoelétrica Piratininga, uma experiência com etanol, substituindo até agora com êxito o óleo diesel.

O faturamento da Light em São Paulo atingiu, em 1979, um total superior a Cr$ 30 bilhões, como resultado, principalmente, da distribuição de 30% da energia gerada no país através de hidrelétricas.

União ajudará CESP com aporte de capital

São Paulo — A CESP — Companhia Energética de São Paulo — deverá receber do Governo Federal um aporte de capital capaz de cobrir a diferença do custo de geração do quilowate hídrico em relação ao quilowate gerado pela fissão nuclear, segundo informou ontem fonte do setor energético do Governo.

A CESP é responsável por 85% da geração de energia elétrica do Estado de São Paulo e considerada particularmente competente pelos técnicos do Governo do Estado, que garantem uma total recuperação da Light num pequeno prazo de dois anos. Segundo esses técnicos, a CESP é a única empresa no Brasil com suficiente **know how** para viabilizar definitivamente a Light.

AUTONOMIA

Essas fontes citam o exemplo de que a CESP vive dos recursos que ela mesma gera e, com isso, se paga perfeitamente bem, com o Tesouro estadual participando apenas com o reinvestimento dos dividendos de suas ações e do imposto sobre energia elétrica.

Os recursos orçamentários para a CESP são mínimos e a empresa estatal paulista costuma tomar dinheiro fora do país, sem o aval seja do Governo do Estado de São Paulo seja do Governo Federal, tendo como base apenas seu próprio potencial econômico, fruto de seu respaldo técnico.

A compra da Light pela CESP deverá permitir ao Governo de São Paulo tornar mais racional, seu atual sistema de geração de energia elétrica. A CESP poderá integrar a usina de Henry Borden, em Cubatão, ao sistema estadual de usinas hidrelétricas, conseguindo produzir um quilowate hídrico mais barato.

Lindenberg não pára obras no exterior apesar da concordata

São Paulo — O presidente da Construtora Adolpho Lindenberg, Adolpho Lindenberg, admitiu ontem que as obras que a empresa contratara no exterior antes de solicitar concordata há um ano, continuam normalmente, sem paralisação. Entre essas obras estão o aeroporto de Argélia e hotéis na Costa do Marfim.

"Não houve necessidade de paralisação das obras, que prosseguem sem interrupção. Além das que estavam em execução ampliamos nossa ação para países latino-americanos, como o Chile. A CAL participa de obras que equivalem a 100 milhões de dólares, no exterior", disse o empresário.

CONTINUIDADE

A construtora em 11 meses concluiu 13 prédios. No Estado as unidades em andamento totalizam mais de 200 mil metros quadrados de construção, compreendendo nove condomínios, a fábrica de vagões da Cobrasma em Sumaré, os prédios do Banco Mercantil de São Paulo, do Unibanco e do Banco Bozzano-Simonsen, na Avenida Paulista.

O Centro Empresarial Faria Lima, com 50 mil metros quadrados de construção, interrompido com a concordata, foi reiniciado há cerca de dois meses, com a solução que o Instituto de Resseguros do Brasil adotou juntamente com os dois grupos seguradores — Atlântica Boavista e Aliança da Bahia — responsáveis pelo seguro de obrigações contratuais de Adolpho Lindenberg, que cobria mais de Cr$ 200 milhões.

O seguro foi transformado em reservas técnicas e encabeçado pelo Grupo Brasilinvest, foi reiniciado o investimento com o nome de Brasilinvest Plaza, com um contrato de construção a preço de custo com a própria CAL. Além do Brasilinvest, do IRB, da Atlântica Boavista e da Aliança da Bahia, participam do empreendimento o Bradesco, a Carplan, o Banco Francês e Brasileiro e a Maxilease.

O presidente da CAL disse que sua empresa cumpriu o que prometeu, no ano passado, ao solicitar a concordata preventiva, ou seja, dar continuidade e ritmo normal às suas atividades, a despeito das condições pouco favoráveis do mercado, que só neste ano apresentou sinais de recuperação.

Explicou que as medidas governamentais para sanear o setor imobiliário também refletiram positivamente nessa recuperação, através do incentivo do BNH à construção de imóveis destinados às faixas populares, as perspectivas do mercado se ampliaram, com evidente benefício à construção de imóveis de luxo.

Empreiteiro denuncia privilégio a empresas

Belo Horizonte — "Nada menos do que 47% de todo o investimento nacional em obras estão concentrados em unicamente 11 projetos", revelou ontem o presidente do Sindicato da Indústria de Construção Pesada de Minas, Sr Marcos Vilela de Sant'Ana, ao denunciar a concentração de recursos em meia dúzia de empresas, à custa da insolvência das empresas menores.

"A má distribuição dos investimentos proporcionados pelo Governo e reforçada pela disputa de forças econômicas muito diferentes produz inevitavelmente uma concentração de recursos em poder de meia dúzia de empresas, à custa do sacrifício, senão de insolvência das empresas menores, nem por isso menos necessárias ao equilíbrio do sistema econômico que é pretendido por todo o país", disse o Sr Marcos Sant'Ana, que é também vice-presidente da Câmara Brasileira da Construção Civil.

O Sr Marcos Sant'Ana, que denunciou as empreiteiras do Departamento de Estradas de Rodagem de Minas já terem dispensado 6 mil empregados, porque não recebem há mais de três meses valores de aproximadamente Cr$ 1 bilhão, reclamou em nota à imprensa: "Nessa época, o Governo sequer se preocupa em melhor distribuir os parcos investimentos, repartindo as dificuldades de modo a permitir um mínimo regime de sobrevivência às empresas, com rendimento baixo mas tolerável.

Ao revelar que 47% de todo o investimento nacional em obras estão concentrados em unicamente 11 projetos, disse: "Basta a seis ou sete empresas, no máximo; este é um dado da Secretaria de Planejamento da Presidência da República."

Busca de ações para o Futuro leva Bolsa a subir 5% na média

A Bolsa do Rio negociou ontem pouco mais de Cr$ 1 bilhão, dos quais Cr$ 820 milhões a Futuro. A alta de 5% no IBV médio foi atribuída por alguns analistas ao fato de faltarem apenas quatro pregões para que os investidores do Mercado Futuro encerrem, abram ou cubram suas posições, o que significa maior demanda por papéis.

Na 4ª-feira, é o último dia de comprar à vista para cobrir posições abertas. Segundo o boletim da Bolsa, há ainda a descoberto 26,8 milhões de preferenciais da Petrobrás, 7,6 milhões de Vale, 5,9 milhões de Banco do Brasil, 3,4 milhões de Samitri, 2,4 milhões de Acesita e 1 milhão de Mannesmann. Na 2ª-feira, dia 16, os compradores recebem os títulos e o débito, via compensação financeira, e os vendedores recebem o crédito.

Dos Cr$ 820 milhões negociados ontem a Futuro — quatro vezes mais que os negócios à vista — maior fatia ficou com Petrobrás PP, para vencimento em agosto: 28% do total, 56,3 milhões de ações à média de Cr$ 4,09. Banco do Brasil PP, a Cr$ 4,23, deteve 17,98%, seguida das ON para junho, a Cr$ 3,86(11,7%).

As blue-chips continuam concentrando os negócios à vista — entre os cinco mais negociados, apenas L. Americanas foi exceção, detendo 3,59%. Da lista das maiores valorizações, participaram Brahma OP(quase 15%, desempenho que os analistas não souberam a que atribuir) e Brasiljuta PP(5,64%, com bom balanço). As estatais fortes valorizaram-se bem: Petrobrás ON, 7,42%; BB PP, 6,87%; e Vale, 5,23.

Para os analistas consultados, a semana é de indefinição: não há recursos do 157, "existem apenas recursos voláteis dos Fundos de Pensão e de deslocamentos de outros ativos", como cadernetas e CDBs.

Embratur cria "pacotes" de viagens para atrair o turista estrangeiro

Nova Iorque — O presidente da Embratur, Miguel Colasuonno, anunciou ontem, em Nova Iorque, a criação de **pacotes** de viagens para o Brasil, com "tudo incluído" (passagens de vôos fretados, hospedagem e **tours** locais), para permanência de sete dias, ao preço de 850 dólares, quando o custo médio de uma viagem semelhante ao Brasil não custaria menos de 1 mil 800 dólares.

Colasuonno, que está nos Estados Unidos mantendo contatos com operadores e agentes de viagens norte-americanos, mencionou o esforço do Governo brasileiro, através dos diversos Ministérios, para que seja alcançada a meta fixada de passar o turismo do quinto para o terceiro lugar na pauta de exportações brasileiras, em 1981.

Depois de revelar, também, a criação de **pacotes** para permanência de 15 dias, ele anunciou o oferecimento desse tipo de turismo no mercado europeu, com partidas de Frankfurt e Paris, para igual período, ao custo de cerca de 1 mil 700 dólares, quando esta viagem não saíra, normalmente, por menos de 3 mil 800 dólares.

Colasuonno disse que os **pacotes** de viagens começarão a ser negociados na praça de Nova Iorque a partir de setembro, esperando-se a chegada dos primeiros grupos de turistas para dezembro. Dentro da política da Embratur de criação de novos portões de entrada no Norte e Nordeste, serão inicialmente dirigidos para Manaus, Belém, Fortaleza, Recife e Salvador.

Ele ressaltou o apoio que vem recebendo da Varig, através do seu presidente, Hélio Smidt, e do seu diretor internacional, Osvaldo Trigueiro, e o trabalho de coordenação desenvolvido pelo Ministro da Indústria e do Comércio, Camilo Penna, e ajuda do Ministro da Aeronáutica, Brigadeiro Délio Jardim de Matos.

Cacique triplica exportação

Londrina — A Companhia Cacique de Café Solúvel — que em 1977 exportou 44 mil 479 dólares em café solúvel para 30 países — já exportou, nos primeiros quatro meses deste ano, o triplo da que vendeu no mesmo período do ano passado.

Em seu relatório anual de 1979 a diretoria da empresa lembrava que a opção do Governo de assegurar um razoável ritmo de expansão às atividades econômicas, evitando a recessão, deveria ser correspondida com a solidariedade ativa do empresariado. Na ocasião, pedia que o Governo tornasse racional e flexível a burocracia da comercialização externa.

O café solúvel brasileiro vem elevando sua participação na receita cambial do país. Em 77 ela foi de 13% — 339 milhões 800 mil dólares, em 78, de 16,3% — 374 milhões 200 mil dólares, e, em 79, de 19,7% - 457 milhões 100 mil dólares. Pelo desempenho dos primeiros meses deste ano, as previsões continuam favoráveis. Da receita obtida com a exportação de café solúvel no ano passado, cerca de 25% foram realizados pela Companhia Cacique de Café Solúvel.

Para melhorar o custo de sua produção, a fábrica da empresa em Londrina está usando a única termelétrica do país movida a borra de café para gerar energia e vapor.

Caterpillar testa óleo vegetal

Curitiba — Sem fazer qualquer modificação técnica, a Caterpillar iniciou ontem testes em duas motoniveladoras que utilizam como combustível mistura de 30% de óleo vegetal e 70% de diesel. Até agora não foi constatada qualquer falha de desempenho ou perda de potência, com consumo praticamente idêntico ao que teriam usando só diesel

Anteriormente a Caterpillar já fezera testes em laboratório, onde dois motores a plena carga funcionaram por 200 horas abastecidos apenas de óleo de soja. Equipando atualmente motoniveladora da Cesbe Engenharia e Empreendimentos, estes motores vêm trabalhando normalmente no trabalho de aferição de resultados com este novo combustível, como garantiu o gerente de **Marketing** da empresa, Sr Osvaldo Schmidt.

Varig compra 6 DC-10 e destina parte de seus Boeing-707 para carga

Porto Alegre — Com a aquisição de seis novos DC-10, cuja primeira unidade deverá chegar em julho, a Varig ampliará em cerca de 80% sua oferta de assentos para passageiros, aumentando também sua frota de cargueiros, na medida em que parte dos Boeing-707 sejam convertidos para o transporte de carga.

As informações foram dadas ontem, pelo presidente da Varig, Sr Hélio Smidt, convidado da reunião-almoço da Federação das Associações Comerciais do Estado. Os seis DC-10 a serem adquiridos pela empresa exigirão recursos de 480 milhões de dólares, que serão obtidos pela Varig através de novas chamadas de capital, "pois esta é a forma mais perfeita de nos capitalizarmos", observou o Sr Hélio Smidt.

Ao analisar o mercado doméstico e internacional para aviação, o presidente da Varig informou que, no país, o mercado encontra-se em harmonia, tanto no que se refere à oferta como à demanda, respeitando a sazonalidade existente durante o ano, ou seja, em alta entre janeiro e março e apresentando uma queda de demanda entre março e julho.

No que diz respeito ao mercado internacional, o Sr Hélio Smidt afirmou de que há indícios de uma estagnação, principalmente na geração de tráfego do exterior para o Brasil. Explicou que se verifica uma queda acentuada no tráfego aéreo tanto interno com externo, nos Estados Unidos, principalmente em função da elevação da taxa inflacionária. "O turista médio americano está procurando preços mais justos para suas viagens, preferindo o turismo local."

Adiantou que o propósito imediato da Varig é criar novos corredores aéreos para o transporte de cargas regulares na América do Sul. Citou a nova linha que interligará São Paulo—Porto Alegre—Santiago do Chile, cujos aviões cargueiros atendem também Montevidéu e Buenos Aires e futuramente atenderá Assunção, no Paraguai.

"No estágio atual, temos de tirar vantagem de nossa condição geográfica e incrementar nosso relacionamento comercial com os mercados do Cone Sul. Atualmente a Varig dispõe de nove cargueiros (cinco aeronaves 707 e quatro 727), sendo que parte das oito aeronaves 707 para passageiros também será convertida para cargas. Com a aquisição de seis novos DC-10, a Varig contará, até abril do próximo ano, com uma frota de 10 DC-10.

Em sua palestra na Associação Comercial, sobre a presença da empresa na economia do Rio Grande do Sul, o Sr Hélio Smidt, lembrou que a Varig ocupa uma área de 230 mil metros quadrados, nesta Capital, empregando, somente em Porto Alegre, 2 mil 300 funcionários, com uma folha de pagamentos em torno de Cr$ 64 milhões.

Embraer testa em agosto seu turbohélice militar

São Paulo — A Embraer confirmou ontem que será no dia 19 de agosto o primeiro vôo do turbohélice de treinamento militar EMB-312 (T-27 na designação da FAB) e que pretende mostrá-lo como sua maior atração, ainda neste ano, no Salão Aeroespacial de Farnborough, Inglaterra.

Para o diretor comercial da empresa, engenheiro Ozilio Silva, a crise de combustível tornou antieconômico o treinamento militar em jatos, "mas o EMB-312, por ser turbohélice e de reduzido custo operacional, terá, inevitavelmente, grande aceitação no mercado internacional". A FAB já encomendou 160 unidades para absorver o custo de desenvolvimento da aeronave.

O EMB-312 já está em fase final de montagem no complexo industrial da Embraer em São José dos Campos e, segundo os técnicos empenhados na construção do primeiro protótipo, o avião poderá começar os testes iniciais que antecedem o primeiro vôo dentro de mais 30 ou 40 dias. O projetista do EMB-312, o engenheiro Joseph Kovacks, é o mesmo que idealizou o Universal, da Neiva.

Na sua construção estão sendo empregadas as mais recentes técnicas absorvidas pela Embraer, como usinagem química e colagem metalmetal. O EMB-312 ainda apresenta como grande novidade o seu motor Pratt & Whitney PT6A-25, de 750 HP, o mesmo do Bandeirante, que vai permitir que voe a uma velocidade de 458Km/h.

EMPRESAS

• A Alcântara Machado, Perissinoto Comunicações conquistou o troféu Clio de Ouro com anúncio criado para a Companhia Telefônica Borda do Campo pela dupla Dimitry Petroff e Odair Natal Esteves.

• **A Plasser do Brasil Ltda. inaugura as novas instalações de fabricação de equipamentos ferroviários, centro de assistência técnica e manutenção, à Rua Campo Grande, 3 050, às 11h, com a presença do Ministro dos Transportes, Eliseu Resende.**

• O Presidente Figueiredo abrirá o 5º Encontro Nacional de Exportadores (5ª Enaex), que se realiza nos dias 8 e 9 de setembro, no Hotel Glória, no Rio, para debater a situação do exportador diante da política econômica do Governo, dos problemas de infra-estrutura e da conjuntura mundial.

• **O relatório da diretoria da Rhodia, relativo ao ano passado, revela que a rentabilidade foi "duramente atingida" e a maxidesvalorização reduziu os resultados "ao mais baixo nível da história do grupo, em 60 anos de atividades no Brasil". Enquanto a inflação alcançou 77%, diz a Rhodia, seus custos aumentaram 79,1% e o CIP só concedeu reajuste de 42,2%. A empresa classifica de "incompreensíveis os critérios da Cacex em matéria de balanço de divisas, pois terá de importar 400 mil dólares por ano de insumos que o Brasil não produz, para fabricar poliéster em Recife — economizando apenas 7 milhões de dólares anuais de importação ao país.**

• Para a Matarazzo, entretanto, 79 foi "extremamente gratificante", segundo relatório assinado pela sua presidente, Maria Pia Matarazzo. O faturamento bruto ultrapassou Cr$ 20 bilhões, o crescimento dos custos ficou abaixo da inflação, e a relação endividamento-patrimônio melhorou "acentuadamente", o patrimônio líquido cresceu 235% (somando Cr$ 13.5 bilhões) e o balanço comercial foi superavitário: as exportações totalizaram 142 milhões de dólares, e as importações, 37 milhões de dólares.

• **O presidente do Banco do Brasil, Oswaldo Colin, inaugura a agência do BB em Macau no proximo dia 23.**

• O resultado líquido da Brasiljuta S/A — Fiação e Tecelagem de Juta foi de Cr$ 88,5 milhões no primeiro trimestre do ano, segundo demonstrativo encaminhado à CVM (Comissão de Valores Mobiliários) e às Bolsas de Valores. No relatório, a empresa ressalva, contudo, que aquele numero não serve de base a projeções para todo o exercício.

Cotações da Bolsa de São Paulo

São Paulo — O mercado fechou em alta, com o Índice Bovespa atingindo 9 mil 540 pontos, 0,9% superior ao anterior. Houve redução de 0,8% no volume negociado que atingiu 146 milhões 298 mil 987 títulos pelo valor de CR$ 335 milhões 205 mil. Os papéis de primeira linha evoluíram 2,1% e os de segunda, 0,5%. O mercado a termo respondeu por 1,7% do total geral e o de opções movimentou em 29 negócios 479 opções, sobre um total de 23 milhões 950 mil ações.

As ações mais negociadas à vista foram Banco do Brasil PP, Petrobrás PP, Vale do Rio Doce PP, Acesita OP e Fundição Tupi OP.

Ação	Abert.	Méd.	Fech.	Quant. 1 000
Acesita op	2,00	2,07	2,10	6.620
Aços Vill. pp	1,71	1,72	1,76	3.610
Alpargatas op	4,30	4,30	4,30	504
Alpargatas pp	4,10	4,10	4,10	365
And. Clayton op	4,00	4,00	4,00	94
Antarct Nord pp	2,60	2,60	2,60	919
Antarctica op	1,69	1,69	1,69	31
Antarctica pp	1,52	1,52	1,52	3
Arno pn	4,01	4,01	4,01	4
Arno pp	4,75	4,79	4,80	503
Artex op	3,90	3,90	3,90	1.000
Artex pp	4,52	4,55	4,55	759
Banespa on	0,82	0,82	0,82	256
Banespa pn	0,90	0,88	0,85	102
Banespa pp	0,90	0,90	0,90	3.967
Barb Greene op	1,00	1,00	1,00	100
Bardella pp	4,80	4,82	4,90	944
Belgo Mineir op	3,95	3,97	3,95	534
Bic Monark op	1,85	1,83	1,85	269
Borghoff pp	1,25	1,25	1,25	3
Brad Invest on	3,50	3,50	3,50	14
Brad Invest pn	3,50	3,50	3,50	51
Bradesco on	2,33	2,33	2,33	267
Bradesco pn	2,33	2,33	2,33	1.869
Brahma pp	1,60	1,63	1,63	152
Brasil on	3,31	3,37	3,40	319
Brasil pp	3,95	3,89	3,81	7.039
Brasimet op	1,70	1,67	1,61	14
Brasmotor op	4,21	4,21	4,23	107
Buettner pp	4,85	4,95	5,00	293
Caf Brasilia pp	2,70	2,63	2,60	60
Cam Correa pp	1,85	1,81	1,80	106
Casa Anglo op	1,97	2,01	2,00	870
CBV Inds Mec. pp	4,50	4,50	4,50	2
Cemig pp	0,54	0,52	0,52	530
Cica pp	3,20	3,22	3,25	1.900
Cim Aratu op	1,30	1,34	1,40	3.566
Cim Itau pp	3,75	3,75	3,70	168
Cimepar op	3,75	3,75	3,75	10
Cimepar pn	2,75	2,75	2,75	3
Cimetal op	0,85	0,85	0,85	125
Cimetal pp	1,20	1,20	1,20	54
Cobrasma op	2,65	2,65	2,65	16
Cobrasma pp	2,70	2,68	2,60	735
Coest Const pp	0,72	0,74	0,75	560
Com e Ind SP pn	1,00	1,00	1,00	38
Confrio pp	2,30	2,27	2,27	10
Const Beter pp	0,48	0,49	0,49	300
Consul pp	6,25	6,19	6,15	230
Copas op	2,25	2,27	2,30	25
Copas pp	3,20	3,20	3,20	625
Cremer pp	2,90	2,92	3,00	120
Cruzeiro Sul pp	4,60	4,61	4,65	465
Diametro Emp op	1,40	1,40	1,40	2
Diametro Emp pp	1,40	1,40	1,40	6
Docas Santos op	2,30	2,40	2,41	251
Duratex pp	4,90	4,93	4,95	158
Economico pn	1,70	1,71	1,74	131
Elekeiroz pp	2,65	2,68	2,70	964
Eletromar op	1,70	1,70	1,70	518
Eletromar pp	1,80	1,80	1,80	50
Eluma pp	2,95	2,91	2,90	1.723
Ericsson op	1,60	1,60	1,60	16
Estrela op	4,45	4,45	4,45	12
Estrela pp	6,10	6,47	6,50	712
Eternit op	4,80	4,80	4,80	18
FNV ppa	3,80	3,80	3,80	100
Fer Lam Bras pp	2,20	2,20	2,20	70
Ferbasa pp	4,55	4,55	4,55	270
Ferro Bras pp	1,42	1,42	1,42	1
Ferro Bras pp	1,22	1,21	1,21	80
Ferro Ligas pp	2,28	2,31	2,35	216
Fertisul pp	9,10	9,10	9,10	3
Fin Bradesco on	2,00	2,00	2,00	2
Fin Bradesco pn	2,00	2,00	2,00	48
Ford Brasil op	10,00	10,00	10,00	3
Frigobras pp	4,85	4,89	4,90	1.320
Fund Tupy op	2,35	2,35	2,35	4.050
Fund Tupy pp	2,55	2,55	2,55	2.743
Hindi op	1,00	1,00	0,99	224
Iap op	2,70	2,75	2,80	465
Ibesa op	1,45	1,45	1,45	840
Ibesa pp	1,80	1,77	1,73	890
Iguaçu Cafe op	4,65	4,68	4,80	6
Ind Hering pp	7,60	7,65	7,70	650
Ind Villares op	2,10	2,10	2,07	507
Ind Villares pp	2,65	2,65	2,65	704
Inds Romi pp	1,60	1,59	1,55	400
Itaubanco on	1,70	1,71	1,71	91
Itaubanco pn	1,44	1,44	1,44	2.546
Itaubanco pn	1,40	1,40	1,40	13
Itausa on	5,06	5,06	5,06	33
Itausa pn	5,47	5,50	5,50	83
Itausa pp	6,05	6,05	6,05	420
J H Santos pp	4,37	4,41	4,46	903
Karsten pp	4,80	4,80	4,80	200
Lacta pp	2,75	2,75	2,75	139
Lojas Americ op	2,40	2,40	2,42	697
Lonaflex pp	2,20	2,20	2,20	100
Madeirit pp	4,60	4,60	4,60	100
Madeirit pp	2,03	2,03	2,03	2.000
Magnesita op	4,40	4,40	4,40	53
Magnesita pp	4,80	4,81	4,81	305
Manah pp	3,30	3,34	3,35	254
Manasa op	6,20	6,20	6,20	100
Manasa pp	5,30	5,42	5,50	124
Mannesmann pp	1,36	1,36	1,36	1
Marcopolo pp	4,30	4,30	4,30	120
Mec Pesada pp	2,08	1,96	1,90	3.562
Melhor sp pp	3,90	3,90	3,90	1
Mendes Jr pp	3,90	3,71	3,65	1.690
Merc Brasil pn	1,16	1,16	1,16	11
Mesbla op	3,25	3,30	3,30	120
Mesbla pp	3,30	3,30	3,30	9
Met a Eberle pp	2,35	2,35	2,35	50
Met Barbara op	2,18	2,18	2,18	2
Met Gerdau pp	4,60	4,56	4,50	240
Metalac pp	1,40	1,40	1,40	50
Moinho Flum op	4,25	4,25	4,25	500
Moinho Lapa pp	4,40	4,43	4,60	796
Moinho Sant op	3,90	3,98	4,05	1.304
Nacional on	1,66	1,66	1,66	78
Nacional pn	1,66	1,66	1,66	266
Nord Brasil on	0,96	0,98	1,01	43
Nord Brasil pp	1,30	1,30	1,28	24
Noroeste Est pp	1,70	1,72	1,75	116
Olvebra pp	4,50	4,50	4,50	162
Paramount pp	2,00	2,00	2,00	1
Persico pn	2,50	2,49	2,50	3.605
Pet Ipiranga op	4,20	4,20	4,20	1
Petrobras on	2,31	2,39	2,40	400
Petrobras pn	3,45	3,45	3,45	5
Petrobras pp	3,65	3,74	3,70	5.631
Phebo op	3,00	3,00	3,00	488
Phebo pp	2,05	2,05	2,05	102
Pirelli op	1,39	1,39	1,37	1.572
Pirelli pp	1,31	1,31	1,31	959
Pla Monsanto op	5,00	5,00	5,00	2
Pla Monsanto pp	5,00	5,00	5,00	3
Premesa pp	1,85	1,85	1,85	1.220
Prosdocimo pp	2,70	2,70	2,70	150
Real on	1,40	1,41	1,41	486
Real pn	1,40	1,40	1,41	281
Real pp	1,42	1,40	1,40	21
Real Cia Inv on	2,40	2,40	2,40	101
Real Cia Inv pn	2,57	2,59	2,60	166
Real Cia Inv pp	2,91	2,91	2,91	7
Real Cons pn	2,05	2,05	2,05	9
Real Cons pn	2,25	2,36	2,30	69
Real Cons pn	2,70	2,70	2,70	197
Real Cons on	2,26	2,25	2,25	75
Real de Inv on	2,00	2,00	2,00	44
Real de Inv pn	2,00	2,02	2,04	53
Real de Inv pp	2,00	2,00	2,00	318
Real Part pn	2,05	2,17	2,20	128
Real Part pn	2,05	2,18	2,20	247
Real Part on	1,95	1,95	1,95	14
Ref Ipiranga pp	4,60	4,60	4,60	40
Refripar pp	2,70	2,68	2,60	130
Sadia Avicol pp	3,90	3,90	3,90	3
Sadia Concor op	4,60	4,60	4,60	10
Sadia Concor pp	6,10	6,10	6,10	49
Sadia Joacab pp	3,10	3,13	3,15	1.194
Samitri op	3,90	3,90	3,90	150
Sano op	1,00	1,00	1,00	457
Schlosser pp	2,80	2,80	2,80	318
Servix eng op	0,72	0,74	0,73	5.175
Sharp op	1,85	1,85	1,85	8
Sharp pp	2,30	2,30	2,31	511
Sid Aconorte op	1,35	1,35	1,35	25
Sid Aconorte pp	1,78	1,84	1,90	1.230
Sid Coferraz op	0,94	0,98	1,00	406
Sirresc pp	1,60	1,60	1,60	60
Solorrico op	1,40	1,41	1,40	1.571
Solorrico pp	1,94	1,89	1,90	679
Souza Cruz op	3,05	3,05	3,05	524
Springer Adm op	1,40	1,37	1,36	562
Technos rel op	1,80	1,80	1,80	50
Telerj on	0,22	0,23	0,24	29
Telerj pn	0,80	0,80	0,80	109
Telesp oe	0,42	0,42	0,38	63
Telesp on	0,42	0,39	0,37	34
Telesp pe	1,50	1,50	1,50	137
Telesp pn	1,40	1,40	1,35	33
Transbrasil on	2,00	2,00	2,00	34
Transbrasil pn	3,01	3,01	3,01	11
Transbrasil pp	3,60	3,60	3,60	238
Transbrasil pp	3,50	3,58	3,60	306
Unibanco on	0,85	0,85	0,85	51
Unibanco pn	0,85	0,85	0,85	53
Unibanco pp	1,40	1,40	1,40	80
Unipar pe	5,45	5,45	5,45	1
Vale R Doce pp	9,40	9,40	9,40	1.623
Vale R Doce op	9,50	9,50	9,50	500
Valmet op	4,15	4,06	4,05	4
Varig pp	4,50	4,39	4,35	737
Vidr Smarino op	3,85	3,89	3,95	920
Whit Martins op	3,00	3,00	3,00	70
Zanini pp	1,34	1,34	1,33	690
Const A Lind op	0,28	0,28	0,27	2
Ecisa pp	0,50	0,51	0,52	945

Cotações da Bolsa do Rio

Títulos	EM CRUZEIROS Abert.	Fech.	Méd.	Var. méd. ant.	Luc. em 80 Jan:	Quant. (1 000) 100
Acesita op	2,05	2,10	2,10	4,48	192,66	713
Aconorte ex/d pn	1,50	1,50	1,50	—	—	3
Cim. Aratu op	1,34	1,40	1,35	3,85	201,49	520
Barbara op	2,30	2,35	2,31	—	184,80	430
B. Amazonia on	0,76	0,77	0,76	Est	143,40	100
B. Brasil on	3,30	3,44	3,42	4,27	165,22	1.807
B. Brasil pp	3,70	3,89	3,89	6,87	164,14	10.664
Belgo Min. op	4,00	4,05	4,02	2,29	212,70	2.761
Banerj on	0,83	0,83	0,83	Est	127,69	1
Banerj pp	0,81	0,80	0,80	-9,09	94,12	143
Banespa on	0,75	0,80	0,78	—	102,63	6
Banespa pn	0,80	0,80	0,80	—	105,26	91
Banespa pp	0,91	0,95	0,94	4,44	103,30	13
B. Itau pn	1,43	1,44	1,43	Est	125,44	125
B. Nacional on	1,66	1,66	1,66	Est	124,81	25
B. Nacional pn	1,66	1,66	1,66	Est	124,81	37
B. Nordeste on	1,01	1,03	1,01	1,00	106,32	29
B. Nordeste pp	1,30	1,30	1,30	4,00	104,84	16
Boz. Simonsen op	1,81	1,81	1,81	0,56	115,29	1
Boz. Simonsen pp	2,35	2,35	2,35	2,17	123,68	5
Bradesco on	2,35	2,35	2,35	—	127,03	154
Bradesco pn	2,32	2,32	2,32	-1,28	125,41	800
Bradesco Inv pn	3,50	3,50	3,50	Est	152,17	12
Brahma op	1,60	1,75	1,77	14,94	192,39	1.342
Brahma pp	1,61	1,64	1,65	3,77	177,42	4.252
B. Safra ex/d on	1,40	1,40	1,40	—		3
Buettner pp	5,00	5,00	5,00	—	200,00	1.050
Bras. Eng. Ind. op	0,50	0,50	0,50	—	333,33	10
Correa Rib. pp	2,50	2,50	2,50	Est	95,79	15
Cremer ex/ds ma	3,00	3,00	3,00	Est	—	1.400
Souza Cruz op	3,06	3,05	3,09	1,98	107,29	236
S. Nacional pp	0,84	0,84	0,84	-1,18	164,71	2
Cruz. S. P/ Rt pp	4,65	4,65	4,65	—	—	400
D. Isabel Ant pp	0,31	0,31	0,31	—	103,33	2
D. Isabel-72 op	0,20	0,20	0,20	—	—	1
D. Isabel-72 pp	0,20	0,20	0,20	—	—	1
Docas Santos op	2,30	2,42	2,38	4,39	165,28	1.080
Ecisa pp	0,50	0,50	0,50	—	147,06	1
Eletromar op	1,90	1,90	1,90	—	146,15	18
Eletromar pp	2,00	2,00	2,00	—	166,67	12
Aluma pp	2,90	2,90	2,90	—	—	1.000
Bangu P. Indl op	0,90	0,90	0,90	—	—	8
Ferrosa pp	4,50	4,50	4,50	—	252,81	3
Ferro Br. Nov pp	1,20	1,20	1,20	est	105,26	3.340
Ferro Bras. pp	1,60	1,55	1,55	est	151,96	21
Fertisul on	2,40	2,40	2,40	—	—	42
Fertisul op	0,40	0,40	0,40	-2,44	—	40
Fertisul pn	3,80	3,80	3,80	—	—	153
Fertisul pp	1,02	1,03	1,02	-1,92	—	131
Fertisul pp	9,10	9,10	9,10	-0,22	221,95	6
Catag. Leopol pp	1,60	1,50	1,50	-6,25	163,04	458
Finam ci	0,38	0,38	0,38	—	—	21
Finor ci	0,40	0,40	0,40	-9,09	148,15	150
Fiset Pesca ci	0,25	0,25	0,25	8,70	100,00	76
Fiset Reflor. ci	0,29	0,29	0,29	est	131,82	134
Met. Gerdau pp	4,50	4,50	4,50	-2,17	105,63	110
J. H. Santos pp	4,40	4,40	4,40	1,62	—	162
Brasiljuta pp	4,80	4,98	4,87	5,64	342,96	813
Kalil Shebe pp	4,70	4,70	4,70	—	137,03	77
L. Americanas op	2,50	2,40	2,44	2,52	112,96	3.087
Manguinhos on	0,75	0,75	0,75	—	107,14	110
Mannesmann op	1,80	1,75	1,80	1,12	165,14	1.121
Mannesmann pp	1,37	1,38	1,37	est	141,24	23
Madeirit mb	4,70	4,70	4,70	—	—	500
Mesbla 55 pl op	3,25	3,25	3,25	1,56	108,33	332
Mesbla 55 pl pp	3,45	3,45	3,45	-1,43	111,29	50
Moinho Flum. op	4,25	4,25	4,25	0,95	135,78	76
Nova América op	1,70	1,50	1,55	-8,82	118,32	22
Sid. Pains pp	1,20	1,40	1,20	-20,00	121,21	101
Petrobras on	2,45	2,45	2,46	7,42	223,64	574
Petrobras pn	3,50	3,50	3,50	6,71	280,00	1.007
Petrobras pp	3,65	3,75	3,75	8,70	258,62	10.810
Paul. F. Luz op	0,60	0,60	0,60	9,09	133,33	5
Marcopolo pp	4,30	4,30	4,30	—	113,16	1
Pet. Ipiranga ex/db on	2,20	2,20	2,20	—	—	4
Pet. Ipiranga op	4,20	4,20	4,20	2,44	155,56	10
Samitri op	3,80	3,95	3,88	2,65	349,55	185
Solorrico ex/db op	1,50	1,50	1,50	7,14	441,18	100
Sondotenica pp	3,60	3,60	3,60	-0,28	205,71	860
Telerj oe	0,27	0,26	0,27	3,85	96,43	170
Telerj on	0,25	0,25	0,22	-8,33	100,00	54
Telerj pn	0,81	0,81	0,82	1,23	—	111
Tibras on	3,72	3,73	3,72	—	74,40	5
Tibras oe	4,50	4,50	4,50	Est	74,63	4
Transbrasil ex/d pp	3,50	3,50	3,50	—	—	2.000
Unipar oe	4,40	4,40	4,40	Est	106,80	24
Unipar pe	5,90	5,70	5,87	—	117,40	38
Vale R. Doce c/d pp	9,30	9,65	9,45	5,23	325,86	3.044
Whit. Martins c/db op	2,90	3,00	2,95	2,08	128,26	2.077
Whit. Martins ex/db op	2,00	2,00	2,00	—	134,23	418

Mercado Futuro

Títulos	Venc.	Ult.	Méd.	Quant. (mil)
Acesita op	Jun	2,00	2,00	170
B. Brasil pp	Jun	3,85	3,86	24.820
B. Brasil pp	Ago	4,22	4,23	34.820
Belgo Min. op	Jun	3,94	3,94	100
Belgo Min. op	Ago	4,35	4,31	140
Brahma pp	Jun	1,65	1,65	510
Brahma pp	Ago	1,85	1,85	300
Brahma EX/D pp	Jun	2,50	2,50	200
Brasiljuta pp	Jun	4,80	4,80	50
Docas Santos op	Jun	2,30	2,30	100
Docas Santos op	Ago	2,58	2,58	100
L. Americanas op	Jun	2,43	2,43	1.100
L. Americanas op	Ago	2,79	2,77	1.100
Mannesmann op	Jun	1,82	1,82	2.400
Mannesmann op	Ago	2,00	2,00	2.300
Petrobras pp	Jun	3,80	3,76	24.490
Petrobras pp	Ago	4,00	4,09	56.360
Samitri op	Jun	3,92	3,90	2.500
Samitri op	Ago	4,30	4,28	1.850
Vale R. Doce EX/D pp	Jun	9,60	9,52	7.330
Vale R. Doce EX/D pp	Ago	10,50	10,52	14.080

Os números do pregão

Papéis mais negociados a vista, em dinheiro: B. Brasil PP(19,76%), Petrobras PP(19,35%), Vale PP(13,72%) Belgo OP(5,29%) e L. Americanas OP(3,59%).

No quantidade de títulos: Petrobrás PP(17,43%), B. Brasil PP(17,21%), Brahma PP(6,86%), Ferro Brasileiro PP(5,39%), L. Americanas OP(4,98%).

IBV: médio 13 mil 299(+5%), final 13 mil 347 (+0,4%).

IPBV: 1 mil 52 (+1,5%).

Média SN: ontem: 203.975; anteontem: 198.088; há uma semana: 206.605; há um mês: 171.052; ha um ano: 92.639.

Oscilação: Das 40 ações do IBV, 21 subiram, 6 caíram, 6 ficaram estáveis e 7 não foram negociadas.

Maiores Altas: Brahma OP(14,94%), Petrobrás ON(7,42%), B. Brasil PP(6,87%), Brasiljuta PP(5,64%) e Vale PP(5,23%).

Maiores baixas: Nova América OP(8,82%), Gerdau PP(2,17%), Mesbla PP(1,43%), Bradesco PN(1,28%) e Barbará OP(0,86%).

Volume negociado

	Quat	Cr$
À vista	61.952.556	209.591.079,02
A termo	—	—
M. Futuro	174.820.000	819.928.100,00
Total	236.897.763	1.029.979.009,12
Mais alto do ano (21/5)	784.426.759	4.002.421.113,70
Mais baixo do ano (2/1)	58.185.750	123.249.433,18

Cotações da Bolsa de Valores de Nova Iorque

Nova Iorque — Foi a seguinte a Média Dow Jones na Bolsa de Valores de Nova Iorque ontem:

Ações	Abertura	Maxima	Minima	Fechamento
30 Industriais	843,94	860,49	842,75	858,02
20 Transportes	270,42	275,70	269,49	273,46
15 Serviços Públ.	108,84	110,05	108,22	109,28
65 Ações	306,37	311,94	305,54	310,37

Foram os seguintes os preços finais na Bolsa de Valores de Nova Iorque, ontem, em dólares:

Empresa	Preço
Airco Inc	32 1/2
Alcan Alum	27 1/2
Allied Chem	49 3/4
Allis Chalmers	24
Alcoa	60
Am Airlines	8 1/4
Am Cynamid	29 1/4
Am Tel & Tel	52 3/8
Amf Inc	15
Anaconda	27 3/8
Asarco	37 7/8
Atl Richfield	94
Avco Corp	22 3/8
Bendix Corp	44
Ben Cp	22 3/8
Bethlehem Steel	94
Boeing	35 5/8
Boise Cascade	34 7/8
Bord Warner	35 1/4
Brunswick	7
Bourroughs Corp	71 3/4
Campbell Soup	28 1/2
Caterpillar Trac	48 1/2
CBS	48
Celanese	47 3/8
Chase Manhat Bk	43
Chessie Systemm	31 1/4
Chrysler Corp	6 7/8
Citicorp	22 1/4
Coca Cola	33 1/2
Colgate Palm	28
Columbia Pict	28 7/8
Com. Satellite	34
Cons. Edison	24 5/8
Continental Oil	54 1/2
Control Data	54
Corning Glass	50
CPC Intl	66 1/2
Crown Zellerbach	41 3/4
Dow Chemical	35
Dresser Ind	59 1/2
Dupont	40 1/4
Eastern Air	6 7/8
Eastman Kodak	52 7/8
El Passo Companyn	20 1/2
Easmark	32
Exxon	65 1/2
Firestone	7
Ford Motor	24 1/2
Gen Dynamics	66
Gen Eletric	49 5/8
Gen Foods	28 1/2
Gen Motors	45 3/8
GTE	49
Gen Tire	26 5/8
Goodrich	12 5/8
Goodyear	12 5/8
Gracew	37 5/8
GT Atl & Pac	5
Gulf Oil	42 1/4
Gulf & Western	17
IBM	58 1/8
Int Harvester	26 3/4
Int Paper	34 1/4
Int Tel & Tel	27 1/8
Johnson & Johnson	79 1/8
Kaiser Alumin	21 5/8
Kennecott Cop	28 1/2
Liggett & Myers	64 7/8
Litton Indust	53 1/2
Lockheed Airc	32 3/8
Ltv Corp	11
Manufact Hanover	31 7/8
Mcdonell Doug	47 1/4
Merck	71 1/4
Mobil Oil	75 1/2
Monsanto Co	50
Nabisco	24 3/8
Nat Distillers	26 1/8
Ncr Corp	62
NL Indust	46 3/4
Northeast Airlines	31 1/8
Occidental Pet	26 1/8
Olin Corp	17 3/8
Owens Illinois	23
Pacific Gas & El	23 1/4
Pan Am World Air	4 5/8
Pespsico Inc	25 3/4
Pfizer Chas	42
Phillip Morris	39
Phillips Pet	47
Polaroid	23 1/4
Procter & Gamble	23 1/4
RCA	37
Reynolds Met	31 7/8
Rockwell Intl	54 3/4
Royal Dutch Pet	83 3/4
Safeway Strs	37
Scott Paper	16 7/8
Sears Roebuck	54 3/8
Shell Oil	68 1/2
Singer Co	8 3/4
Smithkeline Corp	59
Sperry Rand	22 1/2
STD Oil Calif	74 3/8
STD Oil Indiana	52 7/8
Stawn	51 3/8
Teledyne	123 5/8
Tenneco	38 3/8
Texaco	36 3/8
Texas Instruments	92 5/8
Textron	24 5/8
Twent Cent Fox	32 1/4
Union Carbide	42 3/8
Uniroyal	3 3/8
United Brands	12 3/8
US Industries	7 7/8
US Steel	18 1/4
West Union Corp	21 3/8
Westh Elect	23 1/8
Woolworth	25 1/8

Mercado externo

Chicago e Nova Iorque — Cotações futuras nas Bolsas de mercadorias de Chicago e Nova Iorque ontem

MÊS	FECHAMENTO	VARIAÇÃO DIA ANTERIOR
AÇUCAR (NI) cents por libra (454 grs) nº 11		
Julho	32.40	32.48
Setembro	34.20	32.26
Outubro	34.65	34.87
Janeiro	35.50	35.50
Março	36.00	35.92
ALGODÃO (NI) cents por libra (454 grs)		
Julho	75.85	73.85
Outubro	73.80	72.00
Dezembro	72.50	71.23
Março	73.60	72.35
Maio	74.60	74.00
CACAU (NI) cents por libra (454 grs)		
Julho	105.10	104.50
Setembro	107.00	106.30
CAFE (NI) cents por libra (454 grs)		
Julho	19.85	19.85
Setembro	20.59	20.59
Dezembro	20.11	20.13
Março	19.35	19.41
Maio	19.20	19.24
COBRE (NI) cents por libra (454 grs)		
Junho	90.90	89.30
Julho	91.70	90.20
Agosto	92.50	90.80
Setembro	92.80	91.40
Dezembro	94.50	93.20
Janeiro	95.50	93.70

MÊS	FECHAMENTO	VARIAÇÃO DIA ANTERIOR
FARELO DE SOJA (Chicago) dolares por toneladas		
Julho	16.95	16,87
Agosto	17.26	17.15
Setembro	17.53	17.44
Outubro	17.77	17.70
Dezembro	18.20	18.14
Janeiro	18.35	18.33
MILHO (Chicago) cents por bushel (25,46 kg.)		
Julho	275	275
Setembro	285	284
Dezembro	292	292
Março	303	303
Maio	310	311
ÓLEO DE SOJA (Chicago) cents por libra (454 grs)		
Julho	21.22	21.37
Agosto	21.48	21.61
Setembro	21.70	21.80
Outubro	21.85	22.02
Dezembro	22.22	22.38
Janeiro	22.35	22.53
SOJA (Chicago) dolares por toneladas		
Julho	617	618
Agosto	626	626
Setembro	633	634
Novembro	647	648
Janeiro	662	662
Março	677	678
TRIGO (Chicago) dólares por toneladas		
Julho	401	404
Setembro	413	416
Dezembro	430	434
Março	446	449
Maio	452	456

SERVIÇO FINANCEIRO

Galvêas nega que BIs romperam limite de 45%

Brasília — O Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas. Negou ontem veracidade à informação de que a maioria dos bancos de investimentos está ultrapassando o limite de 45% estabelecido pelo Governo para a expansão dos empréstimos (exceto repasses externos e internos) até o final deste ano.

"O Sistema Financeiro está adaptado à orientação do Conselho Monetário Nacional e a meta de 45% vai ser cumprida", acrescentou.

BÔNUS DO BNDE

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico lançou ontem 150 milhões de marcos (86 milhões de dólares) em bônus no mercado alemão, uma semana após o Tesouro Nacional ter feito um lançamento do mesmo valor no mesmo mercado, segundo informou ontem o diretor da área externa do Banco Central, José Carlos Medeiros Serrano.

"Foi a primeira vez que o Brasil fez dois lançamentos simultâneos no mesmo mercado", lembrou o diretor do Banco Central. Segundo ele, além do lançamento de bônus pelo BNDE ter sido do mesmo valor do efetuado pelo Tesouro na semana passada, as condições também são idênticas. O prazo é de oito anos, o preço é de 99,5% do valor nominal do título e os cupons são de 9 1/4.

PROÁLCOOL

O Banco Central enviou ontem às instituições financeiras do Sistema Nacional de Crédito Rural a Circular 543, comunicando alterações no regulamento das operações de crédito do Programa Nacional do Álcool. A apresentação de propostas de crédito destinado à formação, ampliação ou renovação de lavouras passam a ter novas datas-limites.

Nas regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste, a apresentação das propostas deve ser feita até no máximo o dia 31 de outubro próximo, e nas regiões Norte e Nordeste a data-limite é 31 de dezembro. A circular estabelece, ainda, que os empréstimos para a compra de caminhões ficam condicionados à aprovação do Instituto do Açúcar e do Álcool, mediante emissão de laudo de vistoria técnica. Anexo à Circular 543, a diretoria de crédito rural do Banco Central enviou as instruções necessárias à atualização do Manual de Normas e Instruções.

Mercado de LTN

O mercado aberto de Letras do Tesouro Nacional manteve-se com volume mais reduzido de negócios efetivos de compra e venda. Os papéis mais negociados foram os com vencimento em julho cotado entre 27,95% e 27,78% para compra e na faixa de 27,65 até 27,38% para venda. Os financiamentos oscilaram entre 24,90% e 23,00% ao ano, com a média dos negócios a 20,50%. O volume de negócios somou Cr$ 70 bilhões 263 milhões, segundo dados da Andima. A seguir, as taxas médias anuais de desconto de todos os vencimentos:

Vencimento	Compra	Venda
04/06	19,50	18,00
11/06	22,40	20,75
18/06	23,15	21,50
20/06	24,58	23,08
25/05	27,75	26,35
02/07	27,78	27,38
09/07	27,88	27,38
16/07	27,82	27,42
18/07	27,85	27,43
23/07	27,93	27,98
30/07	27,95	27,65
06/08	27,93	27,63
13/08	27,90	27,60
20/08	27,85	27,55
22/08	27,80	27,50
27/08	27,73	27,43
03/09	27,63	27,33
10/09	27,53	27,23
17/09	27,45	27,15
19/09	27,43	27,03
24/09	27,13	26,83
01/10	26,98	26,68
08/10	26,88	26,55
15/10	26,80	26,50
17/10	26,73	26,46
22/10	26,63	26,33
29/10	26,53	26,23
05/11	26,40	26,10
12/11	26,28	25,98
19/11	26,18	25,88
21/11	26,00	25,65
26/11	25,80	25,45
19/12	26,15	25,70
16/01	26,05	25,60
13/02	25,95	25,50
20/03	25,85	25,40
17/04	25,75	25,30
15/05	25,65	25,20

Títulos públicos

O mercado secundário de títulos públicos e privados de renda fixa apresentou-se com volume fraco de negócios efetivos de compra e venda, já que a maior parte das instituições financeiras procuravam financiar suas posições para segunda-feira, diante do feriado de hoje. Os negócios oscilaram entre 25,20% e 19,20%. As Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional com dois anos de prazo e juros anuais de 6%, com vencimento no primeiro semestre de 1982, foram cotadas a 101,00% e 101,50%. E os papéis com cinco anos de prazo e juros anuais de 8%, com vencimento no primeiro semestre de 1985, negociadas a 101,80% e 102,80% do valor nominal do mês Cr$ 586,13. O volume de operações somou Cr$ 25 bilhões 982 milhões, segundo dados da ANDIMA.

Metais

Londres: Cotações dos metais em Londres, ontem:

Cobre		
à vista	892,00	893,00
três meses	912,50	913,00
Estanho (Standart)		
à vista	75,70	75,80
três meses	74,55	74,65
Estanho (high grade)		
à vista	75,70	75,80
três meses	74,95	75,20
Zinco		
à vista	294,50	295,00
três meses	305,50	306,00
Prata		
à vista	656,00	659,00
três meses	679,00	681,00
sete meses	659,00	

Ouro
à vista 568,00 (Londres)
São Paulo (Degussa lingote 1000 gramas) — Cr$ 864,98/940,20 a grama.

Nota: **Cobre, Estanho, Chumbo e Zinco** — em libras por toneladas.
Prata — em pence por troy (31,103 grs).
Ouro — em dólares por onça.

Interbancário

O mercado interbancário de câmbio para contratos prontos apresentou-se equilibrado ontem, registrando um bom volume de negócios. As taxas para telegramas e cheques situaram-se entre Cr$ 50,760 e Cr$ 50,805. O bancário futuro esteve procurado durante todo o período, com volume regular de negócios, realizados a Cr$ 50,810 mais 2,75 até 3,20% ao mês para contratos com prazos de 30 até 180 dias, respectivamente.

Dólar e Ouro

Londres — O dólar caiu em todos os mercados cambiais do mundo, com exceção do de Bruxelas, em reação à redução a 13% da taxa de juros privilegiada decretado pelo Chase Manhattan Bank. O ouro fechou com alta de 25 dólares a onça, em Londres e Zurique.

O Chase, seguido por vários bancos norte-americanos, abaixou a taxa de juros privilegiada de 14 para 13%, proporcionando aos corretores o câmbio de dólares por moedas que davam maiores taxas de devolução.

Taxas do Euromercado

A taxa interbancária de câmbio de Londres, no mercado do eurodólar, fechou ontem, para o período de seis meses em 9 11/16%. Nos demais moedas foi o seguinte o seu comportamento, segundo dados do Banco Central.

Prazo	Dólar	Libra	Marco	Fr. Suíço	Fr. Frances	Florim
1 mês	9 5/16	17 1/8	9 7/8	5 5/8	12 5/8	11 5/16
3 meses	10 1/2	17 1/8	9 11/16	5 5/8	12 3/4	11 3/16
6 meses	9 11/16	16 1/4	9 1/4	5 9/16	12 13/16	10 13/16
12 meses	9 11/16	15 1/16	8 3/4	5 7/16	12 15/16	10 11/16

OBS: Taxas válidas a partir dos próximos dois dias úteis.

Taxas de câmbio

MOEDAS	COMPRA	VENDA	REPASSE	COBERTURA
Dólar	50,610	50,810	50,660	50,780
Dólar Australiano	57,776	58,350	57,833	58,315
Libra Esterlina	117,14	118,27	117,26	118,20
Coroa Dinamarquesa	9,1225	9,2127	9,1315	9,2072
Coroa Norueguesa	10,347	10,444	10,357	10,438
Coroa Sueca	12,045	12,162	12,057	12,155
Dólar Canadense	43,557	43,968	43,600	43,942
Escudo Português	1,0292	1,0416	1,0302	1,0410
Florim Holandês	25,862	26,122	25,887	26,106
Franco Belga	1,7775	1,7967	1,7793	1,7956
Franco Francês	12,191	12,309	12,203	12,302
Franco Suíço	30,615	30,917	30,645	30,899
Ien Japonês	0,22714	0,22944	0,22736	0,22930
Lira Italiana	0,060513	0,061093	0,060573	0,061057
Marco Alemão	28,434	28,704	28,462	28,687
Peseta Espanhola	0,72119	0,72871	0,72190	0,72828
Xelim Austríaco	3,9812	4,0204	3,9852	4,0180

As taxas acima fixadas ontem, pelo Banco Central, às 16h30m do Rio, no fechamento do mercado de câmbio brasileiro. As demais tomam por base as cotações do fechamento no mercado de Nova Iorque:

	Em US$	Cr$
Argentina	0,0006	0,0305
Bolívia	0,0400	2,0324
Brasil	0,0197	1,0010
Chile	0,0256	1,3007
Colômbia	0,0214	1,0873
Equador	0,0356	1,8088
Hong Kong	0,2034	10,3348
Índia	0,1271	6,4580
México	0,0438	2,2255
Peru	0,003700	0,1880
Singapura	0,4682	23,7892
Uruguai	0,1149	5,8381
Venezuela	0,2330	11,8387

Importações de estatais terão novos cortes

Brasília — O teto das importações diretas das empresas estatais, fixado para este ano em 3 bilhões de dólares, será reduzido, caindo de 80% para 70% gastos em 1979. A nova redução, no entanto, não atingirá a Petrobrás — por serem vitais ao país os equipamentos para prospecção e pesquisas de petróleo — e Itaipu — por se tratar de empresa binacional — que continuarão fora dos cortes.

Os estudos da Sest (Secretaria de Controle das Empresas Estatais) determinando este corte não foram ainda iniciados, mas, conforme for a orientação que lhe será dada pelo Ministro do Planejamento, Delfim Neto, o volume de redução no teto das importações do setor público poderá ficar ao redor de 280 milhões de dólares, se forem incluídas as empresas siderúrgicas, ou em cerca de 90 milhões de dólares, se ficar decidido atingir somente os órgãos da administração direta.

ALONGAR PRAZOS

Segundo explicaram ontem fontes do Ministério do Planejamento, "embora já estejam controladas, as importações das empresas governamentais vão ter um pequeno controle adicional, simples de ser feito na prática. Elas terão que importar menos do que foi fixado no início do ano e de alongar os prazos dos seus projetos, num gasto também a menos".

Para analisar o percentual de redução nas importações do setor público, o Sr Delfim Neto solicitou da SEST a exposição de motivos do CDE (Conselho de Desenvolvimento Econômico) que, no dia 6 de fevereiro último, fixou o orçamento das empresas públicas para este ano. Decidiu ele, pessoalmente, diminuir de 80% para 70% do limite das importações estabelecido para 1979 a base de cálculo que fixou em 3 bilhões 300 milhões de dólares o teto das compras externas em 1980.

O Ministro do Planejamento não comunicou ainda à SEST, porém, qual o critério a ser adotado na redução — se serão atingidos apenas os órgãos da administração direta, cujo teto é de 727 milhões 960 mil dólares, ou serão afetadas também empresas siderúrgicas e as centrais elétricas de Roraima e Rondônia, cujo limite de importações é de 1 bilhão 540 milhões de dólares.

Os órgãos da administração direta somam 26, computando desde os 17 ministérios até a Secom (Secretaria de Comunicação Social) e o Governo do Distrito Federal. Se o Sr Delfim Neto se decidir somente pelo corte nas importações da administração direta, seu limite cairá para quase 637 milhões de dólares — ou seja, pouco mais de 90 milhões de dólares menos, o que representará, em vez dos atuais 80%, 70% do teto das importações que foi estabelecido em 1979 (910 milhões de dólares).

Se de um lado é certo que haverá cortes nas compras externas dos órgãos da administração direta, o Ministro, por enquanto, não informou à SEST se adotará idêntica medida para o grupo Siderbrás, a Acesita, a Siderama e as Centrais Elétricas de Roraima e Rondônia. Se todas elas vierem também a ser afetadas, o que é bastante provável, seu limite de importações será diminuído em cerca de 190 milhões de dólares, caindo dos atuais 1 bilhão 540 milhões de dólares para 1 bilhão 347 milhões de dólares.

DIVIDENDO POLÍTICO

De todas as empresas públicas e órgãos da administração direta, em princípio só a Petrobrás e Itaipu serão poupadas do corte. O limite das importações da Petrobrás para 1980 fixado pela SEST é de 613 milhões de dólares, que será preservado porque poderia ser afetado, com menos equipamentos, o ritmo de prospecção e pesquisa do petróleo no país. Itaipu, por seu turno, está resguardada não só pelo cronograma de obras da hidrelétrica, mas principalmente porque, sendo empresa constituída por tratado internacional, há dispositivos legais vedando a medida.

Confirmando-se igualmente a redução nas siderúrgicas e nas duas centrais elétricas, a redução global no teto das importações do setor público se situará em torno de 280 milhões de dólares. Será, na verdade, um corte sem grande significação, pois representará pouco mais de 1% do total das importações brasileiras previstas para este ano, fixadas em 20 bilhões de dólares.

Mas se está claro que tal medida nada significará, na prática, em termos de alívio para a balança comercial e o balanço de pagamentos, mostrando-se economicamente quase inócua, terá em contrapartida, um bom efeito político, na medida em que será mais uma demonstração do Governo de contenção dentro de sua própria casa e um exemplo de que, onde for dando no setor público, ele continuará apertando.

Déficit público é condenado no TCU

Brasília — "É pacífico que a principal fonte responsável pela inflação é constituída pelo déficit do setor público", denunciou ontem o Ministro Mauro Renault quando o Tribunal de Contas da União julgou as contas de 1979 do Presidente da República, aprovando-as por unanimidade.

o Sr Mauro Renault reiterou o seu entendimento de que as contas governamentais "devem ser observadas mais segundo o ângulo de resultados de administração do que no sentido meramente contábil". E ressaltou que elas refletem dois períodos do Governo militar-tecnocrata (1970-1979), explicando: "Militar, segundo suas origens, e tecnocrata, em face da predominância de técnicos em sua composição."

Criticou o fato de que os balanços gerais da União "cada vez mais perdem em substância, e classificou como "esdrúxula a figura das sociedades anônimas na órbita do Estado, pois que, pela sua própria natureza, se distanciam cada vez mais dos já deficientes centros de controle".

Observou que os subsídios concedidos pelo Governo a produtos alimentícios "representam elevados dispêndios e deveriam ser levantados e tornados objeto de esclarecimento aos contribuintes, pois os mesmos cobrem hoje um sem-número de produtos: trigo, óleo de soja, café, açúcar, leite, carne e outros".

Alertou para o fato de que esses subsídios corroem a economia do país e, se alguns ainda contemplam o povo, outros beneficiam apenas grupos, naquilo que não é de uso ou consumo generalizado. Criticou ainda o fato de que "não é conhecido com exatidão o verdadeiro déficit do Tesouro. Para o exercício de 1979 — alertou — já foi admitido oficiosamente o déficit global próximo de Cr$ 300 bilhões. Tal número se nos afigura modesto, se considerarmos que só o custo da dívida pública representa, no ano, uma parcela de Cr$ 172 bilhões".

Período difícil

Considerando que a execução orçamentária de 1979 processou-se com regularidade e que o país alcançou o superávit de Cr$ 2 bilhões 296 milhões, "sem prejuízo da execução do planejamento governamental", é que o TCU decidiu, depois de três horas, pela aprovação das contas. O Ministro Arnaldo Prieto, por ter três meses de sua gestão como Ministro do Trabalho incluídos na tomada de contas, declarou-se impedido para votar.

O relator do processo, Ministro Mário Pacini, apontou o ano de 1979 "como um dos períodos mais difíceis por que passou o país", considerando que além dos problemas de origem externa sofridos pelo Brasil, "a própria natureza não foi pródiga em seu auxílio".

Ele criticou o fato de que há um "razoável número de empresas da administração indireta que atribuem a funcionários seus, vencimentos muito acima dos honorários de diretores e presidentes, em flagrante inversão da hierarquia salarial". E observou. "Tem-se verificado níveis de remuneração muito superiores à habilitação do empregado investido em funções ou encargos sem relevância ou complexidade proporcional à retribuição finaceira. Essa linha de atuação anula os esforços do Governo na disciplina e saneamento nesse campo".

Pediu "sérias e urgentes providências" para a política de contratação de pessoal das empresas da administração direta e indireta, "em especial para empregos de elevada remuneração". E observou que "são inconcebíveis e condenáveis a contratação e manutenção de empregados com elevados salários para a realização de trabalhos ou encargos rotineiros sem real significação para especial destaque".

Criticou também "os freqüentes e elevados aumentos atribuídos às tarifas de empresas estatais prestadoras de serviços públicos", alegando que se devem em grande parte" à inexistência de política de gastos, principalmente na área de recursos humanos e salários, adequado ao bom e produtivo desempenho empresarial".

Lembrando que são as empresas estatais que lideram os gastos públicos, e argumentando que a principal causa dessa afirmativa está "na liberdade de que dispõem para contrair empréstimos no exterior", o Ministro relator afirmou que os dispêndios das empresas do Governo programados para 1980 equivalem a 10 vezes o Orçamento da União, "portanto cerca de Cr$ 3 trilhões 200 bilhões".

Apontou a necessidade de o Governo Federal delegar, a um de seus serviços, "competência específica para cuidar das chamadas mordomias, uma vez que são os gastos que menos sofrem a ação do controle", e observou que, apesar de em 1969 Brasília ter-se consolidado como Capital, permaneceu o ranço do período de euforia nacional.

"Verifica-se uma tendência de se institucionalizarem determinadas despesas, sem um critério rigoroso", disse o Ministro para então pedir aos titulares de determinados cargos e funções a consideração dos seguintes aspectos para bem desempenharem suas tarefas: "Somos um país pobre; temos sérios compromissos no nosso balanço de pagamentos; todos os gastos da União devem ser rigorosamente controlados; há uma hierarquia entre os cargos públicos que deve ser respeitada, os gastos com as variadas espécies de mordomias devem estar limitados apenas aos casos absolutamente necessários."

Empresário teme expansão do Estado

Belo Horizonte — "A classe empresarial precisa assumir uma posição firme diante da situação, que vem-se configurando, de verdadeira inquietação e perplexidade do empresariado, com os rumos que o país está tomando. Esta inquietação, em boa parte, decorre do fato de, no Brasil, o Estado atuar não só como regulador e disciplinador, mas também como participante ativo do processo de produção."

Este trecho consta de documento elaborado pela Comissão de Economia da Associação Comercial de Minas e lido ontem na reunião semanal da entidade, para posterior encaminhamento às autoridades. Segundo o presidente da comissão, Adolfo Neves Martins da Costa (ex-presidente da Fiat Automóveis), "nota-se hoje uma dicotomia entre o que praticam os setores do Governo e o pensamento e diretriz do Presidente Figueiredo, que busca uma abertura democrática".

Dependência

Diz ainda o trabalho que, ao lado do aumento da participação do Estado na economia, também se observa um grande crescimento nos últimos anos do seu poder normativo e regulador, "o que caracteriza uma situação de completa e absoluta dependência das empresas privadas em relação às diretrizes e decisões do Governo central".

Em entrevista, o Sr Adolfo Neves, também presidente da Soemp — Sociedade de Empreendimentos e Participações Ltda, lembrou ser necessário ainda que a classe empresarial e o Governo preocupem-se não apenas em resolver os problemas do dia-a-dia e mais não se esqueçam de olhar as perspectivas e os rumos que se traçam. Ele evitou falar diretamente da possibilidade de um fechamento no regime.

"As mudanças nas regras fundamentais que disciplinam o país têm se processado com tamanha freqüência que identificam uma administração por crises, levando a classe empresarial a um completo estado de insegurança e perplexidade, a situação, é agravada pelos efeitos sobre a qualidade da administração empresarial, que é impedida de ser bem desempenhada pela impossibilidade de realizar, ainda que precariamente, a fundamental função de planejar."

Para o presidente da Comissão de Economia da ACM, é importante que a iniciativa privada conte, cada vez mais, com novas tarefas. Ele argumentou que não pode existir a eterna suspicácia contra a iniciativa e a crença de que só o feito pelo Governo poderá trazer benefícios à sociedade.

Na opinião dos integrantes da Comissão Econômica da ACM, a elevada participação do Estado na economia influi nos elevados índices de inflação, no grau de endividamento externo e interno e na distribuição de renda. Os empresários alertam ainda para o risco de que, a médio e longo prazos, se defronte com um modelo político que prescinda do empreendedor e, por conseqüência, da empresa privada.

"É indispensável que a sociedade se conscientize dos riscos da adoção de um regime político com o qual não gostaria de conviver, mesmo porque não foi consultada para a sua adoção. Não se pode deixar de refletir sobre os riscos de um modelo em que predominam o Estado e o capital externo na economia. Não há regime democrático convivendo com o totalitarismo econômico. Para que não se percam as conquistas da abertura, ela deve ser feita nos campos político e econômico."

O documento cobra do Governo uma definição clara de objetivos a curto e médio prazos, especialmente, de longo prazo, e diz que a melhoria das relações entre o Governo-classes produtoras será facilmente alcançada com a explicitação dos rumos a serem dados à nação; isso deveria ser precedido de amplos debates e maior presença da classe empresarial nas decisões.

Assinala que não podem permanecer as disposições sobre o papel da empresa privada moderna que, em última análise, busca sempre dar condições de progresso social; "o componente ético neste processo interativo não pode deixar também de prevalecer. Ética e política, princípios éticos e desenvolvimento econômico são indissolúveis quando se caminha para a plenitude do progresso. E isto somente se fará através da economia de mercado."

Falecimentos

Rio de Janeiro

Paulo Vieira dos Santos, 67, de infarto, na residência em Ipanema. Carioca, vendedor autônomo, solteiro, será sepultado às 9h no Cemitério São João Batista.

Dalma Martins Ribeiro, 54, de insuficiência coronária, na Casa de Saúde Santa Helena. Carioca, casada com Marcos Lima Ribeiro, tinha dois filhos: Sérgio e Selma, dois netos, morava em Copacabana. Será sepultada às 11h no Cemitério São João Batista.

Luiz Augusto Leite da Silva, 73, de parada cardíaca, no Hospital da Lagoa. Mineiro, industriário, viúvo de Arlete Pinto da Silva, tinha dois filhos: Suely e Dalva, morava em Ipanema, será sepultado às 9h no Cemitério São João Batista.

Kátia Vasconcelos de Paiva, 38, de caquexia, na Clínica Frei Fabiano. Carioca, casada com José Carlos Rodrigues de Paiva, morava em São Cristóvão. Será sepultada às 10h no Cemitério São Francisco Xavier.

Eduardo Rocha de Campos, 79, de enfarto, no Prontocor. Carioca, comerciário, viúvo de Paula Nogueira de Campos, morava na Tijuca. Será sepultado às 9h no Cemitério São Francisco Xavier.

Nelson Tavares Navarro, 65, de insuficiência cardiorrespiratória, na residência no Méier. Carioca, casado com Elisa Diniz Navarro, tinha três filhos: Adino, Alice e Álvaro, além de netos. Será sepultado às 10h no Cemitério São Francisco Xavier.

Carmem Corrêa da Fonseca, 49, de anemia profunda, no Hospital Cardoso Fontes. Carioca, desquitada, tinha dois filhos: Cláudio e Sonia, morava em Jacarepaguá. Será sepultada às 9h no Cemitério Jardim da Saudade.

Estados

João Gandolfi, 93, de edema pulmonar, no Hospital Sagrada Família, em São Sebastião do Caí (RS). Gaúcho de Garibaldi, trabalhou durante anos como alfaiate. Casado com Domingas Gandolfi, tinha três filhos, entre os quais Dioneia Maria Gandolfi, orientadora educacional. Tinha ainda duas netas.

Adalberto Gomes Damasceno, 72, de trombose, em Caruaru, Pernambuco. Cônego do Clero da Arquidiocese de Olinda, Recife, estava licenciado de suas atividades religiosas por motivo de saúde.

Novo curador quer impedir que publicações eróticas cheguem às mãos de menores

O novo curador de menores da Comarca do Rio de Janeiro, o Promotor Carlos de Mello, em sua primeira entrevista à imprensa depois da posse, prometeu agir rigorosamente "na preservação da moral e dos bons costumes", coibindo principalmente livros e revistas eróticas que atualmente chegam às mãos de menores.

Para o novo curador, uma das soluções para o problema é "uma reforma agrária racional, cristã e justa e o apoio de todos os segmentos da sociedade, unidos numa verdadeira cruzada, tipo Guerra Santa, em favor do menor, pois é dele que depende o gigantesco Brasil". Segundo o Sr Carlos de Mello, o "Juizado de Menores está desprovido de tudo", para atender à sua missão.

PROBLEMAS

"O problema do menor não é só do Judiciário nem do Legislativo, ou tampouco do Executivo. É de todos nós. Todos têm que se engajar neste problema, porque as causas da existência do menor abandonado são diversas. O estado sócio-econômico da família é uma das grandes causas que freqüentemente servem para o desajuste e a deliqüência", afirmou o curador.

Explicando sua posição, o curador Carlos de Mello diz ser "evidente que o Governo, antes de promover uma reforma agrária, terá que oferecer tecnologia, financiamento e apoio de um modo geral para que, em um prazo estipulado, o dono da terra cumpra a legislação que deverá ser posta em vigor".

Outro problema que será atacado pelo novo curador é o tóxico entre menores. Ele pretende promover palestras entre pais e alunos em colégios particulares e da rede oficial, para alertar sobre os perigos a que todos estão expostos caso caiam na rede de traficantes. "O tóxico é uma das causas graves da deliqüência infanto-juvenil. O traficante de tóxicos é desumano, é vil e um assassino em potencial. Merece uma punição exemplar. O ideal seria que fosse constituída uma polícia especializada, com homens de gabarito moral, intelectual, patriotismo e bem pagos, para reprimir traficantes e entorpecentes".

"Um tribunal — continuou o curador — especializado, constituído na mesma base da polícia, aplicando a pena capital, caso seja necessário, conforme o caso". Sobre o menor delinqüente, de alta periculosidade, o Promotor Carlos de Mello assim se expressou: "O Novo Código de Menores diz que quando se tratar de menor "perigoso" e não houver estabelecimento adequado para o mesmo, excepcionalmente o menor ficará numa prisão comum, destinada a maiores, desde que fique isolado e em instalações apropriadas de modo a garantir absoluta incomunicabilidade. Se ao completar 21 anos não tiver sido declarada a cessação de periculosidade, o menor passará à jurisdição do Juízo incumbido das execuções penais".

O problema da ociosidade do menor interno também é visto pelo curador. "O menor deverá ser escolarizado e profissionalizado e penso em sugerir às autoridades que seja criada uma espécie de pecúlio pelo produto produzido pelo menor, abrindo-se uma caderneta de poupança, para que ao sair do estabelecimento, recuperado, possa utilizar-se da quantia poupada para o início da sua vida depois da internação."

Promotor pede desaforamento do processo de George Khour

Ao formalizar o pedido de desaforamento do julgamento de Georges Khour — acusado do assassínio de Cláudia Lessin Rodrigues — para outra comarca ou para um dos outros três Tribunais do Júri — O Promotor José Carlos da Cruz Ribeiro, em petição à presidência do 1º Tribunal, deixa transparecer a suspeição do Juiz João Luís Teixeira de Aguiar, "caracterizada em escandalosa proteção à defesa."

O representante do Ministério Público acusa o magistrado de ter tido "a inaudita coragem de reabrir a fase probatória, deferindo novas perícias e consultas médico-legais, que paralisarão o processo por vários meses, em procastinação inadmissível, violentando o Código de Processo Penal". O julgamento de Khour estava marcado para 26 de maio, porém o Juiz João Luís atendeu os advogados, adiando-o indefinidamente.

Na petição, o Promotor José Carlos da Cruz Ribeiro afirma que a solução, para o desaforamento, seria acionar a instância superior, ou seja, o Tribunal de Justiça. Porém endereçou seu pedido ao próprio Juiz João Luís Teixeira de Aguiar, para que por ele "seja reconhecido, em homenagem à própria Justiça". E requereu que o Desipe informe quais os visitantes recebidos por Georges Khour, desde o dia 1º de março.

O representante do Ministério Público inicia sua petição fazendo um retrospecto do que ele qualifica de "abuso de poder" por parte do Juiz João Luís Teixeira de Aguiar, isto é, desde que o advogado Laércio Pellegrino entrou na causa, em março, em substituição ao hoje Juiz do Tribunal de Alçada, Alfredo Tranjan.

Quando o novo defensor de Georges Khour pediu, no dia 21 de maio, o adiamento da sessão do Júri, marcada para cinco dias depois, o Promotor José Carlos da Cruz Ribeiro fez várias petições relevantes, reclamando. Mas o Juiz João Luís atendeu ao advogado Laércio Pellegrino, retirando o processo da pauta do mês de maio, não ouvindo a Promotoria, que solicitou sua inclusão para o mês de junho. Agora, o julgamento foi adiado indefinidamente.

"Quando o Ministério Público soube do ocorrido quis reclamar. E reclamar logo, face à nocividade e ilegitimidade do ato praticado, que importa em inversão da ordem legal do processo, além de caracterizar abuso de poder." Mas quando foi despachar o novo requerimento na tarde de anteontem, novamente não foi atendido em sua reclamação."O que se vê neste tribunal, neste processo, é o doutor Laércio da Costa Pellegrino desfilar pelos corredores a sua jactância, certamente com respaldo no prestígio que desfruta e, desgraçadamente, obter resultados", acusa o Promotor.

Seqüestrada aponta a vítima para assassínio com 5 tiros

Seqüestrada em casa por Jean Pereira da Silva, 20 anos, Carmem Lúcia de Moraes, 33 anos, foi obrigada a andar mais de 100 metros com duas armas encostadas em sua cabeça por várias ruas de Campos Elísios, ontem à tarde. Ela foi obrigada a mostrar a casa onde morava Sidnei de Oliveira Botelho, o **Baleia**, que Jean matou com cinco tiros.

Em Nova Iguaçu, a polícia encontrou ontem à tarde, na Estrada da Palhada, o corpo de um homem louro, de 25 anos aproximadamente. Ele foi estrangulado com a própria camisa e teve a barriga aberta a golpes de faca por quatro homens que estavam num Brasília durante a madrugada. A 56ª Delegacia Policial está tentando identificar a vítima.

CAMPOS ELÍSIOS

Carmem Lúcia estava na Rua 64, Lote 12, em companhia de Valfrido Freitas Melo, o **Tuluti**, e José Banqueiro de Lima, o **Magrinho**, quando foi seqüestrada por Jean Pereira da Silva e obrigada a indicar a casa de Sidnei. Com duas armas encostadas à cabeça, a mulher andou por várias ruas e chegou até a casa da vítima. Ali mandou a mãe do rapaz, D Nilza, chamar o filho e quando ele chegou à porta recebeu vários tiros, a maioria na cabeça.

Praticado o crime, o assassino ameaçou matar Carmem Lúcia e depois fugiu num Volkswagem azul, dirigido por um homem conhecido por **Bira** que, segundo a polícia, é tio do menor que um tenente e um soldado do 15º BPM mataram em Caxias. Sidnei era cunhado do detetive Benedito Abel, da 60ª DP, em Campos Elísios, que teve seu nome envolvido em crimes de morte na Baixada.

Os policiais de Campos Elísios informaram que o criminoso é procurado por assalto e que o morto saíra da prisão na semana passada. O alfaiate Manuel Pereira da Silva, pai do criminoso, diz, porém, que o filho não gostava de assaltantes e havia denunciado o morto à polícia há dias, por roubo. O crime, disse o pai, foi cometido por meu filho porque o bandido, ao ser preso, disse na delegacia que Jean é que era assaltante.

NOVA IGUAÇU

Na Estrada da Palhada, populares encontraram ontem o corpo de um homem louro, trajando **short** azul, com um corte de faca do baixo ventre ao pescoço. Ele foi estrangulado com a própria camisa, quadriculada em preto e branco. O rapaz tinha aproximadamente 25 anos, era bem afeiçoado e estava queimado de praia. O corpo foi encontrado num atalho a pouco mais de 50 metros da estrada principal.

Comerciante fere sargento e soldado da PM pensando que atirava em ladrões

O medo e a suspeita fizeram ontem duas vítimas em Riachuelo, onde o comerciante Leonilde Piovezan, 24 anos, baleou um sargento e um soldado da PM. Eles haviam entrado em sua loja de pedras preciosas e decorativas em busca de assaltantes. O proprietário os confundiu com os ladrões que haviam arrombado a loja e levaram Cr$ 500 mil em topázios e ametistas.

Depois de mobilizar oito radiopatrulhas, quatro carros da Polícia Civil e 30 policiais, o comerciante foi preso. Sua advogada, Sra. Maria da Glória Ortiz, disse que pedirá sua liberdade alegando "legítima defesa com erro de pessoa".

SOMBRAS DA NOITE

A insegurança generalizada na cidade com a violência crescente, as sombras da noite e os inequívocos ruídos de arrombamento na loja — segundo a advogada — provocaram os "erros de pessoa", que acabaram em "dupla tentativa de homicídio". As portas arrombadas da Legepe Mineração Ltda., na Rua 24 de Maio, 427, foram notadas às 5h10m pela ronda da RP com os soldados Baeta e Cabral.

Imaginando que os assaltantes ainda estivessem no local, pediram auxílio ao Centro de Controle de Operações, que enviou outra RP, com o sargento Francisco Pereira da Silva e o soldado Amâncio de Souza Sobral. Estes, entraram na loja. Antes, tocaram a campainha. Depois, vistoriaram um galpão, nos fundos.

O barulho no galpão acordou Leonilde, que da área de seu apartamento viu dois vultos, com lanternas, nas mãos, e imaginou serem ladrões. Com medo de ser morto, atirou, atingindo a ambos na cabeça com ferimentos leves. Os soldados da outra RP, que ficaram no lado de fora, ao ouvirem os tiros e verem os colegas feridos pediram novo reforço para o Centro de Controle.

Todas as RPs em serviço nas imediações, além de agentes da 25ª Delegacia de Polícia, comandados pelo delegado Vivaldo Fernandes, e turmas de ronda de outras delegacias próximas foram mobilizadas para a caçada aos possíveis assaltantes. A Rua 24 de Maio foi interditada. O prédio da loja completamente cercado.

Leonilde foi encontrado no quarto de seu apartamento, chorando. Ainda com medo. Não mais dos assaltantes, mas de se entregar e ser morto. Preso, contou as razões de seu comportamento precipitado. Os dois PMs feridos foram medicados no Hospital Salgado Filho e internados no hospital da corporação, onde ficaram apesar de os ferimentos terem sido considerados de "pouca gravidade".

DNER não quer aceitar em seus quadros ex-policiais reclassificados pelo DASP

O DNER ainda se recusa a aceitar em seus quadros de pessoal, como Agentes de Patrulha Rodoviária, cerca de 40 ex-policiais que o DASP reclassificou depois que foram extintas, em 1974, as funções de Guarda Civil e Investigador de Polícia da Rede Ferroviária Federal. A autarquia se nega a cumprir a decisão do DASP alegando que os funcionários são inadequados à função.

Os ex-policiais, no entanto, afirmam que bastaria um curso de adaptação para adequá-los à nova função. Em carta que enviaram ao Presidente Figueiredo em 15 de outubro do ano passado — até hoje sem resposta —, os ex-policiais alegam que o cargo pretendido tem similaridade com o anterior e que os funcionários do DNER também são regidos pelo Estatuto dos Funcionários Públicos. Enquanto o caso não é resolvido, eles ganham Cr$ 5 mil 100.

O PEDIDO

Com a extinção dos cargos de Guarda Civil e Inspetor de Polícia da Rede Ferroviária Federal, seus ocupantes ficaram à disposição da empresa, aguardando a decisão da DASP.

Através do processo 18.888/76, dirigido ao DASP, eles pediram seu aproveitamento como Agentes de Patrulha Rodoviária. O pedido foi aceito, mas o DNER negou-se a recebê-los.

Federal dá ao 28 709 o 1º prêmio

Saiu para o bilhete 28 709 o primeiro prêmio, de Cr$ 4 milhões, da extração de ontem da Loteria Federal. Os outros prêmios foram: 2º, Cr$ 500 mil, bilhete 21 451; 3º, Cr$ 300 mil, bilhete 59 302; 4º, Cr$ 200 mil, bilhete 09 068; 5º, Cr$ 120 mil, bilhete 32 137; 6º, Cr$ 100 mil, bilhete 07 445; 7º, Cr$ 80 mil, bilhete 47 842; 8º, Cr$ 70 mil, bilhete 50 089; 9º, Cr$ 60 mil, bilhete 33 148; e 10º, Cr$ 50 mil, bilhete 57 684.

Tem prêmio de Cr$ 26 mil o milhar 8 709; de Cr$ 3 mil a centena 709; de Cr$ 1 mil 400 as centenas 079 e 907; de Cr$ 1 mil as centenas 068, 097, 137, 302, 451, 790 e 970; de Cr$ 800 a dezena 09; e de Cr$ 400 as dezenas 02, 06, 07, 08, 10, 11, 12, 37, 51, 68 e a unidade 9.

Empregada pode depor outra vez

Nora Nei Miranda Alves, que alega ter confessado o assassínio de sua ex-patroa Ione Lacerda Raunheti sob coação e violência policial, poderá ser submetida a novo interrogatório. Isso se o Juiz da 4a. Vara Criminal de Nova Iguaçu, Oscar Martins Silvares Filho, acate a petição do advogado Luís da Rocha Braz, no sentido de anular o inquérito.

AVISOS RELIGIOSOS

Reunião diurna tem páreos bem equilibrados

1º PÁREO

Miss Style que tirou quinto na sua última exibição, agora mais aclimatada vai ser a favorita da carreira. Já tem terceiro para companhia mais forte, daí ser o nome que se impõe. Sua maior inimiga é Quebec Rose, que também não teve boa atuação na última vez e agora parece estar melhor situada na turma. O terceiro nome é El Caudilho.

2º PÁREO

Tangência em qualquer tipo de pista é força destacada da prova. A luta mais difícil será pela formação da dupla, que poderá acontecer entre Air Gauloise e Piing. A primeira retorna de Campos, onde venceu, e não caiu em turma forte. A conduzida de F. Pereira Fº só progressos conseguiu depois que tirou sexto para Collector Kid.

3º PÁREO

Carreira difícil entre Al Pataco, Don Didi, Sky Hawk e Rueck. Al Pataco reapareceu correndo bem, com um terceiro próximo para Bouc, Filmador, prometendo muito. Em carreira normal, vai ganhar. Sky Hawk largou com atraso na última e descontou algo, mostrando que vai correr mais agora. O melhor azar é St. Damien que não vem produzindo em corrida o que trabalha pela manhã.

4º PÁREO

As quatro últimas boas exibições de Abdul em São Paulo foram todas elas conseguidas em pista de grama. Na areia, sofre um pequeno rebate, mas, como é melhor que os adversários, sua chance é realmente muito grande. Tambi, veloz, bem na distância e na pista, é um grande rival principalmente se conseguir folgar na frente como é do seu maior agrado. Bandoir e Tachim são outros que podem ser ainda lembrados.

5º PÁREO

A última exibição de Exciting Girl foi ótima, pois tirou terceiro só esmorecendo no final depois de muita luta com Bonfire e Danaraby e ficou na vez. Uma estaria melhor na pista de grama, mas há muita fé em sua vitória mesmo na areia. Das outras, esperam melhor apresentação de Xandoquinha e Ustion que não produziram o que era esperado por seus responsáveis.

6º PÁREO

Confirmando a sua boa exibição frente a Rubem, quando foi segundo, Ox-Tail (Renegat em Gibeline) é força da carreira. O veloz Brulot vai gostar de correr 1 mil metros, e, caso tenha uma saída favorável, é o maior inimigo do pilotado de F. Pereira Fº. Bangalore, animal de altos e baixos, é o terceiro e perigoso nome da competição.

7º PÁREO

Na pista de areia pesada, esta carreira fica um pouco complicada entre Ivan Flauto, Matisse e o estreante Superavit, tido em boa conta na sua cocheira. Mais corrido e fiel no marcador, Ivan Flauto, poderá finalmente deixar a turma de perdedores. A carreira de estréia de Matisse foi muito boa, pois tirou terceiro para Al-Jabbar e Ivan Flauto, muito perto deste.

8º PÁREO

Social, Naipe Ouro e Decujos são as forças. Há um ligeiro destaque para Social, que vem de terceiro para Pupim's e regula para melhor com os adversários. A luta da dupla fica entre os dois citados, com muito equilíbrio.

9º PÁREO

Joeiro vem de um descanso reparador e vai encontrar uma turma desfalcada pela frente. Escudo Real andou por Campos e retorna agora em carreira favorável a sua característica de animal veloz. Há muita fé na vitória. O terceiro nome é Talanco que, depois de uma boa exibição, fracassou sem qualquer explicação plausível.

10º PÁREO

Hono-Flete vem de segundo, progrediu e sua chance de ganhar é muito grande. Gosta da pista e da distância. Ponto bom para encerrar a reunião de hoje. A luta pela dupla fica entre Aciano, fácil ganhador na última vez, e Parceiro. Melhor para a condução de A. Oliveira, que é velho freqüentador desta turma.

Montaria de sábado

1º PÁREO — Às 14h00m — 1.000 metros — Cr$ 78.000,00 (AREIA)

	Kg.
1—1 Montchenot, E. R. Ferreira	1 55
2—2 Beaujolais, A. Ramos	2 55
3 Dutch, C. Morgado	3 55
3—4 Day Secret, J. L. Marins	4 55
5 Deisge, R. Silva	5 55
4—5 Brentano, D. Neto	5 55
6 Yardon, G. Alves	6 56

2º PÁREO — Às 14h30m — 1.300 metros — Cr$ 78.000,00 (GRAMA) DUPLA-EXATA

	Kg.
1—1 Lady Lady, D. F. Graça	1 53
" Gaivota de Ouro, U. Meireles	9 56
2 Royal Chance, J. M. Silva	2 56
" Nubo, J. Ricardo	12 56
2—3 Bisolem, R. Marques	3 56
" No Matter, E. R. Ferreira	8 56
4 Daxipaco, J. R. Oliveira	4 56
3—5 Gozzoo Lindo, J. Ferreira	5 56
6 Natif, A. Souza	6 56
7 Tailor-Made, F. Pereira	7 56
4—8 Idinar, J. Esteves	10 56
9 Ruby Tuesday, J. Pinto	11 56
10 Fil, F. Esteves	13 56

3º PÁREO — Às 15h00m — 1.000 metros — Cr$ 58.000,00 (GRAMA)

	Kg.
1—1 Quermes, W. Gonçalves	1 58
2 Sudito, A. Ramos	2 55
2—3 Salter, R. Macedo	3 55
4 Rucoy, J. R. Oliveira	4 55
3—5 Novo Geração, M. Vaz	5 55
6 Snosuko, F. Araujo	6 57
4—7 Refugium, J. Malta	7 56
8 Iturbi, R. Freire	8 55
9 Ban, C. Valgas	9 55

4º PÁREO — Às 15h30m — 1.400 metros — Cr$ 95.000,00 (GRAMA)

	Kg.
1—1 Vox, G. F. Almeida	1 56
2 Virtuoso, F. Esteves	2 55
2—3 Gaviao G, J. R. Oliveira	3 55
4 Sintaxe, J. Ricardo	4 55
3—5 Lanceiro, J. Pinto	5 55
6 Oklit, A. Souza	6 55
4—7 Ravana, E. R. Ferreira	7 55
8 Breogonia, J. M. Silva	8 55

5º PÁREO — Às 16h00m — 1.500 metros — Cr$ 200.000,00 (G. P. JOÃO ADHEMAR DE ALMEIDA PRADO) (GRAMA)

	Kg.
1—1 Hatty-hou, F. Esteves	1 55
" Valley Of Princess, J. Pinto	7 55
" Vosca, J. M. Silva	10 55
" Venise Star, G. F. Almeida	9 55
2—3 Look-me, E. Ferreira	3 55
4 Miss Gracioso, F. Pereira	4 55
5 Princess Child, G. Alves	5 55
4—6 Voino, J. Ricardo	8 55

6º PÁREO — Às 16h30m — 1.200 metros — Cr$ 48.000,00 (Grama) DUPLA-EXATA

	Kg.
1—1 Jerlon, L. Januário	1 55
2 Rozo, J. F. Frago	2 55
3 Zaisan, R. Marques	3 55
" El Passaporte, A. Ferreira	9 57
2—4 Rien, J. Queiroz	4 56
5 Kherkov, E. R. Ferreira	5 56
6 Sodalgio, A. Souza	6 56
3—7 Stamine, G. F. Almeida	7 56
8 Katinipopo, C. Xavier	8 56
9 Berral, R. Freire	10 56
4—10 Van Goyen, J. Garcia	56
11 Campogrossi, J. L. Marins	12 55
12 Dupi, J. Ricardo	13 52

7º PÁREO — Às 17h00m — 1.500 metros — Cr$ 58.000,00 (Grama)

	Kg.
1—1 Tamarona, F. Pereira	1 58
2 Arupa, F. Araujo	2 56
2—3 Snow Angel, P. Vignolas	3 55
4 Mixórdia, C. Valgas	4 56
3—5 La Embaixadora, F. Silva	5 55
6 Xabanca, Jua. Garcia	6 56
4—7 Bela Moma, H. Vasconcelos	7 56
8 Sodalgia, A. Souza	8 56

8º PÁREO — Às 17h30m — 1.000 metros — Cr$ 95.000,00 (AREIA)

	Kg.
1—1 Tipica, J. M. Silva	1 55
2 Pontino, J. B. Pereira	2 55
3 Fleuriste, J. Ricardo	3 55
4 Gijo, U. Meireles	4 55
5 Sumaré, J. Queiroz	5 55
3—6 Very Orbit, E. R. Ferreira	6 55
7 Lymph, W. Gonçalves	7 55
8 Lolla, G. F. Almeida	8 55
4—9 Veringe, E. Ferreira	9 55
10 Amalim, F. Esteves	10 55
11 Colorado, J. Escobar	11 55

9º PÁREO — Às 18h00m — 1.000 metros — Cr$ 48.000,00 (AREIA)

	Kg.
1—1 João Dô, A. Abreu	1 57
2 Juristo, M. C. Porto	2 57
2—3 Arnaldo, J. M. Silva	3 55
4 Wild, G. F. Almeida	4 55
3—5 Legolpo, W. Gonçalves	5 55
6 Grabber, J. Ricardo	6 55
4—7 Tarpon, M. Vaz	7 55
8 Eclético, J. Queiroz	8 55

10º PÁREO — Às 18h30m — 1.600 metros — Cr$ 58.000,00 (AREIA) DUPLA-EXATA

	Kg.
1—1 Lord Johnny, J. Ricardo	1 58
2 Dalbion, E. R. Ferreira	2 57
2—3 Valdo, A. Ferreira	3 57
4 Badalo, J. Pinto	4 55
3—5 Vinoputo, J. Queiroz	5 55
6 Decreturi, J. M. Silva	6 57
7 Aeroporto, Jua. Garcia	7 55
4—8 Pluto, R. Macedo	8 55
9 Vergobret, F. Pereira	9 57
10 Volcanic, J. Garcia	10 54

Cânter

• **Londres — O treinador Dick Hern e o jóquei Willie Carson conseguiram, ontem, em Epsom, um belo feito ao levantarem por dois anos consecutivos o famoso Derby Stakes (Grupo I), segunda prova da Tríplice-Coroa inglesa, em 2 mil 418 metros, este ano com uma dotação de 166 mil 280 libras, perto de 384 mil dólares. O potro ganhador foi Henbit, de propriedade Mrs. A. Plesch, que derrotou por um corpo Master Willie. Em terceiro lugar, chegou Rankin. Foi a ducentésima-primeira versão da famosa prova criada no século XVIII por Lord Derby e teve um público de perto de 500 mil pessoas, entre as quais toda a família real. A temperatura de 32 graus e um forte sol deu um aspecto um tanto tropical ao grande acontecimento. Os observadores foram unânimes em declarar que a ausência de Nureyev, o grande favorito antecipado da competição, tirou muito do brilho da prova. Também correram muito pouco dois outros concorrentes inicialmente comentados, Monteverdi e Hello Gorgeous, que acabaram, inclusive, na última hora, relegados a um segundo plano nas apostas. O favorito foi Nikoli, vencedor do Irish Two Thousand Guineas, que nada fez chegando descolocado. Os candidatos estrangeiros, entre os quais Blast Off, que chegou a correr certo trecho na primeira colocação, e Garrido, vencedor do Derby Italiano, também nada fizeram.**

• A Associação dos Criadores e Proprietários de Cavalo de Corrida do Estado do Rio de Janeiro, através da sua secretaria, avisa que para o leilão de agosto, de produtos de dois anos, as inscrições no valor de Cr$ 2 mil, terminam amanhã. Depois, nos dias 9, 10 e 11, passam a ser cobrados Cr$ 3 mil.

• **A Comissão de Corridas, recém-eleita, que passará a funcionar este mês está assim formada: brigadeiro Carlos Alberto de Mattos, Frank Amora Levier e Roberto Moraes de Lima Rocha, este estreando nas funções.**

• A mesma Comissão, na relação dos animais que vão estrear esta semana, acrescentou o seguinte animal: Cartele, feminino, alazão, Rio de Janeiro, por Beam Ray em Santilina, criação do Haras Terra e propriedade do Stud Veronese, treinador, O. J. M. Dias.

• **A principal carreira desta semana em Cidade Jardim, é o Grande Prêmio Antenor Lara Campos, Grupo II às 16h, na distância de 1 mil 500 metros, pista de areia, cuja dotação é de Cr$ 360 mil. O campo bastante reduzido desta carreira: três inscrições — fez com que a Comissão de Turfe de Cidade Jardim abolisse as apostas. O campo, com as montarias, é o seguinte:**
1—1 Again, A. Bolino
2—2 Kidd Curry, J. Silva
3—3 Quintanero, S. P. Barros

• O Jóquei Clube do Paraná marcou para os dias 12 e 13 de julho, o Prêmio Matias Machline. Esta carreira será na distância de 800 metros, linha reta, e sua dotação será de Cr$ 500 mil. As inscrições serão encerradas no dia 4 de julho. A carreira é destinada a animais de 3 anos e mais idade, de qualquer país, com pesos especiais. As provas seletivas serão corridas no dia 12.

• **Princess Child, que está inscrita no sábado, no Grande Prêmio João Adhemar de Almeida Prado, antecipou seu aponto, tendo assinalado o tempo de 44s para os 700 metros, com boa ação nos metros finais. O jóquei de Princess Child foi T. B. Pereira, em substituição a G. Alves. A estreante Foxtina, com T. B. Pereira, fez apenas exercícios no partidor, conseguindo sair com muita velocidade, o que muito agradou ao seu treinador, Sílvio Morales.**

• Kuki Bar, que está inscrito no quarto páreo da corrida de hoje no Hipódromo da Gávea, chegou ontem de Campos.

• **Os animais Diurno e Kiko, que atuaram na semana passada no Hipódromo da Gávea, já retornaram ao Hipódromo Lineo de Paula Machado, em Campos.**

• O gaúcho Sustenido, que foi operado recentemente, já está em fase de restabelecimento e deverá ficar afastado das pistas por um período de 40 dias. Só então, seus responsáveis vão pensar na sua campanha no hipódromo carioca.

• **Hoje, começa a ser vendido em todas as agências do Jóquei Clube Brasileiro, o concurso de 13 pontos que está acumulado em mais de Cr$ 342 mil**

• Na resolução da Comissão de Corridas desta semana, o jóquei Wanderley Gonçalves sofreu uma punição pelo Artigo 173, do Código de Corridas, que há muitos anos não era lembrado e que diz respeito à proibição de o jóquei manter contato com qualquer pessoa antes da repesagem. A multa foi de Cr$ 500.

Retrospecto

1º **páreo** Miss Style — Quebec Rose — El Caudilho
2º **páreo** Tangência — Piing — Air Gauloise
3º **páreo** Al Pataco — Rueck — Dom Didi
4º **páreo** Abdul — Tambi — Bandoir
5º **páreo** Exciting Girl — Uma — Xandoquinha
6º **páreo** Ox-Tail — Brulot — Bangalore
7º **páreo** Ivan Flauto — Matisse — Superavit
8º **páreo** Social — Naipe Ouro — Decujus
9º **páreo** Joeiro — Escudo Real — Talanco
10º **páreo** Hono Flete — Alciano — Parceiro

Foto de José Camilo da Silva

Rei de Bastos é um dos bons candidatos na nona carreira desta tarde

Programa de hoje, páreo a páreo

1º PÁREO — às 14h00 — 1000 metros — Tom Sawyer — 1m00s — Areia

1—1 Quebec Rose, R. Marques	1	56	6º (10) Beco e Vieja Guardia	1000	NL	1m04s2.	R. Marques
2 Michel, G. Meneses	2	58	1º (5) Garotão e Grande Porte	1300	AL	1m22s4.	N. P. Gomes Fº
2—3 Dugma, J. Ferreira	3	55	2º (4) Duatte e Flox	1000	GL	1m00s2.	E. P. Coutinho
4 El Caudilho, L. Januário	4	57	4º (8) Alce Khan e Michel	1100	NP	1m11s1	J. D. Moreira
3—5 Miss Style, J. M. Silva	5	55	5º (8) Origine e Dai	1300	NP	1m25s	F. Madaleno
6 Aberfeldy, A. Souza	6	58	5º (15) Michel e Garotão	1300	AL	1m22s4.	P. Duranti
4—7 Lapap, M. C. Porto	7	57	6º (6) Venezo e Innocêncio	1000	NP	1m04s4.	E. C. Pereira
8 Politime, G. Alves	8	57	10º (10) Abadorf e Mister Dudu	1300	NL	1m24s3.	S. Morales

2º PÁREO — às 14h30 — 1400 metros — Il Trovatore — 1m22s2/5 — Grama
DUPLA EXATA

1—1 Guaúba, J. Pinto	1	57	9º (11) Hendaia e Mabaiba	1000	AP	1m02s3	P. Labre
2 Clagny, J. Queiroz	2	57	2º (8) Taceira e F. Erika	1300	NL	1m22s1	G. Ulloa
2—3 Taymar, J. Ricardo	3	57	3º (6) Miss Encerramento e Tangência	1400	AL	1m28s3	A. Araujo
" Air Gauloise, P. Queiroz	9	57	8º (10) Necochéa e Vivita	1300	NP	1m22s1	A. Araujo
4 Tangencia, G. F. Almeida	4	57	2º (6) Miss Encerramento e Taymar	1400	AL	1m28s3	G. F. Santos
3—5 Orée, E. R. Ferreira	5	57	6º (6) Miss Encerramento e Tangência	1400	AL	1m28s3	E. P. Coutinho
6 Piing, F. Pereira Fº	6	57	6º (13) Cincinatti Kidd e Turno	1400	GM	1m25s4	A. Orciuoli
7 Miss Elgina, F. Esteves	7	57	7º (8) Cendriluz e Mabaiba	1000	NL	1m04s	A. Paim Fº
4—8 Mandona, E. Ferreira	8	57	4º (8) Cendriluz e Mabaiba	1000	NL	1m04s	J. Pinto
9 Al Tevere, J. M. Silva	10	57	3º (10) Luchesa e Talarda	1200	NL	1m16s	J. M. Aragon
10 Dashing Gal, R. Freire	11	57	1º (9) Tuyutraks e Aguçado	1000	AL	1m03s4	S. P. Gomes

3º PÁREO — às 15h00 — 1400 metros — Il Trovatore — 1m22s2/ 5 — Grama

1—1 Hibisco, F. Pereira Fº	1	54	6º (7) Freitas e Bouc	1600	GL	1m36s1	A. Vieira
2 Fuscão, R. Freire	2	56	7º (7) Bouc e Filmador	1600	NM	1m40s4	S. P. Gomes
2—3 St. Damien, W. Gonçalves	3	55	7º (8) Lança Perfume e Vol-Au-Vent	1300	NL	1m20s.	E. P. Coutinho
4 Don Didi, G. F. Almeida	4	57	5º (7) King Braza e Fambina	1500	AP	1m35s	G. F. Santos
3—5 Devilish Khan, F. Esteves	5	55	1º (8) Tambi e Hilador	1500	GL	1m31s3	R. Costa
6 Al Pataco, J. M. Silva	6	56	3º (7) Bouc e Filmador	1600	NM	1m40s4	S. Morales
7 Rueck, E. R. Ferreira	7	55	8º (8) Lança Perfume e Vol-Au-Vent	1300	NL	1m20s	W. Aliano
4—8 Olden Times, G. Meneses	8	57	7º (7) Match Point Again e Elais	2000	GL	2m02s1	P. Morgado
9 El Sol, J. Ricardo	9	55	5º (8) Lança Perfume e Vol-Au-Vent	1300	NL	1m20s	R. Nahid
10 Sky Hawk, P. Vignolas	10	54	5º (7) Freitas e Bouc	1600	GL	1m36s1	A. Araujo

4º PÁREO — às 15h30 — 1300 metros — Caroatá — 1m15s4/. 5 — (Grama)
INICIO DO CONCURSO DE 7 PONTOS

1—1 Filho do Rei, W. Gonçalves	1	55	1º (12) Hestêr e Rampsor	1500	GL	1m31s3.	E. Coutinho
2 Abdul, J. Malta	2	27	Est.	Est.			A. P. Silva
3 Gaius, J. Pinto	3	55	7º (9) Jamour e Bandoir	1300	NM	1m21s1	A. Morales
2—4 Jean Marc, F. Silva	4	56	3º (9) Jamour e Bandoir	1300	NM	1m21s1	C. Rosa
" Hilador, P. Rocha Fº	10	56	3º (8) Devilish Khan e Tambi	1500	GL	1m31s3	C. Rosa
" Lord Simpatia, F. Silva	13	57	6º (6) Escardillo e Bouc	1600	NL	1m41s	C. Rosa
5 Bandoir, J. Ricardo	5	56	2º (9) Jamour e Jean Marc	1300	NM	1m21s1.	A. Ricardo
3—6 João, Juarez Garcia	6	55	4º (8) Devilish Khan e Tambi	1500	GL	1m31s3.	S. T. Câmara
7 Turno, F. Araujo	7	52	2º (11) Hester e Escarroso	1400	GL	1m25s2	J. Boriani
8 Kuki Bar, J. M. Silva	8	57	1º (10) Great Bliss e Firme	1100	AM	1m09s	S. R. Cruz
4—9 Tambi, A. Ramos	9	55	2º (8) Devilish Khan e Hilador	1500	GL	1m31s3.	G. F. Santos
" Tachim, G. F. Almeida	11	56	5º (8) Devilish Khan e Tambi	1500	GL	1m31s3.	G. F. Santos
10 Trifle, G. Meneses	12	57	2º (7) Diúrno e Bandoir	1300	NL	1m21s3.	A. Paim Fº

5º PÁREO — às 16h00 — 1400 metros — Il Trovatore — 1m22s2/5 — (Grama)

1/n Exciting Girl, F. Esteves	1	55	3º (10) Bonfire e Danaraby	1300	AP	1m21s4	R. Costa
2 Urba, E. Freire	2	56	8º (10) Bonfire e Danaraby	1300	AP	1m21s4	J. U. Freire
3 Biafette, E. R. Ferreira	3	56	8º (11) Flight Of Fancy e Ussage	1400	GL	1m24s4	W. Aliano
2—4 Uma, J. Malta	4	55	4º (11) Flight Of Fancy e Ussage	1400	GL	1m24s4	A. P. Silva
5 Biabela, G. Meneses	5	53	1º (7) Full Girl e Tailor Maid	1300	GL	1m20s1	F. Saraiva
6 Date Vite, J. L. Marins	6	56	4º (9) Birbosa e Zarina	1300	AP	1m22s2	R. Nahid
3—7 Xandoquinha, J. Queiroz	7	56	5º (10) Bonfire e Danaraby	1300	AP	1m21s4	G. Ulloa
8 Excel Smoke, A. Oliveira	8	56	6º (10) Bonfire e Danaraby	1300	AP	1m21s4	L. Coelho
9 Edanka, F. Pereira Fº	9	55	8º (9) Birbosa e Zarina	1300	AP	1m22s2	J. Boriani
4—10 Brazilian Rose, J. F. Fraga	10	56	14º (15) Connelle e Ujica	2000	GP	2m04s	J. E. Souza
11 Ustion, G. F. Almeida	11	55	6º (9) Birbosa e Zarina	1300	AP	1m22s2	G. F. Santos
12 Ussage, J. Pinto	12	55	7º (9) Birbosa e Zarina	1300	AP	1m22s2	R. Carrapito
13 La Anah, A. Ramos	13	55	5º (9) Birbosa e Zarina	1300	AP	1m22s2	A. Nahid

6º PÁREO — às 16h30 — 1000 metros — Tom Sawyer — 1m00s — (Areia)
DUPLA EXATA

1—1 Lobo Selvagem, M. C. Porto	1	56	10º (14) Bizarro e Brulot	1200	NL	1m15s4.	E. C. Pereira
2 Proud Prince, J. Ricardo	2	56	6º (9) Cahill e Ballistic	1100	NL	1m08s1.	I. C. Boriani
3 Inhapuitan, A. Ramos	3	56	9º (14) Bizarro e Brulot	1200	NL	1m15s4.	E. Coutinho
2—4 Despistar, J. B. Fonseca	4	56	5º (9) Cahill e Ballistic	1100	NL	1m08s1.	R. Nahid
" Chano, J. Pinto	10	56	3º (9) Cahill e Ballistic	1100	NL	1m08s1.	R. Nahid
5 Pyongyang, E. R. Ferreira	5	56	Estreante	Estreante			E. P. Coutinho
6 Brulot, E. Freire	6	56	4º (9) Cahill e Ballistic	1100	NL	1m08s1.	G. L. Ferreira
3—7 Weer Man, T. B. Pereira	7	56	14º (14) Bizarro e Brulot	1200	NL	1m15s4	F. Madaleno
8 Fobus, F. Esteves	8	56	4º (12) Bissau e Rubem	1000	NM	1m02s3.	J. S. Silva
9 Iklerys, D. F. Graça	9	56	6º (9) Lamec Ben Matusael e Minilmontant	1300	NM	1m23s	J. D. Moreira
10 Sambarello, J. Esteves	11	56	5º (8) West Bird e Kimber	1000	NM	1m02s1.	L. Ferreira
4—11 Judge Himes, J. Malta	12	56	Estreante	Estreante			L. A. P. Silva
12 Callejón, J. M. Silva	13	56	4º (8) Agogo Sin e Handuvá	1300	NM	1m22s1.	S. Morales
13 Ox-Tail, F. Pereira Fº	14	56	2º (10) Rubem e Brulot	1000	NL	1m01s3.	A. Vieira
14 Bangalore, U. Meireles	15	56	8º (14) Bizarro e Brulot	1200	NL	1m15s4.	J. Marchant

7º PÁREO — às 17h00 — 1000 metros — Tom Sawypr — 1m00s — (Areia)

1—1 Hustler, J. Mendes	1	55	4º (10) Olinkraft e Erol	1100	NL	1m08s3	F. Abreu
2 Ethero, J. Escobar	2	55	5º (5) Samanguaiá e Flérte	1000	AP	1m03s	Z. D. Guedes
" Petizo, P. Vignolas	3	55	3º (10) Val de Bleu e Tadellos	1000	GL	58s4.	Z. D. Guedes
2—3 Latex, D. F. Graça	4	55	7º (8) Nightman e Vox	1300	GL	1m18s1	J. D. Moreira
4 Ivan Flauto, J. M. Silva	5	55	2º (12) Al Jabbar e Matisse	1000	AP	1m02s1	S. Morales
5 Lucksor, E. Ferreira	6	55	Estreante	Estreante			W. P. Lavor
3—6 Kad-Am, M. Vaz	7	55	Estreante	Estreante			J. S. Silva
" Gajado, F. Esteves	13	55	2º (12) Tadellos e Lorrio	1000	AP	1m02s	J. S. Silva
7 Adorado, G. Meneses	8	55	5º (9) Tujubá e Tuyulesque	1000	GL	1m00s1	J. Pedro Fº
8 Tacitum, G. F. Almeida	9	55	6º (12) Tadellos e Gajado	1000	AP	1m02s	W. Aliano
4—9 Trumó, J. L. Marins	10	55	5º (12) Al-Jabbar e Ivan Flauto	1000	AP	1m02s1	R. Nahid
10 Segall, J. Malta	11	55	8º (12) Al-Jabbar e Ivan Flauto	1000	AP	1m02s1	H. Tobias
11 Matisse, J. Pinto	12	55	3º (12) Al-Jabbar e Ivan Flauto	1000	AP	1m02s1	R. Carrapito
12 Superavit, A. Oliveira	14	55	Estreante	Estreante			A. Morales

8º PÁREO — às 17h30 — 1000 metros — Tom Sawyer — 1m00s — (Areia)

1—1 Lança-Chamas, R. Silva	1	55	9º (9) Pupim's e Dalbion	1000	NL	1m01s4	W. G. Oliveira
2 Social, R. Freire	2	55	3º (9) Pupim's e Dalbion	1000	NL	1m01s4	S. P. Gomes
2—3 Naipe Ouro, A. Ferreira	3	57	4º (10) Vallon e Lord Johnny	1400	AL	1m29s3	R. Marques
4 Decujos, J. Pinto	4	55	10º (13) Sir Sloop e Clivers	1300	NL	1m22s1	J. B. Silva
5 Ephessos, C. Xavier	5	56	8º (9) Yasser e All Riskis	1100	NP	1m08s1.	A. Ricardo
3—6 Edgard, E. R. Ferreira	6	55	1º (13) Lumis e Alce Khan	1000	NP	1m03s1	E. P. Coutinho
7 Ouro Fosco, J. Queiroz	7	57	1º (11) Venezo e Saint Soleil	1000	AM	1m03s	H. Peres
8 Venezo, E. Marinho	8	57	5º (9) Pupim's e Dalbion	1000	NL	1m01s4	A. P. Lavor
4—9 Hozano, G. Alves	9	58	4º (9) Pupim's e Dalbion	1000	NL	1m01s4	S. Morales
10 Cydnus, P. Vignolas	10	57	7º (10) Henevino e Volcanic	1300	NM	1m22s1	J. L. Pedroso
11 Lorrei, M. C. Porto	11	55	11º (12) All Riskis e Altair	1100	NP	1m09s	E. C. Pereira

9º PÁREO — às 18h00 — 1000 metros — Tom Sawyer — 1m00s — (Areia)

1—1 Jaibra, L. Januario	1	57	7º (9) Tarpiller e Sir Richard	1600	NL	1m43s4	J. D. Moreira
2 Faristan, A. Ferreira	2	57	7º (13) Cargo e Altai Khan	1100	NM	1m08s4	P. Duranti
" Tifrão, R. Marques	6	57	12º (12) Filho do Rei e Hester	1500	GL	1m31s3	A. P. Lavor
" Umatá, A. Souza	6	57	8º (11) Hester e Turno	1400	GL	1m25s2	A. P. Lavor
2—3 Babe's Day, L. Correa	3	57	6º (6) Trifle e Arvik	1200	NL	1m16s	J. Coutinho
4 Escudo Real, J. M. Silva	4	57	8º (10) Circeu e Nicolino	1200	NL	1m15s3	S. Morales
5 Buick, F. Pereira Fº	5	57	2º (10) Quitesco e Jokeeven (CJ)	1100	AL	1m09s1	A. Orciuoli
Joeiro, F. Pereira Fº	10	57	6º (9) Oitentinha e Trifle	1100	NM	1m10s	A. Orciuoli
3—6 Altai Khan, E. R. Ferreira	7	57	2º (13) Cargo e Anatav	1100	NM	1m08s4	E. P. Coutinho
7 Great Bliss, D. Neto	9	57	4º (13) Cargo e Altai Khan	1100	NM	1m08s4.	E. C. Pereira
4—8 Favorable, J. F. Fraga	11	57	2º (8) Arvik e Altai Khan	1000	NL	1m01s4	P. M. Pinto
9 Rei de Bastos, P. Vignolas	12	57	6º (13) Cargo e Altai Khan	1100	NM	1m08s4	J. B. Silva
10 Talanco, P. Rocha Fº	13	57	9º (11) Hester e Turno	1400	GL	1m25s2	C. Rosa

10º PÁREO — às 18h30 — 1300 metros — Yord — 1m18s 3/5 — (Areia)
DUPLA EXATA

1—1 Pictor, A. Ferreira	1	55	9º (11) Edênico e Ix	1100	NL	1m08s4	E. C. Pereira
2 Lyceal, D. Guignoni	2	58	2º (10) Czar Nicolai e Socris	1300	NP	1m25s1	C. I. P. Nunes
" Blá-Blá-Bras, J. Escobar	10	53	1º (7) Arupa e Tatiria	1400	GL	1m26s1	C. I. P. Nunes
3 Allez, J. Ferreira	3	54	3º (8) Humbird e Rubi Ruivo	1000	NL	1m02s	G. L. Ferreira
2—4 Ter-Flete, J. Queiroz	4	57	8º (9) Zucaryl e Easy Love	1600	NL	1m41s3	H. Peres
5 Vampire, A. Souza	5	58	5º (9) Aciano e Valek	1200	NM	1m15s	A. Garcia
6 Parceiro, A. Oliveira	6	56	6º (12) Argot e Etandart	1300	NL	1m20s2	M. Sales
3—7 Decaiago, E. R. Ferreira	7	54	5º (6) Gordon e Bamborial	1600	NL	1m42s2	E. P. Coutinho
8 Hono-Flete, J. Ricardo	8	57	2º (8) Skapelos e Sir Sloop	1600	NP	1m42s2	A. Ricardo
9 Ban, C. Valgas	9	54	1º (8) Witz e Iturbi	1400	GL	1m24s4	F. Abreu
4—10 Aciano, G. Meneses	11	58	1º (9) Valek e Biarossu	1200	NM	1m15s	L. Acuna
11 Novo México, R. Freire	12	55	Estreante	Estreante			S. F. Gomes
12 Henevino, J. M. Silva	13	56	1º (10) Volcanic e Guitarrista	1300	NM	1m22s1	S. Morales
13 Sino, G. F. Almeida	14	56	4º (8) Skapelos e Hono Flete	1600	NP	1m42s1.	G. F. Santos

Volta fechada

Escorial

ALÉM do grandíssimo clássico Cruzeiro do Sul (Grupo I), o Derby carioca, domingo passado, na Gávea, houve a disputa da primeira versão do simplesmente clássico Associação de Criadores e Proprietários de Cavalos de Corrida do Rio de Janeiro, em 1 mil metros, para animais nacionais de três anos e mais idade. Como dissemos em nossos comentários prévios, a anterior falta de um mínimo de programação nobre para nossos sprinters em potencial fez com que a versão inaugural deste clássico, que veio preencher saudavelmente uma lacuna técnica, não tivesse um campo verdadeiramente interessante. Em compensação, em virtude exatamente desta falta de nomes verdadeiramente expressivos, houve um equilíbrio de forças evidente que permitiu que seu desenrolar não fosse isento de emoção.

Assim, quatro animais terminaram escassamente separados fazendo com que houvesse um mínimo de vibração e interesse por seu final. A nosso ver, no entanto, a disputa do Associação de Criadores e Proprietários de Cavalos de Corrida 1980 não chegou a ser marcada por uma particular felicidade dos pilotos dos animais concorrentes, havendo uma mistura de uso de chicote em demasia, percursos truncados por falta de espaço e passagem (até certo ponto, um fato explicável pelo estreito trecho de nossa raia de grama mais razoável para a prática das corridas) e falta de controle e domínio de alguns concorrentes (em permanente tentativa de ir para dentro, por exemplo).

Cremos, pessoalmente, que, sem querermos desmerecer a vitória difícil (embora, apressada e inconseqüentemente, o juiz de chegada não tenha apelado para o photochart *que, posteriormente, mostrou diferença absolutamente mínima entre os dois primeiros colocados) do três-anos Real Nordic (Crying To Run em Royal Nordic, por Al Mabsoot), criação e propriedade do Haras Santa Ana do Rio Grande, confirmando uma simpática evolução, seu* runner-up *Plus Ultra (Flying Boy em Indantrem, por Jocelyn), criação do Haras San Martin e propriedade do Stud Ballantine, foi corrido de um fôlego só e castigado um tanto prematuramente desde o início da* ligne droite. *Embora sem ter mostrado particular superioridade sobre seus rivais, com um percurso mais feliz, talvez ele tivesse, embora com dificuldade, sido o ganhador. Por outro lado, há que registrar que Real Nordic também sofreu uma falta de controle em sua direção, já que praticamente percorreu a reta em luta com seu piloto, pois tentava sempre ir para dentro, chegando, inclusive, a prejudicar ligeiramente seu adversário, e Aniela (Vascô da Gama em Marjolaine, por Alipio), criação e propriedade dos Haras São José e Expedictus, quando esta tentava recuperar-se dos prejuízos iniciais (não sendo propriamente uma* sprinter *pagou um tanto caro o fato de largar por dentro) e, finalmente, encontrar uma passagem que acabou por lhe faltar até praticamente o disco. Quadratura (Crying To Run em Adrianée, por Aram), companheira de écurie e élevage do ganhador, chegou em terceiro, correndo, assim mesmo, com menos élan do que algumas vezes anteriores, sobretudo por ter sido a candidata de percurso mais limpo (chegou, mesmo, a encaixotar os que vinham por dentro — Aniela e Tuyupins — na medida que também não conseguiu aparentemente aproximar-se dos ponteiros a não ser nos últimos 50 metros). Dos demais, pouco a falar a não ser que o único nome com antecedentes clássicos, Tutankan (Hudson em Gimenes, por Sancy), criação do Haras Cuiabá e propriedade de Roger Guedon, pagou caro suas últimas corridas na milha. Jamais deu a menor impressão.*

■ ■ ■

NO mesmo dia, em São Paulo, foi corrido o Criterium de Potrancas local, importante clássico João Cecílio Ferraz (Grupo II), 1 mil 500 metros, inexplicavelmente marcado para a raia de areia já que a pista de grama, a clássifica por excelência, não se encontra atualmente fechada para manutenção ou recuperação. Realmente, em relação a este opção, somos absolutamente intransigentes. E, talvez favorecida por este tipo de terreno, já que na grama, pelo menos até agora, vem-se mostrando bem inferior, ganhou Ilcoluca (Old Connell em Elaina, por Captain Kidd II), criação do Haras Maluricá que, *malgré tout*, vem conseguindo um bom início de campanha dos dois anos de seu *élévage*. A *runner-up* foi Gift (Lunard em Eveness, por Aristocles), criação do Haras Expert, até então invicta em duas apresentações (sendo uma clássica, na grama) e confirmando o bom nível da produção do nacional Lunard na reprodução. Longe e sem maior expressão, o terceiro posto pertenceu a Dorandia (George Raft em Abadia II, por Aurereko), criação do Haras São Luiz, pagando caro talvez o fato de ter pulado de 1 mil metros para 1 mil 500 metros no curto espaço de uma semana (em termos de inscrição, dificilmente poderia ter sido pior).

Ilcoluca faz parte da primeira geração nacional de Old Conell (Silver Shark em Rising Wings, por The Phoenix), um irlandês de modesta campanha nas pistas (venceu algumas carreiras em percursos superiores a dois mil metros parecendo que certos componentes de seu papel como Chateau Bousacult, Bois Roussell e Hurry On, lidos em sua linha baixa conseguiram compensar ou mesmo superar o forte lado *sprinter* e *flyer* de alguns nomes de sua linha alta, isto é, Silver Shark, Buisson Ardent, Relic, Palestine). Como curiosidade, é mais um descendente de Relic a aparecer promissoramente no *élévage* nacional, sendo os anteriores (já consagrados), Nordic e Locris. Diga-se de passagem que a família materna de Old Connell, cuja égua-base pode ser considerada Marchetta, é pródiga em bons garanhões como são os casos de Sayani, My Babu, Klaivon, Acrópolis, Hotfoot, Ambiorix e Turn To.

Adílson é chamado por Mortari para ir a Moscou

Classe 470 disputa a Le Relais

A dupla Marcos Soares/Eduardo Ponido, escalada para representar o Brasil nos Jogos Olímpicos, é a maior atração da Taça Le Relais, reservada à Classe 470. A competição começa hoje, com largada às 13h30m, em frente a Escola Naval, e termina domingo.

Estão inscritos iatistas do Rio, São Paulo e Minas Gerais, estando previstas cinco regatas, valendo os quatro melhores resultados de cada iatista. Hoje será corrida apenas uma etapa, amanhã e sábado, duas regatas por dia, ficando o domingo reservado para a possibilidade de ser disputada qualquer etapa em atraso.

PRÊMIOS

Mais uma vez os prêmios, oferecidos por Luís Vieira Souto, iatista e proprietário do Le Relais, que sempre procura incentivar as Classes Olímpicas, serão em equipamentos e acessórios: o primeiro colocado receberá uma vela grande; o segundo, uma buja, e o terceiro, um balão. As velas são nacionais e da marca Pellicano.

Além de Marcos Soares, que está treinando para correr dia 20 próximo, a Semana de Kiel, na Alemanha Ocidental e depois os Jogos Olímpicos, a Taça Le Relais terá outra atração, a presença do paulista Sérgio Montag, uma das grandes revelações da Classe 470, e que vai às Olimpíadas, como timoneiro reserva dos seis barcos brasileiros.

Os cinco cariocas que vão competir são: Lauro Wollner, Alan Adler, Ivan Pimentel, Luís Lebreiro, Ricardo Lebreiro, Lúcio Macedo, Hélio Hasselmann e Ricardo Stabille.

Rio leva 62 cavaleiros a J. de Fora

Com 74 conjuntos (62 cavaleiros), o Rio de Janeiro é o estado que mais cavaleiros mandará a Juiz de Fora para o 7º Concurso Interestadual de Saltos que começa amanhã no Clube Hípico e Campestre reunindo ainda 24 conjuntos de Minas Gerais, 11 de São Paulo, 13 da Comissão de Desportos do Exército e seis de Brasília. A atual campeã brasileira de saltos, Elizabeth Assaf, não irá a Juiz de Fora, preferindo ficar no Rio preparando alguns cavalos.

Entre os principais cavaleiros cariocas presentes a este concurso que distribuirá Cr$ 100 mil em prêmios e se encerrará domingo estão Hélio Pessoa, com **Citation**, João Alberto Malik de Aragão, com **Sigilo**, **Moron e Tabac Blonde**, Rita Bezerra de Mello, com **Salgueiro** e **Eau Sauvage** e Cláudia Itajahy, com **Puma**, **Mar Claro**, **Mar Calmo e Turquesa**, Carlos Vinícius Gonçalves da Mota, com **Fox Valley** e Antônio Alegria Simões, com **Don Luiz** e **Jus D'Orange**.

Os últimos campeões deste Concurso que se reliza anualmente em Juiz de Fora foram os cariocas Hélio Pessoa e Rita Bezerra de Mello, que terminaram empatados em primeiro lugar em 1979. Sem cavalo para saltar provas fortes no momento, Hélio Pessoa, entretanto, garantiu sua presença no concurso deste ano, mesmo saindo de uma gripe forte, com **Citation** cavalo de sua aluna Juliana de Almeida Dias.

Os animais do Rio já seguiram para Juiz de Fora em caminhões alugados pois o caminhão da Federação Eqüestre do Estado do Rio de Janeiro continua quebrado. Há cerca de 130 conjuntos — 128 até ontem — inscritos no Concurso, um número considerado recorde em competições de hipismo no Brasil. As provas deste Concurso não estão porém entre as mais difíceis. Para amanhã está prevista uma prova às 10 horas — série preliminar. A prova seguinte, da série principal, será às 15 horas.

GINCANA

A loja O Pingalim, localizada na Sociedade Hípica Brasileira, já está recebendo inscrições para a gincana hípica que está organizando para os dias 25 e 26, às vésperas do Campeonato Carioca de Juniores. Serão dadas aos vencedores duas passagens de ida e volta a Miami.

A gincana do dia 25 consistirá na distribuição de 10 tarefas para serem cumpridas a cavalo pelos cavaleiros. Há 16 equipes com cinco concorrentes cada — um mirim, um júnior, uma amazona e dois seniores — inscritas.

No dia 26 haverá uma prova em que os concorrentes deverão comparecer fantasiados. O público que comprar programas concorrerá a uma das passagens e os promotores da gincana ainda estão tentando mais uma passagem — esta Rio—Buenos Aires—Rio — para a fantasia mais original. O júri será formado por jornalistas e gente de televisão ou ligada a concursos de fantasias. Entre as provas serão realizados **shows**.

Ecclestone diz que FOCA não abandona GPs

Nova Iorque — O presidente da Associação dos Construtores de Fórmula-1 (FOCA), Bernnie Ecclestone, disse ontem que a entidade participará dos próximos GPs, apesar da decisão da Federação Internacional de Automobilismo Desportivo (FISA) de não reconhecer a validade do GP da Espanha, disputado domingo em Jarama e vencido pelo australiano Alan Jones, da Williams.

Ecclestone, que esteve em Atenas para participar da reunião da Federação Internacional de Automobilismo (FIA) disse que não conseguiu falar com as autoridades máximas do automobilismo mundial.

— Fomos a Atenas na esperança de resolver o problema da validade do GP da Espanha. Ficamos desapontados mas não surpresos de que a FIA e a FISA tomassem a decisão de não querer conversar conosco. Conseqüentemente, observamos o seguinte: temos contratos para todas as corridas restantes desta temporada, com exceção da Holanda, e esses contratos serão honrados e colocados em prática.

Em Basileia, na Suíça, o ex-campeão Jackie Stewart, que foi fazer uma visita a Clay Regazzoni, acidentado no GP dos EUA (Oeste), disse que na próxima quarta-feira serão estudados vários planos para a reorganização das corridas de Fórmula-1.

Petróleo proibido

Brasília — O Senado aprovou ontem, em primeiro turno, projeto de lei do Senador Milton Cabral (PDS-PB), limitando a autorização para as competições automobilísticas que incluírem apenas veículos com motores movidos a combustível não derivado do petróleo, excetuando-se as competições internacionais aprovadas pelas entidades esportivas do setor, sob jurisdição do Ministério da Educação e Cultura.

O autor do projeto procura justificar sua iniciativa citando os programas governamentais de substituição dos derivados de petróleo por álcool como carburante, além de outras experiências, atribuindo-lhe ainda o objetivo de "provocar a inteligência nacional do desafio de criar ou aperfeiçoar motores que utilizem combustíveis originados de outras fontes que não sejam o petróleo".

O projeto recebeu pareceres favoráveis das Comissões de Constituição e Justiça, de Educação e Cultura e de Economia do Senado. Com a aprovação ontem, em discussão de primeiro turno, ele retornará à ordem do dia para discussão em segundo turno. Depois vai à Câmara.

O gaúcho Amadeo Ferri (Egrupe Sportswear) vai testar hoje, no Autódromo de Brasília, o rendimento do novo motor de seu carro, com o qual pretende interromper a série de vitórias do paulista Arthur Bragantini (Gedore), no Campeonato de Fórmula-Ford. Os treinos para os pilotos do Torneio Corcel II também começam hoje e a prova — a terceira da competição — será domingo.

Válter Soldan e Jorge Martinewski, ambos da Ipiranga/Seleto, também mostraram-se otimistas e devem fazer jogo de equipe, para tentar os dois primeiros lugares. Seus carros foram totalmente revisados e tiveram excelente desempenho com tempos abaixo do recorde oficial do circuito de Tarumã, no início da semana.

Foto de Ari Gomes

O carioca Sartori, do Flu, é um dos novos que integram a Seleção

São Paulo — O técnico Cláudio Mortari manteve na Seleção Brasileira de Basquete os 12 jogadores que disputaram o Pré-Olímpico de Porto Rico, chamou mais seis, entre eles os cariocas Sartori, do Fluminense, e Carlão, do Flamengo, e reconvocou Adílson, que havia sido afastado, na tentativa de armar uma boa equipe e disputar uma medalha nos Jogos Olímpicos de Moscou.

A apresentação é na próxima quinta-feira e Fausto e Robertão não deverão atender à convocação, por problemas pessoais. Ontem, conversaram com o técnico Pedro Fuentes, o Pedroca, da Francana, escolhido auxiliar de Mortari, e disseram que dificilmente poderão atuar pela Seleção Brasileira. Depois dessa conversa, Pedroca também pensou em não aceitar o cargo de auxiliar de Mortari na preparação da equipe.

Os convocados, além de Sartori, Carlão, Adílson e Robertão, são: Zé Geraldo, Marquinhos, Saiani, Carioquinha, Wagner, Gílson, Marcel, Oscar, Marcelo Vido, Luís Gustavo, Kadun, Kléber e Marco Antônio. Segundo Mortari, seu objetivo será dar mais união à equipe, para que haja melhor produção no plano coletivo e não no individual, como aconteceu no Pré-Olímpico.

— Vamos procurar corrigir esses defeitos e dar mais unidade à equipe. Como se trata de uma Olimpíada, a animação é grande e isso vai ajudar muito, inclusive porque essa será a primeira chance de alguns jogadores.

Entre os que terão essa primeira chance estão Carlão e Sartori. Sartori foi chamado da outra vez e cortado em seguida, por causa de um problema antigo no menisco, operado há dois meses. Sartori, no entanto acredita que poderá lutar por uma vaga, embora ainda dependa de uma confirmação do médico Carlços Giesta sobre suas condições físicas.

Mortari fez questão de dizer que a decisão de escolher Pedroca como seu auxiliar não foi uma imposição da Confederação de Basquete e afirmou que já vinha pensando no assunto há algum tempo e que formar uma boa equipe técnica será de grande valia para o sucesso em Moscou. Seu assistente no Pré-Olímpico, Cid Fernandes, também foi mantido na comissão.

— Vamos trabalhar juntos, mas a escolha de Pedroca não partiu da Confederação. Iniciaremos os treinamentos quinta-feira no Ibirapuera. Além da União Soviética, que jogará em casa, Tcheco-Eslováquia, Iugoslávia, Itália, Porto Rico e Brasil são os principais destaques dos Jogos Olímpicos, sendo que os três últimos estão no mesmo nível técnico.

Polícia protege equipe ameaçada

Wellington — A equipe olímpica da Nova Zelândia encontra-se sob forte proteção policial e proibida de abrir qualquer objeto suspeito após ter sido ameaçada de eliminação, "como traidora", pelo grupo fascista Organização Patriótica, o mesmo que há um mês enviou cartas explosivas à Embaixada Soviética nesta Capital.

A informação foi dada ontem por um porta-voz da polícia de Wellington, que confirma a existência de uma carta de advertência enviada à equipe que vai aos Jogos Olímpicos pelo grupo terrorista. A organização de extrema-direita, considera "traidores" os que se propõem a participar da competição em Moscou.

Tay Wilson, chefe da delegação esportiva, considerou a ameaça uma forma de tentar, pela última vez, pressionar os atletas, em particular os mais jovens, para que desistam de ir aos Jogos. A ameaça foi feita há vários dias, através de carta, mas a polícia manteve sigilo por questão de segurança.

6 mil atletas

Moscou — Os Jogos Olímpicos, a serem disputados em julho próximo, contam, até agora, com 6 mil 063 atletas inscritos nas 21 modalidades esportivas da competição, segundo dados divulgados ontem pelo Comitê Organizador. Porém, esse número pode até aumentar, pois o prazo final das inscrições individuais é dia 9 de julho.

Segundo ainda o Comitê, o esporte mais atingido pelo boicote foi o hóquei de campo, que teve a adesão de nove dos 12 times classificados originalmente, todos agora já substituídos. A seguir, vem a equitação, que perdeu sete dos 24 inscritos, também já substituídos.

COB deve dar chefia da Missão a Richer

O Comitê Olímpico Brasileiro adiou para segunda-feira — estava prevista para ontem — a divulgação dos nomes dos técnicos e chefes de equipes que irão aos Jogos de Moscou. A Missão Olímpica — designação dada a toda delegação — deverá ter como chefe geral André Richer, que acaba de ser eleito representante das confederações no Conselho Nacional de Desportos, em substituição a Pedro Richard.

A divulgação ocorrerá após a reunião da assessoria técnica com o presidente do COB, Sílvio Padilha, pois ainda há assuntos pendentes de uma definição, como os pedidos da esgrima, ginástica, tiro e natação.

A esgrima quer levar uma equipe de espada e enviará os resultados obtidos pelos brasileiros na Europa. Se for impossível levar todos, tentará a inclusão de pelo menos Arthur Cramer. A ginástica solicitará mais duas vagas, além das duas certas na delegação, e a designação de um técnico masculino. O tiro, com o apoio de 13 federações estaduais, defenderá a designação de Karl Schlomer como treinador e de Delival Nobre e Geraldo Assis na equipe de atiradores.

A natação enviará documento mostrando que Paula Amorim, Sílvio Monteiro e Maria Clara Matta têm possibilidade de chegar às semifinais e merecem, por isso, viajar, já que o próprio Presidente Figueiredo concordou que, para o brasileiro, estar na semifinal é um bom resultado numa Olimpíada.

Remo viaja

A equipe olímpica de remo treina hoje pela manhã na Lagoa Rodrigo de Freitas e embarca à noite para a Europa, onde fará seus preparativos finais para os Jogos de Moscou, participando de alguns torneios internacionais. Chefiada por Sérgio Alvarenga, da CBR, e levando Buck como técnico, a equipe é a seguinte: **skiff** — Paulo César Dworadowski; **four-iskiff** — Ricardo e Ronaldo Carvalho, Valdemar Trombeta e José Cláudio Lazarotto; **quatro-com** — Laildo Machado, Wandir Kuntze, Henrique Johan, Valter Soares e Manuel Terezo.

Seleção paralisa voleibol feminino

O Campeonato Carioca de Vôlei Juvenil Feminino, que tem até agora três rodadas já realizadas, ficará parcialmente paralisado até que a Seleção Brasileira regresse de Moscou. A Confederação Brasileira de Vôlei decidiu ontem suspender, a partir de segunda-feira, os jogos a serem disputados por equipes que tenham jogadoras convocadas para as Olimpíadas — o que no Rio ocorre com o Flamengo, que tem as juvenis Jacqueline e Isabel na Seleção — visando a não prejudicar o treinamento das atletas.

O Flamengo, que lidera invicto o Campeonato de 1980, onde tenta o hexacampeonato, joga ainda hoje, a partir das 16 horas, contra o Grajaú Tênis, no ginásio da Gávea, pela quarta rodada. Amanhã, disputa antecipadamente uma partida contra a AABB, às 20 horas, no ginásio da Lagoa, marcada anteriormente para o dia 10. Para encerrar o turno do torneio, o Flamengo joga ainda com Tijuca, Monte Sinai, Fluminense e Botafogo (antes marcados para os próximos dias 12, 17, 19 e 24), no mês de agosto.

Solomon elimina Vilas

ZOZIMO
Barrozo do Amaral

Paris — *Pode parecer até que tenha dado uma grande zebra, ontem, na disputa das duas últimas quartas-de-final. Afinal, a vitória de Guillermo Vilas sobre Harold Solomon era prognosticada pela maioria maciça da bancada de imprensa. Quem, porém, se deu ao trabalho de consultar o retrospecto dos jogos entre os dois tenistas viu que Solomon soma várias vitórias contra Vilas, sendo que a última ocorreu há pouco mais de um mês na final do Aberto de Hamburgo, na Alemanha.*

A tarde começou com o jogo Bjorn Borg x Corrado Barazzutti, que, como era esperado, foi vencido com extrema facilidade pelo primeiro por 6/0, 6/3, 6/3 depois de apenas uma hora e 36 minutos.

Borg não perdeu até agora nenhum set no campeonato e chega à semifinal, que disputará com Solomon, depois de cumprir a tabela mais fácil e camarada da história de suas participações em Roland Garros. Sem ter tido até agora pela frente nenhum adversário à altura, é pouco provável que venha a perder de Solomon, embora este tenha ganho muita moral e já afirmado que vai partir para a cabeça.

Sobre o jogo com Barazzutti há muito pouca coisa a dizer. Jogador de fundo de quadra, como Borg, o italiano já entrou na quadra derrotado, pelo que se deduz de suas declarações na véspera, quando disse que Borg não é humano e que sempre que entra na quadra contra ele tem a impressão de que vai enfrentar um ser extraterreno.

Plantado na linha de fundo, Borg devolveu as bolas de Barazzutti conseguindo o ponto sempre que imprimia maior aceleração à bola. Os games que perdeu, seis ao todo, devem-se muito mais ao seu aparente tédio, parente próximo da preguiça, do que aos méritos do adversário.

Já o jogo que se seguiu, entre Vilas e Solomon, foi bem diferente e gratificou regiamente a platéia que suportou na cabeça o sol forte e quente ao longo de três horas e quarenta minutos, tempo de duração do confronto.

Vilas, servindo, começou arrasador e em pouco mais de meia hora — trinta e quatro minutos, para ser mais preciso — tinha fechado o primeiro set em 6/1, exibindo um grande vigor e sobretudo encurtando ao máximo a bola de Solomon, que, tonto, não esboçava reação nos golpes mais profundos do argentino.

O início do segundo set mostrou um Vilas parecido com o do primeiro mas só até a metade. O argentino saiu na frente até ter quando era a sua a vantagem em 3/2, o serviço quebrado pela primeira vez. A partir daí, Solomon melhorou seu jogo, ganhou confiança, acelerou a bola e depois de conseguir a vantagem de 4/3 conservou-a até fechar o set em 6/4.

No terceiro set, Vilas novamente saiu na frente, conseguiu folgar em 4/2, depois em 5/3, até Solomon quebrar-lhe mais uma vez o serviço empatar em 5/5 para logo em seguida fazer 6/5, concedendo no set seguinte, com saque do argentino, o tie-break, que liquidou sem muito esforço em 7/3 conseguindo pontos primorosos.

No quarto set, iniciado quando já se tinha mais de duas horas e meia de jogo sob um calor de mais de 40 graus, Vilas voltou ainda menos seguro que nos dois anteriores enquanto Solomon exibia uma firmeza de golpes granítica.

Cheio de saúde, não tendo pressa, preparava longamente o ponto com a esquerda, que ele bate com as duas mãos, definindo-o quase sempre com um drive poderoso, colocando a bola fora do alcance do adversário.

Quando Vilas, sentindo-se seriamente ameaçado, partiu para a pressão, tentando as subidas à rede com mais freqüência, foi recebido com passing-shots de uma precisão parecida com a de Borg.

Vilas bem que esperneou. Quebrou o serviço de Solomon. Passou na frente em 5/4, levou o jogo até 5/5 e quando podia ganhá-lo perdeu novamente o serviço para o americano, que, tendo o saque, mesmo cometendo uma dupla falta, aproveitou o primeiro match-ball que teve executando um drive fortíssimo, devolvendo além da linha pelo argentino.

Vilas tem agora a lamentar, além da derrota, o fato de a torcida ter se manifestado sempre a favor de Solomon, não por qualquer antipatia pessoal mas porque não engoliu até agora a estranha decisão do Comitê de Roland Garros desclassificando o espanhol Orantes em benefício de Vilas.

RESULTADOS DE ONTEM

Simples masculinas: Bjorn Borg (Suécia) 6/0, 6/3, 6/3 Corrado Barazzutti (Itália); Harold Solomon (EUA) 1/6, 6/4, 7/6, 7/5 Guillhermo Vilas (Argentina).
Duplas masculinas: Brian Gottfried (EUA) — Raul Ramirez (México) 7/6, 6/1 Francisco Gonzales-Bob Lutz (EUA). Wojtek Fibak (Polônia) — Ivan Lendl (Tcheco-Eslováquia) 6/3, 6/3 Heinz Gunthardt (Suíça) — Pavel Slozil (Tcheco-Eslováquia).
Duplas femininas: Ivana Madruga-Adriana Villagran (Argentina) 7/6, 3/6, 6/2 Hana Mandlikova-Renata Tomanova (Tcheco-Eslováquia)
Duplas mistas: Anne Smith-Billy Martin (EUA) 6/4, 7/6 Renée Blount (EUA) — Amani Junatomo (França).

Paris/AP

Solomon venceu Vilas por 3 a 1 em mais de três horas e sob sol forte

Sul América tem 80 jogos

São Paulo — A quarta etapa da fase classificatória do Circuito Sul América de Tênis de 1980 começa hoje nas quadras dos clubes Espéria e Tietê, nesta Capital, com 80 jogos de simples masculinas e femininas, válidos pelas dezesseis-de-final em oito categorias de idade. A competição distribuirá Cr$ 200 mil em prêmios e contará pontos para o **ranking** brasileiro entre 12 e 18 anos.

Carlos Chabalgoity, Renato Joaquim, Fernando Roese, Nélson Aertz, Cristina Roswadovski, Lúcia Regina Silveira e Silvana Campos são alguns dos tenistas mais destacados que participam desta competição que se encerra domingo. Os jogos femininos serão no Espéria e os masculinos no Tietê, mas as finais serão apenas num clube, ainda não escolhido pela Federação Paulista de Tênis, organizadora do campeonato.

Os principais jogos de hoje são os seguintes:

Masculino — 12 anos: Fernando Gobatto (RS) x Paulo Lemann (RJ); Ricardo Polizzi (MG) x Rafael Rick (RS); **14 anos**: Fernando Kronemberg (RJ) x Glaubor Gobatto (RS); José Godoy (RJ) x José Heitor Moreira (SP); **16 anos**: Eduardo Barreto (MG) x Jorge Mendonça (RJ); Carlos Soares (SP) x Manoel Rodrigues (DF). **18 anos**: Carlos Meireles (RJ) x Edvaldo Oliveira (SP); Sílvio Bastos (RJ) x Henrique Quintino (MG); Marcelo Hannemann (RS) x Lincoln Venâncio (RJ). **Feminino — 12 anos**: Fernanda Carvalho (SP) x Gisele Miro (PR); Roberta Caldas (SP) x Luciana Lontra (RS); **14 anos**: Ana Gabriela Antici (RJ) x Suzana Denis (CE); Eliana Haddad (SP) x Itana Meirelles (BA); **16 anos**: Patrícia Mota (RJ) x Ana Paiva (RJ); Roberta Menezes (RJ) x Jacqueline Brenner (RS); Mônica Demeterco (PR) x Laís Haddad (SP); **18 anos**: Suzana Lima (RJ) x Tatiana Loureiro (SC); Vânia Meirelles (BA) x Karina Cito (RJ); **Fátima Kreimer (DF) x Maureen Schaeffer (RS)**.

Os destaques da competição e cabeças-de-chave nas oito categorias de idade só começam a jogar amanhã à tarde.

Cláudio Silva e Sandra Sabagh embarcam no final deste mês para a Inglaterra onde assistirão ao Torneio de Wimbledon. Eles foram os campeões do 1º Torneio Aberto Long John-Cinzano para Professores de Tênis encerrado na semana passada. Cláudio venceu Marcelo Grassi enquanto Sandra superou Tatiana Villaescusa.

Gol em 78 faz Nunes dividir atenções com Zico

William Waack
Correspondente

Bonn — O time do Flamengo desembarcou ontem em Frankfurt motivado para realizar uma grande exibição, sábado, diante do Eintracht. A delegação foi recebida por alguns dirigentes locais e meia-dúzia de curiosos, enquanto a imprensa se dividia entre a fama de Zico e a presença de Nunes, autor do gol com que a Seleção Brasileira derrotou a Alemanha, em Hamburgo (1 a 0), na excursão que antecedeu a Copa de 78.

Embora reconhecendo as qualidades de Zico, cuja atuação naquela partida também foi considerada excelente, os jornalistas não esquecem o gol de Nunes e, mais do que isso, a valentia que o atacante do Flamengo exibiu ao longo dos 90 minutos, correndo o campo todo e enfrentando sem o menor temor a rígida marcação homem a homem empregada pelos vigorosos zaqueiros europeus.

Para o técnico Cláudio Coutinho, o Flamengo não estará tão-somente defendendo o seu prestígio de campeão nacional, mas a própria imagem do futebol brasileiro.

— A equipe está muito consciente da responsabilidade que tem como campeã brasileira — disse o técnico Cláudio Coutinho logo ao chegar no Steigenberger Airporthotel, nos arredores da cidade. "Estou motivando o time para que faça uma boa apresentação, pois disto depende muito a imagem do futebol brasileiro no exterior".

Coutinho dispõe de informações sobre o Eintracht apenas a partir das publicações especializadas européias que costuma ler freqüentemente. A atenção do técnico brasileiro está concentrada no atacante coreano Tscha Bum Kum, que já foi tema de reportagens até em revista inglesas, e no centroavante Nickel. Coutinho ficou muito aliviado ao saber que o líbero austríaco Pezzey, que é uma espécie de líder em campo do Frankfurt, está contundido e não poderá jogar.

Então eles estão realmente desfalcados, pois o capitão Grabowski pendurou as chuteiras e o veterano Hoelzenbein já não tem tanto fôlego — disse Coutinho.

O Flamengo, segundo disse o técnico, não tem qualquer problema médico e jogará completo, com exceção do goleiro Raul, que será substituído por Cantarele. Coutinho fará seus jogadores se movimentarem ligeiramente hoje à tarde, num campo do subúrbio de Kriftel, próximo a Frankfurt, e treinará mais forte amanhã à tarde, no Waldstadion, local da partida. Coutinho já avisou aos repórteres alemães que o time escalado é o mesmo que entrou para ganhar o Campeonato Brasileiro, domingo passado.

A imprensa alemã começou ontem a noticiar sobre a partida, depois que um dos dirigentes da Varig na Alemanha, Carlos Heckmann, assumiu a iniciativa de convocar repórteres alemães para contar alguma coisa sobre o Flamengo. A imprensa alemã noticiou com detalhes a partida Flamengo x Atlético Mineiro e deu destaque também ao preço que Zico está custando hoje no futebol brasileiro, que os alemães consideram relativamente baixo para os padrões europeus.

Outros jogadores elogiados pela imprensa alemã foram Nunes (o público local ainda não esqueceu o 1 a 0 da Seleção Brasileira sobre a Alemã, em Hamburgo, antes da Copa da Argentina, gol feito pelo atacante do Flamengo) e Raul. Para os alemães, teve grande importância o fato de saberem que, com exceção de Cantarele, todos os outros titulares do Flamengo já jogaram na Seleção.

Gol da vitória do Brasil sobre Alemanha na excursão de 78 tornou Nunes atração em Frankfurt

Vasco em crise faz com Olaria jogo das faixas

O Vasco enfrenta hoje, às 15h, o Olaria, na Rua Bariri, num amistoso para entrega das faixas de campeão do Torneio Incentivo aos jogadores da equipe local, em meio a nova crise no seu comando técnico, que resultou ontem no pedido de demissão do supervisor Dante Rocha e poderá ampliar-se com o afastamento do técnico Orlando Fantoni e demais membros da comissão técnica.

Dante entregou o cargo por não concordar mais em trabalhar sem contrato, mesma situação em que estão seu assistente Airton Brandão — que permaneceu interinamente como supervisor — e o preparador físico Hélio Vígio. Mas a saída de Dante reflete uma crise mais ampla, de caráter político, com as pressões que o vice-presidente de futebol, Antônio Soares Calçada, vem sofrendo de outros membros da diretoria.

DIVERGÊNCIAS

Calçada admitiu ontem que há pressões e tentativas de interferência em seu trabalho no Departamento de Futebol, as quais ele não aceita, e esse fato vem prejudicando todo o comando técnico. Essas pressões, segundo ele, partem mais de associados do que de dirigentes, e existem sempre em qualquer época, mas os responsáveis não são capazes de dar uma colaboração efetiva por não acompanharem de perto as particularidades do Departamento de Futebol e o dia-a-dia do clube.

No caso de Dante Rocha, a versão oficial é de que ele deu um prazo, até às 12h de ontem, a Calçada para resolver a questão do contrato, e o dirigente não teve condições de atendê-lo. Mas Dante explicou que houve "uma série de fatores" para a sua decisão, sem entrar em detalhes, nem mesmo quanto à possível contribuição dos problemas da excursão pelo Norte e Nordeste no sentido de precipitar seu afastamento, pois houve notícias sobre desentendimentos entre Fantoni e o médico Válter Martins e de mau comportamento dos jogadores.

O vice-presidente de Futebol alegou que havia um acordo com Dante, Brandão e Vígio para trabalharem por algum tempo sem contrato, a título de experiência, e não foi possível atender à exigência do ex-supervisor para normalizar a situação. Lamentou seu afastamento, elogiando o trabalho que realizou, sem justificar o não atendimento à reivindicação de Dante Rocha, mas deixando claro que o fato se deve também às interferências de estranhos ao Departamento:

— Tem muita gente querendo se envolver nos assuntos do Departamento de Futebol. É preciso acabar com isso — explicou Calçada.

Ressaltou que nem mesmo o presidente Alberto Pires Ribeiro interfere em seu trabalho e, por isso, não aceita tal atitude de outros dirigentes ou associados. O problema da Comissão Técnica envolve, principalmente, a permanência do técnico Orlando Fantoni, que vem sendo mantido por Calçada apesar das restrições de outros diretores, entre os quais, segundo comentários em São Januário, o vice-presidente médico, Pedro Valente.

Para afastar Fantoni, Calçada exigiria a saída dos demais membros da comissão, composta pelo auxiliar-técnico Gilson Nunes, o preparador físico Hélio Vígio e o médico Clóvis Munhoz, além de Airton Brandão e Dante Rocha, este até ontem.

Dante e Brandão foram contratados por Calçada, mas Hélio Vígio e Clóvis Munhoz são indicações de Pedro Valente, que não concordaria com a saída de ambos. Hélio Vígio foi indicado para o cargo mesmo sem o apoio de Fantoni, que preferia Djalma Cavalcanti ou Antônio Lopes, com os quais já trabalhara em 1977.

Na partida de hoje, Fantoni vai escalar Mazaropi, Orlando, Ivan, Léo e Marco Antônio; Paulo Roberto, Guina e Jorge Mendonça; Wilsinho, Roberto e Ailton. O time do Olaria será: Hilton, Paulo Ramos, Salvador, Osmar e Gilmar; Wilson, Araújo e Clóvis; Chiquinho, Henri e Vilmar. O juiz será João Carlos Bregalda.

Leão assina com o Grêmio

Porto Alegre — Depois de fazer todos os exames médicos, que o ocuparam durante quase todo o dia de ontem, o goleiro Leão, contratado pelo Grêmio ao Vasco, assinou contrato ontem à tarde com seu novo clube e, à noite voltou ao Rio para tratar, "o quanto mais rápido possível", de sua mudança para o Sul.

— Realmente, ficou tudo resolvido com o Grêmio. Finalmente, esse namoro que existia há muito tempo transformou-se em casamento. Sempre gostei da grandeza dos clubes gaúchos e, visitando as obras do Estádio Olímpico, praticamente concluídas, fiquei mais impressionado ainda. Agora, viajo ao Rio para tratar da mudança da família — disse Leão sempre cercado de muitos torcedores e repórteres gaúchos.

Há 40 dias sem jogar uma partida (a última foi contra o Galicia, pela Taça Libertadores), Leão acredita que dentro de 10 dias estará em condições de jogar, participando do festival de reinauguração do Estádio Olímpico, no fim do mês.

— Acho que até lá, já estarei em perfeitas condições de jogo, pois nunca deixei de treinar. Creio que minha vida profissional voltará ao normal. Somente à noitinha de terça-feira foi concretizado o negócio e a pressa de acompanhar o dirigente do Grêmio (Rafael Bandeira dos Santos) a Porto Alegre foi tanta que até esqueci de apanhar meu pijama. Mas agora, com tudo definido, estou muito satisfeito. Mesmo concordando que não terá em Porto Alegre as mesmas opções de vida que tinha no Rio de Janeiro, a começar pelo clima (o frio já chegou intensamente em todo o Estado gaúcho), Leão dizia estar muito satisfeito e afirmava que não teria problemas de ambientação.

Brasil decide com França

Toulon, França — A Seleção Francesa habilitou-se ontem a decidir com o Brasil o título de campeã do Torneio de Toulon, para jogadores até 21 anos, ao empatar sem gols com a União Soviética. Brasil x França será disputado amanhã, nesta cidade.

A União Soviética, atual campeã, foi eliminada devido ao maior saldo de gols do adversário. Na preliminar, México e Romênia também empataram, por 1 a 1.

Botafogo submete ao México prestígio que Seleção de 70 criou

Guadalajara — O Botafogo inicia esta noite sua temporada internacional enfrentando o Universidad, desta cidade, time onde atuam quatro brasileiros: Eusébio e Joari, que foram do Santos, Tadeu e Nilson Dias, ex-Botafogo.

Apesar de o time brasileiro não trazer nenhum jogador conhecido do público mexicano, e do Universidad não estar bem no Campeonato, a partida vem despertando interesse, dado o prestígio que o futebol brasileiro tem nesta cidade desde a Copa de 70.

Sem atrações

O Botafogo por duas vezes esteve em Guadalajara, aqui jogando com sucesso nos anos de 69 e 71, fato relembrado pelos jornais que apontam os grandes nomes da equipe de então: Gérson, Jairzinho, Roberto e Paulo César, todos da Seleção campeã do mundo em 70.

O time de agora é pouco conhecido e não houve uma boa divulgação do jogo desta noite. Sabe-se que o atual Botafogo não vai bem no futebol estando há muitos anos sem conquistar um título. Dos jogadores que estão aqui, o mais conhecido é Gil.

O Universidad é um time de jogadores novos, mesclado com brasileiros como Nilson Dias, seu artilheiro, Joari, que está jogando como ponta-direita, Eusébio e Tadeu. Como o Botafogo, também não se tem saído bem no Campeonato, ocupando o 17º lugar. E a exemplo do seu adversário de hoje, não deu nenhum jogador para a Seleção Nacional.

Os dois times já estão escalados por seus treinadores e são estes: **Universidad** — Chavez, Candelario, Davalos, Mayoral e Reyes; Gulen, Eusébio e Plascencia; Joari, Nilson Dias e Tadeu. **Botafogo** — Paulo Sérgio, Perivaldo, Miltão, Renê e Serginho; Zé Carlos, Wecsley e Mendonça; Gil, Cláudio Adão e Renato Sá.

Amanhã a delegação do Botafogo viajará para Puebla, onde jogará no domingo próximo, seguindo depois para disputar o quadrangular do Canadá, onde tem estréia marcada para o dia 13.

América sem dinheiro para o mercado de SP tenta reforços no Sul

Após a fracassada tentativa de conseguir reforços em São Paulo, os dirigentes do América partem agora para o Rio Grande do Sul, onde se encontra o vice-presidente de Futebol, Paulo Cortines, a fim de tentar trazer Chico Espina e Silvinho, do Internacional.

A justificativa para não obter reforços em São Paulo, segundo o presidente Álvaro Bragança, é a de que o preço do passe de qualquer jogador de média categoria está muito elevado e só se justifica tal investimento por um nome importante.

Excursão

Os jogadores continuam preparando-se para a estréia na Bolívia, terça-feira, contra o Oriente de Santa Cruz de La Sierra. A seguir o América enfrenta o Wilsterman, em Cochabamba, dia 12 e finaliza a série de jogos no dia 15, em La Paz, diante do The Strongest.

Permanece estacionária a situação do ponteiro Silvinho, que não aceita renovar o contrato dentro da proposta apresentada pelo clube, de Cr$ 70 mil mensais, entre luvas e salários. O pai do jogador, Sílvio Junger, responsável por seus contratos anunciou que não irá procurar os dirigentes pois toda vez que o faz, o encontro acaba sendo cancelado numa demonstração de desinteresse por parte do clube.

O técnico Luís Carlos Quintanilha continua insistindo com os jogadores sobre a necessidade de marcar por pressão o campo inteiro, sistema que espera ver o time executar durante os jogos na Bolívia.

Caso até o início da excursão Silvinho, Russo e Valmir continuem sem renovar os contratos não terão os nomes incluídos na lista dos que viajam. Continuam as negociações para contratar o ponta-de-lança Neilson e o lateral esquerdo Alcir. O assunto pode ficar solucionado ainda esta semana.

SÚMULA

ELIMINATÓRIAS PARA 82

Helsinqui — Na primeira partida pelas eliminatórias da Copa do Mundo de 1982, a Bulgária derrotou a Finlândia por 2 a 0, em jogo disputado ontem, nesta Capital. Markov, aos 28 minutos do primeiro tempo, e Kostadinov, aos 36 do segundo, marcaram os gols.

CONVOCAÇÕES NA EUROPA

Roma — A Federação Italiana de Futebol anunciou ontem a relação dos jogadores para representá-la no Campeonato Europeu de Seleções, que começa quarta-feira e será disputado em várias cidades da Itália.

Os convocados são: Zoff, Bordon e Galli — goleiros; Cabrini, Gentile, Collovati, Scirea, Franco Baresi, Giuseppe Baresi e Bellugi — zagueiros; Maldera, Oriali, Tardelli, Antognoni, Benetti, Buriani e Zaccarelli — apoiadores; e Causio, Graziani, Bettega, Pruzzo e Altobelli — atacantes.

Em Londres, o treinador Ron Greenwood também divulgou a convocação dos jogadores que defenderão a Inglaterra no mesmo Campeonato: Clemence, Shilton e Corrigan — goleiros; Neal, Anderson, Mills, Thompson, Watson, Hughes, Cherry e Sanson — zagueiros; Wilkins, Brooking, Coppell, Kennedy, McDermott, Keegan e Hoddle — apoiadores; e Johnson, Mariner, Woodcock e Birtles — atacantes.

FORTUNA CAMPEÃO

Gelsenkirchen, Alemanha Ocidental — A equipe do Fortuna, de Dusseldorf, conquistou ontem a Copa da Alemanha Ocidental, ao derrotar o FC Colônia por 2 a 1, em jogo realizado no Parkstadion desta cidade, diante de 60 mil espectadores. Wenzel e Allofs fizeram os gols do Fortuna e Cullmann, o do Colônia.

LIMINAR CONCEDIDA

O presidente César Montagna, do CND, enviou ofício à Federação de Futebol do Rio de Janeiro comunicando que resolveu conceder liminar solicitada por Bangu, Bonsucesso, Campo Grande, Goitacás e Serrano, no sentido de sustar o início da Taça Cidade do Rio de Janeiro, até pronunciamento da diretoria da CBF, e dar um prazo de 48 horas para que as partes façam juntada de procuração ao processo.

Segundo o presidente Otávio Pinto Guimarães, da FFRJ, o presidente Giulite Coutinho, da CBF, assegurou que tão logo o assunto chegue à entidade, será apreciado. Assim, a Taça Cidade do Rio de Janeiro teve seu início (próximo sábado) suspenso. Em conseqüência, há falta de datas e a tabela deverá ser reformulada, com a competição sendo disputada em um único turno.

DI STEFANO DISPENSADO

Valencia, Espanha — Embora tenha levado o Valencia à conquista da Recopa, o técnico e famoso ex-jogador argentino Alfredo Di Stefano foi dispensado da direção da equipe, segundo anunciou ontem o próprio presidente do clube, José Ramos Costa. O dirigente justificou a decisão com o argumento de que, embora campeão da Recopa, o Valencia fez uma campanha medíocre no Campeonato da Liga Espanhola, terminando em sexto lugar, e foi eliminado prematuramente da Copa da Espanha.

Foto UPI

Maier deu suas chuteiras para os torcedores

DESPEDIDA DE MAIER

Munique — O goleiro Sepp Maier, de 36 anos, despediu-se ontem dos campos de futebol durante uma partida no Estádio Olímpico desta cidade, em que atuou no gol do seu clube, o Bayern, apenas 20 minutos. Maier foi um dos jogadores de maior prestígio na Alemanha Ocidental em todos os tempos, tendo se sagrado campeão mundial em 1974, além de ganhar por mais de uma vez a Copa da Europa de Clubes Campeões e o Campeonato da Alemanha, sempre como defensor do Bayern. Sua despedida emocionou todos os presentes ao Estádio Olímpico e muitos torcedores chegaram a chorar.

Campo Neutro

José Inácio Werneck

SUBO no elevador com uma ferrenha torcedora do Fluminense e ela não se contém:

— Mas como o Nunes pode jogar tudo aquilo no Flamengo? No Fluminense ele não jogava nada.

Não respondo, mas penso como o velho Russo mais uma vez estava certo. Vendo Nunes no Fluminense, com a bola a bater-lhe nas canelas, Russo sempre comentava:

— Ele é jogador para o Flamengo.

É verdade. Cada país tem seu estilo e assim também cada clube. A transformação sofrida por Nunes no Flamengo foi de duas ordens: tecnicamente, as coisas ficaram mais fáceis, pois a bola está a toda hora em seus pés, levada pelo meio-de-campo e pelos laterais, todos muito ofensivos, enquanto, no Fluminense, Nunes vivia à espera de raros lançamentos longos.

Espiritualmente, a transformação talvez ainda tenha sido maior. Era difícil dizer no Fluminense se os companheiros sabotavam Nunes ou Nunes sabotava os companheiros. Digamos que se sabotavam mutuamente. No Flamengo, porém, ele é a imagem do desprendimento e, se fez dois gols contra o Atlético, no domingo, não foi por egoísmo: foi por inspiração.

No fim, a sorte trabalhou para o Flamengo. O clube, que tanto fez para comprar Roberto, não teria nele um colaborador tão precioso para a conquista do Campeonato Nacional quanto teve em Nunes.

■ ■ ■

O milagre do futebol: até Paulo Francis, em rápida passagem pelo Rio de Janeiro, assistiu à final entre Flamengo e Atlético Mineiro, levado pelo Carlos Nasser.

■ ■ ■

O sucesso do futebol: a média de público no atual Campeonato foi muito superior às dos anos anteriores, mesmo computando-se a Taça de Prata. Não pode haver melhor argumento para implantar-se de vez o conceito de Primeira e Segunda Divisão, em jogos de turno e returno.

Tenho certeza de que este caminho será seguido, pois a CBF no momento é dirigida por pessoas competentes e sérias. Com 26 times na Primeira Divisão, o futebol brasileiro teria certamente a melhor média de público no mundo.

■ ■ ■

O equívoco no futebol: se o Flamengo precisa arrecadar marcos com Zico na Alemanha (depois de ganhar muito dinheiro no Campeonato Nacional), mais precisaria o Fluminense de Edinho para amealhar alguns míseros cruzeiros no interior do Brasil.

Ou a CBF faz cumprir seu calendário estabelecendo que o mês de junho é para a Seleção Brasileira ou é melhor esquecê-lo de vez. Quando penso quando exatamente comecei a divergir da diretoria do Flamengo, capitaneada pelo senhor Márcio Braga, lembro-me que foi ao observar sua tendência para ganhar no grito. Seria uma injustiça dizer que o Flamengo só ganha porque o senhor Márcio Braga grita. Mas, por via das dúvidas, ele sempre grita antes.

O senhor Medrado Dias, pessoa cordata quis mostrar que tem boa vontade. Fez a vontade do Flamengo, mas cometeu uma injustiça com os outros clubes.

■ ■ ■

O provincianismo no futebol: primeiro, foi a diretoria do Flamengo que gritou, pediu garantias de vida etc. Agora é o técnico Procópio, que conheço há muitos anos e sei tratar-se de excelente pessoa, quem perde a cabeça e protesta em termos descabidos.

Tudo isto dá ao nosso futebol um clima chinfrim, que ele não merece mais. Nossos juízes, por exemplo, não são desonestos. São timoratos, diante da desenfreada coação dos clubes. O problema deles não é de conhecimentos técnicos e neste terreno o presidente da Cobraf, Coronel Áulio Nazareno, não precisa defendê-los. O problema deles é de personalidade e aí o exemplo deveria vir de cima. A Cobraf deveria simplesmente indicar para a final ou as finais do Campeonato Brasileiro o árbitro que ela julgasse mais capacitado, sem recorrer a sorteios.

■ ■ ■

O absurdo no futebol: 300 pessoas sobre a linha lateral do Maracanã, com a partida decisiva do Campeonato Brasileiro em andamento. Se estavam credenciadas, estavam mal credenciadas. Se não estavam, o caso é de polícia.

Em qualquer jogo, em qualquer estádio pode-se assistir por sinal ao singular espetáculo de jornalistas, ou pessoas que se fazem passar como tal, aos pulo e abraços atrás da meta ou nas laterais do campo, sempre que o time da casa marca um gol.

■ ■ ■

DE PRIMEIRA: Uma providência que a CBF precisa tomar para o próximo Campeonato Nacional: os casos de invasão de campo devem ser punidos com a perda de pontos. Como ocorre nas taças européias///Boa a decisão do Comitê Olímpico, enviando o basquetebol masculino e o voleibol feminino a Moscou. Para o basquete, é a oportunidade de uma reabilitação que ele nos está nos devendo. Para o vôlei feminino, uma valiosa experiência internacional///O *Diário da Borborema*, pede-me informações sobre a Maratona Atlântica-Boavista, dia 15 de Novembro. Ela terá início às cinco da tarde, em percurso todo plano, ao longo do litoral, e contará com grandes fundistas internacionais, além dos brasileiros. A extensão será rigorosamente medida, dentro dos critérios internacionais, com 42 mil 195 metros, e o regulamento será publicado nos próximos dias, pelo JORNAL DO BRASIL. As inscrições poderão ser feitas a partir de julho, encerrando-se às 18h do dia 30 de outubro///O próximo treino da Corja para a Maratona Atlântica-Boavista (servindo ainda para a Meia Maratona da Printer, dia 22 de junho), será domingo, às oito da manhã, com saída da Joatinga

Gol em 78 faz Nunes dividir atenções com Zico

William Waack
Correspondente

Bonn — O time do Flamengo desembarcou ontem em Frankfurt motivado para realizar uma grande exibição, sábado, diante do Eintracht. A delegação foi recebida por alguns dirigentes locais e meia-dúzia de curiosos, enquanto a imprensa se dividia entre a fama de Zico e a presença de Nunes, autor do gol com que a Seleção Brasileira derrotou a Alemanha, em Hamburgo (1 a 0), na excursão que antecedeu a Copa de 78.

Embora reconhecendo as qualidades de Zico, cuja atuação naquela partida também foi considerada excelente, os jornalistas não esquecem o gol de Nunes e, mais do que isso, a valentia que o atacante do Flamengo exibiu ao longo dos 90 minutos, correndo o campo todo e enfrentando sem o menor temor a rígida marcação homem a homem empregada pelos vigorosos zaqueiros europeus.

Para o técnico Cláudio Coutinho, o Flamengo não estará tão-sòmente defendendo o seu prestígio de campeão nacional, mas a própria imagem do futebol brasileiro.

— A equipe está muito consciente da responsabilidade que tem como campeã brasileira — disse o técnico Cláudio Coutinho logo ao chegar no Steigenberger Airporthotel, nos arredores da cidade. "Estou motivando o time para que faça uma boa apresentação, pois disto depende muito a imagem do futebol brasileiro no exterior".

Coutinho dispõe de informações sobre o Eintracht apenas a partir das publicações especializadas européias que costuma ler freqüentemente. A atenção do técnico brasileiro está concentrada no atacante coreano Tscha Bum Kum, que já foi tema de reportagens até em revista inglesas, e no centroavante Nickel. Coutinho ficou muito aliviado ao saber que o líbero austríaco Pezzey, que é uma espécie de líder em campo do Frankfurt, está contundido e não poderá jogar.

Então eles estão realmente desfalcados, pois o capitão Grabowski pendurou as chuteiras e o veterano Hoelzenbein já não tem tanto fôlego — disse Coutinho.

O Flamengo, segundo disse o técnico, não tem qualquer problema médico e jogará completo, com exceção do goleiro Raul, que será substituído por Cantarele. Coutinho fará seus jogadores se movimentarem ligeiramente hoje à tarde, num campo do subúrbio de Kriftel, próximo a Frankfurt, e treinará mais forte amanhã à tarde, no Waldstadion, local da partida. Coutinho já avisou aos repórteres alemães que o time escalado é o mesmo que entrou para ganhar o Campeonato Brasileiro, domingo passado.

A imprensa alemã começou ontem a noticiar sobre a partida, depois que um dos dirigentes da Varig na Alemanha, Carlos Heckmann, assumiu a iniciativa de convocar repórteres alemães para contar alguma coisa sobre o Flamengo. A imprensa alemã noticiou com detalhes a partida Flamengo x Atlético Mineiro e deu destaque também ao preço que Zico está custando hoje no futebol brasileiro, que os alemães consideram relativamente baixo para os padrões europeus.

Outros jogadores elogiados pela imprensa alemã foram Nunes (o público local ainda não esqueceu o 1 a 0 da Seleção Brasileira sobre a Alemã, em Hamburgo, antes da Copa da Argentina, gol feito pelo atacante do Flamengo) e Raul. Para os alemães, teve grande importância o fato de saberem que, com exceção de Cantarele, todos os outros titulares do Flamengo já jogaram na Seleção.

Foto de AP

Gol da vitória do Brasil sobre Alemanha na excursão de 78 tornou Nunes atração em Frankfurt

Vasco em crise faz com Olaria jogo das faixas

O Vasco enfrenta hoje, às 15h, o Olaria, na Rua Bariri, num amistoso para entrega das faixas de campeão do Torneio Incentivo aos jogadores da equipe local, em meio a nova crise no seu comando técnico, que resultou ontem no pedido de demissão do supervisor Dante Rocha e poderá ampliar-se com o afastamento do técnico Orlando Fantoni e demais membros da comissão técnica.

Dante entregou o cargo por não concordar mais em trabalhar sem contrato, mesma situação em que estão seu assistente Airton Brandão — que permaneceu interinamente como supervisor — e o preparador físico Hélio Vígio. Mas a saída de Dante reflete uma crise mais ampla, de caráter político, com as pressões que o vice-presidente de futebol, Antônio Soares Calçada, vem sofrendo de outros membros da diretoria.

DIVERGÊNCIAS

Calçada admitiu ontem que há pressões e tentativas de interferência em seu trabalho no Departamento de Futebol, as quais ele não aceita, e esse fato vem prejudicando todo o comando-técnico. Essas pressões, segundo ele, partem mais de associados do que de dirigentes, e existem sempre em qualquer época, mas os responsáveis não são capazes de dar uma colaboração efetiva por não acompanharem de perto as particularidades do Departamento de Futebol e o dia-a-dia do clube.

No caso de Dante Rocha, a versão oficial é de que ele deu um prazo, até às 12h de ontem, a Calçada para resolver a questão do contrato, e o dirigente não teve condições de atendê-lo. Mas Dante explicou que houve "uma série de fatores" para a sua decisão, sem entrar em detalhes, nem mesmo quanto à possível contribuição dos problemas da excursão pelo Norte e Nordeste no sentido de precipitar seu afastamento, pois houve notícias sobre desentendimentos entre Fantoni e o médico Válter Martins e de mau comportamento dos jogadores.

O vice-presidente de Futebol alegou que havia um acordo com Dante, Brandão e Vígio para trabalharem por algum tempo sem contrato, a título de experiência, e não foi possível atender à exigência do ex-supervisor para normalizar a situação. Lamentou seu afastamento, elogiando o trabalho que realizou, sem justificar o não atendimento à reivindicação de Dante Rocha, mas deixando claro que o fato se deve também às interferências de estranhos ao Departamento:

— Tem muita gente querendo se envolver nos assuntos do Departamento de Futebol. É preciso acabar com isso — explicou Calçada.

Ressaltou que nem mesmo o presidente Alberto Pires Ribeiro interfere em seu trabalho e, por isso, não aceita tal atitude de outros dirigentes ou associados. O problema da Comissão Técnica envolve, principalmente, a permanência do técnico Orlando Fantoni, que vem sendo mantido por Calçada apesar das restrições de outros diretores, entre os quais, segundo comentários em São Januário, o vice-presidente médico, Pedro Valente.

Para afastar Fantoni, Calçada exigiria a saída dos demais membros da comissão, composta pelo auxiliar-técnico Gílson Nunes, o preparador físico Hélio Vígio e o médico Clóvis Munhoz, além de Airton Brandão e Dante Rocha, este até ontem.

Dante e Brandão foram contratados por Calçada, mas Hélio Vígio e Clóvis Munhoz são indicações de Pedro Valente, que não concordaria com a saída de ambos. Hélio Vígio foi indicado para o cargo mesmo sem o apoio de Fantoni, que preferia Djalma Cavalcanti ou Antônio Lopes, com os quais já trabalhara em 1977.

Na partida de hoje, Fantoni vai escalar Mazaropi, Orlando, Ivan, Léo e Marco Antônio; Paulo Roberto, Guina e Jorge Mendonça; Wilsinho, Roberto e Ailton. O time do Olaria será: Hílton, Paulo Ramos, Salvador, Osmar e Gilmar; Wilson, Araújo e Clóvis; Chiquinho, Henri e Vilmar. O juiz será João Carlos Bregalda.

Flu joga em Brasília e Gil diz que recusou 25 milhões por Edinho

Pouco depois de a delegação do Fluminense seguir ontem para Brasília, onde joga hoje, às 15h15m, com o Taguatinga, o vice de futebol Gil Carneiro de Mendonça confirmou que foi procurado por um clube mexicano interessado em Edinho, mas garantiu que o zagueiro só deixará as Laranjeiras numa possível transação com o Grêmio, envolvendo o atacante Baltazar.

De outra forma, explicou Gil Carneiro, não há possibilidade de negócio, porque o Fluminense está disposto a investir em reforços para o Campeonato Estadual e não em se desfazer dos principais jogadores.

O empresário Francisco Meireles voltou a telefonar ontem para o Fluminense e propôs a realização de três jogos, em Belém, São Luís e Terezina, a partir do dia 17, com a cota de Cr$ 400 mil por jogo. Contudo, os dirigentes admitiram que já receberam convites para jogar em Governador Valadares e Juiz de Fora e estão propensos a aceitar.

A delegação seguiu ontem à tarde para Brasília, onde hoje enfrenta o Taguatinga, regressando em seguida ao jogo. Os jogadores receberam ordens para telefonar para as Laranjeiras amanhã de manhã e terão o fim de semana de folga, reapresentando-se na segunda-feira à tarde para treino físico. Rubens Gálaxe, sentindo dores na coxa, não seguiu e terá que ir ao clube diariamente para fazer tratamento.

As previsões de renda no Estádio Elmo Serejo são bastante otimistas e os times terão a seguinte formação: Fluminense — Paulo Goulart, Edevaldo, Tadeu, Adílço e Wallace; Givanildo, Delei e Édson; Mário Jorge, Gilberto e Zezé. Taguatinga — Jonas, Aldair, Valter, Darlan e Geraldo Galvão; Eusébio, Lobal e Paulo Hermes; Piau e Maurício. O juiz será Vanderlei Sales.

Brasil decide com França

Toulon, França — A Seleção Francesa habilitou-se ontem a decidir com o Brasil o título de campeã do Torneio de Toulon, para jogadores até 21 anos, ao empatar sem gols com a União Soviética. Brasil x França será disputado amanhã, nesta cidade.

A União Soviética, atual campeã, foi eliminada devido ao maior saldo de gols do adversário. Na preliminar, México e Romênia também empataram, por 1 a 1.

Botafogo submete ao México prestígio que Seleção de 70 criou

Guadalajara — O Botafogo inicia esta noite sua temporada internacional enfrentando o Universidad, desta cidade, time onde atuam quatro brasileiros: Eusébio e Joari, que foram do Santos, Tadeu e Nílson Dias, ex-Botafogo.

Apesar de o time brasileiro não trazer nenhum jogador conhecido do público mexicano, e do Universidad não estar bem no Campeonato, a partida vem despertando interesse, dado o prestígio que o futebol brasileiro tem nesta cidade desde a Copa de 70.

Sem atrações

O Botafogo por duas vezes esteve em Guadalajara, aqui jogando com sucesso nos anos de 69 e 71, fato relembrado pelos jornais que apontam os grandes nomes da equipe de então: Gérson, Jairzinho, Roberto e Paulo César, todos da Seleção campeã do mundo em 70.

O time de agora é pouco conhecido e não houve uma boa divulgação do jogo desta noite. Sabe-se que o atual Botafogo não vai bem no futebol estando há muitos anos sem conquistar um título. Dos jogadores que estão aqui, o mais conhecido é Gil.

O Universidad é um time de jogadores novos, mesclado com brasileiros como Nílson Dias, seu artilheiro, Joari, que está jogando como ponta-direita, Eusébio e Tadeu. Como o Botafogo, também não se tem saído bem no Campeonato, ocupando o 17º lugar. E a exemplo do seu adversário de hoje, não deu nenhum jogador para a Seleção Nacional.

Os dois times já estão escalados por seus treinadores e são estes: **Universidad** — Chavez, Candelario, Davalos, Mayoral e Reyes; Gulen, Eusébio e Plascencia; Joari, Nílson Dias e Tadeu. **Botafogo** — Paulo Sérgio, Perivaldo, Miltão, Renê e Serginho; Zé Carlos, Wecsley e Mendonça; Gil, Cláudio Adão e Renato Sá.

Amanhã a delegação do Botafogo viajará para Puebla, onde jogará no domingo próximo, seguindo depois para disputar o quadrangular do Canadá, onde tem estréia marcada para o dia 13.

América sem dinheiro para o mercado de SP tenta reforços no Sul

Após a fracassada tentativa de conseguir reforços em São Paulo, os dirigentes do América partem agora para o Rio Grande do Sul, onde se encontra o vice-presidente de Futebol, Paulo Cortines, a fim de tentar trazer Chico Espina e Silvinho, do Internacional.

A justificativa para não obter reforços em São Paulo, segundo o presidente Álvaro Bragança, é a de que o preço do passe de qualquer jogador de média categoria está muito elevado e só se justifica tal investimento por um nome importante.

Excursão

Os jogadores continuam preparando-se para a estréia na Bolívia, terça-feira, contra o Oriente de Santa Cruz de La Sierra. A seguir o América enfrenta o Wilsterman, em Cochabamba, dia 12 e finaliza a série de jogos no dia 15, em La Paz, diante do The Strongest.

Permanece estacionária a situação do ponteiro Silvinho, que não aceita renovar o contrato dentro da proposta apresentada pelo clube, de Cr$ 70 mil mensais, entre luvas e salários. O pai do jogador, Sílvio Junger, responsável por seus contratos anunciou que não irá procurar os dirigentes pois toda vez que o faz, o encontro acaba sendo cancelado numa demonstração de desinteresse por parte do clube.

O técnico Luís Carlos Quintanilha continua insistindo com os jogadores sobre a necessidade de marcar por pressão o campo inteiro, sistema que espera ver o time executar durante os jogos na Bolívia.

Caso até o início da excursão Silvinho, Russo e Valmir continuem sem renovar os contratos não terão os nomes incluídos na lista dos que viajam. Continuam as negociações para contratar o ponta-de-lança Neílson e o lateral esquerdo Alcir. O assunto pode ficar solucionado ainda esta semana.

SÚMULA

ELIMINATÓRIAS PARA 82

Helsínqui — Na primeira partida pelas eliminatórias da Copa do Mundo de 1982, a Bulgária derrotou a Finlândia por 2 a 0, em jogo disputado ontem, nesta Capital. Markov, aos 28 minutos do primeiro tempo, e Kostadinov, aos 36 do segundo, marcaram os gols.

CONVOCAÇÃES NA EUROPA

Roma — A Federação Italiana de Futebol anunciou ontem a relação dos jogadores para representá-la no Campeonato Europeu de Seleções, que começa quarta-feira e será disputado em várias cidades da Itália.

Os convocados são: Zoff, Bordon e Galli — goleiros; Cabrini, Gentile, Collovati, Scirea, Franco Baresi, Giuseppe Baresi e Bellugi — zagueiros; Maldera, Oriali, Tardelli, Antognoni, Benetti, Buriani e Zaccarelli — apoiadores; e Causio, Graziani, Bettega, Pruzzo e Altobelli — atacantes.

Em Londres, o treinador Ron Greenwood também divulgou a convocação dos jogadores que defenderão a Inglaterra no mesmo Campeonato: Clemence, Shilton e Corrigan — goleiros; Neal, Anderson, Mills, Thompson, Watson, Hughes, Cherry e Sanson — zagueiros; Wilkins, Brooking, Coppell, Kennedy, McDermott, Keegan e Hoddle — apoiadores; e Johnson, Mariner, Woodcock e Birtles — atacantes.

FORTUNA CAMPEÃO

Gelsenkirchen, Alemanha Ocidental — A equipe do Fortuna, de Dusseldorf, conquistou ontem a Copa da Alemanha Ocidental, ao derrotar o FC Colônia por 2 a 1, em jogo realizado no Parkstadion desta cidade, diante de 60 mil espectadores. Wenzel e Allofs fizeram os gols do Fortuna e Cullmann, o do Colônia.

LIMINAR CONCEDIDA

O presidente César Montagna, do CND, enviou ofício à Federação de Futebol do Rio de Janeiro comunicando que resolveu conceder liminar solicitada por Bangu, Bonsucesso, Campo Grande, Goitacás e Serrano, no sentido de sustar o início da Taça Cidade do Rio de Janeiro, até pronunciamento da diretoria da CBF, e dar um prazo de 48 horas para que as partes façam juntada de procuração ao processo.

Segundo o presidente Otávio Pinto Guimarães, da FFRJ, o presidente Giulite Coutinho, da CBF, assegurou que tão logo o assunto chegue à entidade, será apreciado. Assim, a Taça Cidade do Rio de Janeiro teve seu início (próximo sábado) suspenso. Em conseqüência, há falta de datas e a tabela deverá ser reformulada, com a competição sendo disputada em um único turno.

DI STEFANO DISPENSADO

Valencia, Espanha — Embora tenha levado o Valencia à conquista da Recopa, o técnico e famoso ex-jogador argentino Alfredo Di Stefano foi dispensado da direção da equipe, segundo anunciou ontem o próprio presidente do clube, José Ramos Costa. O dirigente justificou a decisão com o argumento de que, embora campeão da Recopa, o Valencia fez uma campanha medíocre no Campeonato da Liga Espanhola, terminando em sexto lugar, e foi eliminado prematuramente da Copa da Espanha.

Munique/Foto UPI

Maier deu suas chuteiras para os torcedores

DESPEDIDA DE MAIER

Munique — O goleiro Sepp Maier, de 36 anos, despediu-se ontem dos campos de futebol durante uma partida no Estádio Olímpico desta cidade, em que atuou no gol do seu clube, o Bayern, apenas 20 minutos. Maier foi um dos jogadores de maior prestígio na Alemanha Ocidental em todos os tempos, tendo se sagrado campeão mundial em 1974, além de ganhar por mais de uma vez a Copa da Europa de Clubes Campeões e o Campeonato da Alemanha, sempre como defensor do Bayern. Sua despedida emocionou todos os presentes ao Estádio Olímpico e muitos torcedores chegaram a chorar.

Campo Neutro

José Inácio Werneck

SUBO no elevador com uma ferrenha torcedora do Fluminense e ela não se contém.

— Mas como o Nunes pode jogar tudo aquilo no Flamengo? No Fluminense ele não jogava nada.

Não respondo, mas penso como o velho Russo mais uma vez estava certo. Vendo Nunes no Fluminense, com a bola a bater-lhe nas canelas, Russo sempre comentava:

— Ele é jogador para o Flamengo.

É verdade. Cada país tem seu estilo e assim também cada clube. A transformação sofrida por Nunes no Flamengo foi de duas ordens: tecnicamente, as coisas ficaram mais fáceis, pois a bola está a toda hora em seus pés, levada pelo meio-de-campo e pelos laterais, todos muito ofensivos, enquanto, no Fluminense, Nunes vivia à espera de raros lançamentos longos.

Espiritualmente, a transformação talvez ainda tenha sido maior. Era difícil dizer no Fluminense se os companheiros sabotavam Nunes ou Nunes sabotava os companheiros. Digamos que se sabotavam mutuamente. No Flamengo, porém, ele é a imagem do desprendimento e, se fez dois gols contra o Atlético, no domingo, não foi por egoísmo: foi por inspiração.

No fim, a sorte trabalhou para o Flamengo. O clube, que tanto fez para comprar Roberto, não teria nele um colaborador tão precioso para a conquista do Campeonato Nacional quanto teve em Nunes.

■ ■ ■

O milagre do futebol: até Paulo Francis, em rápida passagem pelo Rio de Janeiro, assistiu à final entre Flamengo e Atlético Mineiro, levado pelo Carlos Nasser.

■ ■ ■

O sucesso do futebol: a média de público no atual Campeonato foi muito superior às dos anos anteriores, mesmo computando-se a Taça de Prata. Não pode haver melhor argumento para implantar-se de vez o conceito de Primeira e Segunda Divisão, em jogos de turno e returno.

Tenho certeza de que este caminho será seguido, pois a CBF no momento é dirigida por pessoas competentes e sérias. Com 26 times na Primeira Divisão, o futebol brasileiro teria certamente a melhor média de público no mundo.

■ ■ ■

O equívoco no futebol: se o Flamengo precisa arrecadar marcos com Zico na Alemanha (depois de ganhar muito dinheiro no Campeonato Nacional), mais precisaria o Fluminense de Edinho para amealhar alguns míseros cruzeiros no interior do Brasil.

Ou a CBF faz cumprir seu calendário estabelecendo que o mês de junho é para a Seleção Brasileira ou é melhor esquecê-lo de vez. Quando penso quando exatamente comecei a divergir da diretoria do Flamengo, capitaneada pelo senhor Márcio Braga, lembro-me que foi ao observar sua tendência para ganhar no grito. Seria uma injustiça dizer que o Flamengo só ganha porque o senhor Márcio Braga grita. Mas, por via das dúvidas, ele sempre grita antes.

O senhor Medrado Dias, pessoa cordata quis mostrar que tem boa vontade. Fez a vontade do Flamengo, mas cometeu uma injustiça com os outros clubes.

■ ■ ■

O provincianismo no futebol: primeiro, foi a diretoria do Flamengo que gritou, pediu garantias de vida etc. Agora é o técnico Procópio, que conheço há muitos anos e sei tratar-se de excelente pessoa, quem perde a cabeça e protesta em termos descabidos.

Tudo isto dá ao nosso futebol um clima chinfrim, que ele não merece mais. Nossos juízes, por exemplo, não são desonestos. São timoratos, diante da desenfreada coação dos clubes. O problema deles não é de conhecimentos técnicos e neste terreno o presidente da Cobraf, Coronel Áulio Nazareno, não precisa defendê-los. O problema deles é de personalidade e aí o exemplo deveria vir de cima. A Cobraf deveria simplesmente indicar para a final ou as finais do Campeonato Brasileiro o árbitro que ela julgasse mais capacitado, sem recorrer a sorteios.

■ ■ ■

O absurdo no futebol: 300 pessoas sobre a linha lateral do Maracanã, com a partida decisiva do Campeonato Brasileiro em andamento. Se estavam credenciadas, estavam mal credenciadas. Se não estavam, o caso é de polícia.

Em qualquer jogo, em qualquer estádio pode-se assistir por sinal ao singular espetáculo de jornalistas, ou pessoas que se fazem passar como tal, aos pulo e abraços atrás da meta ou nas laterais do campo, sempre que o time da casa marca um gol.

■ ■ ■

DE PRIMEIRA: Uma providência que a CBF precisa tomar para o próximo Campeonato Nacional: os casos de invasão de campo devem ser punidos com a perda de pontos. Como ocorre nas taças européias///Boa a decisão do Comitê Olímpico, enviando o basquetebol masculino e o voleibol feminino a Moscou. Para o basquete, é a oportunidade de uma reabilitação que ele nos está nos devendo. Para o vôlei feminino, uma valiosa experiência internacional///O *Diário da Borborema*, pede-me informações sobre a Maratona Atlântica-Boavista, dia 15 de Novembro. Ela terá início às cinco da tarde, em percurso todo plano, ao longo do litoral, e contará com grandes fundistas internacionais, além dos brasileiros. A extensão será rigorosamente medida, dentro dos critérios internacionais, com 42 mil 195 metros, e o regulamento será publicado nos próximos dias, pelo JORNAL DO BRASIL. As inscrições poderão ser feitas a partir de julho, encerrando-se às 18h do dia 30 de outubro///O próximo treino da Corja para a Maratona Atlântica-Boavista (servindo ainda para a Meia Maratona da Printer, dia 22 de junho), será domingo, às oito da manhã, com saída da Joatinga

Sócrates terá função de Zico no treino de hoje

Foto de Almir Veiga

Assim que chegou às Paineiras, Raul foi cumprimentar Cerezo para mostrar que, da final entre Fla e Atlético, não ficou qualquer ressentimento

A Seleção Brasileira faz esta manhã, em São Januário, contra uma equipe mista do Vasco, o primeiro treino de conjunto para enfrentar o México domingo. Neste exercício, Sócrates terá a mesma função de Zico, se bem que, de acordo com os planos de Telê, será improvisado como ponta-direita a partir do momento em que a equipe atuar completa.

De início, o coletivo estava programado para a parte da tarde, nas Laranjeiras. Mas, como o Fluminense ficou impossibilitado de formar uma equipe para enfrentar a Seleção, tornou-se necessária a mudança, que só foi anunciada ontem à noite. Por outro lado, o treino técnico marcado para São Januário será nas Laranjeiras, à tarde.

A Seleção Brasileira treinara com a formação que deve enfrentar o México, domingo, no Maracanã: Raul, Nelinho, Amaral, Edinho e Pedrinho, Batista, Cerezo e Sócrates; Paulo Isidoro, Serginho e Zé Sérgio. Telê paralisará o treino quantas vezes achar necessário, mas em princípio pensa deixar os jogadores à vontade. O técnico recebeu ontem à noite, nas Paineiras, várias gravações de videoteipes de jogos internacionais da Seleção Brasileira, para serem mostrados quando a equipe estiver concentrada na Toca da Raposa, em Belo Horizonte.

Primeiro treino é todo decepção

No primeiro treino da Seleção, uma verdadeira decepção: campo vazio, apenas 11 jogadores e pouca motivação. Tempo frio, gramado molhado e escorregadio, o preparador físico Gilberto Tim teve que fazer muito esforço para evitar que os jogadores se desmotivassem totalmente e passou boa parte do aquecimento incentivando o grupo e exigindo maior dedicação nos exercícios.

Se por um lado o treinamento foi fraco, por outro, foi benéfico para um jogador: o goleiro Carlos, que teve a atenção permanente do preparador Valdir Morais. Carlos se dedicou a treinar saídas do gol nos cruzamentos altos para a área — usando o massagista Nocaute Jack como atacante — com Valdir arremessando as bolas das laterais.

Para os zagueiros Edinho e Amaral, um treinamento especial com Gilberto Tim: chutes altos para exercitar a impulsão. Amaral e Edinho, revezando-se constantemente, pelo menos provaram que em bolas altas estão muito bem-preparados, mostrando boa saída do chão e eficiência nas rebatidas.

O técnico Telê Santana, sem muito o que fazer, resolveu dirigir treinamento de chutes a gol, em tabelinhas com os outros oito jogadores. Alternando as jogadas, de centros pelas pontas ou passes frontais à área, os atacantes treinavam a pontaria. O aproveitamento da maioria foi razoável, com Sócrates mostrando melhor índice de precisão.

Hoje à tarde, Telê dirige treino técnico-tático no campo do Fluminense, mas pela manhã a Seleção treina no Vasco. Telê tentou a liberação do Maracanã para o minicoletivo, mas a Suderj negou por dois motivos: não estragar o gramado e porque hoje é feriado, o que o obrigaria a pagar extraordinário a seus funcionários. Ontem pela manhã, os jogadores fizeram exames médicos no Hospital da Lagoa.

Raul lutará pela posição

No início do ano, Raul era reserva do Flamengo, mas sua atuação contra o São Paulo, num amistoso, valeu-lhe a posição de titular. Agora, na Seleção Brasileira, terá sua primeira oportunidade de começar jogando. Entretanto, considera prematuro afirmar que um único jogo lhe garantirá uma vaga no time principal.

— De qualquer forma será importante começar jogando. Não acredito que serei titular tendo apenas esta oportunidade. Mas, a meta de todos nós é lutar para conseguir um lugar no time de cima. Confio em mim, atravesso excelente forma e mostrarei que tenho condições de integrar a Seleção Brasileira.

Assim que chegou, por sinal o último a se apresentar no Hotel das Paineiras, Raul deparou logo com Cerezzo, que chegara pouco antes, mas já estava jantando. Imediatamente correu para cumprimentá-lo e felicitá-lo pelo vice-campeonato conquistado pelo Atlético. Cerezzo não se importou com a brincadeira, ainda mais porque os dois são muitos amigos.

Sobre o seu aproveitamento em termos de Seleção Brasileira, Raul ainda não sabe exatamente o critério a ser seguido por Telê, mas também não pareceu preocupado.

— Talvez ele vá fazer um rodízio entre eu e Carlos. Realmente não sei o que pensa, mas acho que o importante é se firmar primeiro na Seleção, e parece que estou conseguindo, e depois lutar por uma vaga no time titular.

CBF quer cota de Cr$ 5 milhões da TV

As partidas da Seleção Brasileira correm o risco de não ser transmitidas diretamente pela televisão porque a CBF exige o pagamento de Cr$ 5 milhões por jogo para autorizar o televisamento para outros Estados e territórios. Os entendimentos, iniciados na segunda-feira entre Giulite Coutinho, presidente da entidade, e representantes de várias emissoras interessadas em transmitir os amistosos, até ontem continuavam sem solução.

O impasse persiste porque a CBF está intransigente em relação à quantia que pretende cobrar por transmissão, e os representantes das televisões uniram-se e houve uma recusa conjunta, pois o preço pedido tornaria impossível a comercialização das partidas e as emissoras teriam prejuízo. Estiveram na reunião de segunda-feira, na sede da CBF, representantes da Globo, Bandeirantes, Tupi, Record e Educativa.

Chile não confirma

Até ontem à noite não havia chegado qualquer telex do Chile confirmando a partida prevista para dia 25. Medrado Dias, diretor de futebol, esteve no Maracanã, assistiu ao treino da Seleção e afirmou qua a CBF mantém a intenção de antecipar para 22 ou 24 a partida contra os chilenos, evitando esvaziar o jogo do Internacional contra o Velez Sarsfield, no Beira-Rio, dia 25, pela Taça Libertadores da América.

Medrado antecipou que não há a menor possibilidade de um jogo contra o Flamengo, caso a CBF não consiga encontrar um adversário para suprir a ausência do Chile. A notícia foi dada ao dirigente ontem à tarde, mas ele garantiu que não há intenção de aceitar o convite, caso seja confirmado pelos dirigentes rubro-negros, que gostariam de realizar contra a Seleção a partida de entrega das faixas de Campeão da Taça de Ouro. Se o Chile não vier, a preferência continua sendo uma Seleção Regional para jogar no Mineirão — e ela não será mineira.

A CBF pretende homenagear com medalhões de bronze os jogadores que participaram da conquista da Copa do Mundo no México. Na preliminar da partida contra a União Soviética, haverá a reunião dos jogadores que disputaram todas as Copas conquistadas pelo Brasil e todos receberão prêmios pela comemoração do 30º aniversário do Maracanã e também pelo 10º aniversário da conquista da Taça Jules Rimet em definitivo. A formação dos dois times que reunirão todos os campeões está a cargo da Suderj.

Luisinho e Orlando chegam contundidos e são cortados

O zagueiro Luisinho, titular da Seleção Brasileira, e o lateral Orlando, que teria sua primeira oportunidade, foram cortados ontem à noite, pouco depois de se apresentarem no Hotel das Paineiras, uma vez que o médico Neilor Lasmar os considerou sem condições de participar dos jogos contra o México e a União Soviética.

De acordo com as explicações do médico, o problema apresentado por Luisinho, que chegou com estiramento no músculo adutor da coxa direita, é bem mais delicado que o de Orlando. Para a total recuperação o zagueiro permanecerá praticamente 20 dias afastados dos treinos com bola. O do lateral, uma pancada no dorso do pé direito, preocupa, mas não tanto e é possível inclusive que venha a ser utilizado no último jogo, contra a Polônia, no dia 29.

A expectativa

Era grande a expectativa do médico Neilor Lasmar quanto à chegada dos dois jogadores. E, ao se apresentarem, antes mesmo de jantarem (os demais já se encontravam no restaurante), foram levados imediatamente para seus quartos a fim de serem examinados.

Neilor Lasmar examinou-os em companhia do médico Mauro Pompeu e do próprio Telê, e ao descerem para o andar térreo, sabia-se perfeitamente que os dois jogadores estavam sem condições de enfrentar o México, antes mesmo que dissessem qualquer coisa. Luisinho e Orlando pareciam muito abatidos e nem chegaram a colocar o agasalho da Seleção Brasileira.

Para o médico Neilor Lasmar, que pensava na possibilidade de aproveitá-los, não havia outra solução.

— Não adianta ficarmos com dois jogadores sem condições de treinar. É preferível dispensá-los para que possam se tratar de forma mais adequada lá no Atlético. Voltarão para Belo Horizonte e caso houver uma melhora acentuada é possível até que possamos chamá-lo novamente. Entretanto, como Luisinho permanecerá muito tempo sem tocar em bola dificilmente será aproveitado. Orlando tem ainda alguma chance, mas não podemos avaliar em quanto tempo estará em condições de treinar com bola, já que está com o dorso do pé bastante inchado. Também não sei se valerá a pena aproveitá-los caso estejam em condições de participar apenas do último jogo, mas isto é com Telê.

Telê não ficou surpreso com o estado dos jogadores e uma prova disso é que no início da semana já havia convocado Mauro Pastor e Getúlio.

— Lamento que os dois estejam de fora, mas ao mesmo tempo poderei observar outros jogadores. Gostaria que Orlando estivesse aqui em condições porque, assim como Luisinho, tenho certeza de que agradaria a todos plenamente — concluiu Telê.

Zagueiro diz que não será esquecido

Luisinho, sem qualquer chance de ser aproveitado nos jogos programados para este mês, não parecia tão abatido quanto Orlando, talvez por já ter-se firmado na Seleção, mas sua decepção maior era em razão da incerteza quanto a sua volta aos treinos com bola.

— Não foi um problema grave, mas de qualquer forma, uma distensão sempre preocupa. Em relação à Seleção Brasileira estou tranqüilo, o que me preocupa é justamente não saber quanto tempo ficarei sem condições de treinar. O médico acredita que ficarei de 15 a 20 dias inativo, mas talvez fique parado por um prazo ainda maior.

Seu problema ocorreu na partida decisiva do Campeonato Nacional, ao ser atingido por Nunes. O médico Neilor Lasmar contesta esta versão, já que neste lance o jogador recebeu apenas um golpe traumático, mas Luisinho é incisivo. Mesmo, sem qualquer revolta garante que distendeu o músculo ao ser atingido pelo atacante do Flamengo.

— Foi uma pancada muito violenta e ao tentar me equilibrar distendi o músculo. Tenho certeza que a distensão se originou daquela falta, já que ao me levantar a coxa doía muito e antes não sentia nada disse o zagueiro.

Nelinho ainda foi consolá-lo, mas pouco adiantou suas palavras.

— O pior aconteceu comigo. Na maioria das convocações ocorridas após o Mundial da Argentina, cheguei aqui com problema e tive que ser dispensado. Uma delas, ocorreu num jogo inclusive contra o Atlético. No último lance desta partida, dividi uma bola com Silvestre e fui acertado no tornozelo — disse Nelinho.

Luisinho escutou a história de Nelinho mas continuou desanimado no Hotel das Paineiras, estando sempre isolado dos demais jogadores.

Lateral lamenta perder a chance

Orlando era o que parecia mais decepcionado com o corte. Embora afirmasse que já esperava aquela decisão tomada pelo médico Neilor Lasmar, não conseguia esconder sua decepção, ainda mais porque esta seria a sua primeira oportunidade numa Seleção Brasileira.

— Nunca estive em qualquer Seleção Brasileira, nem mesmo na de amadores. Minha oportunidade melhor foi naquele jogo treino em Brasília, quando integrei a Seleção Mineira. Fora isso, nunca tive qualquer oportunidade. Sabia que seria difícil, talvez por isso tenha reagido bem — apesar de suas explicações, percebia-se perfeitamente que estava muito abatido ao ponto de perder até o apetite.

Com apenas 23 anos, Orlando sabe que terá nova oportunidade na Seleção Brasileira, estando esperançoso de participar do Mundialito, no Uruguai.

— Até lá muita coisa vai acontecer e terei novas chances. A Seleção Permanente se reúne sempre e só não estarei agora em razão de uma contusão. Isso faz com que me sinta um pouco mais animado, já que meu corte não ocorreu por problemas técnicos.

Assim como Luisinho, Orlando regressa esta manhã para Belo Horizonte, indo direto para o Atlético, a fim de intensificar o tratamento no pé direito.

— Fui atingido por Reinaldo no primeiro jogo contra o Flamengo. No segundo, me machuquei sozinho. O pior é que o Flamento me impediu de ser campeão do Brasil e agora me tira da Seleção Brasileira — concluiu Orlando.

Fotos de Almir Veiga

Luisinho e Orlando chegaram às Paineiras com esperanças de ficar

Vetados, os dois zagueiros não puderam ocultar a sua decepção

Getúlio e Mauro são convocados

Antes mesmo de saber se Orlando e Luisinho, ambos do Atlético Mineiro, teriam condições de continuar na Seleção Brasileira, o técnico Telê Santana anunciou que tinha convocado Getúlio, do São Paulo, e Mauro Pastor, do Internacional. O treinador divulgou a sua decisão de convocar os dois para as vagas que corresponderiam a Rondinelli e Falcão, cortados, à tarde, pouco depois do treino no Maracanã e também pouco antes de os jogadores mineiros chegarem ao Rio.

— Resolvi convocar Getúlio e Mauro Pastor, deixando-os entre nós para qualquer eventualidade. Se Orlando e Luisinho puderem continuar — dizia Telê antes da chegada dos jogadores — tudo bem. De qualquer forma, Getúlio ainda joga pelo São Paulo no interior e Mauro Pastor vem para se apresentar amanhã (hoje).

As constantes modificações que vem fazendo na Seleção não chegam a preocupar Telê, que considera a equipe suficientemente treinada — todos os jogadores vêm do Campeonato Nacional — para superar o problema de desentrosamento. O técnico não conhece o México, mas tem lido alguma coisa sobre o adversário de domingo:

— Não conheço a Seleção Mexicana a fundo. Sei que é formada por jogadores novos, já vi alguns jogando na Copa de 78 e li notícias em jornais. Sei também que fisicamente está bem preparada. Mas o Brasil tem jogadores que se entenderão e poderão superar os problemas que podem surgir do desentrosamento. Uma coisa deixo bem clara: nós respeitamos qualquer adversário.

Telê Santana pretende pedir jogadores emprestados ao América ou ao Fluminense para realizar um treino tático hoje à tarde, nas Laranjeiras. O time já está escalado: Carlos, Nelinho, Amaral, Edinho e Pedrinho; Batista, Cerezo e Sócrates; Paulo Isidoro, Serginho e Zé Sérgio.

— Pretendo distribuir os treinamentos deixando a parte física para o período da manhã e a tática à tarde. Amanhã (hoje) já teremos um treino tático no Fluminense, com enxerto de jogadores que o Ferreira Duro está providenciando. Tentei o Maracanã para o coletivo hoje à tarde, mas não foi possível por causa do feriado e também para não sobrecarregar o gramado.

O treinador explicou ontem por que deixou para hoje a apresentação dos jogadores do Flamengo e Atlético Mineiro. Envolvidos na disputa de domingo, Telê preferiu que tivessem tempo para descansar e também acalmar os ânimos, embora afirmasse que não tinha medo que o clima de rivalidade que tomou conta dos jogadores acabasse transferido para a Seleção:

— A rivalidade que existe num jogo decisivo não vai adiante. Posso dar o exemplo do futebol mineiro, onde jogadores do Cruzeiro e Atlético Mineiro sempre têm muita rivalidade durante o campeonato regional e ao serem convocados para a Seleção agem normalmente. Deixei a turma que disputou a decisão para se apresentar mais tarde para que todos comemorassem, descansassem e se refrescassem a cabeça apresentando-se com mais calma.

Mauro Pastor, a seriedade

Emocionado, o zagueiro Mauro Pastor disse que só o fato de ter seu nome lembrado pelo técnico da Seleção Brasileira já o deixa muito feliz, sem se importar se vai ser titular ou reserva. Ele se apresentou absolutamente tranqüilo, consciente de que não decepcionará ninguém se for escalado no time titular.

— Vou treinar duro e mostrar meu futebol. Se for escalado na equipe principal, melhor. Se não, só o fato de estar entre os melhores jogadores brasileiros já é uma grande satisfação. O que me importa é saber que posso ser útil à Seleção Brasileira.

Mauro Rodrigues dos Santos, mais conhecido como Mauro Pastor, tem 27 anos, mede 1,80m e foi contratado pelo Internacional à Ferroviária de Araraquara em abril do ano passado. Foram estes, até agora, seus dois únicos clubes. Nasceu em Padrópolis, no interior de São Paulo.

É um zagueiro seguro, de futebol simples, sem invenções nem brincadeiras. Passou por uma fase ruim no Campeonato Gaúcho do ano passado, mas firmou-se logo depois, no Campeonato Nacional, a ponto de fazer a exigente torcida do Inter esquecer o chileno Figueroa. Embora sua posição de origem seja a zaga central — onde joga no Inter — apareceu muito bem, neste último Campeonato Nacional, fazendo jogadas de ataque. Avança apenas na hora certa, mas o faz com decisão, lançando a bola ao companheiro e avançando para dar mais uma opção ofensiva.

Getúlio, o chute forte

São Paulo — O chute violento de perna direita transformou o lateral Getúlio num dos melhores cobradores de faltas do futebol paulista. Mais eficiente no apoio que na marcação, ele é o melhor jogador da defesa do São Paulo, que já conseguiu utilizá-lo no setor esquerdo e até no meio da zaga, em casos excepcionais, para evitar o aproveitamento de juvenis inexperientes.

Jogando ao lado de Nei, Gassem e Heriberto, Getúlio continua como um dos destaques da equipe do São Paulo, cujas maiores estrelas atualmente são Renato, Zé Sérgio e Serginho, convocados pelo técnico Telê Santana para a Seleção Brasileira. Entre Getúlio, Nelinho e Orlando, não existe muita diferença, salvo pela idade, em relação a este último, que é bem mais jovem.

As constantes descidas pela direita, em velocidade e os chutes fortes da entrada da área, têm surtido bons resultados, com a técnica de Getúlio marcando freqüentemente. No Campeonato Nacional, Getúlio ficou de fora da equipe poucas vezes, todas por motivo de contusões, pois é titular absoluto do time.

Getúlio Costa de Oliveira nasceu em Minas, tem 25 anos e começou no juvenil do Atlético. Pesa 76 quilos e mede 1m67cm. Solteiro, veio para o São Paulo no dia 1 de setembro de 1977 e no mesmo ano conquistou o título de campeão brasileiro.

caderno B

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro □ Quinta-feira, 5 de junho de 1980

Novo Petrópolis/RS — 1975

SECA NO NORDESTE, NEVE NO SUL

"NADA DE EXCEPCIONAL", DIZEM OS TÉCNICOS

UMA frente fria aproxima-se do Estado do Rio de Janeiro, provocando quedas de temperatura e chuvas esparsas. Na sua retaguarda, uma massa polar atravessa todo o Sul, sobretudo cidades como Bagé, Caxias do Sul, Alegrete, Iraí e Passo Fundo, cujos termômetros acusam de 1 a 6 graus abaixo de zero. Enquanto isso, no outro extremo do país, a chamada **seca verde** se espalha pelo Ceará, agravando o problema já crônico da região e deixando antever dias dramáticos para o próximo setembro.

— Mas nada disso chega a se constituir num fato excepcional — afirma o professor Yomar Morada, do Serviço Nacional de Meteorologia.

Segundo ele, a simultaneidade do frio no Sul e da seca no Norte ocorre praticamente durante todo o ano, embora mais notável no inverno. E a explicação, em sua opinião, é simples:

— Há uma massa fria nas imediações do Espírito Santo. Como existe uma frente fria vindo do Rio Grande do Sul, a temperatura baixa. No Norte e no Nordeste, não há massa fria, e sim quente, vinda dos trópicos. Se a massa fria chegasse até a Bahia, por exemplo, haveria possibilidade de chuvas. De qualquer modo, dificilmente chegaria ao Ceará.

O professor Adalberto Serra, que também já pertenceu ao Serviço de Meteorologia e hoje é do Conselho Nacional de Pesquisa, fala da seca:

— Esta não é a mais grave das secas do Nordeste. Pode parecer que sim porque, ao contrário de antigamente, reclama-se mais. Antes, não havia tantos recursos para serem reivindicados, não havia televisão, acontecia muita coisa de ruim e ficava tudo por isso mesmo. Houve, por exemplo, cinco anos seguidos de seca, no tempo de Tiradentes. E quem soube?

Serra também acha que as diferenças entre o que ocorre no Sul e no Norte não constituem fatos significativos.

— Houve chuvas no início do ano, no Nordeste. Os açudes estão cheios. Está tudo verde e murcho. É uma seca esquisita.

UM CLIMA MAIS INSTÁVEL A CADA ANO

FRIO no Sul, seca no Norte. Com a chegada de junho, mais uma vez o Brasil é atingido por alterações climáticas que vão desde uma temperatura de 6 graus abaixo de zero, em Bagé, a um quadro que prenuncia para daqui a quatro meses uma situação de desespero, no interior do Ceará.

Fenômeno isolado? Não, respondem os climatologistas. Nem essas alterações são raras no país, nem são elas uma característica brasileira. Na verdade, nos últimos anos, o clima de todo o mundo está mudando. De tal forma que a preocupação antes dividida apenas por especialistas na matéria — cientistas que se ocupam de longas e detalhadas pesquisas nos grandes centros de meteorologia — começa agora a atingir outras áreas. Por exemplo, a FAO. Este organismo da ONU destinado a estudar os problemas da alimentação no mundo interessa-se particularmente por uma das previsões dos cientistas relacionadas à mudança de clima: essa mudança, dizem os cientistas, fatalmente influirá na produção de alimentos, com efeitos desastrosos tanto na estabilidade social como na economia do mundo.

A Terra está-se tornando cada vez mais fria, afirmam os climatologistas. Em razão desse esfriamento progressivo, já se pode prever que uma nova Era Glacial está a caminho. Mas, como em praticamente todo terreno científico, há discussões extremadas em torno das causas e efeitos do problema. Para alguns, as causas do esfriamento estariam num processo cíclico natural (há cientistas que defendem a tese de que ainda não saímos inteiramente da Era Glacial, e sim atravessamos um período mais quente dela). Para outros, porém, a Terra torna-se mais fria à medida que a poluição produzida pelo homem chega à atmosfera e funciona como uma espécie de filtro dos raios solares. E há ainda uma terceira corrente que vê o fenômeno às avessas: a poluição servindo como uma barreira ao frio que se aproxima e, desse modo, adiando a chegada de nova Era Glacial.

De qualquer forma — baixem ou aumentem as temperaturas — os últimos três anos têm sido pródigos em oscilações recordes em todo o mundo. O inverno do ano passado, na Europa, foi um dos mais rigorosos do século. Em 1976, o frio já matara 160 pessoas no Peru, congelando o lago Titicaca. Um ano antes, pela primeira vez em mais de meio século, nevava em cidades como Buenos Aires e Curitiba. Fortes nevoeiros — os piores registrados nas últimas décadas — atingiam o Norte da Itália. Ventos glaciais, também em 1976, varriam Nova Iorque. Ali e em Montreal, no Canadá, os quase 20 graus abaixo de zero assinalavam novos recordes no pós-guerra. Tempestades de neve em Atenas e na Nova Inglaterra encontravam contrapartidas em outros registros, todos de 1976: a noite mais quente dos últimos 103 anos da história de Paris e o ano mais seco vivido pela Inglaterra, Irlanda do Norte e País de Gales. De um extremo ao outro, Nova Iorque também acusava recordes de temperatura alta: em 1976, o mais quente de todos os meses de abril da cidade, superando o de 1896.

Poucas vezes, antes de 1976, as páginas dos jornais de todo o mundo noticiaram com tanta freqüência fenômenos climáticos. Iben Browning, um dos mais famosos climatologistas americanos, observava na ocasião os múltiplos aspectos desses fenômenos. As quadras de tênis de Wimbledon, na Inglaterra, nunca estiveram tão ressequidas nas duas últimas décadas. O mesmo acontecia com as terras cultivadas da União Soviética, do Norte da França e dos Estados americanos de Minnesota e Dakota. Na Califórnia, o clima estava tão seco que os matagais começavam a pegar fogo e, pela primeira vez em muitos anos, racionava-se a água.

— O clima da Terra já não é normal há muito tempo — afirmava Browning. Para ser preciso, desde o ano de 1 200.

Segundo ele, havia um engano em supor-se que o clima predominante quente e estável da primeira metade do século era o **normal**.

— Minha definição de normal nada tem a ver com o que acontece durante 50 anos de um total de 800. O fato é que o clima normal do mundo não é nada agradável. E estamos voltando a essa normalidade.

Browning apóia suas afirmativas em estudos que utilizam toda sorte de informações, dos registros do crescimento das vinhas na França do século XVIII até os dados fornecidos pelos programas espaciais.

— Acredito que as mudanças no clima podem ser investigadas em causas físicas que incluem a atração gravitacional de planetas, como Júpiter, e também a atividade solar. Os mecanismos orbitários afetam as forças das marés, que por sua vez afetam as tensões sobre a crosta terrestre, acarretando terremotos e erupções vulcânicas. Os vulcões espalham grandes quantidades de poeira e gases na atmosfera, bloqueando os raios solares e, em conseqüência, provocando o esfriamento.

Outros cientistas ressaltam que evidências recentes indicam que áreas continentais de regiões tropicais sofreram, por algumas razões, rápidas alterações climáticas. Há 20 milhões de anos, ou seja, no Período Mioceno, tiveram início as Eras Glaciais, nelas ocorrendo profundas alterações no clima da Terra. Foi possível estabelecer que tais Eras Glaciais são cíclicas por natureza: cada uma delas dura, aproximadamente, 90 mil anos, seguida de um intervalo quente que se estende por 10 mil a 12 mil 500 anos. É o período interglacial, sempre culminando com alterações climáticas rápidas e de efeitos dramáticos.

— Isso já ocorreu antes e certamente voltará a ocorrer — afirma um dos pesquisadores da Universidade de Wisconsin.

Assim, algumas áreas de planícies européias cobertas de carvalho tiveram suas árvores transformadas em choupo, depois em bétula e finalmente em tundra, tudo isso em apenas 100 anos. Cientistas acreditam que a passagem do período interglacial — em que nos encontramos — para a nova Era Glacial possa ocorrer em menos de 200 anos. Segundo eles, a não ser que o homem descubra recursos que o permitam mudar o clima da Terra, daqui a 2 mil 500 anos as regiões mais frias do Canadá, da China e da parte européia da União Soviética serão novamente cobertas por 300 a 600 metros de neve e gelo.

Depois disso, calor, novamente, só no ano 94480.

FURACÕES MATAM 35 PESSOAS NOS EUA

Nebrasko/AP

Um motel destruído pelos ventos em Grand Island

WASHINGTON — Trinta e cinco mortos, centenas de edifícios destruídos, dezenas de ruas inundadas é o balanço provisório dos violentos furacões que atingiram a cidade de Grand Island, Nebraska. Vários incêndios continuavam ontem naquela cidade, de 48 mil habitantes, temendo-se explosões nos encanamentos de gás.

Os furacões em Grand Island ocorreram poucas horas depois de terem provocado uma morte, mais de 150 feridos e a destruição de 250 trailers na Pensilvânia. Os Governadores de Nebraska, Charles Thone, e da Virginia Ocidental, Jay Rockefeller, pediram ajuda à Guarda Nacional para socorrer as localidades devastadas pelos tornados.

Fortes ventos também atingiram o Sul de Ohio e Maryland, deixando vários feridos. Linhas de transmissão de força em Washington, Virginia e Maryland foram rompidas. Tempestades elétricas impulsionadas por ventos de mais de 90 km/h caíram sobre Nova Iorque na hora do rush, terça-feira passada, derrubando postes e prejudicando o trânsito de milhares de pessoas. As tempestades também causaram atrasos de mais de uma hora dos vôos nos aeroportos.

Na Pensilvânia, pesadas chuvas acompanhadas de ventos de mais de 100 km/h abateram-se sobre a região Leste do Estado, interrompendo o fornecimento de energia a 50 mil pessoas. Steven Paolino, de 27 anos, morreu quando uma árvore partida por um raio desabou sobre ele. Para o Serviço Nacional de Meteorologia, este foi "o maior surto de tornados já visto" na região.

Pelo menos oito pessoas ficaram feridas quando um tornado varreu o Condado de Preston, na Virginia Ocidental, cujo Governador anunciou que pretende sobrevoar a área atingida, depois de pedir ajuda à Guarda Nacional. Chuva, vento e neve também caíram sobre o Estado de Montana.

LIV ULLMANN TROCA O CINEMA PELOS REFUGIADOS CAMBOJANOS

ESTOCOLMO — A atriz norueguesa Liv Ullmann, conhecida internacionalmente pelos papéis que desempenhou em 12 filmes do diretor Ingmar Bergman, declarou que já não precisa tanto do cinema e que se vai dedicar ao problema dos refugiados cambojanos. "Eu quero viver mais perto dos meus sentimentos e participar bem mais do mundo em que vivo", disse Ullmann.

"Assim que avistei esse povo cada rosto assumiu uma expressão, e foi assim que tudo começou. Eu não preciso mais trabalhar no cinema para me realizar. Estou tendo muito mais do que esperava. Você não se levanta um dia e diz pronto, vou começar vida nova. Acontece que eu estava ficando cansada com muitas representações que andei fazendo. As palavras começaram a não significar grande coisa para mim", continuou.

"Na verdade, isso não representa uma mudança. Você progride durante toda sua vida, e, de repente, o que você decide fazer é uma soma do que aconteceu até aquele instante. É bobagem pensar que alguém possa abandonar tudo. Isso apenas conduz à culpabilidade e não traz nada de volta, a não ser tristeza." Ullmann, ao fazer a última afirmação, esclareceu que não pretende deixar inteiramente o cinema, mas vai apenas conciliar suas vontades e ambições.

A atriz norueguesa, que acabou de escrever uma autobiografia intitulada Mudanças*, procura evitar maiores envolvimentos com a política nas atividades de ajuda aos refugiados. Também não está preocupada com as críticas de pessoas que a questionam por sua ligação com a causa dos cambojanos. "Mesmo se meus motivos fossem os piores do mundo, pelo menos teria certeza, como tenho, de que estou fazendo algo de positivo", concluiu.*

Liv Ullmann já doou seu sangue pelos refugiados cambojanos. Ao lado da cantora americana Joan Baez e do dramaturgo espanhol Arrabal, ela participou da Marcha pela Sobrevivência*, organizada em fevereiro deste ano na Tailândia por uma instituição francesa, a Comissão Internacional de Socorro e Atendimento Médico através de Fronteiras.*

Joan Baez cantou Oh Freedom *(Oh, Liberdade), o líder pelos Direitos Civis Bayard Rustin puxou o coro de* We Shall Overcome *(Venceremos), enquanto a atriz norueguesa atendia crianças cambojanas com quem se deixou fotografar na Tailândia. Depois de uma prolongada marcha, eles chegaram à fronteira do Camboja. Do outro lado, soldados cambojanos e vietnamitas mantiveram-se impassíveis.*

Os organizadores da marcha gritaram por alto-falantes, pedindo permissão para atravessar a ponte até o Camboja e levar comida e remédios em 20 caminhões. Permissão negada. Os participantes, então, entregaram os suprimentos aos refugiados cambojanos nos campos da Tailândia. A manifestação foi um fracasso, por não ter conseguido demover as autoridades de Phnom-Penh e as tropas vietnamitas de ocupação, que a denunciaram como um ato de "interferência hostil" nos assuntos internos do país. Mas ajudou a chamar atenção mundial para o drama dos refugiados.

Liv Ullmann, desde então, se sentiu ansiosa por não poder fazer nada pelos cambojanos. Em recente entrevista pela televisão, declarou que prefere ser escritora, hoje, a ser atriz. Como atriz, disse ela, está sempre obrigada a representar outra pessoa, mulheres com traumas e dramas pessoais. Como escritora, tem a oportunidade de ser ela mesma.

Cartas

Violência

A abordagem do problema, com seus prós e contras, está em pauta. A violência pode ser estimulada pelos meios de comunicação, destacadamente o rádio e a televisão?

Uma conclusão lógica logo se nos apresenta. Inegavelmente, têm esses meios um expressivo papel educativo, no bom sentido. Ora, se agem em tal direção, evidentemente podem causar distorções psíquicas.

O conceito se firma em bases psicológicas bem definidas. Agimos inicialmente sob o impulso afetivo egoísta ou altruísta, preponderando todavia o primeiro. Tais motores cerebrais, em estado passivo, são os desejos. Na sua fase ativa, transformam-se em vontades. Também não se pode negar que as imagens despertam os sentimentos correspondentes e que nada é indiferente perante eles. Assim, o espetáculo exterior torna-se a fonte perene de toda a nossa atividade cerebral.

Aristóteles, "o príncipe eterno dos verdadeiros filósofos", na expressão de Augusto Comte, demonstrou completamente a origem funcional de nosso psiquismo, ao afirmar: "Nada há na inteligência que não penetre pelos sentidos". Foi completado, mais tarde, por Leibnitz: "Exceto a própria inteligência. Isso revela a funcionalidade inerente ao próprio cérebro, justificando plenamente a impossibilidade da existência de fenômeno sem a sede respectiva.

Ora, se nossos conhecimentos partem da apreciação do meio-ambiente por intermédio dos órgãos dos sentidos, em destaque a visão e a audição, mais apurados em nossa espécie, claro está que todo agente que lance mão deles, evidentemente, está proporcionando ao cérebro novos acréscimos afetivos, intelectuais e práticos, aprimorando-os ou deturpando-os em função de exaltações egoístas ou altruístas.

Assim, sem qualquer sofisma, se a televisão e o rádio são utilizados como órgãos de ampliação da carga cultural humana, pela imagem e pelo som, claro está que se abordarem, de modo estimulativo, a prática da violência, ela será intensamente excitada e assimilada mais rapidamente por indivíduos a ela propensos, em virtude da preponderância irrecusável do egoísmo sobre o altruísmo, a fonte normal de nosso aprimoramento ético.

Se os instintos básicos, como o nutritivo, próprio da conservação individual; o sexual, inerente à perpetuação da espécie; o materno (não confundir com o amor materno), específico da preservação dos produtos; e o destruidor, o incitador na conquista dos meios de sobrevivência; são estimulados por tais meios de comunicação, de larga penetração e difusão, por que então negar-se seu papel na disseminação da violência, da exacerbação da agressividade por desejos insatisfeitos ou frustrados?

O aumento da criminalidade, dentro de sua complexidade interpretativa, com a concorrência de numerosas variáveis físicas, ambientais, sociais e psíquicas, tem, sem dúvida alguma, relações com as programações orientadas para a violência, cuja freqüência aumenta constantemente em nossos meios de comunicação.

Se eles educam, eis a sua maior força social, pelo estímulo às ações altruístas. Concorrem, como é de observação freqüente, se voltados para excitações egoístas, muito mais fremente, para a expansão dos vícios e dos desvios morais, sem outras rebuscadas explicações justificativas. **Ruyter Demaria Boiteux — Rio de Janeiro.**

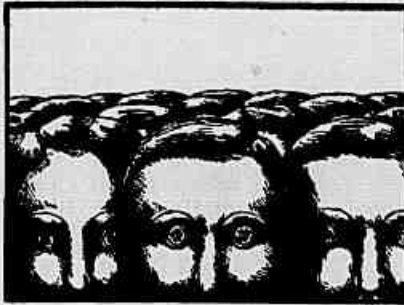
Censura

Premidas pela insistência de políticos, cinegrafistas, homens de imprensa e outros, decidiram as autoridades federais optar pela "abertura". Segundo os interessados na medida, o país estava à beira da falência, na iminência de tremendo fracasso político, financeiro, econômico e cultural, se não fossem liberados os canais de comunicação, que denunciam os problemas que afligem a coletividade. Sócrates, o célebre filósofo, dizia que "de três coisas precisam os homens: prudência no ânimo, silêncio na língua e vergonha na cara". Muito embora a sabedoria de tal máxima, a "abertura" permitiu até que detentores de altas funções de representantes do povo, sem comedimento na língua, proferissem graves ofensas às mais altas autoridades civis e militares e ao Poder Judiciário através do emprego de palavras de baixo calão, que denigrem os seus autores, como aquelas que qualificaram um dos nossos tribunais de "latrina do Executivo".

É demais. Quando se pretende punir os responsáveis por tais baixezas, vêm logo os salvadores da pátria, os que nada de útil realizam, os que só abrem o bico para criticar e censurar, mesmo sem conhecimento de causa, apelar para o direito de livre expressão. Mas, que direito é esse? O direito de ofender, de acusar sem provas, de macular a moral de pessoas decentes e honestas, de defender os corruptos e os criminosos? Evidentemente, não. A liberdade de expressão é um direito para ser usado no bom sentido, respeitadas a honra, a dignidade e a liberdade dos outros. Liberdade não é licenciosidade. A licenciosidade tem de ser combatida energicamente para evitar o caos e a degradação. Leis terão de existir para coibir os abusos. Licenciosidade é sinônimo de anarquia. Para satisfazer, então, os que pregam a necessidade de "abertura total", ou melhor, os que querem a desordem e a desagregação social, vamos acabar com os órgãos repressores da criminalidade, com os órgãos judiciários, com a religião sem fanatismos, que serve de freio às tentações para o mal; vamos acabar com tudo o que é ordem e disciplina e deixar que cada um proceda como lhe aprouver.

Felizmente, porém, não chegamos nem chegaremos a tão baixo nível social porque a maior parte das pessoas tem boa formação moral e haverá sempre uma ferrenha luta contra a desordem e a depravação.

Por isso mesmo, a coletividade está a reclamar vigoroso combate à licenciosidade, especialmente nas áreas em que os abusos agem de maneira nefasta sobre a formação do caráter dos jovens e adolescentes.

Citemos, como exemplo, o que se passa na indústria cinematográfica e na programação da televisão. Com o desaparecimento da censura, o cinema ficou livre para mostrar só o que é imoral, imundo e pervertido. As pornochanchadas brasileiras mereciam a palma pelos incontáveis filmes de erotismo barato que o cinema nacional vem produzindo. Entretanto, agora teve de ceder a primazia ao cinema francês, com a produção denominada **Emmanuelle, a Verdadeira**, famigerada fita que só tem uma finalidade: oferecer um aspecto asqueroso da prática do amor por depravados. Esse filme porco, desclassificado, jamais deveria ter sido produzido e muito menos admitido no Brasil para ser exibido em numerosos cinemas de todo o território nacional. Enquanto houve severidade, a censura impediu que essa como outras histórias do mesmo quilate chegassem até nossas salas de projeção. **Emmanuelle** não tem o mais longínquo sentido moral. É um filme degenerado, profundamente imoral, altamente nocivo aos espíritos ainda em formação, que podem julgar as deformidades que apresenta não como deformações mas como atos naturais. **Emmanuelle** é o perfeito exemplo da mulher sem pudor. Uma atriz que se presta a papel de tão baixa categoria se confunde com ele. No entanto, essa personalidade foi recebida até no Congresso Nacional, com honrarias, pelos homens que ali estão para proteger, entre outras, as nossas instituições morais. Não sou nenhum puritano, mas acho que é tempo de se restaurar a censura, nos moldes anteriores, para evitar que filmes dessa espécie continuem a emporcalhar nossos cinemas e a deformar o espírito de nossa mocidade. Se a censura não puder ser aplicada como antes, pelo menos é preciso que se ponha logo em vigor o projeto da instituição de cinemas especiais destinados à divulgação da obscenidade, onde o público que a prefere já saiba de antemão ao que irá assistir, evitando-se dessa forma, na platéia, a promiscuidade e o constrangimento.

Por outro lado, a programação da televisão precisa sofrer imediata e rigorosa censura, especialmente no chamado horário nobre, quando são exibidas novelas assistidas por crianças e adolescentes. A novela **Água Viva**, história fútil, sem conteúdo, onde se dá ênfase à discórdia entre irmãos, onde uma mulher madura vive a seduzir jovens, onde o **topless** é admitido na intimidade de um lar, para não falar de outros aspectos negativos, apresenta uma faceta que induz os jovens a considerar natural o namoro entre Marcos e Janete, os quais numa seqüência de capítulos aparecem juntos, agarrados, nos sofás das casas onde se encontram, enlaçados e aos beijos, debaixo de cobertas. Tais cenas se repetem demais e parecem ser admitidas pelos familiares dos personagens, na história.

Francamente, é demais. O Governo deve agir com energia, para fazer prevalecer as normas de decência que devem presidir os espetáculos levados para dentro dos nossos lares pela televisão. **Oswaldo Veiga de Castro — Rio de Janeiro.**

Aula de poluição

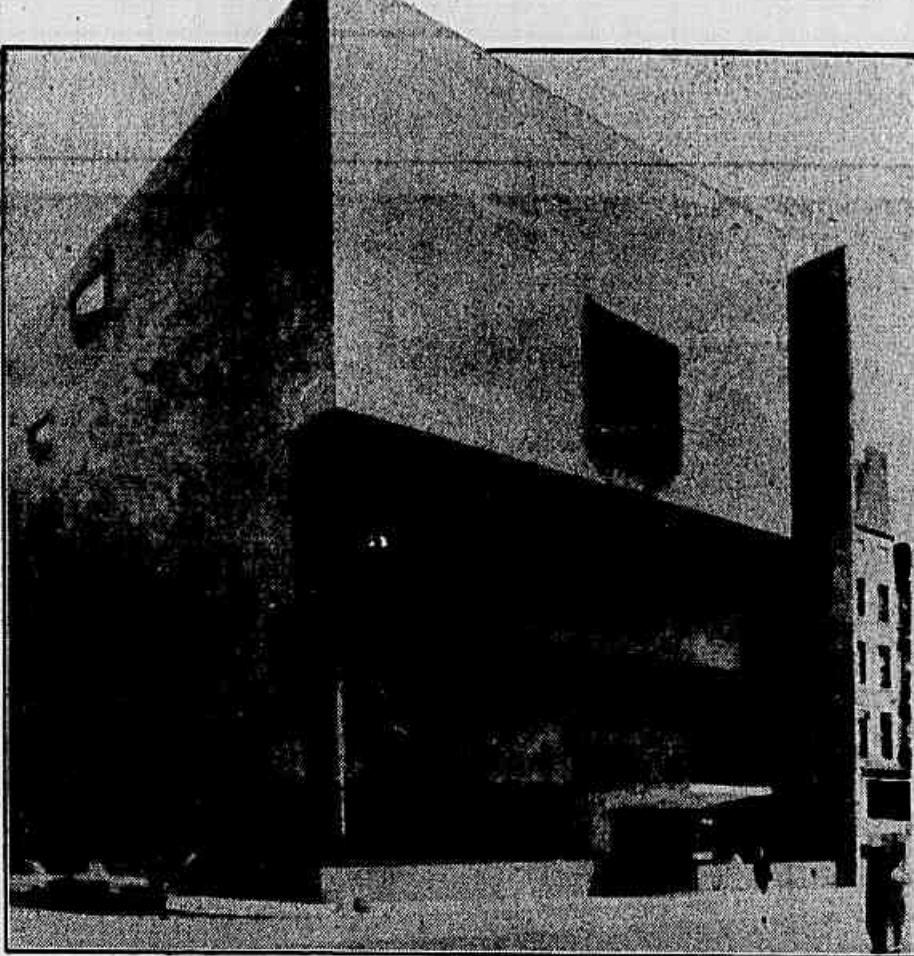
Já que não se pode impedir que as pessoas poluam a cidade, devia pelo menos haver algo que impedisse o estímulo a este ato.

Refiro-me ao anúncio, de mau gosto incomparável, do produto para cabelo Neutrox 2, em que, enquanto são focalizados vários frascos do produto, vazios e abandonados nas praias, o locutor exalta as qualidades do produto baseando-se no fato de ele ser encontrado em grande número nas areias das praias da Cidade. Como se não bastasse, fechando o infeliz comercial, aparece uma moça que, nos convidando a seguir seu exemplo, atira fora o seu frasco vazio, numa contribuição pública à poluição. É um absurdo permitirem propagandas que transmitam mensagens deste tipo. **João Paulo Adrião — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

Correção

Na matéria Ron Forella, o bailarino de "All That Jazz" dá aula em Ipanema, **publicada na primeira página do Caderno B de ontem, houve duas incorreções. Forella não trabalhou no filme de Bob Fosse, e nem ele nem Fosse dançaram em** Cantando na Chuva. **Forella, na verdade, atuou em outras produções de Fosse e Stanley Donen, este sim, diretor de** Cantando na Chuva, **estrelado em 1952 por Gene Kelly, Debbie Reynolds e Donald O'Connor.**

ARTES PLÁSTICAS

Fachada do Museu Whitney de Arte Norte-Americana, em Nova Iorque

Fachada do Centro Georges Pompidou, em Paris

O VELHO E O NOVO ESPAÇO DA ARTE

Roberto Pontual

JÁ se falou aqui, há algum tempo, de **Cairn**, jornal de uma cooperativa de artistas que se publica trimestralmente em Paris. A cooperativa existe desde 1976, agrupando hoje 17 artistas, entre os quais o nosso bem conhecido Arthur Alípio Barrio. Vive ela essencialmente de autofinanciamento, através da cotização entre seus membros (cerca de Cr$ 5 mil por trimestre) e da realização de algumas exposições na sua sede. Nunca recebeu outras subvenções ou auxílios, inclusive para o jornal acima referido. Nasceu de um simples anúncio: "Procura-se artistas". Seu objetivo inicial era o de criar um centro independente, gerido e animado pelos próprios artistas. Não impôs seleção aos que dela quiseram fazer parte: cada qual é que se julgou apto ou não a integrar o grupo. Daí a estrutura aberta da cooperativa, apesar de sua disposição concentrada em torno das linguagens novas, numa linha basicamente conceitual.

Com o surgimento do jornal **Cairn**, a cooperativa ganhou um veículo natural para a expansão de seu espaço de amostragem, além de um meio de criação em si mesmo, capaz também de estabelecer contatos mais imediatos com outros grupos similares. Dispondo de 16 páginas, ocupadas mais por textos do que por imagens, o jornal chega agora ao número cinco, relativo ao segundo trimestre de 1980. Entre as matérias principais que estampa, está a **Pavana para uma Bienal**, com o relato de Bernard Crespin sobre a tramitação do seu projeto no sentido de que a comissão de seleção da próxima Bienal de Paris (setembro vindouro) aceitasse, sob forma de dossiês, os envios de todos os artistas. O projeto não foi aceito.

Mas há um outro texto em **Cairn** nº 5 cuja oportunidade obriga a um pouco mais de atenção. Trata-se do extrato de uma comunicação apresentada por James Pomeroy, do Instituto de Arte de San Francisco (que pode ser considerado como um dos primeiros espaços de artistas, fundado em 1871), num simpósio que o Instituto de Arte Contemporânea de Los Angeles organizou há dois anos atrás. O tema do simpósio era exatamente Os Novos Espaços Artísticos — vale dizer, espaços de artistas. A comunicação de Pomeroy foi incisiva e dela alguns trechos merecem ser aqui transcritos, aproveitando o começo da atividade do Espaço Arte Brasileira Contemporânea, que a Funarte e a Fundação Rio abriram, em maio, no Parque da Catacumba.

Eis um pouco da fala de Pomeroy: "Afirma-se freqüentemente que os museus são indispensáveis à nossa vida de seres civilizados e espiritualmente elevados. Diz-se também que os museus aproximam a arte do público e ajudam a fazer da arte um dos componentes da vida. A visita a um museu de arte moderna revela exatamente o oposto dessas afirmações. Quer se trate de seu interior ou de seu exterior, os museus modernos são concebidos para manter a arte à distância das pessoas — física, psicológica e intelectualmente — e para conservá-la margem da vida diária. É significativo que muitos dos museus modernos se pareçam com tumbas sem janelas, **bunkers** ou cofres-fortes. Os museus (o Whitney, de Nova Iorque, e o de Denver, por exemplo) lembram castelos fortificados de idades sombrias (o Whitney chega mesmo a ter um fosso). Além de sua concepção, os museus modernos forçam literalmente as pessoas a se aproximarem da arte como se ela fosse mais um tesouro intocável, relíquia congelada do passado ou do presente."

E continuava o comentarista: "Essa arquitetura museológica proclama uma outra verdade, contrária à pretendida: a arte se faz somente sob formas raras, podendo ser possuídas e devendo ser protegidas tanto dos elementos naturais quanto da compreensão humana. Rígidos, inflexíveis e altaneiros, os palácios-museus festejam mais os poderes que os erigiram do que os tesouros que eles se dedicam a proteger/ cuidar/ preservar/ enobrecer/ valorizar. Uma vez construídos, esses dinossauros estufam de recursos — sistemas de segurança, climatização, **staff**, iluminação, monitoria, etc. Pela própria natureza de suas demandas de massa, cria-se uma situação entrópica de hemorragia interna que sufoca a flexibilidade e a amplitude dos programas que o museu devia conduzir, na origem. Continua-se a pensar que o museu, à semelhança de um palácio, deve conferir prestígio". A carapuça talvez sirva a bem mais de um caso neste nosso país. E alerta no sentido de encontrar espaços novos para uma nova visão e aproveitamento da arte.

MAS na própria França — onde o Centro Pompidou tenta ser uma alternativa de abertura e descontração — o debate em torno do melhor espaço para a arte tem às vezes desdobramentos imprevistos. Agora mesmo, está-se discutindo muito, ali, o futuro Museu d'Orsay, que abrigará exclusivamente a arte do século passado. O Museu conta com o interesse e o empenho diretos do Presidente Giscard d'Estaing, como ele deixou claro numa entrevista publicada no número de março de **Connaissance des Arts**. Mas as suas palavras serviram para assustar os que se batem contra a idéia do museu-relicário, pois o Presidente vê como "um museu onde é claro e reiterado que as funções de conservação e de apresentação das obras ocupam lugar prioritário, constituindo a sua razão essencial de ser. A esse objetivo tudo deve subordinar-se". Numa inevitável alusão ao Centro Pompidou, Giscard d'Estaing afirmava que a qualidade excepcional pretendida para o Museu devia restituir-lhe "o encanto das salas estruturadas segundo temas específicos", de modo a "evitar a banalidade das formas e volumes que resulta freqüentemente de um desejo excessivo de flexibilidade".

Três anos antes da data prevista de sua inauguração em Paris, o Museu d'Orsay já está trazendo novamente à cena a polêmica de sempre sobre como é melhor mostrar a arte, de ontem ou de hoje. Contra a posição do Presidente, insurgiu-se, por exemplo, Jeanine Baron, no jornal **La Croix**: "O sucesso de Beaubourg (o Centro Pompidou) é imenso. Por que introduzir entre os dois estabelecimentos uma comparação que não diz claramente a que veio? Que o senhor Giscard d'Estaing queira realizar um **belo museu**, nada de mais louvável. A diversidade da arte do século XIX e a importância do papel da França nas mudanças da época o justificam amplamente. Mas por que fazer prevalecer uma concepção tão tradicional de museu? Parecia, há muito tempo, que o **museu-templo da arte** já era coisa do passado".

LIVROS & AUTORES

"BEST-SELLERS" DE ONTEM E DE HOJE

ENTRE os Autores de ficção que nesta semana estão chegando às livrarias, dois nomes são conhecidos. Um foi grande Autor do princípio do século, admirado, lido e discutido em sua época. Trata-se de Anatole France, de quem a Editora Civilização Brasileira vem lançando a obra romanesca; a série se enriquece agora com **A Ilha dos Pingüins**, país imaginário cujos habitantes, pingüins, transformam-se em homens (301 páginas, Cr$ 300). O outro é um popular autor de **best-sellers** alemães, Heins G. Konsalik, a quem a Editora Record lança mais um romance — o 11º — no Brasil. **Manobras de Outono** é a história de um homem que, após duas guerras mundiais e 50 anos de vida nada aprendeu de útil (334 páginas, Cr$ 390). Da Record, ainda, são **Um Assalto Bem Temperado**, romance policial de Lesley Andess, no qual se narra a história de uma escritora de romances policiais que planeja um assalto como forma de inspirar-se para o seu próximo livro (300 páginas, Cr$ 360); e **A Rosa**, de Leonore Fleischer, romance sobre a cantora de **rock**, contemporânea e muito semelhante a Janis Joplin (208 páginas, Cr$ 260). De Goiânia, a Editora Oriente manda **O Exílio e a Glória**, quinto livro de ficção de Alaor Barbosa, que também já publicou coletâneas de poesia e ensaio. O romance narra a história de um jovem intelectual da província que vem para o Rio, sonhando tornar-se escritor, depois de desencontros e desilusões, acaba colhido pela tempestade política de 1964 (209 páginas, Cr$ 250).

UM MEMORIALISTA, DOIS POETAS, TRÊS CRONISTAS

IDENTIFICADO *com os temas populares, Luís Martins celebrou a vida boêmia carioca, da qual participou em certa época, no romance* Lapa, *publicado por Augusto Frederico Schmidt em 1936. Em 1964, associando-se às comemorações do IV Centenário do Rio de Janeiro, voltou ao tema, já não mais como romancista e sim como memorialista. Publicou, então,* Noturno da Lapa, *que lhe valeu o Prêmio Jabuti e muitos elogios da crítica. O* Noturno *sai agora em segunda edição, pela Vertente, de São Paulo (173 página, Cr$ 250).*

•

A *Editora Civilização Brasileira está lançando esta semana um novo livro de Ferreira Gullar,* Na Vertigem do Dia *(108 páginas, Cr$ 150). O volume, o décimo de poesia desde a estréia do autor em 1949, reúne 34 poemas, escritos em sua maioria depois da publicação de* Poema Sujo, *além de alguns datados de épocas anteriores. No segundo semestre, quando Gullar completará 50 anos, a Civilização publicará um volume comemorativo, com o título de* Toda Poesia.

• *Morto em 1977 em São Luiz, o poeta maranhense Bandeira Tribuzi é biografado por Carlos Cunha em* Memória e Iconografia de Bandeira Tribuzi, *publicado no Rio pelas Edições Tipo (55 páginas), com prefácio de José Louzeiro.*

•

CRÔNICAS *que Marina Colasanti escreve mensalmente para a revista* Nova *são reunidas no volume* A Nova Mulher, *que acaba de ser publicado pela Editora Nórdica, Rio. As crônicas, entre as quais algumas poderiam ser melhor classificadas como ensaios, tratam sempre da confissão feminina no mundo de hoje (208 páginas, Cr$ 250).*

• *Esgotado desde 1968, aparece em segunda edição* O Jornal de Antônio Maria, *reunindo textos breves do cronista pernambucano sobre a vida carioca dos anos 50 e 60. Editora Paz e Terra, 142 páginas.*

• *Pelas Edições Mirante, de São Luís, Carlos Cunha publica* Pesadelos da Ilha, *crônicas do cotidiano da capital maranhense (69 páginas).*

EVENTOS

AMANHÃ — Humberto Raydt lança, na Livraria Muro de Ipanema (Rua Visconde de Pirajá, 82), às 20 horas, o livro **Tratado das Significações do Homem**, com prefácio de W.R. Bion.

Segunda — Na Universidade Santa Úrsula, início da I Semana de Estudos Catalães, sob o patrocínio do Círculo Lingüístico do Rio e Fundação Casa de Rui Barbosa. Às 9 horas * * * Na Biblioteca Regional da Glória (Rua da Glória, 214), Rachel Jardim debaterá com o público o seu recente romance **Inventário das Cinzas**. Às 16 horas * * * Em São Paulo, lançamento de **Luís de Camões: Lírica, Épica, Teatro e Cartas**, de João Alves das Neves e Douglas Tufano, publicação da Editora Moderna. Rua Turiaçu, às 21 horas.

PRÊMIOS

A Coordenadoria de Cultura de Minas Gerais receberá até dia 31 de julho inscrições ao 6º Prêmio Guimarães Rosa, de romance (Cr$ 100 mil), 4º Prêmio Emílio Moura, de poesia (Cr$ 100 mil) e 4º Prêmio Diogo de Vasconcelos, de história (Cr$ 80 mil). Informações: Rua Tomé de Sousa, 1399, Belo Horizonte.

REVISTAS

PUBLICAÇÃO da Editora Vertente, São Paulo, a revista **Escrita** nº 30 (Cr$ 150) traz um fragmento do romance **Jogo Bruto**, de Wladyr Nader, poemas de E. E. Cummings e ensaio de J. L. Borges. *** Problemas de teologia e cultura são debatidos em **Síntese** 18, revista das Edições Loyola, São Paulo. *** A recuperação da dignidade da professora primária é defendida pelo Senador Murilo Badaró em longa entrevista à **Revista Jurídica Lemi** (nº 147), publicada pela Editora Lemi, de Belo Horizonte. *** Raymundo Laranjeira, Moisés Vinhas, José de Souza Martins e Otávio Guilherme Velho falam de reforma agrária no número 22 de **Encontros com a Civilização Brasileira** (Cr$ 150), revista da Editora Civilização, Rio. *** Jornal, televisão, censura e outros assuntos correlatos são tratados nas páginas de **Cadernos de Comunicação e Realidade Brasileira** nº 1, publicação da Universidade Federal da Paraíba. *** Em circulação o nº 2 de **Direito Nuclear**, revista da Associação Brasileira de Direito Nuclear, Rio. Entre os temas tratados: controle do rejeito nuclear (Howard K. Shapar) e transferência de tecnologia (Ilmar Pena Marinho).

atrações da noite carioca

Vista Panorâmica — Venha até o **Restaurante Pão de Açúcar**. Bom para os olhos, bom para o paladar. Pegue o bondinho e almoce regiamente com paisagem, sem pagar a mais por isto. Todas as sextas-feiras e sábados, a quinta-essência do vatapá. Estacionamento fácil e sem filas.

* * *

Programa Esperto — Estréia amanhã, o seresteiro Altemar Dutra, que atuará sempre as sextas e sábados, sendo que dia 12 fará um especial para o Dia dos Namorados. Às quintas-feiras, ZBeto (f) e sua bossa. Todas as noites, jantar-dançante com Cy Manifold e Geisa Reis. RINCÃO DA TIJUCA — Rua Marquês de Valença, 83. Tel.: 264-6659.

* * *

Aonde ir Logo Mais? Ora, aqui vai uma excelente sugestão:**Solaris**. Em cartaz o **show de samba** "Balancê-80", sob o comando de Gasolina, com mulatas e muito tempero. Aos sábados, "Feijão Maravilha", uma feijoada incrementadíssima, a partir das 13hs. Não fique aí parado. Anote: Rua Humaitá, 110 — Botafogo. Tels.: 246-7858. Abre para almoço.

* * *

Maravilhoso — O belíssimo musical "Século XX-Século de Ouro", vem movimentando as noites do **Hotel Nacional-Rio**. Estrelando: Lysia Demoro, Rosita Gonzalez (F), Victor Cantero, e muitos outros. Aproveite e dê uma esticada no **Restaurante do Céu** que tem como atração, durante o jantar, o conjunto barroco "Lyra do Orfeu". (399-0100/ R.: 66*69).

* * *

Som Contagiante — Se procuras um lugar que ofereça apetitosos churrascos, preparados por gente que realmente entende do riscado, e música ao vivo para dançar, a cargo do incrível Waldir Calmon, venha conhecer a churrascaria RODA VIVA. Av. Pasteur, 520 — Ao lado do bondinho do Pão de Açucar. Tels.: 295-1546/295-4045.

* * *

Cantinho Romântico — Ao som da música romântica de Mary/Ary (piano) e Siléa/Joel (violão) você desfruta uma noite agradável ao lado da sua amada, bebericando e saboreando as especialidades da casa. Conforto, tranqüilidade e bom atendimento. POKER BAR — Rua Almirante Gonçalves, 50 — Copacabana. Tel.: 255-3485.

* * *

Vem Dançar — Logo mais, nada melhor do que curtir um som maneiro proporcionado por Ed Lincoln e sua orquestra. Repertório completo, incluindo sucessos dos anos 50, para aqueles que adoram dançar de rosto colado. Endereço:**Carinhoso**.Cozinha internacional e coquetéis do Lito Abeleira. Rua Visconde de Pirajá, 22. Tel.: 287-0302.

* * *

Rio's — Lá você encontra uma sensacional boate animada pela orquestra de Eduardo Lajes. Ainda, restaurante francês, cervejaria e piano-bar. Parque do Flamengo, em frente ao Morro da Viúva. Tels.: 285-3848 285-4698.

Esta coluna é publicada as 4ªs. e 5ªs. feiras. Tel.: 243-0862

Zózimo

"Menu" de feriado

• A Bolsa de Mercadorias do Rio promoverá amanhã um lauto ágape, reunindo em torno de uma mesa o Ministro da Agricultura, o Secretário Especial de Abastecimento e Preços, mais autoridades do setor econômico e um punhado de comerciantes.

• No **menu**, exclusivamente pratos à base de soja — a começar por uma sojada (feijoada feita de soja), almôndegas, bife de soja e arroz doce.

• Durante o almoço será lançada — e consumida — a mais recente criação a partir da soja, uma aguardente batizada de **Brasileirinha**.

* * *

• O Ministro Delfim Neto foi convidado para participar do banquete, mas sua agenda, infelizmente, não lhe permitiu aceitar.

■ ■ ■

A Copa e a França

• *O presidente da FIFA, João Havelange, foi recebido ontem durante mais de uma hora no Elysée pelo secretário particular do Presidente Giscard d'Estaing, François de Combert.*

• *Não será, portanto, surpresa para esta coluna se a Copa do Mundo de 1990 tiver como sede Paris.*

• *Além da França, são candidatos a Iugoslávia, a União Soviética, além da coligação Holanda-Bélgica.*

• *A França, entretanto, certamente por ser a FIFA dirigida por um homem de bom gosto, goza de preferência do presidente Havelange, que teria muito prazer em dar a Paris a sede da Copa, 52 anos depois da cidade tê-la abrigado pela última vez, em 1938.*

Baremboim no Rio

• Quem gosta do que é bom, na música clássica, já tem um compromisso para o dia 8 de julho, no Municipal, quando a Orquestra de Paris se apresentará, em data única, sob a regência de Daniel Baremboim.

• Embora fundada há apenas 11 anos, a Orquestra de Paris é considerada hoje uma das mais brilhantes do gênero em toda a Europa.

• No Rio, executará um programa dedicado exclusivamente a compositores franceses.

À cata de um Tarzã

• *Bo Derek, que ao lado do marido, John, já circulou pelo Norte-Nordeste em busca de locais para rodar cenas de seu filme de Tarzã, está de volta ao Rio hoje. Encontrou diversos cenários mas até agora nenhum candidato ao papel título. Vai-se dedicar durante o longo feriado no Rio a pesquisar nomes, assessorada por Harry Stone.*

Preços excessivos

• **Seis meses depois de colocadas à venda, as oito telas assinadas por Di Cavalcanti retratando Marina Montini continuam nas mãos de sua proprietária e modelo.**

• **Nem deverão trocar de mãos tão cedo.**

• **O preço que a manequim, atualmente em Hamburgo, pede por cada uma delas não chega a motivar sequer o mais perdulário dos colecionadores do pintor.**

Bo Derek, no Rio neste longo feriado

RODA-VIVA

O Embaixador Sérgio Correa da Costa, chefe da missão diplomática do Brasil na ONU, está muito satisfeito com o seu posto em Nova Iorque, e não cogita de trocá-lo por uma presidência de empresa privada no Rio.

• Marilu e Ivo Pitanguy receberam para um jantar íntimo na terça-feira em homenagem à Sra Simone Levitt, que está no Rio para uma curta temporada com a filha, Gaby.

• **O Golden Room do Copa, que está passando por uma reforma geral, deverá reabrir em julho com um** show **de despedida de Tom Jobim, assinado pela dupla Miéle e Bôscoli.**

• O Embaixador Hugo Gouthier embarca hoje para Paris.

• **O Sr João Havelange apareceu ontem na tribuna presidencial de Roland Garros para assistir ao jogo Vilas x Solomon. Como seus convidados, Lea Baumblatt e Manuel Águeda Filho.**

• A Sra Maritza Osório inaugurou ontem seu novo apartamento do Leblon com um jantar reunindo apenas a família.

• **O arquiteto Ernesto Azzalin recebe no dia 10 para jantar de retribuições.**

• O jornalista francês Yvon Samuel, que andou recentemente pelo Rio, liderava anteontem um grande grupo, de brasileiros, inclusive, no jantar do Chez Eugénie, em Montmartre.

• **O Clube do Taco servirá de décor para o 2º Torneio de Sinuca do Rio, dia 14 próximo.**

• O escultor e Sra Mario Agostinelli estão convidando para jantar dia 23 em homenagem aos Cônsules da Espanha, Pilar e Carlos Abella.

• **Maria e Maurício Roberto são hóspedes neste fim de semana prolongado do Sr Aloisio Salles, em Petrópolis.**

• **Jeans de Lycra** serão o próximo lançamento da nova etiqueta de **prêt-à-porter** do figurinista Guilherme Guimarães. Aqui e no exterior.

• **O leiloeiro Leone está proibido, por contrato, de usar o nome da família Ortemblad para designar a casa do Posto Seis, onde realiza suas promoções. A quebra do contrato inclui uma multa de Cr$ 500 mil.**

• No Rio, desde anteontem, Odile Marinho.

Nada feito

• O ex-Secretário de Estado Henry Kissinger foi sondado na semana passada por um grande amigo brasileiro, a pedido de uma agência de propaganda carioca, sobre a possibilidade de vir a rodar um comercial para a televisão.

• Kissinger receberia 100 mil dólares para vender na TV uma marca de **scotch**, mas antes mesmo das negociações telefônicas evoluírem para o assunto cachê, o ex-Secretário descartou a hipótese.

• Não combinava com sua imagem.

Esquecimento

• *Na última visita que fez a Frankfurt, semana passada, Pelé passou por um grande susto.*

• *As autoridades alfandegárias alemãs recusaram-se a deixar que o jogador saísse da Alemanha, alegando, aliás, justamente, que o passaporte do craque estava vencido desde 1976.*

• *Pelé alegou em sua defesa que, apesar de viver em constante movimentação pelos quatro cantos do mundo, nunca antes ninguém havia lhe pedido o passaporte, daí estar o documento vencido sem que ninguém se desse conta do fato.*

* * *

• *Foi preciso muita conversa, meia dúzia de autógrafos e alguns sorrisos para que os fiscais da Alfândega liberassem o jogador — que aquela altura tinha um avião com os motores ligados à sua espera para voar de volta a Nova Iorque.*

Protesto

• **Dentre os protestos surgidos em Paris durante a visita do Papa João Paulo II, um, o mais original, surgiu nas paredes do metrô sob forma de graffitti.**

• **Dizia simplesmente:** Pape go rome.

Fim da novela

• Deverão chegar a bom termo, nos próximos dias, as discussões em torno da privatização do Lóide Brasileiro.

• Segundo estudos já nas mãos do Ministro dos Transportes, a idéia que deverá prevalecer será a de abrir o capital da empresa através do lançamento de ações na Bolsa de Valores, respeitando-se os princípios da soberania da frota brasileira, que não permitem mais de 40% do controle nas mãos de estrangeiros.

• Esse percentual, aliás, assim que as ações forem lançadas na Bolsa, deverá ser reduzido.

■ ■ ■

Brincadeira

• A sucessão à vaga aberta na presidência da Funarj com a saída do escritor Guilherme Figueiredo continua movimentando os bastidores dos meios artísticos e intelectuais da cidade.

• Enquanto se multiplicam as especulações em torno de quem será o nomeado, um grupo de músicos, à frente o compositor Francisco Mignone, tenta conseguir do Governador Chagas Freitas a recondução ao cargo do Sr Guilherme Figueiredo (!).

• Não se sabe ainda se o Sr Mignone está brincando, faz sua tentativa a sério ou se simplesmente não leu nos jornais os motivos pelos quais o Sr Guilherme Figueiredo deixou o cargo.

Fred Suter
Redator-Substituto

Cotações
★★★★★EXCELENTE
★★★★MUITO BOM
★★★BOM
★★REGULAR
★RUIM

Cinema

Estréias da semana

- Gaijin — Caminhos da Liberdade
- A Rosa
- Encontros e Desencontros
- Resgate Suicida

★★★★★
O ENCOURAÇADO POTEMKIN (Bronenosets Potyomkin), de Sergei Eisenstein. Com A. Antonov, G. Alexandrov e W. Barski. **Caruso** (Av. Copacabana, 1326 — 227-3544): 15h, 16h45m, 18h30m, 20h15m, 22h. (10 anos). Filme russo de 1925 e proibido no Brasil desde 1964. O filme é considerado como uma das maiores obras cinematográficas de todos os tempos. Passado em 1905, no porto de Odessa, Rússia, conta o motim a bordo do **Potemkin** e as manifestações populares reprimidas com massacres que prenunciam a Revolução.

★★★★★
UM ESTRANHO NO NINHO (One Flew Over the Cuckoo's Nest), de Milos Forman. Com Jack Nicholson, Louise Fletcher, William Redfield e Peter Brocco. **Jóia** (Av. Copacabana, 680 — 237-4714): 14h, 16h35m, 19h10m, 21h45m (16 anos). O filme pode ser visto como comédia dramática em torno e um estranho (um delinqüente com características de são) que transtorna a grotesca e tediosa disciplina de um hospital para doentes mentais. **Reapresentação.**

★★★★
GAIJIN — CAMINHOS DA LIBERDADE (Brasileiro), de Tizuka Yamasaki. Com Kyoko Tsukamoto, Antônio Fagundes, Jiro Kawarasaki, Gianfrancesco Guarnieri, Álvaro Freire e José Dumont. **Cinema-1** (Av. Prado Júnior, 281 — 275-4546): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Palácio-2** (Rua do Passeio, 38 — 240-6541): 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m (14 anos). Premiado no Festival de Gramado como o melhor filme, melhor ator coadjuvante (José Dumont), melhor roteiro, melhor cenografia (Yurika Yamasaki) e melhor trilha sonora (John Neschling). No Festival de Cannes ganhou o prêmio especial da Associação dos Críticos Internacionais. Cerca de 800 imigrantes japoneses chegam ao Brasil em 1908, durante o período da expansão cafeeira. Entre eles, Yamada e Kobayaski são contratados para trabalhar na fazenda Santa Rosa, em São Paulo, onde enfrentam a hostilidade do capataz, que exige sempre um ritmo inalterável de trabalho. O tratamento humano só é sentido através de outros imigrantes — italianos e nordestinos. Sem alternativas, os japoneses sofrem as conseqüências de uma vida quase animal: a maleita, o suicídio e a degradação determinam o desaparecimento dos mais fracos.

★★★★
A CLASSE OPERÁRIA VAI PARA O PARAÍSO (La Classe Operaria Va in Paradiso), de Elio Petri. Com Gian Maria Volonté, Mariangela Melato, Gino Pernice, Luigi Diberti, Donato Castellaneta e Salvo Randone. **Lido-1** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8904): 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m. (16 anos). Produção italiana de 1972. No Brasil, o filme chegou a ser exibido, depois foi censurado e agora novamente liberado. Massa (Gian Maria Volonté) trabalha numa fábrica e é considerado **operário-padrão**, chegando a ser hostilizado pelos colegas. Mas, depois de um acidente onde perde um dedo da mão, sua atitude na fábrica muda radicalmente ao ver o gesto de solidariedade dos companheiros. Aos poucos torna-se militante radical acabando por ser demitido. Novamente os companheiros mostram solidariedade, começando um movimento para sua readmissão, com uma série de passeatas e greves. Ganhador da Palma de Ouro no Festival de Cannes, 1972. **Reapresentação.**

★★★★
KRAMER x KRAMER (Kramer vs. Kramer), de Robert Benton. Com Dustin Hoffman, Meryl Streep, Jane Alexander e Justin Henry. **Cinema-3** (Rua do Passeio, 229): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos). História do relacionamento e divórcio de um casal e a disputa pela posse do filho em um tribunal de Nova Iorque. Premiado com os Oscar de Melhor Filme, Direção e Roteiro Adaptado (baseado no romance de Avery Corman) ambos os prêmios ganhos por Robert Benton, Ator (Dustin Hoffman), Atriz Coadjuvante (Meryl Streep).

★★★★
BYE BYE BRASIL (brasileiro), de Carlos Diegues. Com Betty Faria, José Wilker, Fábio Junior e Zaira Zambelli. **Lido-2** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8904): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Scala** (Praia de Botafogo, 320 — 246-7218): de 2º a 4º e 6º, às 16h, 18h, 20h, 22h. 5º, sábado e domingo, a partir de 14h (18 anos). Um grupo de artistas ambulantes, a Caravana Rolidei, cruza de caminhão todo o sertão nordestino em direção à floresta amazônica, saindo de Piranhas, em Alagoas, até Altamira daí se deslocando para Belém e em seguida para Brasília. Diegues, o realizador de **Xica da Silva** e de **Chuvas de Verão**, segue a viagem ao mesmo tempo interessado em retratar o que se passa com os artistas ambulantes (que encontram público cada vez menor nas cidades que contam com televisão).e o que se passa com as pessoas que eles encontram ao acaso no meio da viagem. Candidato à Palma de Ouro no Festival de Cannes, 1980.

★★★
A ROSA (The Rose), de Mark Rydell. Com Bette Midler, Alan Bates, Frederick Forrest, Harry Dean Stanton e Barry Primus. **Odeon** (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835): 13h30m, 16h, 18h30m, 21h. **Rian** (Av. Atlântica, 2.964 — 236-6114), **Leblon-1** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048), **Carioca** (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. Nos cinemas **Odeon** e **Rian** o som é em **Dolby Stereo**. (18 anos). Cantora de **rock**, jovem e talentosa, vive atormentada por instintos autodestrutivos, entre casos de amor e o triunfo profissional. Suas decepções tornam-se a história de sua geração, durante a década de 60 em plena crise da Guerra do Vietnam, quando as expectativas criadas pela aparente atmosfera de liberdade não são totalmente realizadas. Produção americana. Bette Midler ganhou o Globo de Ouro como Melhor Atriz.

★★★
O SÓCIO DO SILÊNCIO (The Silent Partner), de Daryl Duke. Com Elliott Gould, Christopher Plummer, Susannah York, Mario Kassar e Andrew Vajna. **Roma-Bruni** (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 287-9994): 15h, 17h15m, 19h30m, 21h45m (18 anos). Miles Cullen é um respeitado, mas tolo, solteirão com seus 30 e poucos anos de idade, que trabalha como caixa-chefe num banco de Toronto. Ele se interessa somente por peixe tropical e por sua atraente colega Julie, que tem por ele apenas um carinho especial, desde que iniciou um romance com o gerente do banco. Trilha sonora de Oscar Peterson. Produção americana.

★★★
A GAIOLA DAS LOUCAS (La Cage aux Folles), de Edouard Molinaro. Com Ugo Tognazzi, Michael Serrault, Michael Galabru, Claire Maurier e Remy Laurent. **Veneza** (Av. Pasteur, 184, 295-8349): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Comodoro** (Rua Haddock Lobo, 145, 264-2025): de 2º, 4º e 6º, às 16h, 18h, 20h, 22h. 5º, **sábado e domingo, a partir das** 14h. **Madureira-2** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): 13h, 15h, 17h, 19h, 21h (16 anos). Comédia baseada na peça de Jean Poiret, sucesso de bilheteria em inúmeros países (aqui interpretado por Jorge Dória e Carvalhinho). O casamento entre uma jovem, considerada modelo de virtude, e o filho do gerente de uma boate de travestis, **La Cage aux Folles**. Na festa, os anfitriões precisam representar o que não são: o gerente e a estrela do **show**, homossexuais, vivem juntos há 20 anos. Michel Serrault conquistou o Prêmio César, como "melhor ator". Realização francesa em co-produção franco-italiana.

★★★
BARRA PESADA (brasileiro), de Reginaldo Faria. Com Stepan Nercessian, Kátia D'Angelo, Milton Morais, Lutero Luiz, Ivan Cândido, Ítala Nandi e Wilson Grey. **Ilha Auto-Cine** (Praia de São Bento — Ilha do Governador — 393-3211): 20h30m, 22h30m. Até terça (18 anos). História de Plínio Marcos, baseada em seu argumento cinematográfico **Quebradas da Vida**. Drama de base policial, tendo como protagonista garotos dos morros cariocas que emergem para a vida sob influências de perversão e violência, tornando-se pivetes e envolvendo-se com traficantes de tóxicos. **Reapresentação.**

★★★
OS SETE GATINHOS (brasileiro), de Neville D'Almeida. Com Antônio Fagundes, Ana Maria Magalhães, Lima Duarte, Cristina Aché, Ary Fontoura, Regina Casé, Sady Cabral, Sura Berditchevsky, Maurício do Valle, Thelma Reston, Claudio Correa e Castro e Sonia Dias. **Jacarepaguá Auto-Cine 1** (Rua Cândido Benício, 2.973 — 392-6186): 20h, 22h. **Lagoa Drive-In** (Av. Borges de Medeiros, 1.426 — 274-7999). 20h, 22h30m. Até terça no **Jacaré-1** e até quarta no **Lagoa**. (18 anos). Adaptação da peça de Nelson Rodrigues (estreada em 58 no Rio). O processo de desintegração de uma família do Grajaú: **Seu** Noronha, contínuo da Câmara dos Deputados; a mulher, solitária; os filhos, em sua maioria vivendo longe do controle dos pais — mas todos concordando com a pureza de Silene, a caçula. A crença na pureza e na virgindade de Silene é algo transcendental para o pai — um valor em torno do qual a menor dúvida lhe parece ignóbil e ameaça de tragédia.

★★
ZABRISKIE POINT (Zabriskie Point), de Michelangelo Antonioni. Com Mark Frechette, Daria Halprin e Rod Taylor. **Coral** (Praia de Botafogo, 316 — 246-7218): 15h, 17h15m, 19h30m, 21h45m. **Tijuca-Palace** (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610): 14h15m, 16h30m, 18h45m, 21h (18 anos). O primeiro filme realizado por Antonioni nos EUA, 1969, estréia no Brasil com uma década de atraso, em conseqüência de proibição da Censura. Produção de Carlo Ponti para a Metro. Entre os protagonistas, um realizador de grandes empreendimentos imobiliários, sua secretária e um jovem radical que rouba um avião. A jovem encontra afinidades imediatas com o rapaz e adere às suas idéias de contestação social.

★★
A INGLESA ROMÂNTICA (The Romantic Englishwoman), de Joseph Losey. Com Glenda Jackson, Michael Caine, Helmut Berger, Michael Lonsdale, Beatrice Romand e Kate Nelligan. **Studio-Tijuca** (Rua Desembargador Isidro, 10 — 268-6014): 14h30m, 16h40m, 18h50m, 21h (16 anos). Um escritor e sua mulher vivem uma fase crítica de suas relações, que se agrava quando recebem como hóspede um poeta com quem ela viveu (ou imagina ter vivido) uma cena de amor em Baden-Baden. Baseado no romance de Thomas Wiseman. **Reapresentação.**

★★
MOMENTO DE DECISÃO (The Turning Point), de Herbert Ross. Com Anne Bancroft, Shirley MacLaine, Mikhail Baryshnikov, Leslie Browne e Tom Skerritt. **Ricamar** (Av. Copacabana, 360 — 237-9932): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. (14 anos). História passada nos bastidores do balé, com duas protagonistas femininas: uma fez carreira e começa a sentir a aproximação da fase de declínio, a outra, grande amiga, deixou a carreira para casar e vê a filha dedicar-se ao balé com entusiasmo. Filme americano. **Reapresentação.**

★★
ALÉM DO SILÊNCIO (Voices), de Robert Markowitz. Com Michael Ontkean, Amy Irving, Alee Rocco, Barry Miller, Hebert Berghof e Viveca Lindfors. **Studio-Copacabana** (Rua Raul Pompéia, 247-8900), **Studio-Catete** (Rua do Catete, 228 — 205-7194): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (livre). Jovem cantor ambicioso de um **night-club** de Hoboken, Nova Jersey, encontra uma garota surda-muda que espera se tornar bailarina profissional. Eles animam o espírito de cada um deles e encorajam um ao outro a buscar, separadamente, seus sonhos artísticos. Produção americana.

★★
IRMÃO SOL, IRMÃ LUA (Brother Sun, Sister Moon), de Franco Zeffirelli. Com Graham Faulkner, Judi Bowker, Alec Guiness, Leigh Lawson e Kenneth Cranham. **Metro-Boavista** (Rua do Passeio, 68 — 240-1291), **Condor-Copacabana** (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610), **Condor-Largo do Machado** (Largo do Machado, 29 — 245-7374): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. **Baronesa** (Rua Cândido Benício, 1 747 — 390-5745): 15h30m, 18h10m, 20h. **Art-Méier** (Rua Silva Rabelo, 20 — 249-4544): 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m (14 anos). A história de São Francisco de Assis vista por Zeffirelli. **Reapresentação.**

O Encouraçado Potemkin, obra-prima de Eiseinstein que estava proibida no Brasil desde 1964 entra em cartaz hoje no *Caruso*

★★
O FUSCA ENAMORADO (Herbie Goes to Monte Carlo), de Vincente McEveety. Com Dean Jones, Don Knotts, Julie Sommars e Jacques Marin. **Méier** (Av. Amaro Cavalcanti, 105 — 229-1222): 15h, 17h, 19h, 21h (Livre). Comédia americana (produção Disney) da série iniciada com **Se Meu Fusca Falasse, Herbie**, o carro fantástico, participa de uma corrida Paris-Montecarlo, durante o qual seu dono se envolve com ladrões de jóias. **Reapresentação.**

★
ENCONTROS E DESENCONTROS (Starting Over), de Alan J. Pakula. Com Burt Reynolds, Jill Clayburgh, Candice Bergen, Charles Durning, Frances Sternhagen e Austin Pendleton. **Roxi** (Av. Copacabana, 945 — 236-6245), **Ópera-1** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705), **América** (Rua Conde de Bonfim, 334 — 248-4519): 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. **Santa Alice** (Rua Barão de Bom Retiro, 1095 — 201-1299): de 2º a 4º e 6º, às 17h10m, 19h20m, 21h30m. 5º, sábado e domingo, a partir das 15h. (18 anos). As coisas não estão bem no casamento de Phil e Jessica. Ela quer o divórcio, pois quer ser livre para se expressar através de suas composições musicais. Supondo que ela tem um caso com alguém, Phil sai de casa e procura seu irmão, em Boston, onde passa a freqüentar um círculo de homens divorciados. Produção americana.

★
EMMANUELLE, A VERDADEIRA (Emmanuelle), de Just Jaeckin. Com Sylvia Kristel, Alain Cuny, Marika Green, Daniel Sarky e Jeanne Colletin. **Pathé** (Praça Floriano, 45 — 220-3135): de 2º a 6º, às 10h, 12h, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h. **Art-Copacabana** (Av. Copacabana, 759 — 235-4895), **Art-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 406 — 288-6898), **Art-Madureira** (Shopping Center de Madureira), **Rio-Sul** (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532), **Paratodos** (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628), **Stúdio-Paissandu** (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h, **Jacarepaguá Auto-Cine 2** (Rua Cândido Benício, 2973 — 392-6186): 20h, 22h. **Olaria, Palácio** (Campo Grande): 15h, 17h, 19h, 21h. Aos sábados, sessões à meia-noite, no **Art-Copacabana**. Até terça no **Jacaré-2**. (18 anos). Produção francesa de 1974, proibida no Brasil e agora liberada com pequeno corte. O filme é baseado no livro de Emmanuelle Arsan (escrito em 1957 e proibido na França). Emmanuelle, 19 anos, é mulher do diplomata francês em Bangkok, onde chega para tomar posse do suntuoso palacete onde irá morar. Assediada por membros da colônia francesa local, ela se transforma numa presa cobiçada tanto por homens como mulheres.

★
O CONVITE AO PRAZER (Brasileiro), de Walter Hugo Khouri. Com Sandra Bréa, Roberto Maya, Helena Ramos, Serafim Gonzalez, Kate Lyra, Aldine Muller e Rossana Ghessa. **Vitória** (Rua Senador Dantas, 45 — 220-1783), **Madureira-1** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): 12h50m, 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. **Rosário** (Rua Leopoldino Rego, 52 — 230-1889): 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m (18 anos). Marcelo, membro da alta burguesia e herdeiro da empresa paterna, é um quarentão aparentemente cínico e desiludido. Encontra-se, depois de muitos anos, com um amigo, Luciano, e relembram suas situações conjugais. Luciano declara-se em "liberdade vigiada" e Marcelo em "prisão livre." No dia seguinte, Marcelo recebe Luciano em seu apartamento de cobertura, mantido apenas para encontros amorosos.

★
A VOLTA DOS SELVAGENS CÃES DE GUERRA (Escape to Athena), de George P. Cosmatos. Com Roger Moore, Telly Savalos, Elliot Gould, David Niven, Stefanie Powers, Claudia Cardinale e Richard Roundtree. Programa complementar: **A Serpente do Karatê. Rex** (Rua Álvaro Alvim, 33 — 240-8285): de 2º a 4º e 6º, às 12h, 16h25m, 18h50m. 5º, sábado e domingo, às 14h10m, 18h35m. (14 anos). Campo de concentração numa ilha grega, II Guerra Mundial: prisioneiros escolhidos (entre os quais um arqueólogo) participam de projeto dirigido pelo comandante alemão e que, a rigor, objetiva roubar à Grécia tesouros da antiguidade para maior glória do **Reich** e, principalmente, para a fortuna pessoal do militar. Apesar do título em português, a aventura não tem qualquer relação com **Os Selvagens Cães de Guerra (The Wild Geese). Reapresentação.**

RESGATE SUICIDA (North Sea Hijack), de Andrew V. McLaglen. Com Roger Moore, James Mason, Anthony Perkins, Michael Parks, David Hedison e Jack Watson. **Palácio-1** (Rua do Passeio, 38 — 240-6541), **Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 422 — 288-4999): 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m. **Copacabana** (Av. Copacabana, 801 — 255-0953), **Leblon-2** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-6019), **Ópera-2** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Imperator** (Rua Dias da Cruz, 170 — 249-7982), **Astor** (Rua Ministro Edgar Romero, 236): 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos). Em um lugar remoto da Escócia, perito em sabotagens submarinas é chamado para uma missão especial: tomar de assalto um navio de abastecimento que navega fazendo seu comércio entre plataformas de petróleo e o litoral. Produção americana.

A LENDA DO AMOR NA CHINA (King Pei Bai), de Koji Wakamatsu. Com Juzo Itami, Tomoko Mayama, Fumiako Takashima e Ruriko Asari. **Bruni-Copacabana** (Rua Barata Ribeiro, 502 — 255-2908): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h, (18 anos). Durante a dinastia Sung (anos 1101 a 1126) na China, as aventuras e amores de um rico mercador e o destino fatídico de uma jovem esposa que, despertando para o sexo, percorre um caminho de corrupção. Baseado no clássico erótico da literatura chinesa, **O Lótus de Ouro**, escrito no século XVI e atribuído a Wang Chi-Cheng. Produção japonesa. **Reapresentação.**

VENDAVAL (Daitatsumaki), de Hiroshi Inagaki. Com Toshiro Mifune, Somigoro Ichikawa e Makoto Sato. **Bruni-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 379 — 268-2325): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (16 anos). Filme típico do gênero **jidaigeki** (filme de época), descrevendo lutas entre clãs rivais no Japão feudal do século XII. O filme foi lançado comercialmente no Rio com o título de **Vendaval Sangrento**. Produção japonesa. **Reapresentação.**

O GOLPE DA VIRGEM — Com Úrsula Andress e Aldo Giuffré. Programa complementar: **Duelo Mortal Entre Dois Tigres. Orly** (Rua Alcindo Guanabara, 21): de 2º a 4º e 6º, às 10h, 13h15m, 16h30m, 19h45m. Quinta, sábado e domingo, a partir das 13h15m. (18 anos). A distribuidora não forneceu mais dados sobre o filme. **Reapresentação.**

Grande Rio

NITERÓI

ALAMEDA (718-6866) — **Chamavam-no o Demolidor**, com Bud Spencer. 4º e 6º, às 17h10m, 19h20, 21h30m. 5º e sábado a partir das 15h. (Livre). Até sábado.

BRASIL — **Trinity e Seus companheiros**, com Terence Hill. Às 15h, 17h, 19h, 21h, (Livre). Até sábado.

CENTER (711-6909) — **A Rosa**, com Bette Midler. Às 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. (18 anos). Até domingo.

CENTRAL (718-3807) — **Convite ao Prazer**, com Roberto Maya. Às 12h50m, 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. (18 anos). Até domingo.

CINEMA-1 (711-1450) **Gaijin — Caminhos da Liberdade**, com Kyoko Tsukamoto. Às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos). Até domingo.

EDEN (718-3346) — **Trinity e Seus Companheiros**, com Terence Hill. Às 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m. (Livre). Até sábado.

ICARAÍ (718-3346) — **Emmanuelle, a Verdadeira**, com Sylvia Kristel. Às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). Até domingo.

NITERÓI (719-9322) — **Emmanuelle, a Verdadeira**, com Sylvia Kristel. Às 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m. (18 anos). Até domingo.

DRIVE-IN ITAIPU — **Kramer x Kramer**, com Dustin Hoffman. De 2º a 6º às **20h30m.** Sábado e domingo, às 20h30m, **22h30m.** (14 anos). Até domingo.

PETRÓPOLIS

DOM PEDRO (2659) — **Resgate Suicida**, com Roger Moore. Às 15h, 17h, 19h, **21h.** (14 anos). Até sábado.

PETRÓPOLIS (2296) — **Emmanuelle, a Verdadeira**, Com Sylvia Kristel. Às **15h, 17h,** 19h, 21h. (18 anos). Até domingo.

CASABLANCA — **O Campeão**, com Jon Voight. Às 15h, 17h10m, 19h30m, **21h30m.** (Livre). Até domingo.

Curta-Metragem

A LENDA DO QUATIPURU — De Otávio Bezerra. Cinema: **Bruni-Copacabana.**

LINGUAGEM MUSICAL: ESPONTANEIDADE E ORGANIZAÇÃO — De Nelson Xavier. Cinema: **Studio-Tijuca.**

NOITES — De Raimundo Bandeira de Melo. Cinema: **Bruni-Tijuca.**

INFINITAS CONQUISTAS — De Enrico Bernardelli. Cinemas: **Metro Boavista e Condor Largo do Machado.**

BLACK SAMBA — De Fernando Pirró, Luiz Mendes e Ricardo Campos. Cinema: **Condor Copacabana.**

A LENDA DO REI SEBASTIÃO — De R. Machado Jr. Cinema: **Baronesa.**

LANNY — De Carlos Shintoni., Cinema: **Roma-Bruni.**

ART-NOUVEAU — De Fernando Coni Campos e Sérgio Sans. Cinema: **Ricamar.**

A VINGANÇA DO ALÉM — De Miguel Oniga. Cinema: **Jacarepaguá Auto-Cine 2.**

Show

FREVO MULHER — Show da cantora Amelinha e do cantor e compositor Zé Ramalho, acompanhados do maestro Paulo Machado (teclados), Pedro Osmar (viola), Chico Julien (baixo), Rui Motta (bateria), Waldemar Falcão (flauta e **sax**), Borel (zabumba), Carlos Ogan (congas), Zé Gomes (pandeiro e triângulo). Participação do coro: Lizzie Bravo, Monica Schmitt e Cristina Ponce. **Concha Verde**, Av. Pasteur, 520. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 200.

CORAÇÃO BOBO — Show do cantor, compositor e violonista Alceu Valença acompanhado de **Paulo Rafael** (guitarra e viola), Antônio Santana (baixo), Zé da Flauta, Claudinho (bateria), Severo (sanfona) e Helvius Vilela (piano). **Teatro Ipanema**, Rua Prudente de Morais, 824 (247-9794). De 4º a dom, às 21h30m. Ingressos a Cr$ 250 e Cr$ 150, estudantes. Até dia 15.

BELEZA — Show do cantor, compositor e violonista Fagner acompanhado de Manassés (guitarra, cavaquinho e viola), Patrucio Maia (teclados), Nonato Luís (violão), Fernando Gama (baixo), Cândido (bateria), Djalma Correa (percussão), Oswaldinho (sanfona), Oberdan e José Nogueira (sax e flauta). Participação especial de Mestre Dino (violão de sete cordas). **Teatro João Caetano**, Pça Tiradentes (221-0305). De 4º a dom, às 21h30m. Ingressos a Cr$ 250, platéia e balcão nobre e a Cr$ 150, balcão e galeria. Até dia 15.

ESTRELA GUIA — Show da cantora Joanna acompanhada de Ari Arcoverde (teclados), Ricardo Tacoan (guitarra), Ricardo Santos (contrabaixo), Sérgio Cleto (sax e flauta) e João Cortes (bateria). Direção de Arthur Laranjeira. **Cine-Show Madureira**, Rua Carolina Machado, 542. (359-8266). De 4º a dom., às 21h. Ingressos a Cr$ 250 e Cr$ 200, estudantes. Até domingo.

SEBASTIÃO TAPAJÓS E ROBERTO GNATALLI — Show do violonista e do pianista acompanhados de Daniel Garcia e Maria Antônia (flautas), José Arthur (clarineta), Carlos Watkins (**sax**), Carlinhos Queiros (baixo) e Elcio (bateria). **Sala Funarte**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 3º a sáb., às 18h30m. Ingressos a Cr$ 50. Até dia 14.

TIM MAIA — Show do cantor e compositor acompanhado de sua banda. **Teatro Carlos Gomes**, Pça Tiradentes (222-7581). De 3º a dom, às 19h. Ingressos de 3º a 5º, a Cr$100 e de 6º a dom., a Cr$ 150. Até dia 15.

CANTO CRESCENTE — Show do cantor Emílio Santiago acompanhado de Darci de Paula (piano), José Carlos (guitarra), Herber Calura (baixo), Desio Miranda (bateria) e Marecelo Salazar (percussão). Direção de Arthur Laranjeira. **Sala Funarte**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 4º a sáb., às 21h. Ingressos a Cr$ 100 Até sábado.

COMO FOI QUE VOCÊ CONSEGUIU CHEGAR ATÉ AQUI — Show dos cantores e compositores César Costa Filho e Paulino Soares. **Teatro Casa Grande**, Av. Afrânio de Melo Franco, 290 (239-4046). De 4º a dom., às 21h30m. Ingressos 4º, 5º e dom., a Cr$ 150, e Cr$ 100, estudantes, e 6º e sáb., a Cr$ 200. Até domingo.

SAUDADE DO BRASIL — Show da cantora Elis Regina com participação de 11 atores e bailarinos e acompanhamento da banda formada por Cesar Camargo Mariano (teclados), Sérgio Henriques (teclados), Nonô (**trumpete**), Faria (trumpete), **Bongla** (sax), Lino Simão (sax), Paulo (flauta), Chiquinho Brandão (flauta), Chacal (percussão), Natam (guitarra), Kzam (baixo), Bocato (trombone) e Sagica (bateria). Dir. Ademar Guerra, dir. musical e arranjos de Cesar Camargo Mariano, coreografia de Marika Gidali, figurinos de Kalma Murtinho, cenário de Marcos Flaksman e programação visual de Carlos Vergara. **Canecão**, Av. Wenceslau Brás, 215 (295-3044 e 295-9747). 4º e 5º, às 21h30m. 6º e sáb., às 22h30m, e dom., às 20h30m. Ingressos a Cr$ 400.

Zé Ramalho e Amelinha fazem juntos o *show Frevo Mulher*, na Concha Verde do Morro da Urca

VIVA O GORDO E ABAIXO O REGIME — Show do humorista Jô Soares. Texto de Jô Soares, Millôr Fernandes, Armando Costa e José Luís Archanjo. Cenário e iluminação de Arlindo Rodrigues. Direção de Jô Soares. Direção musical de Edson Frederico. **Teatro da Praia**, Rua Francisco Sá, 88 (267-7749). De 4º a 6º, às 21h30m, sáb., às 20h30m e 22h30m dom., às 18h e 21h. Ingressos de 4º a dom. a Cr$ 300, e vesp. de dom. a Cr$ 300, e Cr$ 150, estudantes.

REVISTA

GAY GIRLS — Revista musical com Nelia Paula, Veruska, Maria Leopoldina, Ana Lupez, Theo Montenegro, Stella Stevens e La Miranda. **Teatro Alasca**, Av. Copacabana, 1241. De 3º a 5º e domingo, às 21h30m. 6º e sab., às 22h. Ingressos de 3º a 5º, e dom., a Cr$ 200 e Cr$ 150, estudantes, 6º, a Cr$ 200 e sáb., a Cr$ 250.

MIMOSAS ATÉ CERTO PONTO Nº2 — Show de travestis, com texto e direção de Brigitte Blair. Com Marlene Casanova, Camile, Alex Mattos e outros. **Teatro Serrador** (R. Senador Dantas, 13 — (220-5033). De 3º a sáb, às 21h. Domingo, às 18h, 21h. Vesperal de 5º, às 17h. Ingressos de 3º a 5º a Cr$ 200 e Cr$ 100 (estudantes). 6º, sábado e domingo, a Cr$ Cr$ 200.

EXTRA

CIRCO ORLANDO ORFEI — Leões e cavalos amestrados, acrobatas, contorcionistas, ginastas, trapezistas e outras atrações. **Praça Onze** (221-5531). 3º, 4º e 6º,às 21h, 5º às 15h e 21h. Sábado, às 15h, 18h e 21h. Domingos e feriados, às 10h, 15h, 18h, 21h. Ingressos na geral a Cr$ 120 e Cr$ 60 (menores), na lateral a Cr$ 150 e Cr$ 80 (menores), central a Cr$ 180 e Cr$ 100 (menores), cadeira sem número a Cr$ 220 e Cr$ 130 (menores), cadeira numerada a Cr$ 250 e Cr$ 150 (menores) e camarote a Cr$ 300 por pessoa. Os ingressos estão à venda no local, **Mercadinho Azul e Guanatur** (256-2383 e 255-1271.

Música

IFOR JAMES — Recital do trompista acompanhado ao piano de Achille Picci. No programa, obras de Thomas Dunhill, Thea Musgrave, Damase, Bozza, Poulenc, Golland, Mozart e Strauss. **Sala Cecília Meireles**, Lgo. da Lapa, 47. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 300, Cr$ 200 e Cr$ 150. Promoção da Cultura Inglesa.

BANDA ANTIQUA — Recital do grupo formado por Jaime Kopke (viola da gamba, flautas e percussão), Francisco Dias da Cruz (Alaúde) e Nice Rissone (contralto, rabeca e flautas). No programa, Canções de Alegria e de Tristeza Medievais e Renascentistas. **Aliança Francesa de Copacabana**, Rua Duvivier, 43. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 150 e Cr$ 80, estudantes.

Banda Antiqua: recital de músicas medievais e renascentistas

SÉRIE VESPERAL — Recital do violinista Stanislav Smilgin e do pianista Paulo Affonso de Moura Ferreira. Programa: **Sonata em Fá Menor Op 24**, de Beethoven, **Sonata nº 2**, de Guerra Peixe e **Sonata em Ré Menor Op 108**, de Brahms. **Sala Cecília Meireles**, Lgo. da Lapa, 47. Amanhã, às 18h30m. Ingressos a Cr$ 40 e Cr$ 20.

ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA — Concerto sob a regência do maestro Piero Gamba, diretor da Sinfônica de Toronto. Programa: **Concerto em Lá Menor**, de Schumann (Solista Arthur Moreira Lima), **Abertura La Gazza Ladra**, de Rossini, **Episódio Sinfônico**, de F. Braga e **Sinfonia nº 2**, de Brahms. **Teatro Municipal**. Sábado, às 16h30m. Ingressos a Cr$ 2 mil 400, frisa e camarote, a Cr$ 400, poltrona e balcão nobre, a Cr$ 250, balcão simples, a Cr$ 150, galeria e a Cr$ 100, estudante.

ORQUESTRA DE CÂMARA DA RÁDIO MEC — Concerto. **Sala Cecília Meireles**, Lgo. da Lapa, 47. Domingo, às 21h. Entrada franca.

■ ■ ■

O pianista Jacques Klein está ministrando o III Curso de Interpretação Pianística — De Haydn aos Nossos Dias- dentro da programação dos Seminários de Música da Pró-Arte (Rua Alice, 462). As aulas são diárias, de 5ª a domingo, às 17h, com entrada franca.

Televisão

Manhã

7.25 [6] — Mobral
30 [4] — Telecurso 2º Grau.
45 [4] — TVE.
[6] — O Despertar da Fé. Religioso.

8.00 [4] — Telecurso 2º Grau (reprise).
15 [6] — Jesus, a Verdade que Liberta. Religioso.
[4] — Globinho (reprise).
30 [4] — Sítio do Pica-Pau-Amarelo. Hoje: A Rainha das Abelhas (reprise).
45 [6] — Inglês com Fisk.

9.00 [6] — Programa Missionário.
[4] — TV Mulher. Programa apres. por Marília Gabriela e Ney Gonçalves Dias.
30 [6] — Caminhos da Vida. Religioso.
45 [6] — Clube dos 700. Religioso.

10.00 [11] — Nossa Terra Nossa Gente.
15 [6] — Programa Henrique Lauffer. Variedades.
30 [11] — Xênia. Programa feminino.

11.00 [11] — Cozinhando com Arte.
15 [6] — Panorama Pop.
15 [7] — Pullman Jr. (reprise).
[4] — Jornal da Manhã.
30 [6] — Muito Prazer Doutor.
45 [6] — Jornal do Rio. Noticiário.
[7] — Rhoda. Seriado.

Tarde

12.00 [4] — Globo Cor Especial: Ursual e Cia e Tutubarão.
[11] — A Pantera Cor-de-Rosa. Desenho.
15 [7] — Guerra, Sombra e Água Fresca. Seriado.
[6] — Aqui e Agora. Música e notícias.
30 [11] — Maguila, o Gorila. Desenho.
45 [7] — Bandeirantes Esporte. Noticiário esportivo.

1.00 [4] — Globo Esporte.
[7] — Primeira Edição — Noticiário.
[11] — Elo Perdido. Seriado.
15 [4] — Hoje. Noticiário e entrevistas com Sônia Maria e Lygia Maria.
30 [7] — Programa Roberto Milost. Noticiário social.
[11] — Johnny Quest. Desenho.
35 [7] — Programa Edna Savaget. Feminino.
50 [4] — Vale a Pena Ver de Novo — Hoje: Dona Xepa.

2.00 [11] — Dom Pixote. Desenho.
30 [11] — Ligeirinho e Seus Amigos. Desenho.
[4] — Sessão da Tarde. Filme: Simbad, O Marujo Trapalhão.

3.00 [7] — Matinê. Filme: Rochedos da Morte.
[11] — O Pica-Pau. Desenho.
30 [11] — A Família Dó-Ré-Mi. Desenho.

4:00 [11] — Papa-Léguas. Desenho.
15 [2] — Ginástica. Com Yara Vaz.
30 [7] — Desenhos: Pernalonga e Popeye.
[11] — Beleza e Dureza. Desenho.
45 [2] — Telecurso 2º grau.
[4] — Globinho. Infantil.

5.00 [2] — Curso de Mecânica do Automóvel.
[4] — Sessão Aventura. Hoje: Super-Homem.
[7] — Pullman Jr. Infantil.
[11] — Smokey, o Guarda Legal. Desenho.
15 [2] — Era Uma Vez. Programa infantil. Hoje: Os Três Porquinhos Pobres, de Érico Veríssimo.
30 [4] — Sítio do Pica-Pau-Amarelo. Hoje: A Rainha das Abelhas.
[11] — A Turma do Pica-Pau. Desenho.
40 [7] — Atenção. Jornalístico.
45 [2] — Turma do Lambe-Lambe. Infantil com Daniel Azulay.
[7] — A Deusa Vencida. Novela de Ivani Ribeiro. Direção de Sérgio Mattar. Com Elaine Cristina, Roberto Pirillo, Altair Lima e outros.

Noite

6.00 [6] — Olimpíada da Música Popular.
[4] — Marina — Novela de Wilson Aguiar Filho, inspirado no livro de Carlos Heitor Cony. Direção de Herval Rossano. Com Denise Dummont, Carlos Zara, Lauro Corona, Oswaldo Loureiro e outros.
15 [11] — Popeye — Desenho
45 [2] — Sítio do Pica-Pau-Amarelo. Não Era Uma Vez.
[7] — Atenção. Noticiário.
[11] — Sessão Aventura. Hoje: Tarzã.
50 [4] — Jornal das Sete. Telejornal local.
[7] — Pé-de-Vento. Novela de Benedito Ruy Barbosa. Dir. de Arlindo Silva. Com Nuno Leal Maia, Beth Mendes, Dionísio Azevedo e Ester Goes.

7.00 [4] — Chega Mais. Novela de Carlos Eduardo Novaes e Walter Negrão. Dir. de Walter Campos. Com Sonia Braga, Toni Ramos, Renata Sorrah, Rosamaria Murtinho, Osmar Prado e outros.
[6] — Jornal Tupi. Noticiário.
20 [2] — João da Silva. Novela didática.
40 [7] — Atenção. Noticiário.
45 [7] — O Todo-Poderoso. Novela de Clóvis Levy e José Safiotti. Com Eduardo Tornaghi, Jorge Dória e Kate Hansen.
[11] — Mister Magoo. Desenho.
50 [4] — Jornal Nacional. Telejornal.

8.00 [11] — Sessão Bangue-Bangue. Laredo. Seriado.
[2] — A Conquista. Novela didática.
[6] — A Viagem. Novela. Reprise.
15 [4] — Água Viva. Novela de Gilberto Braga. Direção de Roberto Talma e Paulo Ubiratan. Com Reginaldo Faria, Betty Faria e Raul Cortez.
40 [7] — Jornal Bandeirantes.
45 [2] — Telecurso 2º Grau.

9.00 [2] — É Preciso Cantar. Hoje: São os do Norte Que Vêm.
[6] — Miss São Paulo — VT.
[7] — As mais mais. Musical.
[11] — Sessão das Nove — Filme: Ataque dos Monstros.
10 [4] — Casal 20. Seriado.

10.00 [7] — Moacir Franco Show. Musical.
[2] — 1980. Jornalístico.
10 [4] — Minuto Olímpico.
15 [4] — Semana Um — O Último Conversível (4ª parte).

11.00 [2] — Momento — Hoje: O Índio Hoje (4ª parte).
[6] — Informe Financeiro. Noticiário.
[7] — Atenção. Noticiário.
[11] — Cannon. Seriado.
05 [6] — Brasil de Todos Nós. Jornalístico.
[7] — Os Executivos — Seriado.
15 [4] — Jornal da Globo. Noticiário.
35 [4] — Sessão Western. Filme: Terra Bruta.

Madrugada

0.05 [6] — Os Justiceiros. Seriado.

Os filmes de hoje

Richard Widmark em *Terra Bruta* (canal 4, 23h35m)

APESAR da presença de James Stewart e Richard Widmark, duas garantias de bom rendimento, Terra Bruta *é um dos filmes menos satisfatórios de John Ford. O ritmo às vezes se arrasta e falta aquele clima de aventura palpitante presente na maioria das obras do diretor de* No Tempo das Diligências. *A fotografia a cores de Charles Lawton Jr. ajuda, mas não é suficiente para manter o interesse. Em início de carreira, Robert Wagner e Terry Moore vivem o par amoroso de* Rochedos da Morte, *que aproveita as cenas submarinas para valorizar o processo CinemaScope, recém-criado pela Fox, e Renato Aragão procura atender a falta de filmes especialmente para crianças com seu* Simbad, o Marujo Trapalhão, *um* divertissement *inconseqüente que não resiste a uma análise rigorosa.* (HUGO GOMEZ)

SIMBAD, O MARUJO TRAPALHÃO
TV Globo — 14h30m
Produção brasileira de 1976, dirigida por J. B. Tanko. Elenco: Renato Aragão, Dedé Santana, Rosina Malbouison, Jorge Cherques, Carlos Kurt, Luis Cláudio, Abel Prazer, Youssef Salim Elias. **Colorido.**
★ **Apaixonado pela filha (Malbouison) do dono do circo (Cherques) em que trabalha, Kiko (Aragão) fica triste ao perceber que ela se interessa por Simbad, um ator da troupe. Sabendo que este é capaz de libertar o gênio aprisionado em sua garrafa, mágico oriental manda raptá-lo, mas vem outro em seu lugar, por engano.**

ROCHEDOS DA MORTE
TV Bandeirantes — 15
(Beneath the Twelve Mile Reef) — Produção norte-americana de 1953, dirigida por Robert. D. Webb. Elenco: Robert Wagner, Terry Moore, Gilbert Roland, J. Carroll Naish, Richard Boone, Peter Grave. **Colorido.**
★★ **Filho (Wagner) do comandante (Roland) de um barco entra em conflito com o pai, que não quer pescar esponjas em torno de um recife perigoso, mas sua irritação é amenizada pelo romance com uma bela inglesa (Moore).**

TERRA BRUTA
TV Globo — 23h35m
(Two Rode Together) — Produção norte-americana de 1961, dirigida por John Ford. Elenco: James Stewart, Richard Widmark, Shirley Jones, Linda Cristal, Andy Devine, John McIntire, Annelle Hayes. **Colorido.**
★★ **Xerife de um vilarejo (Stewart) é incumbido pela Cavalaria de negociar com os comanches a devolução de alguns brancos que mantêm presos. Não acreditando no êxito da missão, ele segue para a região dos índios acompanhado de um tenente do Exército (Widmark), seu velho amigo.**

Novelas

Resumo das novelas apresentadas pelas emissoras do Rio.

Marina — TV Globo, 18h05m — Carlos Eduardo diz a Ivan que quer fazer dele mais do que um campeão, um mito. Para isso, toda sua vida será transformada. Ivan assina contrato, concorda em adotar outro sobrenome e Marlene recebe ordens para providenciar roupas e apartamento para o rapaz. Anita pede a Sônia para não comentar nada sobre o passado com Marina. Ivan chega em casa eufórico e Maria chora triste por ter que se afastar dele. Estêvão e Tonho conversam, saudosos de Marina. Marcelo vai ao jantar que Vera oferece a seu pai mas deixa claro que está desconfiado do propósito deste encontro. Matilde e Felícia consolam Donana, que fica sabendo o que Mário fizera com o dinheiro. Ao contrário de Matilde, João fica aborrecido com o novo emprego do filho. Gilda dá um tranqüilizante à mãe e conversa com José, que não se alimenta. Mário chega em casa e encontra os filhos a sua espera.

Chega Mais — TV Globo, 19h — Gely diz ao pai que não voltará para casa. Pablo combina com Lúcia que passará rapidamente em sua casa à noite para conversarem sobre a tradução. Belmiro e Barata conversam animadamente sobre animais. Gomes demite Roberto dizendo que soube de tudo através de Cristina. Pablo se declara a Lúcia, que está de saída para a estréia de Amaro e tenta beijá-la. Amaro começa sua apresentação e nota a ausência de Lúcia. Pablo cerca Lúcia no apartamento, não a deixando sair e tenta beijá-la à força. Roberto chega bêbado em casa e discute com Cristina. A estréia de Amaro é um fracasso e o gerente do bar o dispensa. Edna e Valda o consolam. Lúcia chega e os observa de longe.

Água Viva — TV Globo, 20h15m — Maria Helena aceita passear de jipe com o rapaz. O porteiro se afasta mas Stella chega a tempo de impedi-los de sair, levando a menina para sua casa. O porteiro diz a Edyr, Márcia e Antônia que Maria Helena saíra de jipe com o rapaz. Este estaciona no mesmo lugar e é abordado pelos três que querem saber do paradeiro da menina. Ele esclarece os fatos e todos vão direto à casa de Stella. Stella conversa com Edyr e Márcia a respeito da criação da menina num clima de briga e propõe que ela fique em sua casa por alguns dias. Bruno se dispõe a ajudar Celeste em relação a Sandra. Selma e Heitor discutem e ela afirma que vai trabalhar fora de qualquer jeito. Nelson promete a Suely que procurará Sandra e, na casa de Bruno, encontra Maria Helena. Stella conta o que aconteceu e Nelson afirma que só ele poderá fazer alguma coisa. Suely fica indignada com Janete que fala mal de Nelson em sua casa.

A Deusa Vencida — TV Bandeirantes, 17h45m — Cecília acaba cedendo e desce para falar com Fernando. Barreto conta a Fernando que a casa de Cecília irá para leilão e ele combina um encontro para conversarem. Edmundo, forçado por seu pai, diz para Cecília que irá viajar. Narcisa chega e avisa Cecília que Malu teve um desmaio. Fernando informa Barreto que pagará o que ele quiser pela casa de Cecília. Fernando escreve para casa dizendo que conseguirá o que estava perseguindo há mais de um ano, o que deixa Sofia intrigada. Barreto começa a preparar o terreno junto a Maciel para que ele aceite um romance entre Cecília e Fernando. Maciel perde todo o dinheiro da venda da casa na mesa de jogo, tenta se suicidar e Cecília o impede. Barreto pede autorização a Cecília para falar com Fernando.

Pé-de-Vento — TV Bandeirantes, 18h50m — Boa Gente não aceita o convite de Quitéria o que a deixa chateada. Marita encontra-se com Jofre e lhe diz que nunca foi tão feliz na vida. Catiça comenta com a trinca que não dividirá o prêmio da loteria com eles. Marita vai fazer seu primeiro vôo depois que voltou a trabalhar. Catiça procura seu jogo para conferir e não o encontra. O teste da loteria teve apenas um ganhador que receberá 115 milhões. Uma emissora de rádio anuncia o nome de Catiça como sendo o ganhador e ele, dormindo, nem se dá conta de que foi o premiado. Aninha começa a prestar os exames do vestibular.

O Todo-Poderoso — TV Bandeirantes, 19h45m — Linda tenta evitar Emmanuel mas não consegue e acaba ficando com ele. Dangelo permite que Marta continue a morar em sua casa, o que a agrada, pois pretende destruí-lo. Leo descobre que Iolanda é mãe adotiva de Marta. Emmanuel comunica a Linda que quer ir embora e reconstruir sua vida com ela. Cristiano continua com seus planos para ter Linda de volta pois pretende entregá-la a Leo e conseguir sua simpatia. Linda avisa Emmanuel que não irá com ele. Iolanda conversa com Norberto e conta-lhe que Vitória tinha um caso com Emmanuel quando ainda era noiva dele, deixando-o enfurecido. Leo e Matilde tramam usar Marta para destruir Dangelo. Linda volta para Cristiano.

Teatro

QUEM PARIU MATEUS QUE O EMBALE — Texto e direção de Thais Balloni. Com Déa Peçanha, Ivan Alves, Sandra Menezes, Clelia Guerreiro, Norma Estelita e outros. **Teatro Leopoldo Fróes**, Rua Professor Manoel de Abreu, 18, Niterói. De 4ª a dom., às 21h 30m. Ingressos a Cr$ 80 e Cr$ 60, estudantes. Uma companhia de teatro de revista enfrenta dificuldades para montar um **show** sobre a História do Brasil. Até dia 15.

É MENINO OU MENINA? — Antologia de trechos de diversas peças de Gil Vicente. Dir. de Hélder Costa. Mús. de Orlando Costa. Com Maria do Céu Guerra e Orlando Costa. **Teatro Glauce Rocha**, Av. Rio Branco, 179 (224-2356). Hoje, às 21h; 6ª, às 21h e 24h; sáb., às 20h. Ingressos a Cr$ 200 e Cr$ 100, estudante. Espetáculo inaugural da **tournée** brasileira do grupo português A Barraca, pondo em destaque os principais personagens femininos da obra de Gil Vicente.

EL DIA QUE ME QUIERAS — Texto de José Ignacio Cabrujas. Dir. de Luís Carlos Ripper. Com Ada Chaseliov, Chico Ozanan, Heleno Prestes, Nildo Parente, Pedro Veras, Thaís Portinho, Yara Amaral. **Teatro Dulcina**, Rua Alcindo Guanabara, 17 (220-6997). De 3ª a 6ª, às 21h, sáb., às 20h e 22h30m, dom., às 18h e 21h. Ingressos de 3ª a 5ª e dom., a Cr$ 200 e Cr$ 100, estudantes, 6ª e sáb., a Cr$ 200. Carlos Gardel, o ídolo do tango, chega a Caracas para um recital e visita a casa de uma família de fãs, contribuindo para mudar o curso de suas vidas.

LONGA JORNADA NOITE ADENTRO — Texto de Eugene O'Neill. Dir. de Roberto Vignatti. Com Nathália Timberg, Mauro Mendonça, Otávio Augusto, Wolf Maia, Cláudia Costa. **Teatro Copacabana**, Av. Copacabana, 327 (257-1818). De 4ª a 6ª, às 21h, sáb, às 21h30m e dom, às 18h e 21h. Vesp. de 5ª, às 17h. Ingressos de 4ª a 5ª e dom. a Cr$ 250 e Cr$ 150 estudantes e 6ª e sáb., a Cr$ 300, vesp. de 5ª, a Cr$ 150. Venda no local ou na Toc Tenha, Rua Gal. Urquiza, 67, loja 10 (274-9898 e 274-4747). O grande autor norte-americano rememora, em 1941, um dramático dia de 1912, extraído do cotidiano de sua família: quatro personagens infelizes e profundamente humanos, perdidos num beco sem saída, passam o tempo a se ferirem mutuamente, apesar da ternura que os une. (16 anos).

A SERPENTE — Texto de Nelson Rodrigues. Direção de Marcos Flaksman. Com Cláudio Marzo, Sura Berditchevsky, Carlos Gregório, Xuxa Lopes, Yuruah. **Teatro do BNH** (Av. República do Paraguai, (acesso pelo viaduto que liga o Passeio Público à Pça. Tiradentes). (262-4477). De 3ª a 6ª, às 21h30m. Sábado, às 20h, 22h. Domingo, às 19h e 21h. Ingressos, de 3ª a 5ª e dom., a Cr$ 250 e Cr$ 150 (estudantes) 6ª e sáb., a Cr$ 250. O que acontece quando uma esposa feliz resolve emprestar o seu marido, por uma noite, à sua irmã mal-amada.

OS SOBREVIVENTES — Texto de Ricardo Meirelles. Dir. de Vilma Dulcetti. Com Anselmo Vasconcellos, Elza de Andrade, Jitman Vibranovski, Toninho Vasconcelos, Vera Setta. **Teatro Opinião**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-2119). De 4ª a 6ª, às 21h30m; sáb. às 20h e 22h30m, dom., às 18h30m e 21h30m. Ingressos 4ª, a Cr$ 80, e de 5ª a dom., a Cr$ 200 e Cr$ 100, estudantes.. Através da imagem de uma noiva que espera indefinidamente pelo casamento, a peça satiriza a decadência da família burguesa desde o suicídio de Vargas até a década de 70.

O DESEMBESTADO — Texto de Ariovaldo Mattos. Dir. de Aderbal Júnior. Com Grande Otelo, Rogério, Nelson Caruso, Marta Pietro e Iracema Borges. **Teatro do América F.C.**, Rua Campos Salles, 118 (234-8155). De 4ª a sáb., às 21h30m; dom., às 18h30m e 21h30m. Ingressos de 4ª a 6ª e dom. Cr$ 200 e Cr$ 150, estudante; sáb., preço único Cr$ 200. História de um personagem que, segundo o autor, "agride os que não sabem lutar pelos seus direitos e se comprazem com a miséria fedorenta que é a miséria dos pobres".

OS ÓRFÃOS DE JÂNIO — Texto de Millor Fernandes. Dir. de Sérgio Britto. Com Tereza Rachel, Suzana Vieira, Stella Freitas, Cláudio Corrêa e Castro, Milton Gonçalves e Hélio Guerra. **Teatro dos Quatro**, Rua Marquês de São Vicente, 52 — 2º (274-9895). De 3ª a 6ª, às 21h30m; sáb., às 20h e 22h30m; dom., às 18h e 21h. Ingressos de 3ª a 5ª e dom., Cr$ 250 e Cr$ 150, estudante; 6ª e sáb., à Cr$ 300. Reunidos ao acaso num bar, cinco personagens representativos de diversas faixas do panorama humano do Rio fazem o balanço das suas vidas, e do universo em que elas se desenrolaram nos últimos 20 anos.

A ALMA BOA DE SETSUAN — Texto de Bertold Brecht. Dir. de Eric Nielsen. Dir. musical de Ian Guest. Com Suzana Faini, Orlando Macedo, Luiz Imbasshy, Sylvia Heller, Renato Pupo, Arnaldo Marques, Carlos Vieira, Henriqueta Moura e outros. **Teatro Glaucio Gill**, Pça. Cardeal Arcoverde, s/nº (237-7003). De 3ª a sáb. às 21h, dom, às 20h. Ingressos de 3ª a 5ª, a Cr$ 80, e de 6ª a dom, a Cr$ 150 e Cr$ 100, estudantes. Fábula moral que leva a personagem-título, após muitas peripécias numa China poética, a concluir: "Ser boa para mim e para os outros, ao mesmo tempo, não era possível. Como é difícil este vosso mundo!"

TOALHAS QUENTES — Comédia adaptada por Bibi Ferreira de um original de Marc Camoletti. Dir. Bibi Ferreira. Com Suely Franco, Milton Moraes, Jonas Mello, Cleide Blota, Mila Moreira. **Teatro Mesbla**, Rua do Passeio, 42/56 (240-6141). De 3ª a 6ª, às 21h15m, sáb., às 20h e 22h30m, dom, às 18h e 21h15m. Ingressos de 3ª a 5ª e dom., a Cr$ 250 e Cr$ 150 estudantes. 6ª e sáb., a Cr$ 300. Na sua casa de campo em Petrópolis, um casal recebe três hóspedes para um fim de semana repleto de qüiproquós e intenções equívocas.

À DIREITA DO PRESIDENTE — Comédia de Mauro Rasi e Vicente Pereira. Dir. de Álvaro Guimarães. Com Gracindo Júnior, Araci Balabanian, Jorge Botelho, André Villon e Bento. **Teatro Glória**, Rua do Russel, 632 (245-5527). De 4ª a 6ª, às 21h30m; sáb., às 20 e 22h30m dom., às 18h e 21h. Ingressos a Cr$ 250 e Cr$ 150. Um famoso cabeleireiro, uma jovem ambiciosa, um alto funcionário do Governo e um traficante encenam, à sombra do Palácio do Planalto, o seu pequeno ritual de luta pela subida na escala social.

ARACELLI — Texto de Marcílio Moraes. Dir. de Carlos Murtinho. Com Rosamaria Murtinho, Cláudia Martins, Deny Perrier, José Augusto Branco, Marco Antônio Palmeira, Mário Jorge. **Teatro Senac**, Rua Pompeu Loureiro, 45 (256-2641). De 4ª a 6ª, às 21h30m, sáb, às 22h. e dom, às 18h e 21h. Ingressos de 4ª a 6ª e dom, a Cr$ 100 e sáb., a Cr$ 150. O chocante crime que traumatizou Vitória em 1973 transformado em texto teatral de caráter documental.

A FILHA DA... — Comédia de Chico Anísio. Dir. de Antônio Pedro. Com Yolanda Cardoso, Lutero Luiz, Alcione Mazzeo. **Teatro Vanucci**, Rua Marquês de São Vicente, 52-3º (274-7246). De 4ª a 6ª e dom., às 21h30m, sáb., às 20h e 22h30m, vesp., 5ª às 17h30m, e dom., às 19h. Ingressos 4ª, 5ª e dom, a Cr$ 250 e Cr$ 150, estudantes, 6ª e sáb, a Cr$ 300, vesp. 5ª, a Cr$ 150. Peripécias dos preparativos do casamento de filha de uma ex-prostituta com o filho de uma família tradicional.

BRASIL: DA CENSURA À ABERTURA — Texto de Jô Soares, Armando Costa, José Luiz Archanjo e Sebastião Nery. Dir. de Jô Soares. Com Marília Pera, Marco Nanini, Sílvia Bandeira, Geraldo Alves. **Teatro da Lagoa**, Av. Borges de Medeiros, 1 426 (274-7999 e 274-7748). De 4ª a 6ª, às 21h30m., sáb. às 20h e 22h30m, e dom. às 19h. Ingressos de 4ª a sáb. a Cr$ 300 e dom. a Cr$ 300 e Cr$ 150, estudantes. **Show** satirizando os costumes dos políticos brasileiros nas últimas décadas, através de suas amostras particularmente pitorescas (14 anos).

ESTE BANHEIRO É PEQUENO DEMAIS PARA NÓS DOIS — Duas comédias em um ato de Ziraldo. Dir. de Paulo Araújo. Com Stênio Garcia, Regina Viana, Clarice Piovesan, Martin Francisco, Stepan Nercessian, Thelma Reston, Vanda Lacerda. **Teatro Princesa Isabel**, Av. Princesa Isabel, 186 (275-3346). De 3ª a 6ª, às 21h30m; sáb., às 20h30m, 22h30m; dom., às 18h e 21h30m. Ingressos de 3ª a 5ª a Cr$ 250 e Cr$ 150, estudante; 6ª, sáb., e 2ª sessão de dom., a Cr$ 300 e vesp. de dom., a Cr$ 300 e Cr$ 200, estudantes. Em espaços insolitamente exíguos, o autor desencadeia uma luta revolucionária e uma comédia de adultério (14 anos).

NÓS — Colagem de textos de vários autores, compilada e organizada por Elyseu Maia. Com Marcelo Picchi, Lourdes de Moraes e Hélio Makumba. **Teatro Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63. De 4ª a sáb., às 21h30m, dom., às 18h30m e 21h30m. Ingressos de 4ª a 6ª e dom., a Cr$ 150 e Cr$ 100, estudantes e sáb., a Cr$ 180 e Cr$ 120, estudantes. Formação do povo brasileiro a partir da fusão das suas três raízes étnicas.

PAPO-FURADO — Comédia de Chico Anísio. Dir. de Antônio Pedro. Com Ítalo Rossi, Elizangela, Ricardo Blat, Ivan de Almeida, Walter Marins, Vinícius Salvatori, José de Freitas. **Teatro Ginástico**, Av. Graça Aranha, 187 (220-8394). De 3ª a 6ª, às 21h15m; sáb., às 20h e 22h30m; dom., às 18h e 21h15m. Ingressos de 3ª a 5ª e dom. a Cr$ 250 e Cr$ 150, estudantes; 6ª e sáb., a Cr$ 300. Enquanto o analista não chega, os integrantes de um grupo de psicanálise põem a nu os seus problemas pessoais.

RIO DE CABO A RABO — Revista de Gugu Olimecha. Direção de Luiz Mendonça. Direção musical de Nelson Melin. Com Elke Maravilha, Alice Viveiros de Castro, Isa Fernandes, Maria Cristina Gatti, Nadia Carvalho, Marco Miranda e outros. **Teatro Rival**, Rua Álvaro Alvim, 33 (240-1135). De 4ª e 6ª, às 21h, sáb., às 19h30m e 22h30m, dom., às 18h30m e 21h30m. Ingressos 4ª a Cr$ 80, 5ª e 2ª sessão de dom., a Cr$ 160 e Cr$ 120, estudantes, 6ª e sáb., a Cr$ 250 e 1ª sessão de dom., a Cr$ 200. Uma inteligente e irreverente tentativa de ressuscitar a tradição do teatro de revista, tendo por eixo uma visão crítica da atualidade carioca.

RASGA CORAÇÃO — Texto de Oduvaldo Vianna Filho. Dir. de José Renato. com Raul Cortez, Débora Bloch, Sônia Guedes, Ary Fontoura, Tomil Gonçalves, Isaac Bardavid, Márcio Augusto, Guilherme Karan, Oswaldo Louzada, Sidney Marques **Teatro Villa-Lobos**, Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695) de 3ª a 6ª, às 21h30m, sáb, as 19h45m e 22h45m e dom, às 18h e 21h30m.Ingressos 3ª, 5ª e dom, a Cr$ 250 e Cr$ 150, estudantes, 4ª a Cr$ 250 e Cr$ 80, estudantes e 6ª e sáb, a Cr$ 250.Tendo como painel de fundo a História do Brasil das últimas quatro décadas, o autor, na sua magistral obra-testamento, mostra com lirismo, ternura e ironia as contradições, perplexidades, generosidades e descaminhos de três gerações da classe média brasileira. Recomendação especial da Associação Carioca de Críticos Teatrais.

TEU NOME É MULHER — Comédia de Marcel Mithois. Dir. de Adolfo Celi. Com Tônia Carrero, Luís de Lima, Célia Biar, Hélio Ary, Ivan Mesquita, Maria Helena Velasco e Marcos Wainberg. **Teatro Maison de France**, Av. Pres. Antônio Carlos, 58 (220-4779). De 4ª a 6ª, e dom., às 21h30m, sáb., às 20h e 22h30m, vesp. 5ª e dom., às 18h. Ingressos de 4ª a 6ª, e dom., a Cr$ 300 e Cr$ 150, estudantes e sáb. a Cr$ 300. A laboriosa carreira de uma recordista em golpes do baú no **jet set**.

FIM DE COMÉDIA — Musical de Miguel Oniga. Roteiro de Álvaro Augusto Ramos. Com Chico Sérgio, Dayse de Lourenço, Miguel Oniga, Chico Ló, Cláudia Matheus e Fernando Torres. **Teatro do CEU**, Av. Rui Barbosa, 762. De 2ª a 5ª, às 20h. Ingressos a Cr$ 50. Último dia.

DERCY BEAUCOUP — Comédia musical de Mário Wilson. Direção de Carlos Alberto Soffredini. Com Dercy Gonçalves, Miguel Carrano, Vera Abelha, Lucy Fontes e Fabio Serrigolli. **Teatro Brigitte Blair**, Rua Miguel Lemos, 51 (236-6343). 5ª, às 17h e 21h30m; 6ª, às 21h30m; sáb., às 20h e 22h; e, dom., às 19h e 21h. Ingressos a Cr$ 200.

O PACOTE QUE NÃO SE ABRIU — Comédia de Caetano Gherardi, José Vasconcelos e José Sampaio. Direção de Adonis Karan. Com José Vasconcelos, Amandio e Rosa Isabel. **Teatro da Galeria**, Rua Senador Vergueiro, 93 (225-8846). De 4ª a 6ª, às 21h30m. Sáb., às 20h e 22h. Dom., às 18h e 21h. Ingressos 4ª e 5ª, a Cr$ 200 e de 6ª a dom., a Cr$ 250. Famoso craque de futebol torna-se impotente ao ser convocado para a Seleção Nacional.

Teatro Infantil

O PATINHO FEIO CONTRA O GAVIÃO PARA-TUDO — Direção de Roberto de Castro. Com o grupo Carrossel. **Teatro do Colégio Lemos Cunha**, Estrada do Galeão, s/nº. Hoje, às 10h30m. Ingressos a Cr$ 50.

PINÓQUIO, O BONEQUINHO DE MADEIRA COM ALMA DE CRIANÇA — Direção de Roberto de Castro. Com o grupo Carrossel. **Teatro do Colégio Lemos Cunha**, Estrada do Galeão, s/nº. Hoje, às 16h. Ingressos a Cr$ 50.

COM PANOS E LENDAS — Musical de José Geraldo Rocha e Vladimir Capella. Direção de Ivan Merlino e Vladimir Capella. Com Angela Dantas, Marco Miranda, Nadia Carvalho, Otávio Cesar e outros. **Teatro do Sesc da Tijuca**, Rua Barão de Mesquita, 539. Hoje, às 17h, sáb., às 17h e dom. às 10h30m e 17h. Ingressos sáb. e dom., às 17h, a Cr$ 100, e dom., às 10h30m, a Cr$ 80. Bela remontagem pautada no jogo entre as transformações dos panos que constituem o cenário e o rápido encadeamento de lendas e cantigos, numa viagem pelo repertório ficcional popular brasileiro. (F. S.)

FLICTS — Texto de Ziraldo e Aderbal Júnior. Direção de José Roberto Mendes. Músicas de Sérgio Ricardo. Com Alby Ramos, Ligia Diniz, Cacá Silveira, Maria Gislene, Daniela Santi e outros. **Teatro Princesa Isabel**, Av. Princesa Isabel, 186 (275-3346). Hoje, às 17h, sábados às 17h30m. e domingo, às 16h. Ingressos a Cr$ 100.

O LIMÃO QUE TINHA MEDO DE VIRAR LIMONADA — Texto e direção de Paulo Afonso de Lima. Com o grupo Carroça de Téspis. **Teatro Laranjeiras**, Instituto Nacional de Educação de Surdos, Rua das Laranjeiras, 232. Hoje, sábados e domingos, 17h. Ingressos a Cr$ 80.

O MAGO DAS CORES — Texto de Veronique Rateau. Direção de Serge Ruest e Pato. Com Dirceu Rabelo e José Roberto Mendes. **Teatro Princesa Isabel**, Av. Princesa Isabel, 186. Hoje, às 15h45m. Sábados, às 15h30m. Ingressos a Cr$ 100.

QUERIDOS MONSTRINHOS — Texto de Paulo Cesar Coutinho. Direção de Chico Terto. Com Suzana Queiroz, Vera Holtz, Mara Souto e Pedro Aurélio. **Teatro Casa - Grande**, Av. Afrânio de Melo Franco, 290. Hoje, às 17h. Sáb., às 17h e dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 100.

OS TRÊS PORQUINHOS E O LOBO MAU — Texto e direção de Jair Pinheiro. **Teatro Teresa Raquel**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). Hoje, às 17h. Ingressos a Cr$ 100.

EMÍLIA A BONECA TRAPALHONA, NO SÍTIO DO PICA-PAU — Texto e direção de Osvaldo Ferra. **Teatro Teresa Raquel**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). Hoje, às 16h. Ingressos a Cr$ 100.

CRESÇA E APAREÇA — Texto de Alexandre Marques. Direção de Marco Antônio Palmeira. Com Eduardo Azevedo, Eliana Dutra, Francisco Sztockman, Marco Antônio Palmeira e Maria Alice Mansur. **Teatro das Laranjeiras**, Rua das Laranjeiras, 232. Hoje, sáb. e dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 80.

BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES — Direção de Roberto de Castro. Com o grupo Carrossel. **Teatro do Colégio Laranjeiras**, Rua Cde. de Baependi, 69. Hoje, às 16h30m. Ingressos a Cr$ 60.

ZÉ COLMEIA E A PANTERA COR DE ROSA NA FLORESTA ENCANTADA — Direção de Roberto de Castro. Com o grupo Carrossel. **Teatro do Colégio Laranjeiras**, Rua Cde. de Baependi, 69. Hoje, às 15h45m e 17h. Ingressos a Cr$ 60.

Dança

MIKHAIL BARYSHNIKOV — Espetáculo de balé tendo como intérpretes principais o bailarino Mikhail Baryshnikov e a bailarina venezuelana Zhandra Rodriguez. Participação especial do Corpo de Baile do Palácio das Artes/Fundação Clovis Salgado. Programa: **Les Silphydes**, música de Chopin e coreografia de Fokine (Fundação Clovis Salgado), **Le Corsaire**, música de Drigo e coreografia de Pepita, **Concerto nº 5**, de Mozart (Fundação Clovis Salgado), e **Romeu e Julieta**, libreto de Lavrosky, Radlov e Prokofiev, que também musicou o bailado, e coreografia de Kenneth MacMillan. **Maracanãzinho**. Sábado, às 21h e domingo, às 20h. Ingressos a Cr$ 200, arquibancadas, a Cr$ 300, cadeira de pista, a Cr$ 500, cadeira especial, a Cr$ 600, cadeira de palco e a Cr$ 1.500, camarote.

Rádio Jornal do Brasil FM Estéreo

ZYD-460
99,7MHz

A programação de música clássica para hoje é a seguinte:

HOJE

20 h — **Transmissão Quadrafônica — SQ — Quadros de uma Exposição,** de Mussorgsky-Ravel (Mackerras — 31:47); **Estudos para as Notas Repetidas e para as Sonoridades Opostas,** de Debussy (Bonaventura — 8:44); **Sinfonia nº 4, em Dó Menor,** de Shostakovitch (Previn e Orquestra de Chicago — 60:18).

21h50m — **Stereo, 2 Canais — Partita nº 5, em Sol Maior,** de Bach (Weissenberg — 14:18); **Sinfonia nº 45, em Fá Sustenido Menor,** de Haydn (Marriner — 26:45); **Trio em Sol Menor, para Piano, Violino e Cello,** de Smetana (Beaux Arts — 27:03).

AMANHÃ

20h — **Suite em Sol Maior,** de Telemann (Orquestra Esterhazy — 19:44); **6 Estudos,** de Paganini-Liszt (André Watts — 25:50); **Quinteto em Lá Maior, para Clarinete e Cordas, K 581,** de Mozart (Brymer e Quarteto Allegri — 34:30); **Concertino para Harpa e Orquestra,** de Germaine Tailleferre (Zabaleta e Martino — 16:36); **Confitebor Tibi Domine,** de Johann Christian Bach (Collegium Aureum — 27:25); **Variações para 2 Pianos, sobre um tema de Beethoven,** de Saint-Saens (Eden e Tamir — 17:10); **Suites nºs 1 e 2 do Banchetto Musicale,** de Schein (Ferdinand Conrad — 12:40); **Trio nº 17, em Fá Maior, para Piano, Violino e Cello,** de Haydn (Beaux Arts — 13:21).

Artes Plásticas

MAMÍFEROS BRASILEIROS AMEAÇADOS DE EXTINÇÃO — Mostra de cerca de 20 animais. **Museu da Fauna**, do Parque Nacional da Tijuca, ao lado do Jardim Zoológico, Quinta da Boa Vista. De 3º a dom., das 12h às 17h.

COZINHA NO RIO ANTIGO — Mostra de receitas do Império e utensílios de cozinha. **Museu Histórico da Cidade**, Estrada de Santa Marinha, s/nº. De 3º a 6a, das 13h às 17h e sáb e dom, das 11h às 17h. Até dia 3 de agosto.

ARLINDO DAIBERT — Desenhos. **Gravura Brasileira**, Av. Atlântica, 4240/ss129. De 2º a 6º, das 10h às 21h, sáb. das 10h às 13h.

Iª MOSTRA DE JORNAIS E REVISTAS — **Arquivo Geral da Cidade**, Rua Amoroso Lima, 15, Cidade Nova. De 2º a 6º, das 10h às 17h. Até dia 15 de julho.

LEDÁ — Pinturas e talhas. **Biblioteca Regional da Glória**, Rua da Glória, 214/1º. De 2º a 6º, das 8h às 18h. Até dia 13.

ACERVO — Obras de Guignard, Bonadei, Malfatti, Bandeira, Portinari, Djanira, Visconti e outros. **Galeria de Arte Banerj**, Av. Atlântica, 4066. De 2º a 6º, das 10h às 22h e sáb. das 16h às 22h. Até dia 16.

ANTÔNIO HENRIQUE AMARAL — Pinturas. **Galeria Bonino**, Rua Barata Ribeiro, 578. De 2º a sáb., das 10h às 12h e das 16h às 22h. Até dia 14.

COLETIVA DE MAIO — Obras de Deró, Eric Berta Ines, Isabel de Jesus, Reginald Miranda e Kleber Figueira. **Novotel**, Praia de Gragoatá, Niterói. Diariamente das 10h às 20h.

VLADIMIR BOLGARSKY — Pinturas. **Galeria Michelangelo**, Rua Tavares de Macedo, 128, Niterói. De 2º a 6º, das 10h às 21h. Até dia 16.

ACERVO — Esculturas de Bruno Giorgi e pinturas de Ismael Nery, Mabe, Newton Rezende e outros. **AMNiemeyer**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/205. De 2º a 6º, das 10h às 22h, sáb. das 10h às 19h.

TRAJES AFRO-BRASILEIROS — **Museu do Folclore**, Rua do Catete, 179, entrada pela Rua Silveira Martins. De 3º a 6º, das 11h às 18h. Até dia 31 de julho.

JOÃO JOSÉ RESCALA — Pinturas. **Museu Nacional de Belas Artes**, Av. Rio Branco, 199. De 3º a 6º, das 12h às 18h, sáb. e dom, das 15h às 18h. Até dia 29.

DJALMA DO ALEGRETTE — Pinturas. **Centro Educacional Calouste Gulbenkian**, Rua Benedito Hipolito, 125. De 2º a 6º, das 12h as 17h. Até dia 14.

DAISE LACERDA — Pinturas. **Galeria Aliança Francesa do Méier**, Rua Jacinto, 7. De 2º a 6º, das 9h às 18h. Até dia 22.

HELENE E RITA GEBARA — Desenhos. **Galeria Improviso**, Rua Cde. de Bonfim, 229. Diariamente, das 14h às 21h. Até dia 30.

MANOEL BARBATO — Pinturas. **Galeria Matisse**, Rua S. Francisco Xavier, 2, loja G. De 2º a 6º, das 14h às 21h, sáb., das 9h às 13h e das 18h às 23h. Até dia 18.

CARLOS COSTA — Desenhos. **Sesc da Tijuca**, Rua Barão de Mesquita, 539. De 3º a 6º, das 12h às 21h, sáb. e dom., das 12h às 17h. Até dia 10.

LUIZ GOULART — Pinturas. **Corrente da Paz Universal**, Rua Senador Dantas, 117, cobertura 03. Diariamente, das 10h às 22h. Até sábado.

VIVALDO RAMOS E ROSIVAL LEMOS — Pinturas. **Luxor Hotel Regente**, Av. Atlântica, 3716. Diariamente, das 10h às 22h. Até dia 13.

NEM TUDO QUE BRILHA É OURO — Colagens de Wilson Piran. **Café des Arts, Hotel Méridien**, Av. Atlântica, 1020/ 4º. Diariamente, das 10h às 20h. Até dia 16.

M. C. ESCHER — Gravuras. **PUC**, Rua Marquês de S. Vicente, 225. De 2º a 6º, das 8h às 21h. Até amanhã.

ACERVO — Tapeçarias, esculturas, óleos e gravuras de Gilda Azevedo, Pietrina Checacci, Vlavianos, Toyota, Mabe, Fukushima, Volpi e outros. **Galeria Contorno**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/261. De 2º a sáb, das 10h às 19h, 5º até às 22h. Até dia 15.

ACERVO — Obras de Carlos Leão, Aloysio Zaluar, Newton Cavalcanti, Darel e outros. **Galeria Cesar Aché**, Rua Visc. de Pirjá, 282/Loja I. De 2º a 6º, das 15h às 22h, sáb. das 10h às 15h. Até sábado.

FOTOGRAFIAS — De Pedro Lobo, João Ricardo Moderno e Cândido José. **Galeria do Centro Cultural Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63. De 2º a 6º, das 10h às 12h e das 17h às 22h30m, sáb. e dom. das 16h às 20h. Até dia 16.

I MOSTRA DE MINITEXTEIS BRASILEIROS — Mostra de obras de Olly Reinheimer, Ann Barbosa, Arlinda Volpato, Fernando Manoel, Heloisa Crocco e outros. **Sala Cecília Meireles**, Lgo da Lapa, 47. De 2º a 5º, das 10h às 20h e 6º até às 17h. Até dia 30.

JORNAL SEM TEXTO — CARNAVAL — Mostra de 40 fotografias de 21 artistas. **Câmara Municipal do Rio de Janeiro**, Cinelândia. De 2º a 6º, das 13h às 18h. Até amanhã. Promoção da Associação de Repórteres Fotográficos e Cinematográficos do Rio de Janeiro.

GROVER CHAPMAN — Pinturas e desenhos da série **Canudos**. **Museu Antônio Parreiras**, Rua Tiradentes, 47, S. Domingos, Niterói. De 3º a dom. das 13h às 17h. Até dia 15.

AS FORMAS NA ARTE DO POVO — Mostra de objetos de trançado, originários de vários Estados. **Museu de Artes e Tradições Populares**, Rua Presidente Pedreira, 78, Ingá, Niterói. De 3º a dom, das 11h às 17h. Até domingo.

ISABEL PONS — Gravuras. **Galeria Dezon**, Av. Atlântica, 4 240/215. De 2º a sáb. das 10h às 21h. Até dia 10.

PING-PING — Mostra de ambiente de Waltércio Caldas Jr. **Galeria Saramenha**, Rua Marquês de S Vicente, 52/165. De 2º a 6º, das 13h às 21h, sáb. das 12h às 18h. Até sábado.

FERNANDO COSTA FILHO — Desenhos. **Museu Nacional de Belas Artes**, Av. Rio Branco, 199. De 3º a 6º, das 12h às 18h, sáb e dom, das 15h às 18h. Até dia 29.

JOÃO ROBERTO CREMA — Pinturas. **Biblioteca Regional de Copacabana**, Av. Copacabana, 702/4º De 2º a 6º, das 8h às 20h. Até dia 16.

LEQUES — Mostra de 30 exemplares pertencentes à coleção de Dalmiro da Motta Buys de Barros. **Museu do Primeiro Reinado**, Av. Pedro II, 293, S. Cristóvão. De 3º a dom, das 13h às 17h. Até domingo.

JULIO CESAR MACHADO — Fotografia. **Biblioteca do ICBA**, Av. Graça Aranha, 416/9º. De 2º a 6º, das 9h às 20h. Até dia 17.

ARTE CONTEMPORÂNEA DA COMUNIDADE EUROPÉIA — Mostra de cerca de 200 obras, entre pinturas, esculturas, painéis, gravuras e fotografias, de nove países. **Museu de Arte Moderna**, Av. Beira-Mar, s/ nº. De 3º a dom., das 12h às 19h. Até dia 20.

ESCRAVIDÃO NO RIO DE JANEIRO — Mostra de cópias de gravuras de Debret e Rugendas, fotografias e documentos, **Arquivo Geral da Cidade**, Rua Amoroso Lima, 15, Cidade Nova. De 2º a 6º, das 10h às 16h30m. Até dia 24.

O ESCRAVO: TRÊS SÉCULOS DE RENDA — Mostra de painéis fotográficos. **Saguão do Ministério da Fazenda**, Av. Antônio Carlos, 375. De 2º a 6º, das 9h às 18h. Até dia 15.

FUTEBOL FEMININO NO SUL

Fotos de Paulo da Silva

A intimidade com a bola, como só os craques têm

Defesa cerrada, bloqueando o ataque do Clarão da Lua

Vítima de uma entrada mais ríspida, a atacante está fora do jogo

Marinilsa é jogadora fora de série, veloz e inteligente

Entre o primeiro e o segundo tempo, o cuidado com a aparência

SER CRAQUE DE BOLA JÁ NÃO É PRIVILÉGIO DOS HOMENS

Vitor Paz

PORTO Alegre — Quantas pessoas acreditariam que as mulheres já estão jogando futebol no Brasil? Muitas, certamente. E quantas aceitariam a afirmação de que, guardadas as proporções, esse futebol feminino já atingiu bom nível técnico? Um número bem menor, é claro. E quantas admitiriam que, entre essas mulheres, já existem verdadeiras **craques de bola**, de fazer inveja a muitos homens? Nenhuma, talvez.

No entanto, pelo menos no Rio Grande do Sul, pode-se dizer que o futebol feminino veio para ficar. E que as craques já são muitas, nos treinos, nos jogos, nos festivais que se realizam nos gramados gaúchos. A começar por goleiras com excelentes senso de colocação, bons reflexos e coragem suficiente para sair do gol e mergulhar nos pés das atacantes adversárias. Ou por laterais que marcam implacavelmente e ainda encontram fôlego para apoiar o ataque. Ou por zagueiras firmes que, se for preciso, apelam para os **chutões**, fiéis ao jargão de todo bom rebatedor: "Bola pro mato que o jogo é de campeonato."

E há também admiráveis meio-campistas, ótimas organizadoras de jogo, atentas à marcação e criativas na utilização do passe longo. Ou extremas que fazem perfeito uso do drible, das arrancadas até a linha de fundo, dos cruzamentos para a área. Ou ainda goleadoras com chutes fortes e certeiros, perfeita colocação e desconcertantes toques de cabeça.

Todas essas virtudes puderam ser observadas durante o 2º Festival de Futebol Feminino realizado no Parque Esportivo da Federação do Ensino Superior do Vale dos Sinos (FEEVALE), em Nova Hamburgo, a 44 quilômetros de Porto Alegre. Dele participaram 16 equipes das Escolas Superiores de Educação Física da FEEVALE, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, do Instituto Porto Alegre, de clubes sociais e até mesmo de associações independentes representando o futebol varzeano.

— Um dos problemas que enfrentamos é a falta de lugar para treinamentos. Em campo franqueado ao público, é uma **barra** agüentar os torcedores, suas piadas e até algumas ofensas, sem falar na tendência para nos chamar pelos nomes dos jogadores de futebol — diz Liliane Camargo Correa, 24 anos, meio-campista do Clarão da Lua.

Embora mais conhecida por Lili — e admirada por suas qualidades técnicas e espírito de liderança — Liliane conta que, com muita freqüência, ela e suas companheiras se vêem realmente incentivadas na base da piada: "Vai, Jairzinho!", "Lança na ponta para o Falcão!", "Chuta em gol, Bira!"

Uniforme todo preto, a começar pelas meias, tendo o **nome** da equipe escrito com **letras** brancas nas costas e uma meia-lua no peito, o Clarão da Lua é uma das equipes mais fortes do Festival. Representa o futebol varzeano de Porto Alegre e tem, pelo menos, três jogadoras de excepcional habilidade: Lili, Bete (ponta-direita que dribla com muita facilidade) e Eliane, a **Pimpolho** (ponta-esquerda recuada, como Zagalo).

— O Clarão da Lua surgiu no Parque Marinha do Brasil, em Porto Alegre. Um dia cheguei la e vi algumas gurias jogando. Fiz amizade com elas e resolvemos formar um time, forma bem debochada de caracterizar o futebol de várzea. E estamos aí, com esse **timaço** conta Lili.

Como a maioria das companheiras, ela joga futebol desde pequena:

— Nós moramos numa casa que tem um pátio bem grande. E, desde pequena, jogava futebol com meus dois irmãos. Fui gostando cada vez mais do esporte que hoje, para mim, é o mais lindo que existe. Sabe, o volibol é um jogo muito limitado, com poucas chances de se mostrar criatividade. O futebol é diferente, é criatividade, habilidade e coragem para decidir. Quem não tiver coragem, que não se arrisque a jogar.

O técnico do Clarão da Lua é Édson Rodrigues, aluno da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. É ele quem determina o esquema tático da equipe. "Sou amigo de algumas jogadoras e elas me convidaram para ser o técnico da equipe. Aceitei porque vi que o Clarão da Lua tinha futuro. Elas possuem habilidade com a bola muito grande, e a minha preocupação é com a tática do time. Se para homens é quase impossível ensinar a habilidade, imagine para mulheres. Quem sabe, sabe. Então, a única coisa que me resta fazer é a orientação tática do time."

Se no início, as mães das jogadoras eram contra a prática de um esporte "de homens", hoje já existem aquelas que incentivam suas filhas e as acompanham aos jogos, torcendo com grande vibração.

— A mãe da Cláudia não deixou que ela viesse jogar aqui. Sabe por quê? No dia seguinte, ela tinha um jogo importante, pelo campeonato lá do bairro dela. E para que a sua filha tivesse totais condições físicas, ela impediu que a Cláudia viesse a Novo Hamburgo — disse o técnico do Cachoeirinha Futebol Clube, Airton Farbrig.

O time representa o Colégio Agrícola de Cachoeirinha, a 17 quilômetros da Capital gaúcha. **A capitã** do time é Nádia Oliveira, professora de Educação Física e proprietária de uma academia de ginástica rítmica e balé.

— Também acho que o principal problema para o futebol feminino é criado pela torcida. A mentalidade que predomina é de que futebol é para homem. São poucos os que vão ver um jogo entre mulheres com a intenção de assistir. A grande maioria vai ver as pernas delas. Fazem piadas, ofendem. Mas elas gostam muito de futebol e continuam jogando — afirmou Airton Farbrig.

O time da Sociedade dos Amigos de Capão da Canoa — SACC (um balneário do litoral gaúcho), foi formado há um ano e meio. Hoje, sem dúvida, é a melhor equipe feminina. O sentido coletivo e a habilidade de todas as jogadoras é algo impressionante. Quatro delas praticam atletismo em clubes de Porto Alegre e a centroavante Marinilsa é campeão gaúcha dos 800 metros rasos.

Na verdade, a equipe da SACC possui um nível técnico apreciável, baseado num condicionamento físico excelente. E a meia-campista Marianita, capitã, é uma jogadora de exceção. Por incrível que possa parecer, tem estilo semelhante ao de Rivelino. Até o famoso pé esquerdo é copiado por Marianita. Também o drible costumeiro de Rivelino, com o pé esquerdo sobre a bola, é executado com perfeição. Para completar, Marianita possui um chute muito forte, também com o pé esquerdo.

— Sempre sonhei em jogar futebol. Parece um sonho estranho para uma menina. Mas não é, não. Futebol é arte. Por isso, não vejo nada demais em mulher jogar futebol. Desde pequena, jogava com meu irmão, cada vez gostando mais de chutar a bola. No verão de 79, estávamos jogando na beira da praia, lá em Capão da Canoa, quando o presidente da Sociedade, da qual sou sócia, interessou-se e me pediu que organizasse um time de futebol feminino.

Marianita fez curso de expressão corporal e acha que isso a ajudou muito para a prática do futebol, pelo menos nas **gingas** de corpo, que aplica invariavelmente. Os treinos do time são realizados no parque Marinha do Brasil, aos sábados à tarde, e contra equipes masculinas.

— Assim, a gente aprende muita coisa com eles principalmente como evitar o choque corpo-a-corpo. Quando eu vou dividir uma jogada, sei como enquadrar o corpo. Se existe a possibilidade para o drible, a adversária passa **lotada**.

O 2º Festival de Futebol Feminino foi organizado pelo diretor da Escola de Educação Física da FEVALE, Beno Becker Jr., ex-jogador de futebol do Internacional e ex-técnico e preparador físico do Inter e do Grêmio. Como psicólogo (ele é também presidente da Sociedade Brasileira de Psicologia do Esporte), Beno Becker Jr. considera que a prática de futebol feminino "é uma tentativa social da mulher em sair da condição de sexo frágil, no sentido diminutivo".

— Na verdade, acho que existem muitos motivos para a mulher aderir à prática do futebol. No meio universitário, por exemplo, o esporte é a melhor maneira de congraçamento, de busca de **status** no grupo. A mulher quase não tem essa chance, que começa a surgir com a possibilidade de jogar futebol. Daí, surge o clima de competição. Como é fácil de se observar, esse festival de futebol feminino não é um espetáculo cômico de mulher jogando futebol. Aqui existe a disputa, a intenção clara da competição. Surgem, aí, manifestações claras de personalidade, das que realmente disputam jogadas a fim de vencê-las. Algumas ainda riem quando erram um lance, outras ficam revoltadas, buscando, justamente, fugir do ostracismo.

Segundo Beno Becker, a **Pirâmide das Necessidades**, de Abraham Maslow, explica o gosto da mulher pelo futebol. A **Pirâmide** é dividida em necessidades básicas (beber, comer, fazer exercícios, repouso e sexo), necessidades de segurança, necessidade de afiliação, de prestígio e de auto-realização.

— Se colocarmos essas necessidades num campo de futebol, todas elas ficam preenchidas. A jogadora faz uma boa jogada e ganha prestígio; se é uma boa jogadora, ganha afiliação, pois o grupo a quer; adquire uma auto-realização, pois sabe que pode vencer e tem segurança, pois experimenta a experiência".

Para facilitar o desempenho do futebol feminino, foram alteradas algumas regras do futebol comum, a começar pelo número de jogadoras. Cada equipe forma com uma goleira e mais sete atletas, todas jogando de tênis. O campo tem medidas menores (80mx40m), mas a baliza é normal. A bola é mais leve do que a profissional, não existe a marcação de impedimentos, não vale cobrança de falta direta e o número de substituições é livre. Cada partida tem 30 minutos de duração.

Aos incrédulos de que o futebol feminino já não é um espetáculo cômico de mulheres jogando futebol, de que existem excelentes jogadoras, um convite: em agosto próximo, inicia-se o 1º Campeonato Gaúcho de Futebol Feminino, com a participação de cerca de 100 equipes.

E não duvidem se, daqui há alguns anos, tivermos um Campeonato Brasileiro, entre jogadoras universitárias — profetiza Beno Becker Jr.

Drummond

CONTOS ALEATÓRIOS

O TORCEDOR

NO jogo de decisão do campeonato, Evaglio torceu ardorosamente pelo Atlético Mineiro, não porque fosse atleticano nem mineiro — é piauiense e pouco interessado em futebol — mas porque receava o carnaval se o Flamengo vencesse. Visitava um amigo em bairro distante, nenhum dos dois tem carro, e ele previa que a volta à casa seria um sufoco.

O Flamengo venceu, e Evaglio deixou de ser atleticano para detestar igualmente todos os clubes brasileiros, que perturbam a vida da cidade com suas vitórias. Saiu afobado, em busca de táxi inexistente. Acabou se metendo num ônibus em que não cabia mais ninguém, e onde se podia contar duas bandeiras rubro-negras para cada menguista. E não eram bandeiras pequenas nem menguistas cansados de gritar. Parecia até que tinham guardado a capacidade de grito para depois do triunfo.

Empurrado para frente, para trás, para os lados, se é que havia lados, Evaglio sentiu-se dentro do Maracanã e até mesmo dentro da bola chutada por 44 pés. Sim, a bola era ele, embora ninguém reparasse naquela bola humana que desejava voltar a ser gente a caminho de casa.

Lembrando-se de que torcera pelo Atlético, sentiu medo, para não dizer terror. Se lessem em sua fisionomia o segredo comprometedor, estava perdido. Mas todos cantavam, sambavam com tanto fervor e uma alegria tão pura que o segredo de Evaglio não deu para ser percebido.

Pelo contrário, ele próprio começou a sentir algo de flamengo em suas camadas mais fundas. Era o canto? Eram os braços e pernas falando além da boca? O certo é que alguma coisa daquele entusiasmo ia contagiando e transformando. A princípio, marcou apenas com a cabeça o acompanhamento da música. Depois, abriu os lábios, simulando cantar. Quando deu fé de si, disputava a uma morena frenética a posse de uma bandeira. Queria enrolar-se nela, bandeira, para exteriorizar o ser flamenguista que de repente pulava em suas entranhas. A moça, em vez de ceder o troféu precioso, abraçou-se com Evaglio e beijou-o na boca. Estava batizado, crismado, uma vez flamengo sempre flamengo.

O pessoal, evidente que desceu na Gávea, todos empurrando Evaglio para descer também e continuar a festa, mas Evaglio mora em Ipanema, aí já com o pé na escada se lembrou disto, era uma loucura continuar flamengo a noite inteira à base de chope, caipirinha, batucada e o escambau. Segurou firme na porta, gritou: "Eu volto, gente! Vou só trocar de roupa" e, não se sabe como, chegou intacto ao lar de Ipanema, já sem compromissos clubistas.

• • •

A TAPECEIRA BURLADA

POR que o poeta disse e todos repetem "Verde que te quero verde?" — pensava Cló. Por que não dizer "Verde que te quero azul, ou roxo que te quero Verde?"

Cló pensamenteava nisto porque estudava tapeçaria e desejava uma cor que fosse outra cor, por transparência, reflexo ou calculada ilusão visual. Cló brincava de tapeçaria, esta a verdade. Queria uma composição que fosse outra.

O anjo da guarda de Cló achou que não era direito, e toda noite corrigia a trama, retificando as cores no seu devido padrão, e nada de modernices. Era um anjo acadêmico, meio teimoso.

Cló só percebeu a intervenção do anjo porque, acordada, viu a hora em que ele alterava a tecedura de ponto grosso, impondo o desenho clássico. Furiosa, atirou-se ao anjo e os dois travaram uma luta desigual, porque os braços dele eram deslisantes e ardentes, suas unhas eram luminosas e tanto se cravavam na tapeçaria como nos braços de Cló.

A obra ficou destruída, e desde então a moça pensa em outras coisas.

• • •

ESTES CONTOS

HÁ muita coisa a emendar nos meus contos. Às vezes eles saem totalmente ao contrário daquilo que pretendiam contar. Costumam até ficar melhor, mas nem sempre.

Certos contos, os mais naturais, parecem inverossímeis, e os inverossímeis, pois também escrevi alguns deles, despertam este comentário: "Daí, quem sabe? Tudo pode acontecer.

Parece que tudo pode mesmo acontecer em matéria de contos, ou melhor, no interior deles. Houve um que se recusou a terminar, e parecia dizer-me: "Está tão bom assim... Só você não percebe isto."

Dois contos exigiram de mim que eu os concluísse confessando minha incapacidade de contista. Como eu me recusasse a atendê-los, retrucaram: "Não faz mal. Não é preciso confessar; está na cara."

Só um de meus contos me acompanha por toda parte, como um gato fiel, sem que o faça pedir alimento. É um continho bobo, anão, contente da vida. Levo-o no bolso. Não o leio para ninguém. Seu calor me agasalha. Já não me lembro bem o que diz, pois nunca o releio, mas sei que é raríssimo o texto que seja amigo do escritor, e quanto a este, não duvido: meu melhor amigo é um continho em branco, de enredo simples, passado todo ele na antena esquerda de um gafanhoto.

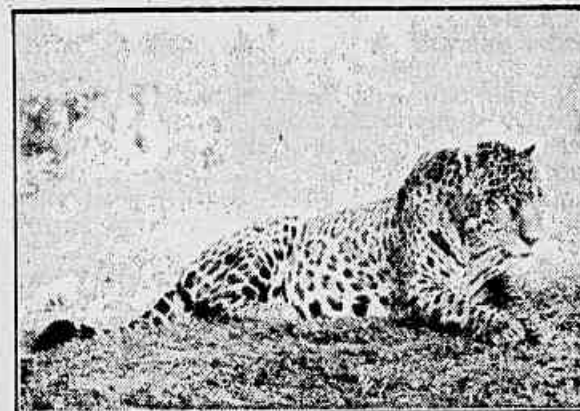
Carlos Drummond de Andrade

P.S. *A administração civil brasileira continua empobrecendo. O Arquivo Nacional perdeu em Raul Lima um diretor dos mais notáveis pela dedicação, capacidade e amor ao passado nacional. O que ele fez lá, sem verbas, e sob a indiferença dos Governos, é obra que serve de lição e exemplo. Raul Lima está merecendo o reconhecimento público dos seus esforços e serviços admiráveis. (C.D.A.)*

ESCOLA DA NOTÍCIA

5 DE JUNHO

DIA MUNDIAL DO MEIO-AMBIENTE

SE se quisesse, num esforço de imaginação, tentar a repetição de uma nova Arca de Noé, a referida embarcação não lotaria nem a metade de seus lugares — porque o número de espécimes animais vem diminuindo assustadoramente. Tentando evitar o fracasso de suas bíblicas intenções, o senhor Noé ficaria desapontado ainda mais se se dispusesse a embarcar plantas e flores. Na verdade, no mundo inteiro, a Natureza já pode ser escrita com letra minúscula, tal o desprestígio que vem sofrendo por uma ação predatória daquele que deveria ser seu melhor amigo: o homem. Para evitar que o mal cresça mais ainda, foi até instituído um Dia Mundial do Meio-Ambiente, hoje, 5 de junho.

A onça pintada é um dos 86 animais brasileiros em vias de extinção

"CHEGARÁ o dia em que os homens conhecerão o íntimo dos animais e nesse dia um crime contra um animal será considerado um crime contra a humanidade." A profecia de Leonardo da Vinci ainda não aconteceu. Muito pelo contrário, a cada dia mais e mais animais correm o risco de serem extintos da Terra. O Brasil possui hoje 86 espécies em via de extinção.

Mas esse número tende a aumentar, já que o bicho homem, preocupado com seus próprios problemas, com a sua autopreservação, pouco faz em defesa dos animais não racionais.

No dia 15 de maio último, foi aberta a temporada oficial de caça no Amazonas, Acre, Amapá, Maranhão, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Minas Gerais, Pará, Roraima e São Paulo. A partir dessa data, os veados, mateiros, capivaras, pacas, cotias, juritis, codornas, perdizes e outras espécies de animais começaram a participar de um jogo desleal e desigual em que sempre são os perdedores.

E hoje, Dia Mundial do Meio-Ambiente, nos cabe dar a esses animais um grito de alerta: " ... bico calado, toma cuidado que o homem vem aí."

DEVASTAÇÃO indiscriminada, grandes queimadas, uso inadequado de inseticidas, fiscalização precária e leis que dão margem a várias interpretações. São essas algumas das causas do desmatamento que ameaça não só a Floresta Amazônica como toda a vegetação do nosso país.

Calcula-se que as florestas tropicais do globo são destruídas em ritmo de 10 a 13 milhões de hectares por ano. Essa destruição se torna maior nos países em desenvolvimento, onde as grandes organizações mundiais preferem atuar, pois as leis não são aplicadas com o mesmo rigor. O Brasil, por exemplo, com quase 2 milhões de hectares destruídos anualmente, faz parte do infeliz grupo de países onde esse processo é não só o mais intenso como também mais descontrolado.

Aqui no Rio de Janeiro, que tem sua área verde diminuída a cada ano, dezenas de árvores são cortadas para darem lugar a enormes edifícios. Para essas construtoras é muito mais lucrativo pagar as multas irrisórias, que não ultrapassam os Cr$ 2 mil, do que mudar o lugar da construção. Mas não são só as construtoras que provocam essa devastação em nossa cidade. Os automóveis em cima das calçadas, e o próprio espírito predatório de algumas pessoas, destroem as frágeis mudas recém-plantadas. Como aconteceu na Rua Paissandu que teve suas palmeiras destruídas, cujas mudas levarão cerca de 60 anos para crescerem.

No Amazonas a coisa fica mais séria. A fiscalização é praticamente inexistente, devido ao pequeno número de guardas e fiscais florestais. E assim **o último pulmão do mundo vai perdendo a cada ano 1,5 milhões de hectares.**

O futuro de nossas árvores não é melhor do que o de nossos animais. Não adianta escolher um dia no ano para plantar algumas árvores e criar algumas leis impraticáveis, se nos outros os crimes contra a natureza continuam acontecendo.

O deserto de Saara cresce em média 5 mil quilômetros por ano, em direção ao Sul, ameaçando a população de seis países africanos: Senegal, Mauritânia, Máli, Alto-Volta, Níger e Chade. Esse avanço é conseqüência de grandes períodos de secas, principalmente entre 1968 e 1974. Para que a expansão do Saara seja contida seria necessário atingir e canalizar a água existente na região, em forma de lençóis que podem ser explorados, precisando, contudo, de uma ajuda internacional que por motivos políticos e econômicos ainda não foi dada.

Mas não é só a África que possui este tipo de problema. Cientistas e ecologistas brasileiros alertam as autoridades do Governo para o problema do Nordeste, que enfrenta agora um grande período de seca e que, segundo eles, corre o risco de se tornar um grande deserto, caso não sejam tomadas algumas providências no sentido de canalização, de melhor aproveitamento dos açudes existentes. Segundo os cientistas, não são poucas as regiões nordestinas que há algum tempo atrás possuíam vegetação variada e hoje são apenas grandes trechos de terra totalmente áridos.

Em contrapartida, todos os anos, principalmente no período de janeiro a março, dezenas de cidades, às margens do rio São Francisco, são totalmente inundadas e algumas cidades serranas têm suas estradas interditadas e casas soterradas pela queda de barragens.

Não só a desertificação é conseqüência da falta de verde na terra. O desmatamento nas encostas dos morros e nas margens dos rios trazem conseqüências bastante sérias em que a principal vítima é o próprio homem que muito pouco faz para conservar o seu meio-ambiente.

COMO USAR A NOTÍCIA EM SALA DE AULA

ESSE é um dos temas que a Escola tem que incorporar a seu currículo, sem designar uma disciplina em particular. E deve acrescentar novas estratégias no seu enfoque. Por exemplo, a FEEMA e o JB organizaram uma pasta com recortes (que saíram em jornais e revistas) sobre o tema voltado para a Ecologia. Esta pasta irá para a biblioteca e será consultada assim como se consulta um livro. E toda vez que você encontrar um artigo sobre esse tema (e suas variações) recorte e coloque-o na pasta. Foram escolhidas 10 escolas, como experiência. Mas você pode organizar a sua própria pasta, basta ficar atento e recortar. Assim você ganha um novo e diferente livro.

Departamento Educacional

VERÍSSIMO

PEANUTS

CHARLES M. SCHULTZ

DESCOBRI, CHARLIE BROWN!

A.C.

JOHNNY HART

CONTESTAÇÃO

DICIONÁRIO

Ato de condenar Cuba, em praça pública, e fumar HAVANAS em casa.

DICIONÁRIO

KID FAROFA

TOM K. RYAN

AS ARMAS! SOLDADOS ESTÃO CHEGANDO!

QUANTOS, LAGARTO LAMBÃO?

GENTE DEMAIS PARA CONTAR!

LUTAREMOS CONTRA, PELO MENOS, QUATRO SOLDADOS!

O MAGO DE ID

BRANT PARKER E JOHNNY HART

LOGOGRIFO

JERÔNIMO FERREIRA

T	L	P
S	F	
M	R	N

PROBLEMA Nº 392

1. adotar como filho (6)
2. amante da humanidade (10)
3. bolha (6)
4. esfomeado (7)
5. fata de apetite (6)
6. feitio (7)
7. fio tênue (5)
8. frisão (6)
9. frufru (5)
10. jogos em fonra de Flora (7)
11. originário (6)
12. osso da testa (7)
13. pequeno farol (7)
14. que pertence a filão (7)
15. registrar em filme (6)
16. relativo à fiação (9)
17. relativo a folhas (6)
18. relicário (6)
19. sensação visual secundária (7)
20. vendedor de flores (8)

Paravra-chave: 13 letras

Consiste o LOGOGRIFO em encontrar-se determinado vocábulo, cujas consoantes já estão inscritas no quadro acima. Ao lado, à direita, é dada uma relação de 20 conceitos, devendo ser encontrado um sinônimo para cada um, com o número de letras entre parênteses, e todos começados pela letra inicial da palavra-chave. As letras de todos os sinônimos estão contidos no termo encoberto, e respeitando-se as letras repetidos.

Soluções do problema nº 391: Palavra-chave: CAPITALIZAÇÃO
Parciais: capitaliza; capação; citação; caiação; capota; capitão; coço; coata; cotia; cataia; cola; cotão; coça; cair; cação; clã; cipó; cílio; calaço; capital.

CRUZADAS

CARLOS DA SILVA

HORIZONTAIS — 1 — pequena bigorna de aço, sem hastes; 4 — qualificativo do galo de penas claras salpicadas de preto, de amarelo ou de vermelho; designação comum e várias espécies de aves passeriformes da família dos formicarídeos; 9 — antiga flauta pastoril feita em geral, de talo de aveia; 11 — palavra litúrgica de aclamação, que indica anuência firme, concordância perfeita, com um artigo de fé; 12 — diz-se das bases ou dos sais básicos capazes de reagir com duas moléculas de um ácido monobásico; que contém dois átomos de um metal univalente ou os seus equivalentes; 14 — aquele que tem o vício de tomar éter; 16 — naquela conjuntura; naquele tempo; 17 — gama que se adota para composição de um trecho e cujo nome deriva da nota pela qual principia essa gama; 19 — perda de memória dos movimentos adaptadas às circunstâncias; impossibilidade de localizar uma sensação; 23 — leque de forma circular, em cujo centro se vê, recortada, a figura de uma sereia, e que é atributo da deusa Oxum, quando de latão, e da deusa Iemanjá, quando pintado de branco; 24 — cada um dos caixilhos revestidos de tela dos moinhos de vento; 25 — arseniato natural de zinco hidratado; 27 — aura debilmente luminosa, emanada da ponta dos dedos; 28 — forma farmacêutica na qual os medicamentos se apresentam pulverizados; 29 — um dos sacramentos da Igreja, o que lava do pecado original e consiste em derramar água por cima da cabeça do neófito, sendo este ato acompanhado de palvras sacramentais; 31 — doença do aparelho respiratório, caracterizado por acessos recurrentes da dispnéia paroxística que duram de alguns minutos a vários dias, com afegos chiantes, tosse e sensação de constrição; 32 — semelhantes ao bronze.

VERTICAIS — 1 — caixinha afixada na parede, em que se atravessam horizontalmente hastes, com bolinhas enfiadas, e que serve para marcar os pontos no jogo de bilhar; 2 — (ant.) dizia-se dos prazos não perpetuos; 3 — cerca de arbustos, ramos, estacas ou ripas entrelaçadas, para vedar terrenos; 4 — medo mórbido de andar, ou de ser incapaz de andar; 5 — erva da família das tacáceas, de folhas irregularmente recortadas, e que só difere das amarilidáceas pelo ovário unilocular; 6 — guarda, arrecada; 7 — a parte da embarcação que ficava entre o mastro grande e a popa; 8 — grama rasteira e gorda; 10 — antigo rio da Itália central, separava a Úmbria do território dos sabinos; 13 — sufixo substantivo que indica diminuição; 15 — corpúsculo do ovo, que se supunha passasse mais tarde para as células germinativas; 18 — chegados ao meio ou próximos do meio; as partes médias ou medianas; 20 — cada uma das seis divisões de cada tribo ateniense; 21 — giz com que, na Umbanda, se riscam no chão os pontos que devem atrair o santo; 22 — partidários ou sequazes de uma idéia, de uma facção ou causa política; 25 — espécie de peneira; 26 — nome de duas cidades conquistadas por Josué e entregues às tribos de Judá e de Simeão; 30 — mácula. Léxicos: Morais; Melhoramentos; Aurélio e Casanovas.

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — jota; atico; ubiracemas; ropalomela; uva; alara; pa; anate; eleva; icar; mate; acero; ada; alares; sopapos; at; safar; osa.
VERTICAIS — jurupemas; abovalados; tipa; ara; acola; tematicos; imerecer; cala; osa; alana; ave; crasta; etapa; oreas; alar; apa; af.

Correspondência e remessa de livros e revistas para: Rua das Palmeiras, 57 apto. 4 — Botafogo — CEP 22.270.

HORÓSCOPO

JEAN PERRIER

CARNEIRO — 21/3 a 20/4

Finanças—Trabalho — Representantes favorecidos. Satisfações com seus chefes. O dia será excelente e essencialmente construtivo, o que lhe permitirá encontrar uma situação interessante. **Amor** — Hoje, seus amores serão bem influenciados. Evite as discussões repentinas. No plano familiar, você deve fazer projetos. **Pessoal** — Sua sensação de segurança o (a) ajudará a se impor. **Saúde** — Os exercícios físicos serão bons.

TOURO — 21/4 a 20/5

Finanças—Trabalho — Chance para os profissionais liberais e os artistas. Hoje, você será muito persuasivo (a), o que lhe permitirá que você seja bem sucedido (a) nas suas solicitações. **Amor** — Seja otimista. A sinceridade e a humildade serão duas virtudes que lhe darão paz. Além disso, o dia o encherá de alegria em família. **Pessoal** — Dia benéfico para resolver todos os seus problemas atrasados. **Saúde** — Hoje, você pode fazer grandes esforços.

GÊMEOS — 21/5 a 20/6

Finanças—Trabalho — Comércio de luxo favorecido. Atenção: não despreze um negócio mesmo que lhe pareça sem importância. Ele permitirá que você obtenha um negócio importante mais tarde. **Amor** — Nada de grave. Você deve lutar contra alguns curtos períodos de depressão. Se conseguir, a sua vida sentimental será excelente. **Pessoal** — Uma colaboração restabelecida em bases firmes o (a) ajudará muito. **Saúde** — Febre.

CÂNCER — 21/6 a 21/7

Finanças—Trabalho — Consideração se você é o chefe de uma indústria. Os negócios imobiliários e os comércios de luxo serão favorecidos. Você pode mudar de emprego ou mesmo emprestar dinheiro. **Amor** — Com os astros bem influenciados sobre o plano sentimental, o dia vai lhe trazer algumas satisfações, alegria e entusiasmo, que, felizmente, serão permanentes. **Pessoal** — Tenha confiança na sorte, pois ela o (a) ajudará a agir com eficácia. **Saúde** — Boa forma.

LEÃO — 22/7 a 20/8

Finanças—Trabalho — Profissões comerciais favorecidas. Você deve tomar muito cuidado no plano financeiro. Evite as despesas supérfluas. Não resolva os assuntos litigiosos e saiba manter a calma em tudo. **Amor** — Você pode receber uma notícia que o (a) deixará muito triste e de péssimo humor. Mas você encontrará perto da pessoa amada a compreensão desejada. **Pessoal** — Encontro com uma pessoa que vai lhe abrir novos horizontes. **Saúde** — Faça uma dieta.

VIRGEM 21/8 a 22/9

Finanças—Trabalho — Artistas, representantes e secretários (as) favorecidos. Você pode investir, pois será bem sucedido (a). Sorte nas especulações e solicitações. Estudos também favorecidos. **Amor** — Vênus continua favorecendo-o. O dia propiciará um encontro ou uma mudança radical na sua vida sentimental. Aproveite. **Pessoal** — Atmosfera benéfica que vai lhe dar muitas esperanças. **Saúde** — Perturbações oculares, consulte um oculista.

BALANÇA — 23/9 a 23/10

Finanças—Trabalho — Representantes favorecidos. Dia benéfico para uma atividade um pouco irregular mas que vai lhe dar satisfações pessoais. Não se recuse a ajudar seus colegas. Viagens favorecidas. **Amor** — Você gosta de que os outros o agradem mas você dá muito pouco de si mesmo (a). Portanto, não fique surpreso (a) se você se encontrar sózinho (a). **Pessoal** — Objetivo atingido graças à colaboração de seus próximos. **Saúde** — Evite todos os excessos.

ESCORPIÃO — 24/10 a 21/11

Finanças—Trabalho — Secretários (as) e contadores favorecidos. Faça projetos mas tenha cuidado para que não sejam quiméricos. Evite assinar atos importantes. O clima financeiro será excelente. **Amor** — O dia não será benéfico no domínio sentimental. Você poderá, com palavras infelizes, aumentar uma divergência já existente. Discussões com seus filhos. **Pessoal** — Os problemas relativos à sua casa devem ser resolvidos. **Saúde** — Nervosismo. Tome cuidado.

SAGITÁRIO — 22/11 a 20/12

Finanças—Trabalho — Profissões comerciais favorecidas. Você não terá energia e a audácia, hoje, e por causa disto você perderá algumas oportunidades importantes. Associações benéficas. **Amor** — Hoje, certamente, você terá alguns encontros agradáveis e será tentado (a) de se cansar sentimentalmente, ou de ceder a algumas tentações. **Pessoal** — Se quiser, pode fazer transformações no seu lar. **Saúde** — Boa no conjunto.

CAPRICÓRNIO — 21/12 a 20/1

Finanças—Trabalho — Profissões liberais favorecidas. Um projeto ou um empreendimento novo poderá progredir. Isto poderá não ser bem visto por todo mundo. Mas não se importe e siga seu caminho. **Amor** — Sendo otimista e entusiasta, você conseguirá dar às suas relações sentimentais um papel importante. Alegrias com a sua família. **Pessoal** — Não hesite: hoje, você pode resolver alguns problemas rapidamente. **Saúde** — Se não seguir uma dieta terá problemas.

AQUÁRIO — 21/1 a 18/02

Finanças—Trabalho: Artistas, costureiras e recepcionistas favorecidos. Na sua vida material haverá altos e baixos. De qualquer modo, não se sobrecarregue com responsabilidades supérfluas. Nem assine papéis. **Amor** — Cuidado com o plano sentimental. Seja mais lúcido (a) e reconheça seus erros. Não leve a mal se a pessoa amada for agressiva. **Pessoal** — A noite é boa e você deve se distrair com seus amigos (as). **Saúde** — Dia bom. Se possível, evite fumar.

PEIXES — 19/2 a 20/3

Finanças—Trabalho — Chance se você for secretário (a) ou contador (a). Seus projetos e seus negócios vão progredir mesmo havendo obstáculos. Peça ajuda e conselhos às pessoas mais experientes. **Amor** — O domínio sentimental é bom. Olhe ao seu redor pois existe uma pessoa que o (a) ama em silêncio. Corresponda aos seus desejos e você não se arrependerá. **Pessoal** — Para qualquer assunto, seja diplomata, se você quiser evitar complicações. **Saúde** — Boa forma.

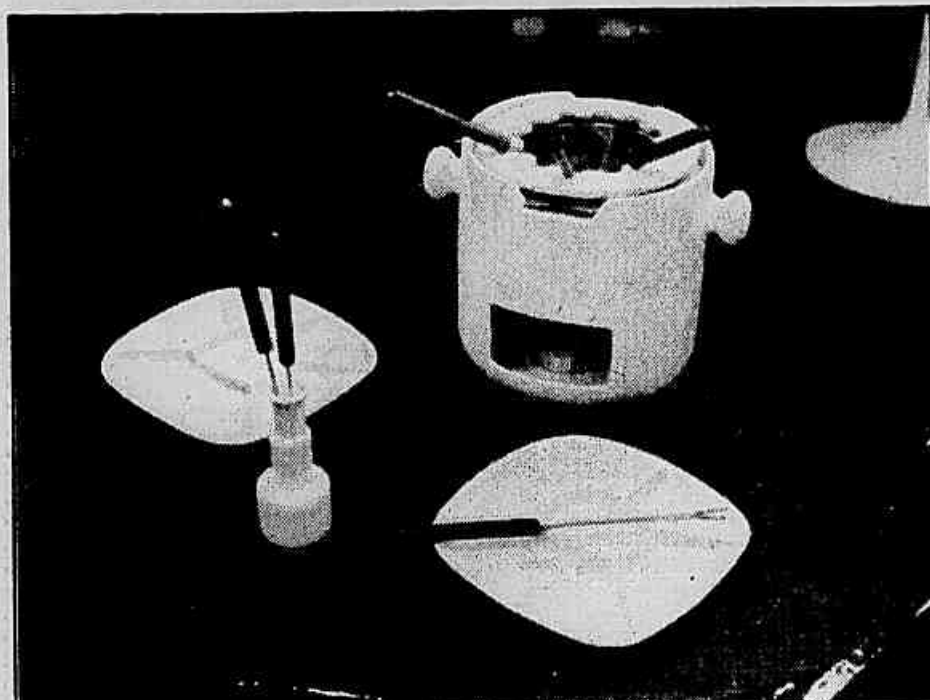
IN

- *Quando o tampo da mesa de jantar é de vidro — e o jantar esportivo — não usar toalhas em jantar tipo americano: colocar baixelas e pratos com a comida direto sobre o vidro.*
- *Folhas de bananeira dentro de casa.*
- *Cúpula de abajur plissada.*
- *Cache-pot de palha indígena* made in Brazil.
- *Parede de quarto de criança com motivos pintados a mão.*
- *Árvores frutíferas pequenas dentro de casa, em tinas de madeira ou vasos de barro: jaboticabeiro, abacateiros, etc.*
- *Revestimentos nas paredes de materiais naturais tipo palha.*
- *Parede revestida com papel aluminizado.*

OUT

- *Parede revestida com camurça ou feltro.*
- *Espelho envelhecido.*
- *Abajur com pé de metal cromado ou acrílico.*
- *Cúpula de abajur prateada*
- *Excesso de chache-pot de aço num cômodo só.*
- *Quarto de casal com apinéis atrás da cama, cama redonda, etc.*

"Fondue"

Fotos de Vidal da Trindade

O modelo é dos mais diferentes — e exclusivo da Roberto Simões: aparelho para *fondue* de cerâmica, bege queimado por fora e aço por dentro (Cr$ 2 mil 560). Para acompanhar, prato no mesmo padrão e linha para carnes e molhos (Cr$ 400 cada), porta-garfo (Cr$ 288) e jogo de seis garfos de madeira (Cr$ 664)

Para o *fondue* de queijo — o que é tradicional suíço — o ideal é a panela de cerâmica. Da Vivara, a panela de cerâmica verde mesclada sobre o *réchaud*, quatro pratinhos para o pão ou molhos (se for *fondue* de carne), modelo exclusivo (Cr$ 3 mil). Os garfos de cabo de madeira comprido tem bolinha colorida na ponta (Cr$ 730/6 garfos)

A PEDIDA QUENTE PARA O TEMPO FRIO

Patricia Mayer

TEMPERATURA baixa, chuva fina, vento frio, tempo ideal para um **fondue**. O carioca, pouco acostumado a mudanças de temperatura, logo se entrosa: veste casacos e botas e sai para comer do que é típico dos países frios, aproveitando, enquanto dura, o ameno inverno.

Poucas pessoas não conhecem o **fondue**. De carne, queijo, oriental e mesmo de chocolate, o **fondue**, prato suíço, encontrou apreciadores em todo o mundo, tanto em países frios quanto nos tropicais. Mas poucos sabem que o tradicional **fondue** suíço é o de queijo. O de carne e suas variações são inovação francesa.

Na Suíça, cada cantão se orgulha de seu **fondue** e prepara misturas diferentes de **fondue** de queijo, apesar dos queijos usados serem sempre o **ementhal** e o **gruyère**, juntos ou separados. Para facilitar a mistura dos queijos, usa-se o vinho branco — aí é que entra então o toque de cada cantão, que usa seu tipo de vinho especial, próprio da região. Os vinhos mais usados são o Neuchatel e o conhecido Fendand, ambos brancos. Quando a mistura dos queijos com o vinho ficar aguada, as receitas suíças recomendam engrossar com um pouco de fécula de batata e **kirsch**. O tempero é a gosto: pimenta, noz moscada.

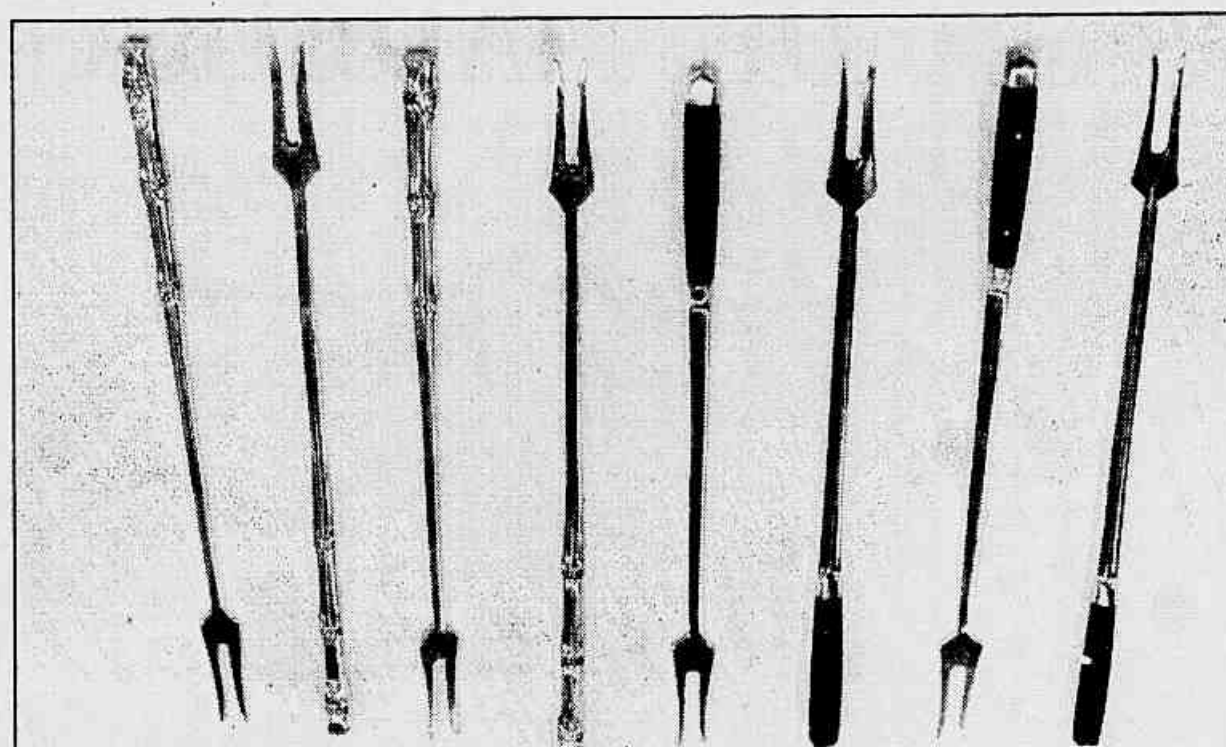
Para o **fondue** de queijo suíço, os recipientes preferidos são os refratários (cerâmica, barro), esfregados internamente com alho (para dar gosto) e sempre colocados sob um **réchaud**, que o manterá quente e derretido durante a degustação. O pão francês cortado em cubos é o acompanhamento ideal.

Já para o **founde** Bourguignonne, mais leve, é utilizado o filé-mignon cortado em pedaços e uma variedade de molhos. O de chocolate consta de chocolate derretido e pedaços de frutas, biscoitos e bolos. O oriental é o filé-mignon cortado fino e mergulhado, não no óleo, mas no **consommé**. Os outros — almôndegas, camarão, peixe, frango — são variações de um mesmo tema: **bite-size** (pedaços do tamanho certo para colocar na boca sem precisar cortar), uma panela com óleo sobre um **réchaud** e molhos que combinem.

Quem quiser comer **fondue** pode prepará-lo em casa mesmo, ou sair para comer no restaurante. No Rio, a Casa da Suíça, o Le Mazot e o Chalet Suíço preparam diferentes tipos de **fondues** e molhos, E, quem for servir **fondue** em casa deve primeiro ter os apetrechos certos: uma panela (de barro, cobre, esmalte, aço inoxidável e até prata), sobre o **réchaud**, espetos de cabo longo e garfos e os ingredientes necessários.

Nas fotos, utensílios especiais para o **fondue**, novidades da Vivara (Visconde de Pirajá, 318/208 — tel.: 267-6718) e Roberto Simões (Visconde de Pirajá, 438 — tel.: 267-7572). Para quem for preparar o **fondue** em casa, além de apetrechos próprios, precisa das receitas. Ruth Maria e Orlando Pardo, um dos sócios do restaurante Casa da Suíça, forneceram algumas receitas do bom **fondue**.

Para os mais requintados: aparelhos de *fondue* de prata St.-James com pratos para molhos (Cr$ 13 mil 290); conjunto de espetinhos com cabo de madeira e ponta de prata (Cr$ 4 mil, 12 espetinhos). Da Vivara

Aparelho para *foundue* de madeira e esmalte (amarelo ou cor-de-tijolo), com 6 pratos para molhos em bandeja giratória e 6 garfos com cabo de madeira (Cr$ 6 mil 430) Da Vivara

Os garfinhos compridos são imprescindíveis para comer *fondue*. Da Vivara, garfos de liga de bronze e níquel, um com cabo de chifre de búfalo outro com cabo imitando bambu (ambos, Cr$ 2 mil 600 meia dúzia)

Receitas

"FONDUE" BOURGUIGNONNE

— Um quilo de filé-mignon cru e bem limpo, sem peles e nervuras. Óleo para fritar. Molhos diversos e, se gostar, um prato de batata (de forno) e compotas de ameixa, pêssego, damasco, goiaba.

Modo de preparar:

— Arrume em uma travessa a carne cortada em cubinhos e sem tempero. Coloque sobre a mesa. No centro da mesa, coloque o fogareiro aceso e a caçarola com óleo bem quente. Faça várias espécies de molho picante e distribua em pequenas molheiras. O prato de batata no forno é sempre muito apreciado, mas há pessoas que preferem servir com batatas fritas e outras com legumes cozidos. Deve-se espetar dois ou três pedaços de cada vez com o garfo próprio de cabo bem longo e introduzir no óleo, deixando dar cozimento a gosto. Retira-se então com cuidado os garfos e mistura-se ao molho de preferência.

MOLHOS PARA O FONDUE

— 2 xícaras de maionese picante, 2 colheres de sopa de ketchup, 2 colheres de sopa de aipo batidinho (a parte branca), 3 colheres de geléia de morango.

— 2 xícaras de maionese, 4 colheres de sopa de ketchup, 1 colher de sopa de pepino em picles picadinho, 1 colher de chá de molho inglês, outra de mostarda em pasta, salsa, cebolinha, pimenta-do-reino a gosto e sal. Misture tudo muito bem e sirva.

— 2 xícaras de chá de maionese, 1 xícara de creme de leite fresco e batido, 1 maçã ácida, sal, pimenta-do-reino, salsa picada. Misture todos os ingredientes.

— 2 xícaras de maionese picante, 1 lata de filés de anchova, 1 colher de alcaparras picadinhas, 1 colher de sopa de cebola picadinha, salsa e cebolinha cortadas bem finas, sal e pimenta-do-reino a gosto. Bata com faca os filés de anchova até que se desfaçam, passe por peneira fina, junto os outros ingredientes e sirva.

— 2 xícaras de maionese, 1/2 xícara de ketchup, 1 colher de sobremesa de molho inglês, outra de mostarda em pasta, 1 colher de café de pimenta-do-reino moída na hora, 1 cálice pequeno de conhaque, salsa, cebolinha verde picadinha, 10 cebolinhas (em conserva) picadinha. Misture tudo muito bem e sirva. (Ruth Maria)

"FONDUE" DE QUEIJO

(receita do restaurante Casa da Suíça)

Queijo *gruyère* (pode ser substituído pelo queijo tipo fundido feito requeijão, é mais temperado. Vem em embalagem de 250g e pode ser encontrado no Laticínios Campolino ou na Scandia); queijo *emmenthal*. Misture 2/3 de *emmenthal* e 1/3 de *gruyère*. Dissolva em um copo de vinho branco, seco, na panela especial para *fondue*. Se houver necessidade de engrossar usa-se maisena diluída em água ou vinho. Tempere com noz-noscada ou pimenta, acrescente uma dose de *kirsch* na hora de servir. Serve-se com cubos de pão. *Atenção*: não esquecer de esfregar o fundo da panela com um dente de alho.

"FONDUE" DE CHOCOLATE

(da Casa da Suíça)

Calda de chocolate grossa (Nestlé), derretida. Coloque em panela de *fondue* com *réchaud* e sirva com pedaços de frutas da época e biscoito, *profiteroles* ou bolo.

Acompanhamento:
Batata Roesti (Receita da Casa da Suíça — é o acompanhamento típico suíço ideal para o *fondue*).

Cozinhar a batata com casca. Escorrer a água e colocar na geladeira até a hora de servir. Tire então a pele da batata, rale como fios, ponha em vasilha. Na frigideira: óleo e *bacon* picado, deixe dissolver e jogue a batata, com sal e noz-moscada. Quando tostar, acrescente mais óleo e vire (sem bater, senão vira purê). A batata deve ficar tostada por fora e ligeiramente branca por dentro.

Onde comer "fondue"

Le Mazot (Paula Freitas, 31 A — tel.: 255-0834)
Serve o **fondue** Bourguignonne com um só molho, que é a mistura de vários molhos e ingredientes. Acompanha batata Roesti. Preço, por pessoa: Cr$ 380.

Casa da Suíça (Cândido Mendes, 157. Tel 255-5182)
Serve o **fondue** Bourguignonne, com oito molhos diferentes (Cr$ 380 por pessoa), o de queijo (Cr$ 350,00, dá para duas pessoas), de camarão (Cr$ 600 por pessoa), **chinoise** ou oriental (Cr$ 370), de peixe (Cr$ 350) e de chocolate (Cr$ 250,00/um dá para 2 ou 3 pessoas). A Casa da Suíça é o único restaurante no Rio a usar fogareiro a gás para o **réchaud dos fondues**.

O ANTIGO E O NOVO NO 4º SALÃO DE ANTIGÜIDADES

Fotos de Evandro Teixeira

Lâmpada de pé em metal, de Edgard Brandt

Móvel mineiro do século XVIII, policromado, com pintura interior. Dançarinos do Balé Russo, estatueta *art-deco*. Escultura do mineiro Servas e cavalos antigos em madeira, originais de carrosséis, século XVIII

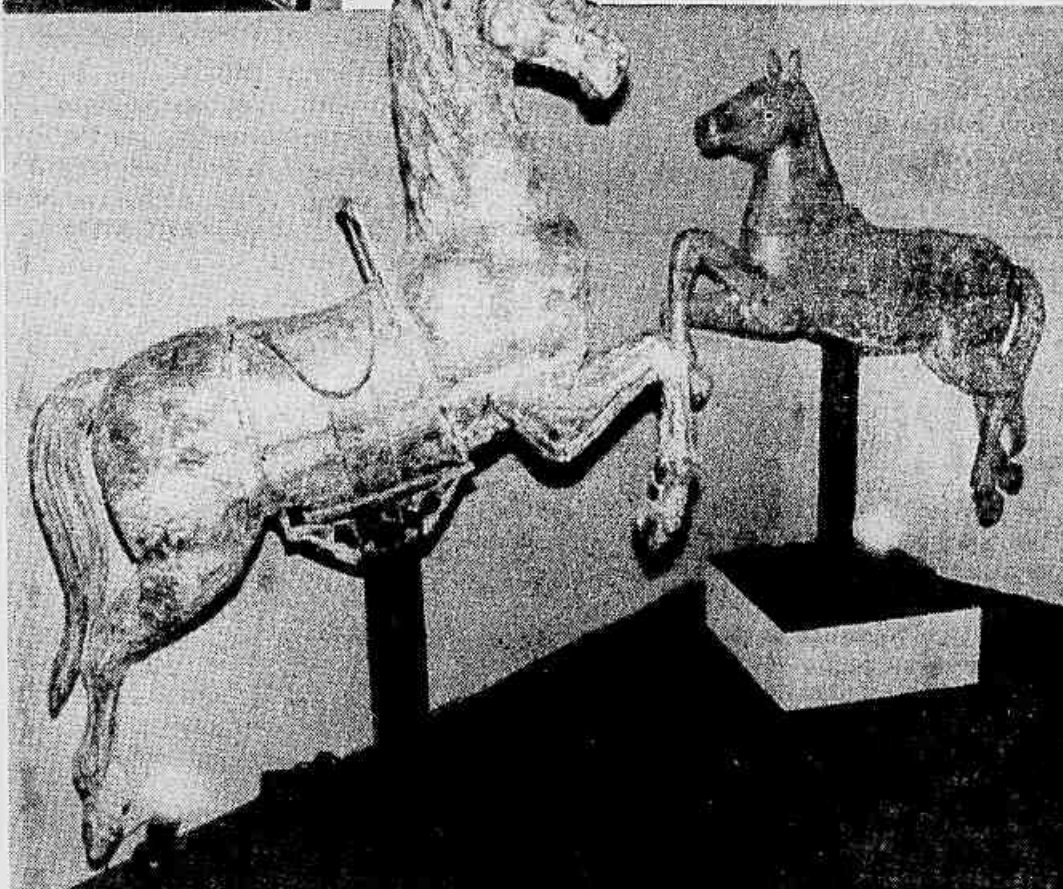
Gisela Porto

SÃO PAULO — Simultaneamente à semana da Fenit que se realizou no Parque Anhembi, o MASP recebeu o 4º Salão Nacional de Antigüidades e Galerias de Arte, de 23 de maio a 1º de junho. Foi a segunda vez que a exposição visitou o museu paulista, organizada pela Uniforma, tendo à frente Rodolfo Garcia, também responsável pelo Salão dos Decoradores, do qual nasceu a idéia da mostra.

"A grande procura de antiquários no Salão dos decoradores foi a responsável pela criação do salão de arte", disse Rodolfo. "E este ano, a aceitação foi maior do que nunca, contando com 50 expositores numa área equivalente a 80 estandes, com um nível considerado o melhor de todos os anos, principalmente pelas galerias de arte."

Entre os destaques da exposição, algumas obras do século de Antônio Parreiras e Taunay, dos pintores contemporâneos: Di Cavalcanti, Portinari, Tarsila do Amaral, Ismael Nery e dos internacionais De Chirico e Torres Garcia.

O Salão tem participantes de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas, Bahia e Pernambuco e reuniu as suas melhores peças em móveis, prataria, porcelana e jóias. No setor de joalheria, uma surpresa: a procura cada vez maior de joalheiros que mostraram obras antigas, como foi o caso da Rastro que ocupou um estande no salão. Outra curiosidade foi o grande número de peças pré-colombianas, como a múmia chilena de 1 mil anos, e peças egípcias de 600 anos A.C.

De Belo Horizonte, a Chafariz Antigüidades mostrou o armário mineiro do século XVIII todo policromado com pinturas em seu interior no valor de Cr$ 280 mil, vendido para um particular. Potes imensos e pratos em cerâmica saramenha, a mesa estilo D João V, também vendida para um antiquário, e a pulseira suíça com brasões dos cantões de um lado e trajes típicos do outro, catalogada pela Sotherby's de Londres. Na Vice-Rey, carioca, um lindíssimo aparelho Companhia das Índias com 73 peças e pinturas baseadas no estudo do maior naturalista francês do século XVIII, Bufonn. O estilo **art-deco** foi representado no estande do fotógrafo paulista Tripoli, pela casa-objeto 1900, do Rio e pela coleção de vasos de Emile Gallé, emprestada por um particular. Os contrastes ficaram por conta das mais modernas pinturas, pertencentes às galerias de arte, ao lado de belíssimas peças antigas, como o estande da Skultura, com peças de Bruno Giorgi ao lado dos cavalos em madeira do século XVIII, tirados dos carrosséis, mostrados pela Carrosel de Campos do Jordão e que parecem a última moda na decoração paulista, existindo até similares na boate Gallery como parte do **decor** sofisticado.

MUTIRÃO

UMA CASA DE MADEIRA POR Cr$ 128 MIL

Fotos de Isaias Feitosa

Fachada de um modelo *Mutirão*, com varanda, de 39,97 m2

Fundos do modelo com dois quartos

Alberto Beuttenmuller

SÃO Paulo — Faça você mesmo sua casa pelo preço de Cr$ 128 mil. A Bel Recanto, empresa especializada, promete entregar ao cliente os módulos para armação de uma casa de madeira de 32,53m2, sem varanda, ou de 39,97m2 em apenas 90 dias. Ao comprador, cabe a tarefa de transportar o material, fazer o acabamento e levantar as edificações e o piso, numa altura média de 20cm, onde se encaixam os painéis de madeira (as paredes da casa).

Se você não tiver condições de erguer a casa, pode recorrer aos serviços extras de uma equipe de funcionários da empresa. Eles garantem que em dois dias, num fim de semana, podem montar uma casa do tipo **Mutirão**, por Cr$ 25 mil, desde que as fundações estejam prontas. Bastará para isso acoplar os módulos numerados, segundo uma planta que a Bel Recanto entrega juntamente com o material.

A madeira é descupinizada e tratada contra fungos e umidade, além de possuir isolamento térmico e acústico com lã de vidro. O acabamento fica, porém, por conta do cliente. Para os que têm menos recursos, sugere-se o isolamento térmico com jornais. Os que quiserem um modelo maior — área de 42,45m2, sem varanda, ou de 49,89m2, com varanda — podem optar pelo **Mutirão** de três quartos, por Cr$ 165 mil. O modelo padrão é o de dois quartos, por Cr$ 128 mil. A de dois quartos tem melhor divisão, com a cozinha isolada ocupam o mesmo espaço, o que não deixa de ser desconfortável.

Os dormitórios, de paredes simples, são revestidos somente de um lado. O pé direito é de 2,50m. Já os sanitários dispõem de revestimento duplo, com compensado. Fechaduras e trincos são niquelados, as demais ferragens são apenas galvanizadas. O telhado, em duas águas, é de telhas de amianto, onduladas, de 6mm. Tubulações de PVC canalizam água e esgoto. A bacia do banheiro é sifonada com caixa plástica suspensa para descarga. O lavatório dispõe de pia e coluna. O chuveiro elétrico é do tipo Corona, ou similar. A pia da cozinha é de granilite e mede 120x60cm sobre armação de madeira.

A parte elétrica é toda em fiação aparente, com um ponto de luz e uma tomada por cômoda. Toda a casa é pintada em verniz (parte externa), tinta a óleo (parte interna) e tinta lavável, à base de borracha clorada (no banheiro). Também ficam por conta do cliente a terraplenagem, os passeios ao redor da base, revestimento interno nas paredes, forro no teto, e tanque.

Consumo

COSTELA SALGADA E OUTROS SAIS

Em abril, o requeijão Poços de Caldas custava Cr$ 60,70. Seu preço máximo na primeira semana de junho alcançou Cr$ 74,20. Outros aumentos na área dos laticínios (comparados aos preços do mesmo mês), foram registrados no Leite Longa Vida CCPL (de Cr$ 23,50 para Cr$ 35) e na manteiga Pauli (de Cr$ 29,10 para Cr$ 33,60).

Entre os salgados subiram de preço, em relação aos de há dois meses: costela salgada, de Cr$ 140 para Cr$ 165; lingüiça fina, de Cr$ 195 para Cr$ 212; e toucinho de fumeiro, de Cr$ 133 para Cr$ 138.

Dois hortigranjeiros baixaram de preço de abril para junho: chuchu, de Cr$ 16 para Cr$ 6, e pepino, de Cr$ 22 para Cr$ 18.

Mais caros (comparação com abril): café Pelé solúvel, de Cr$ 42,67 para Cr$ 69,50; farinha de mesa Tipity, de Cr$ 24,59 para Cr$ 37,80; azeite Toureiro (lata de 500 ml), de Cr$ 73 para Cr$ 81; suco de caju Maguary, de Cr$ 29,10 para Cr$ 33,50 e farinha láctea Nestlé, de Cr$ 41,60 para Cr$ 45,90.

Em relação à semana passada (última semana de maio), subiram de preço a vagem, de Cr$ 45,30 para Cr$ 52, e a abobrinha, de Cr$ 17,50 para Cr$ 19; e baixaram: beterraba, de Cr$ 70 para Cr$ 54, pimentão, de Cr$ 48 para Cr$ 35, cenoura, de Cr$ 65 para Cr$ 56, quiabo, de Cr$ 50,70 para Cr$ 45, e tomate, de Cr$ 19,90 para Cr$ 17,50.

	DISCO		BANHA		SENDAS		PEG-PAG		Boulevard	Carrefour
	Zona Norte	Zona Sul	Zona Norte	Zona Sul	Zona Norte	Zona Sul	Zona Norte	Zona Sul	Zona Norte	Barra da Tijuca
LATICÍNIOS										
Manteiga Pauli-200g	32,84	32,84	28,80	—	33,60	33,60	33,60	33,60	32,84	33,30
Iogurte Yoplait-polpa	8,50	—	12,25	12,60	13,00	13,00	12,90	12,90	8,50	11,80
Iog Chambourcy-polpa	13,20	13,20	12,25	13,50	12,25	12,10	13,20	13,20	12,50	12,10
Requeijão Poços de Caldas	71,50	71,50	66,00	—	66,00	68,80	74,20	74,20	66,00	68,80
Leite Longa Vida CCPL	35,00	—	35,00	—	35,00	35,00	34,00	33,60	33,60	33,10
SALGADOS										
Carne-seca ponta agulha	135,00	132,00	140,00	132,00	—	—	—	—	132,00	—
Toucinho de fumeiro	102,00	102,00	120,00	102,00	115,80	115,80	125,00	125,00	98,80	138,00
Costela salgada	125,00	125,00	138,00	114,00	—	143,80	148,00	148,00	125,00	165,00
Linguiça fina	200,00	200,00	188,00	188,00	145,60	150,00	195,00	190,00	190,00	212,00
HORTIGRANJEIROS										
Ovos-Tipo grande	37,00	37,00	37,00	37,00	37,00	36,80	36,20	36,20	37,00	30,50
Marca	C.S.A.	Bo	Sul-Brasil	Sul-Brasil	Cami	Cami/Polpa	A.S. Crist/polpa	A.S. Crist/polpa	Bo	Bo
Alface	12,00	12,00	9,50	9,50	10,00	11,00	12,50	15,00	12,00	15,00
Tomate	15,20	14,00	13,80	13,80	16,00	16,00	14,50	15,96	13,80	17,50
Cenoura	50,00	50,00	37,00	37,00	40,00	45,00	49,00	53,00	45,00	56,00
Aipim	12,50	12,50	—	—	18,00	—	—	13,00	12,50	16,50
Pepino	8,50	12,00	10,50	10,50	13,00	13,00	18,00	12,00	8,50	16,50
Chuchu	4,80	4,80	—	—	6,00	6,00	—	5,60	4,80	4,00
Vagem	37,00	37,00	46,00	33,00	34,00	40,00	52,00	51,00	37,00	—
Quiabo	38,00	35,00	—	45,00	42,00	43,00	40,00	43,50	38,00	32,90
Abobrinha	16,00	17,00	—	14,00	16,00	19,00	15,00	18,10	13,00	17,50
Beterraba	46,00	45,00	45,00	54,00	—	46,00	25,00	49,45	46,00	49,00
Pimentão	26,20	30,00	26,00	26,00	32,00	32,00	35,00	33,00	26,20	30,80
Cebola	37,00	37,00	36,00	36,00	34,00	36,00	28,00	46,00	37,00	43,90
Alho-200g	26,00	22,00	26,00	28,00	26,00	26,00	25,60	25,60	22,00	75,67
Batata-inglesa	17,50	18,50	24;50	24,50	17,00	24,50	18,20	23,85	23,00	25,65
Marca	Miúda	Miúda	HBT/ Extra	H.B.T.	Primeirinha	HBT/ Extra	Bolinha	Extra	Escovada	CAC/ Bolinha
FRUTAS										
Limão	15,00	15,00	19,50	19,50	18,00	18,00	24,00	—	13,00	16,80
Laranja-pera	14,00	14,00	19,50	19,50	20,00	18,00	18,00	18,00	14,00	21,27
Laranja-lima	16,00	16,00	16,00	16,00	18,00	18,00	18,00	18,00	15,00	18,00
Banana-prata	20,00	20,00	21,50	21,50	20,00	20,00	24,00	19,00	18,00	23,80
Abacate	13,00	13,00	—	13,00	14,00	13,91	15,00	18,82	12,00	15,00
CEREAIS										
Arroz	18,50	18,50	18,50	18,50	16,00	16,00	17,50	17,50	18,50	24,00
Marca	Blue-Bell	Disco	Los Pampas	Los Pampas	Gabriela	Gabriela	Peg-Pag	Peg-Pag	Blue-Bell	Alteza
Feijão	21,00	21,00	—	—	57,90	43,80	41,10	51,50	—	57,50
Tipo	Fradinho	Fradinho	—	—	Branco	Mulatinho	Branco	Mulatinho	—	Rajado
Milharina Quacker	—	10,70	—	—	9,90	11,60	9,90	—	10,70	9,30
Farinha de mesa Tipity	36,40	36,40	—	—	37,80	37,80	35,50	—	36,40	—
MASSAS										
Massas Adria – ovos – 500g	25,80	25,80	25,00	26,30	23,80	23,35	25,70	25,70	23,30	23,35
Massinhas Piraquê	10,00	—	9,80	—	9,60	9,00	9,90	9,90	6,90	8,05
Wafer Tostines	21,00	21,00	20,50	20,50	19,70	20,50	20,25	20,25	19,70	—
CAFÉ E ALIMENTAÇÃO INFANTIL										
Café Pelé – solúvel – 100g	51,10	51,10	39,80	—	53,20	53,20	69,50	—	38,60	47,75
Corn Flakes Kellogg's	—	38,70	36,90	36,90	36,50	36,50	34,50	37,90	33,50	28,60
Mel Superbom – 230 ml	73,80	73,80	75,00	75,00	—	67,40	73,80	—	63,90	58,05
Toddy Reforçado – 200g	26,90	26,90	28,20	—	25,80	27,80	26,80	29,50	25,80	—
Farinha Láctea Nestlé – 400g	37,50	37,50	34,80	34,80	45,90	45,90	—	39,90	32,90	30,75
Gelatina Royal – 85g	9,90	10,20	8,80	8,80	7,80	8,60	9,30	9,30	8,90	8,60
LATARIA										
Azeite Toureiro — 500ml.	78,00	—	81,00	81,00	81,00	81,00	72,80	65,00	78,00	—
Óleo de Soja	35,00	35,00	35,00	35,00	34,90	34,90	34,90	35,00	35,00	35,00
Marca	Elisa	Elisa	Violeta	Primor	Soya	Soya	Fazendão	Violeta	Violeta	Violeta
Ervilhas Peixe — 200g	18,60	18,60	—	14,85	15,90	12,15	17,10	17,10	15,90	16,20
Salsicha Wilson Viena 200g	27,90	27,50	27,90	31,40	27,40	25,50	24,80	26,00	27,40	21,90
Presuntada Swift	49,40	49,40	46,20	44,50	39,10	42,30	45,70	—	39,10	48,35
Purecica	21,50	—	23,80	23,99	18,30	18,30	17,90	—	19,10	22,90
Sardinha 88 135g	31,25	25,00	23,90	23,90	22,20	23,90	—	24,20	22,20	25,35
Pessegos Mello — Metades Extra	51,00	51,00	51,35	65,40	—	—	—	—	46,00	—
Leite Condensado Moça	39,90	39,00	38,20	39,00	39,90	39,90	39,90	39,90	36,40	36,50
Creme de Leite Nestlé	56,70	51,50	50,40	51,50	56,70	56,70	51,90	51,70	42,30	42,34
SUCOS E BEBIDAS										
Suco de Caju Maguary	29,90	33,50	33,50	32,10	29,90	30,50	28,90	30,30	29,90	30,50
Suco de uva Superbom	49,20	49,20	—	49,00	46,80	—	42,50	39,40	44,00	37,30
Coca-Cola (média)	5,50	5,50	4,90	4,90	4,90	4,90	4,90	4,95	5,00	4,50
Guaraná Brahma	5,50	5,50	5,50	5,60	5,30	4,00	5,30	5,30	5,00	4,50
OUTROS										
Vinagre de vinho Peixe — 750mg	24,10	24,10	20,00	21,90	20,80	23,30	22,80	24,80	20,80	20,05
Temp. Completo Arisco — 300g	19,80	19,80	23,70	23,70	17,50	17,50	27,10	27,10	19,80	21,90
Leite de côco Socôco — peq.	23,90	23,90	27,80	29,20	26,00	23,90	24,35	24,45	26,00	25,95
Mostarda Cica	28,30	28,30	26,20	—	21,50	26,40	28,00	—	21,50	26,10
LIMPEZA E HIGIENE										
Pinho-Tók — 200ml	—	23,20	20,40	20,40	20,70	21,10	21,60	22,40	20,70	—
Sabão pó Mago Limão — 600g	30,90	37,90	34,70	30,90	36,40	35,85	—	—	36,40	—
Saponáceo Vim — 300g	13,20	13,20	12,30	12,90	12,30	13,30	14,10	—	12,30	—
Papel Higiênico Neve — 2 rolos	24,90	24,90	24,70	24,10	23,10	20,90	24,50	—	22,20	21,05
BELEZA										
Xampu Colorama — 90ml	21,60	24,80	23,10	17,85	21,35	23,10	—	—	21,40	—
Cr. dental Phillips — 90g	19,60	19,60	—	20,09	17,40	19,30	19,50	—	17,35	21,40
Desodorante Avanço — 85cc	—	17,40	19,10	15,35	13,75	16,15	17,70	17,70	15,00	—
Sabonete Darling — 90g	—	12,40	13,00	—	10,40	10,45	12,90	12,90	10,40	10,95
Total	2222,29	2170,14	2092,05	1959,23	1859,65	2081,06	2076,80	1854,23	2155,29	1954,73
	-5 prod. no total de 82,45	-5 prod. no total de 131,40	-11 prod. no total de 207,00	-13 prod. no total de 313,40	-5 prod. no total de 375,05	-4 prod. no total de 227,80	-8 prod. no total de 296,20	-14 prod. no total de 507, 25	-1 prod. no total de 21,00	-11 prod. no total de 419,20

- *Esta pesquisa é publicada todas as quintas-feiras.*

Os artigos de preços mais baixos, numa comparação entre os supermercados, estão em negrito.
Foram pesquisados os seguintes supermercados:
ZN: Disco, *Conde de Bonfim, 120;* Casas da Banha, *28 de Setembro, 274;*
Sendas, *Uruguai, 329;* Peg-Pag, *Conde de Bonfim, 1297;*
Boulevard, *Maxwell, 300;*
ZS: Disco, *Voluntários da Pátria, 224*
Casas da Banha, *Voluntários da Pátria, 213;* Sendas, *José Linhares, 245;*
Peg-Pag, *Bartolomeu Mitre, 1082;* Carrefour, *Km 6 da Rio—Santos/Barra.*

Cartas

Colaboração dificultada

É incrível como no Brasil é difícil até colaborar com o Governo. No dia 6 de maio, dirigi-me à Roma Veículos, concessionária Fiat, para tentar adquirir um Fiat 147 L, a álcool. Qual não foi minha surpresa ao me exigirem que comprasse Cr$ 28 mil de acessórios para poder levar o carro. Atordoado, pedi confirmação do prazo de 36 meses de financiamento, conforme propaga o Governo. Aí foram eles que se surpreenderam: não conheciam nenhuma financeira que estivesse dando esse prazo de financiamento, nem mesmo para o carro a álcool. Fui à financeira do Unibanco e ela confirmou: além de não fazer esse financiamento, não recebeu qualquer circular a respeito. Enfim, logo de saída enfrentamos um assalto e uma demagogia governamental. Continuarei com meu carro a gasolina. Se o Governo quiser que eu colabore em algo, que se dê ao respeito, fiscalizando e exigindo que suas ordens sejam cumpridas. Esta carta, além de exprimir minha indignação, serve de alerta a quem esteja interessado em comprar carro a álcool. **Luis Emílio Alcoforado — Rio de Janeiro.**

Preços superpostos

PARA liquidar uma gripe que já se arrasta há muitas semanas, resolvi seguir a indicação de um amigo (espanhol de nascimento, mas já bem integrado à nossa **hipocondrite** nacional) e tomar uma vacina oral chamada Munolanplus, do Laboratório Frumtost. A compra foi feita na Farmácia Flamengo, na Praia do Flamengo, 224-A, no dia 9 de maio, pela quantia de Cr$ 89, indicada como preço para o consumidor. Verificando que havia outras etiquetas coladas por baixo, passei a me dedicar à reconstituição da evolução histórica daquela mais-valia medicamentosa. Se minha pesquisa arqueológica foi bem conduzida, os estratos sucessivos indicam os seguintes preços para o consumidor: Cr$ 89; Cr$ 68,70; Cr$ 59,34 e Cr$ 52,51, este último carimbado na própria caixa. Preocupado agora com a validade do produto, leio na bula: "Número de lote, data de fabricação e prazo de validade: vide cartucho". Não encontrando, felizmente, nenhum cartucho, volto aliviado à caixa e localizo o número 10 786 593 e logo abaixo a seqüência 10 1 980. A pesquisa agora assume um caráter hermenêutico. O primeiro número deve referir-se ao lote, pois não tem nenhuma semelhança com datas passadas ou num futuro pouco distante, pelo menos se o fabricante adota o calendário gregoriano. Já a seqüência, tanto poderia indicar outubro de 1980 como 10 de janeiro de 1980 ou até mesmo 1º de outubro de 1980, esta última garantida, caso o laboratório seja multinacional. Mas inclinado para a segunda hipótese, permaneço frente ao mistério: seria essa data a de fabricação ou a de término da validade? No primeiro caso, posso me orgulhar de ter contribuído para a renda do farmacêutico em quase 70% do preço final do remédio, com lucro, num prazo inferior a quatro meses. No segundo caso, terei a enorme satisfação de poder continuar cultivando a minha hipocondria, de forma inócua, por mais algum tempo. **Renato da Fonseca Guimarães — Rio de Janeiro.**

Razões fortes

REALMENTE, é muito estranha a atitude da diretoria do Fazenda Clube Marapendi, em não dar a mínima atenção ao seu quadro de sócios proprietários, pois até o momento nunca considerou as várias sugestões e reclamações que lhe vêm sendo apresentadas desde 1973. (...) Essa nossa afirmação está baseada no seguinte: 1) nunca tivemos conhecimento de como são feitas as eleições para a escolha da diretoria; 2) nunca tivemos, como sócios proprietários, muitos com mais de 10 anos, conhecimento da realização de qualquer tipo de assembléia; 3) nunca tivemos conhecimento de qualquer prestação de contas; 4) nunca tivemos conhecimento dos estatutos do clube — e por isso não sabemos, inclusive, se estamos cometendo alguma falta. Mas a atitude da diretoria, cada vez mais, nos deixa preocupados, pois há várias irregularidades que estamos cansados de levar ao conhecimento da mesma, sem qualquer êxito, principalmente no que diz respeito ao arrendatário do restaurante e dos bares do clube, o qual faz o que muito bem entende, sem que a diretoria tome qualquer providência para acabar com o abuso desse cidadão. Será que não há, no contrato de arrendamento, nenhuma cláusula em que o clube possa basear-se para obrigar o arrendatário a atender condignamente os sócios. (....) O abuso desse arrendatário chegou ao ponto de retirar totalmente do clube a Coca-Cola. (...) Ora, não pode haver seleção de qualquer tipo e bebida, pois aos associados é que cabe o direito de escolher a bebida que desejam. (...) Por isso e por outras razões muito mais fortes é que continuamos afirmando que deve haver algo, que desconhecemos, amparando a atitude dos dirigentes do clube. Finalmente, queremos informar que estamos enviando à diretoria do clube um novo abaixo-assinado, apresentando novas sugestões e reclamações. (...) **Paulo Mesquita — Rio de Janeiro.**

Troca esclarecida

NO dia 3 de junho, fui solicitado a comparecer à CIPAN, para esclarecimento sobre carta de minha lavra, publicada no JORNAL DO BRASIL, em relação à Companhia. Foi-me então feito um esclarecimento sobre as 22 trocas de peças efetuadas em meu carro, esclarecimento esse que considero suficiente para concordar que a CIPAN seguiu, rigorosamente, as instruções emanadas da General Motors no ponto referente à troca de peças. **Israel Rosenberg — Rio de Janeiro.**

Reparações

COM referência às cartas publicadas na edição de 29 de maio, a Telerj tem a esclarecer o seguinte: os defeitos reclamados pela leitora Walkyria Dias Bastos foram reparados exatamente no dia 29 de maio, após três visitas de reparadores ao local, encontrando-o fechado. Nessa data realizamos um exame na linha, sem constatar qualquer irregularidade no funcionamento do aparelho, o que foi confirmado pela Sra Laura Azevedo Dias, em 30 de maio. Em 25 de abril, após exame na caixa do prédio, comunicamos à Sra Lucy Silva que seria necessária a visita de reparadores ao local e que os defeitos não tinham sido sanados anteriormente por causa de dificuldades de exame do equipamento. Sobre as reclamações posteriores, em 12 de maio e 17 de maio, providenciamos conserto com substituição do par, no cabo, em 13 de maio e em 17 de maio, respectivamente, recebendo da assinante confirmação do funcionamento normal do aparelho. Constatamos a inexistência de problema através de nova inspeção, realizada em 29 de maio. A impossibilidade de reparar os defeitos no telefone do Sr Ronaldo de Almeida Morrot foi ocasionada pela ausência de pessoas no local. Nos dias 25 de abril e 29 de abril, os reparadores tiveram esse problema, o mesmo ocorrendo em 8 de maio e 29 de maio. O que dependia do serviço externo foi realizado. Em 2 de maio um defeito no cabo foi sanado. Em 10 de maio um segundo defeito foi resolvido, após reparo na instalação interna do prédio. Devido à insuficiência de informações não foi possível apurar a reclamação da leitora Lília Eleonora S. G. Pinheiro, publicada na edição de 22 de maio.

A propósito de outras cartas publicadas nesse mesmo dia, temos a esclarecer o seguinte: o assunto abordado pela Sra Fortune Fuerte Cohen teve início em 25 de julho de 1979, quando recebemos o ofício G 5 979, do Oitavo Depositário Judicial, ordenando a penhora do telefone 255-1725, na Quinta Vara Judicial, devido a um processo instaurado contra a firma Somaesim. Antes que fosse executada a penhora, remetemos à Quinta Vara a carta 1 778/0GC-36, informando que o nome do assinante fornecido não conferia com o número mencionado em nossos registros. Em 31 de janeiro de 1980 recebemos novo ofício, 165 A, determinando o desligamento do telefone. Assim sendo, e conforme rotina da empresa, a ordem foi cumprida e foi feito o desligamento em 2 de abril de 1980, não sem a ressalva quanto ao pronunciamento anterior, enviada através da CT 760/COC-36, de 10 de abril de 1980. Posteriormente, em 30 de abril, um novo ofício, 305, de mesma origem, tornou sem efeito a penhora e autorizou a religação, o que foi feito em 12 de maio, segundo confirmação da Sra Fortune. Os assuntos **sub-judice** são exclusivamente de competência das partes. No caso, a Telerj executou apenas determinação judicial. O desligamento do telefone do Sr Luis Fernando Marcondes ocorreu devido à defasagem entre emissões das listagens dos carnês em atraso. Lamentamos os problemas, e após saná-los providenciamos uma modificação na sistemática de desligamentos. **Carlos Roberto Wittlich, pela Telerj — Rio de Janeiro.**

Peso majorado

VENHO alertar a população consumidora para o erro proposital que é cometido nas balanças automáticas do tipo peso-preço, na loja das Casas Sendas localizada na Rua José Linhares, 245, no Leblon. Minha mãe comprou ali, no dia 2 de maio, 2,07kg de carne de porco, cotada naquela data a Cr$ 76, o quilo. Deveria pagar Cr$ 157,32, mas a máquina assinalou Cr$ 165,30. Percebido o erro após a conferência da conta, foi feita a reclamação a um encarregado daquela organização, recebendo-se a absurda resposta de que a máquina majorava o preço das mercadorias pesadas quando estas ultrapassavam o peso de dois quilos. **Eugênio Rybalowsky — Rio de Janeiro.**

ARRANJO DE FLORES

UMA ARTE DE SUCESSO MILENAR

Patricia Mayer

Fotos de Almir Veiga

Para mesas pequenas, de quatro pessoas.
Morangos nas pontas dos talos das rosas. Monsenhor bolinha branco e crisântemos japonesês armados completam. Cr$ 850

ARMAR arranjos de flores é atividade milenar. O primeiro arranjo que se tem notícia é datado de dois séculos antes de Cristo: foi montado em mosaico colorido, da Quintilli Villa, e encontra-se agora no Vaticano. Desde então se desenvolveu toda uma arte em torno da arrumação de flores, trabalho onde poucas são as regras mais que exige muita sensibilidade, agilidade manual, bom gosto e concentração.

No Rio, duas pessoas vêm desenvolvendo com sucesso a arte do arranjo de flores. Tanto Maria Luíza Figueiredo, quanto Regina Vera Rombauer começaram a arrumar arranjos nos jantares e reuniões que normalmente davam em suas casas. Incentivadas por convidados que não deixavam de notar e elogiar seus enfeites de flores, fizeram arranjos para festas de amigos e, a partir daí, uma sucessão de chamados não deixaram mais as decoradoras de flores pararem. Dois estilos diferentes — ambos de bom gosto — caracterizam seu trabalho e, em seus arranjos, há sempre de se encontrar o toque do bom gosto.

Fotos de Rogério Reis

Regina Vera Rombauer faz arranjos com samambaias e orquídeas aplicadas em bambus. Detalhes com flores brancas e mimosas. O preço varia de Cr$ 8 mil a Cr$ 15 mil, dependendo do porte, tamanho e da quantidade de orquídeas

LIDANDO com flores há 20 anos — "faço tudo que diz respeito a flor natural, seca ou falsa: só não planto" — Maria Luiza Figueiredo. Em seus arranjos, faz questão de contradizer tudo o que foi estabelecido como normal nessa atividade.

— Se não pode misturar flor tropical com flor do campo, aí mesmo é que eu misturo — diz ela. — Não importa a qualidade da flor, e sim a leveza. Deve-se procurar misturar de preferência uma flor miúda com graúda, para dar contraste e colocar o verde para sobressair. Há dias que você vai comprar um determinado tipo de flor e encontra outras lindas. Aí compro, misturo tudo.

Maria Luiza faz arranjos de flores tanto para a decoração de um ambiente ou um canto da casa, quanto para decoração completa de festas e recepções. O trabalho absorve quase todo seu tempo, e ela, em determinadas épocas, faz mais de 20 arranjos por semana — quando não passa noites em claro arrumando mesa por mesa na decoração de um casamento. Faz com tanto prazer e dedicação, que já arranjou três seguidoras: Raquel, Mônica e Mariza, suas filhas.

Quem descobriu os arranjos e Maria Luiza foram os decoradores João Henrique e Sílvio Dodsworth: num jantar em sua casa, indagaram por que ela não fazia arranjos para fora. "Encomendaram um arranjo seco para uma cliente deles e aí foi uma sucessão de encomendas." Outra pessoa que muito incentivou seu trabalho foi a decoradora Titá Burlamarqui.

Maria Luiza começou com flores artificiais: flor de pano, flor de polietileno, flores desidratadas. Passou então a misturar flores de polietileno com naturais. Caprichosa, fazia questão de comprar flores francesas e espanholas, as mais bonitas na época. Fez arranjos também com flores desidratadas, importadas ou nacionais. Mas a satisfação profissional veio mesmo quando ela começou a trabalhar com a flor cortada, natural. "É a flor mais bonita," diz ela.

Ao decorar um ambiente com flores, o primeiro passo de Maria Luiza Figueiredo é olhar os tipos de recipientes que o cliente oferece. Dependendo, ela pode levar seu próprio material, um castiçal de prata ou um jarro especial. Encomenda então as flores ao seu fornecedor, que manda sempre a flor fresca para o lugar em que ela estiver trabalhando. As flores vêm de Campinas, Barbacena, Friburgo e Petrópolis, de pequenos fornecedores para os maiores. Segundo Maria Luiza, é mais fácil citar as flores com as quais ela não trabalha, pois procura usar todas as flores em seus arranjos. "Não gosto de trabalhar nem com gladíolo — que é duro — nem com camélia. Amo uma flor que nunca uso: a mimosa, pois morre logo. Adoro o lírio, de que muita gente não gosta, mas dá uma graça toda especial."

Quando o arranjo é para decoração de uma casa, Maria Luiza procura seguir a decoração: a cor que predomina, o estilo etc. "Procuro flores que não sejam comuns: cores bege, lírio africano. Peço ao meu fornecdor flores que ninguém compra." Uma viagem anual está sempre em seus planos: vai aos Estados Unidos para se atualizar e comprar o material necessário para os arranjos. Trabalhando com Maria Luiza está hoje uma equipe liderada por Osmarina Tomás, que inclui Lurdes Nascimento, Marília Vento e suas três filhas.

Quanto menos variedade houver de flor num arranjo, mais barato ele sai. Segundo ela, o preço é uma média do tempo de trabalho gasto com o preço da flor. "Tem flores complicadas de trabalhar, como a Gipsol. Quando faço um orçamento, dou dois ou mais para chegar a um acordo entre meu serviço e a verba de que a pessoa dispõe. Vou descendo até chegar às posses do cliente. Se a verba é curta, prefiro arrumar um vaso lindo, que feche a festa. Se houver necessidade de vários, vou diminuindo até chegar ao orçamento desejado." Um arranjo de Maria Luiza Figueiredo pode sair entre Cr$ 5 mil até Cr$ 12 mil, dependendo do tamanho, pois alguns chegam a dois metros de altura.

Maria Luiza Figueiredo já preparou arranjos para festas nas casas do Governador Chagas Freitas e ex-Prefeito Marcos Tamoyo, entre outros.

OS primeiros arranjos de Regina Vera Rombauer, há oito anos, formam feitos para o Salão de Cabeleireiro Renault, no Copacabana Palace, a pedido e por incentivo do próprio Renault, na época cabeleireiro de Regina. Mas, ela sempre gostou de flores, e de arrumá-las em arranjos. O que era um simples hobby hoje é trabalho profissional. Regina faz arranjos para residências, festas, recepções de casamento, valoriza plantas com folhagens, compõe jardins com suas próprias plantas.

Para ela, o mais importante é a criatividade, sair do que é comum, fugir ao tradicional; e, se for preciso, até fazer coisas que assustem as pessoas. "Se a pessoa quer simplesmente um arranjo de flores, é só ir ao florista e encomendar um arranjo lindo, de rosas, por exemplo. Eu penso diferente: se me chamam, é porque querem algo fora do comum, fora do arranjo tradicional."

Certa vez, uma amiga de Regina Vera encomendou um arranjo de camélias rosas. Sempre procurando ser criativa, Regina resolveu em vez de simplesmente arrumar camélias no vaso, fazer árvores com galhos com flor de pessegueiro, colocando as camélias como detalhe. "Dentro de uma decoração dei meu toque pessoal".

Se, antes, o arranjo de flores surgia como um enfeite para uma casa, hoje essa idéia mudou, segundo Regina Vera. E prevalece o sentido de arranjo de flor como decoração: um detalhe da cor, que não poderia ser dado com um objeto, é dado com a flor. Ou a valorização de um canto. "Hoje se decora, e não se enfeita uma casa com flores. Por isso, não pode ser pesado. Gostando de flores como eu gosto, sou contra quantidade: prefiro colocar menos."

Regina Vera usa plantas diversas e até xaxins. Usa muito bambu, samambaia, orquídeas e antúrios, além de flor do campo. E arruma tudo com "soltura e leveza", o que tem muito a ver com a decoração moderna. "Penso em valorizar objetos com arranjos, como um vaso comum. Às vezes, o arranjo com uma flor só pode ser o ideal: os ambientes são mais despojados e as pessoas dão preferências a poucos mas bons objetos."

Como procura sempre variações, Regina Vera faz combinações impossíveis: usa musgo, usa folhagem — as que não são convencionais. Já forrou uma parede inteira com cachos de buganville, colocou copos de leite, sem folhagem, num vaso **art décor**.

As flores com que Regina Vera trabalha vem de fornecedores (vários) e de seu sítio em Pedro do Rio. Pode acontecer que seja uma flor interessante numa feira e mudar tudo, aplicar. Quando decorou o casamento do filho do ex-Ministro Andreazza, só encontrou em São Paulo as margaridas gigantes que queria. Seus laços também são diferentes: faz as cabeças e pontas separadas, para dar o efeito das flores saindo de dentro do laço.

Um problema que Regina Vera comumente enfrenta é que nem sempre a flor que a pessoa gosta é a da época ou a mais resistente. "As pessoas tem que entender que às vezes é impossível: o clima já é péssimo, ar condicionado não ajuda. Por isso trabalho muito com antúrios e orquídeas. Há casamentos em que as pessoas pedem rosas brancas: explico que vou fazer com cravos e samambaias, pois a rosa murcha rápido. Algumas flores são impossíveis, outras tem o ano inteiro. Gosto de trabalhar com amigos, pois no meu trabalho é preciso confiar: é altamente criativo."

Antes de aplicar as flores num arranjo, Regina Vera faz um teste, pede ao florista que lhe faça uma amostra. "É um trabalho de responsabilidade e cansativo. A flor é perecível e delicada: uma vez escolhi as flores e quando as vi na casa do cliente — que tinha deixado ao sol — as flores tinham sofrido muito. Tive que reformular tudo em 40 minutos, mas deu certo."

Uma vez por semana, pelo menos, Regina Vera tem uma decoração a fazer. Da idéia ao orçamento é um pulo — e, se tudo for aceito, faz os contatos com o material que vai usar. Segundo ela, é difícil fixar um preço na decoração de flores. Um arranjo grande, com orquídeas, bambu e antúrios sai numa base de Cr$ 8 mil. A decoração de um jantar pode variar entre Cr$ 10 mil e Cr$ 25 mil. O preço é fixado em função do seu trabalho, mais do que dos preços das flores, "afinal, estou decorando com flores e não somente enfeitando".

No centro da mesa, para um jantar americano, flores variadas. Cr$ 3 mil 500

Flores artificiais, em tons marrons, bege, grená e vermelho. Cr$ 7 mil 500

Maria Luiza Figueiredo arruma um arranjo para castiçal de seis velas com monsenhor terracota, rosa-sônia e *bluet*. Cr$ 2 mil 500

Detalhe decorativo com eucaliptos e crisântemo amarelo

Flores variadas - crisântemo branco, margarida, monsenhor, urucum vermelho, avencão e avenquinha, para um console ou arca. Cr$ 4 mil

COMO FAZER OS ARRANJOS

SEGUNDO Maria Luiza Figueiredo, para que um arranjo de flores seja um detalhe de realce no ambiente, deve estar em harmonia com o tom da toalha e os coloridos da louça escolhida.

Algumas dicas.

— O primeiro passo é a escolha das flores, que devem ser bem frescas, reconhecíveis pelo cabo de boa aparência e pela ausência de folhas amareladas e grudentas. Procure sair cedo e ir à feira mais próxima para escolher as flores, antes que o sol e o vento prejudiquem seu frescor. A Cobal também tem razoável sortimento.

— No local da compra, escolha a combinação que mais lhe agrade, reunindo duas ou mais qualidades diferentes, procurando ao mesmo tempo verificar qual o verde que irá complementar o seu arranjo, servindo de fundo para realçar as cores. Os verdes podem ser samambaia, avencão paulista, cedro maça ou eucalipto. A combinação de todos também agrada a muitos.

— O recipiente pode ser uma sopeira, molheira, compoteira, vasilha de vidro rasa que será disfarçada pelos verdes e passará despercebida. O essencial é que tenha uma boca folgada para amplo movimento na entrada das flores. O uso de candelabros de três a seis bocas, ou apenas o castiçal singelo, é também boa pedida. Estes arranjos são feitos em pequenos receptáculos especiais de plástico, mas um copinho de papelão com um furo no centro pode resolver o problema durante uma noite (nesse caso, sem água).

FASE DE ARRUMAÇÃO DOS ARRANJOS:

— Acomode o cedro cortado (cerca de um palmo de comprimento) verticalmente na peça escolhida, tomando cuidado para não apertar demais. Lembre-se que os cabos cortados diagonalmente irão ainda tomar lugar nesta caminha de cedro e devem deixar espaço suficiente para a água, a ser colocada em seguida. O cedro utilizado neste serviço é o que costuma vir com as flores para aumentar o volume do maço.

— Dar com o verde o tamanho e forma desejada, proporcional, entretanto, ao tamanho da peça e ao comprimento da mesa. Nunca fazer arranjo alto em jantar sentado, o que iria prejudicar a conversa entre os convidados.

— Depois de dada a forma com o verde, distribua as flores, uma a uma, tendo o cuidado de verificar que os cabos estejam todos dentro da água. Segundo Maria Luiza Figueiredo, neste equilíbrio está toda a arte do arranjo, mais importante que a própria escolha das flores. Distribuir as flores, alternando entre si cor e tamanho; não se esquecer de borrifar água abundantemente com o vaporizador.

— Se conseguir encontrar avenquinhas, colocá-las delicadamente, soltas entre as flores. Aí o arranjo estará pronto.

CUIDADOS

— Para que o arranjo dure três a quatro dias: Se a festa é no domingo ou segunda, pode-se comprar as flores na sexta: borrifar água com borrifador próprio — menos as flores brancas, pois mancham. Se aguardar no banheiro, apagar a luz. Não colocar a rosa logo dentro da água — pois ela desabrocha rápido. Colocar aspirina na água do vaso para a água não apodrecer e em conseqüência, a flor. Se a flor quebrar, sem arrebentar, prender com fita durex. Deve-se usar tesouras e alicates de boa qualidade.